



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPUS IX - BARREIRAS**

## **PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BARREIRAS – BA  
2011**

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**JAQUES WAGNER**  
*Governador*

**OSVALDO BARRETO FILHO**  
*Secretário de Educação*

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA**  
*Reitor*

**JOSÉ BITES DE CARVALHO**  
Pró-Reitor de Ensino e Graduação

**MARIA APARECIDA PORTO SILVA**  
Assessora da PROGRAD

**MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA**  
Assessora da ASTEP

**CAROLINE SANTOS CALDAS**  
Subgerente da ASTEP

**ODETE DA SILVA DAMASCENO**  
Secretária da ASTEP

**JOÃO PEDRO DA SILVA BISPO**  
**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO**  
**VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**  
Apoio Técnico

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX**

***Prof. JOAQUIM PEDRO SOARES NETO***

*Diretor do Departamento*

**Profª ANA JOVINA OLIVEIRA VIEIRA DE CARVALHO**

*Coordenadora do Colegiado de Pedagogia*

***ANA JOVINA OLIVEIRA VIEIRA DE CARVALHO***

***ANA STELLA COUTO LEMOS***

***COSME WILSON FERREIRA DE CARVALHO***

***JANIA CARDOSO DOS SANTOS***

*Comissão de Construção de Projeto de Reconhecimento*

***RODRIGO KORTZ DE MENEZES***

*Secretário de Colegiado*

***NEUZA FERNANDES DE SOUZA***

*Técnico Universitário do Colegiado*

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto do Curso de Pedagogia que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas – Campus IX em Barreiras, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação e conseqüentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que vem sendo buscada, mas, sobretudo, da possibilidade de através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

## SUMÁRIO

<b>1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.</b> .....	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO. ....	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS. ....	15v
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE .....	16
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL. ....	17v
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB. ....	18
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS. ....	20
1.6.1. Biblioteca .....	20
1.6.2. Laboratórios .....	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL. ....	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO. ....	29
<b>2. DO DEPARTAMENTO</b> .....	66
2.1. IDENTIFICAÇÃO .....	67
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA .....	70v
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS .....	78
2.3.1. Biblioteca Setorial. ....	80
2.4. CORPO DOCENTE. ....	85
2.5. AVALIAÇÃO INTERNA. ....	94v
<b>3. DO CURSO</b> .....	96
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO. ....	97
3.2. ATOS DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS .....	99
3.3. BASE LEGAL .....	101
3.4. ESTRUTURA CURRICULAR .....	109
3.4.1. Concepção e Finalidade .....	109v
3.4.2. Perfil do Egresso .....	110

3.4.3.	Competências e Habilidades .....	111
3.4.4.	Justificativa Curricular .....	112
	<b>CURRÍCULO DE IMPLANTAÇÃO .....</b>	<b>116</b>
3.4.5.	Fluxograma Currículo Redimensionado - Implantação (2004 a 2007) ..	117v
3.4.6.	Currículo Pleno - Implantação (2004 a 2007).....	118
3.4.7.	Ementário - Implantação (2004 a 2007) .....	119v
	<b>CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM AJUSTES .....</b>	<b>162</b>
3.4.8.	Fluxograma Currículo Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008) .....	163
3.4.9.	Currículo Pleno Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008) .....	163v
3.4.10	Ementário Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)....	165v
3.4.11.	Estágio Curricular Supervisionado.....	208v
3.4.12.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	216v
3.4.13.	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais .....	226
3.5.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO.....	229v
3.6.	REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	229v
3.7.	QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO.....	231
3.8.	PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	238
3.9.	CORPO DOCENTE.....	247
3.9.1.	Qualificação Docente.....	247
3.9.2.	Regime de Trabalho e Plano de Carreira.....	251v
3.9.3.	Remuneração Docente.....	251v
<b>4.</b>	<b>CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO .....</b>	<b>253</b>
	<b>ANEXO A – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO .....</b>	<b>258</b>

## **1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO**

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de

departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento



- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

**REITORIA**

VICE-REITORIA

OUVIDORIA

PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)

ASSESSORIA ESPECIAL (ASSESP)

ORGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR\* (ANEXO II DO R.G.)

ORGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO\* (ANEXO III DO R.G.)

- REITOR
- VICE-REITOR
- ASSESSORAMENTO
- EXECUÇÃO
- EXECUÇÃO
- \*Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos



- DCH - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS I Salvador
- DCV - CAMPUS I Salvador
- DEDC - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS II Alagoinhas
- DEDC - CAMPUS II Alagoinhas
- DCH - CAMPUS III Juazeiro
- DTCS - CAMPUS III Juazeiro
- DCH - CAMPUS IV Jacobina
- DCH - CAMPUS V Santo Antônio de Jesus
- DCH - CAMPUS VI Caetité
- DEDC - CAMPUS VII Senhor do Bonfim
- DEDC - CAMPUS VIII Paulo Afonso
- DCH - CAMPUS IX Barreiras
- DEDC - CAMPUS X Teixeira de Freitas
- DEDC - CAMPUS XI Serrinha
- DEDC - CAMPUS XII Guanambi
- DEDC - CAMPUS XIII Ilhéus
- DEDC - CAMPUS XIV Conceição do Coité
- DEDC - CAMPUS XV Valença
- DCHT - CAMPUS XVI Itacaré
- DCHT - CAMPUS XVII Bom Jesus da Lapa
- DCHT - CAMPUS XVIII Eunápolis
- DCHT - CAMPUS XIX Camaçari
- DCHT - CAMPUS XX Brumado
- DCHT - CAMPUS XXI Ipirá
- DCHT - CAMPUS XXII Euclides da Cunha
- DCHT - CAMPUS XXIII Seabra
- DCHT - CAMPUS XXIV Xique-Xique

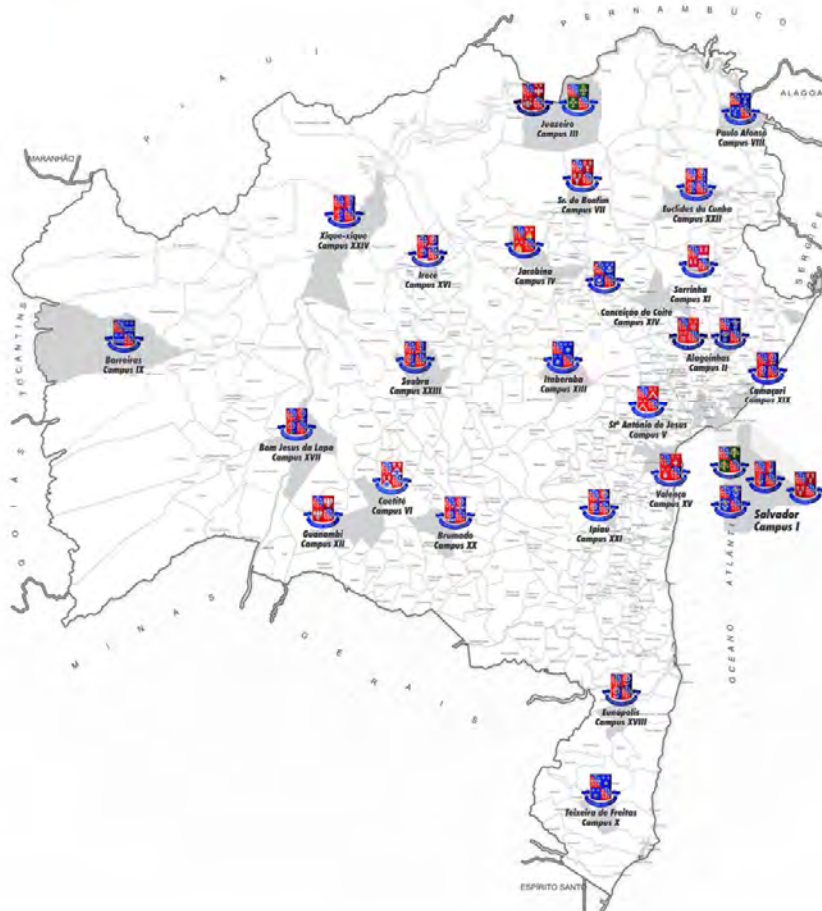
Estrutura Organizacional da UNEB



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
Departamento de Ciências Humanas – DCH  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



## MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização**

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
------	-------------	-----------------------------------	---------------------------------------

Fonte: PROGRAD / UNEB



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### **MISSÃO DA UNIVERSIDADE**

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2012:

**Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2012**

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.221	13.338	199	39.049	52.586

Fonte: GESEDI / UNEB – 2012

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e





## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

decrécimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

**Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1**

### Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

			Riachão das Neves	47
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
<b>TOTAL</b>				<b>910</b>

Fonte: SGC/UNEB



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1**  
**Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História**

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
				Letras com Inglês	36
		Educação	Pojuca	Geografia	39
VI	Caetité	Ciências Humanas	Macaúbas	Matemática	48
				Letras	49
			Carinhanha	Geografia	46
				História	49
				Matemática	43
				Ituaçu	Geografia
	Letras com Inglês	35			
<b>TOTAL</b>					<b>412</b>

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
<b>TOTAL</b>				<b>508</b>

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

**Tabela 5 – Quantitativo Docente – Jan / 2012**

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
<b>TOTAL</b>	<b>1.928</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
Departamento de Ciências Humanas – DCH  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**Tabela 6 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>Nº PROFESSORES</b>
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
<b>TOTAL</b>	<b>1.928</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

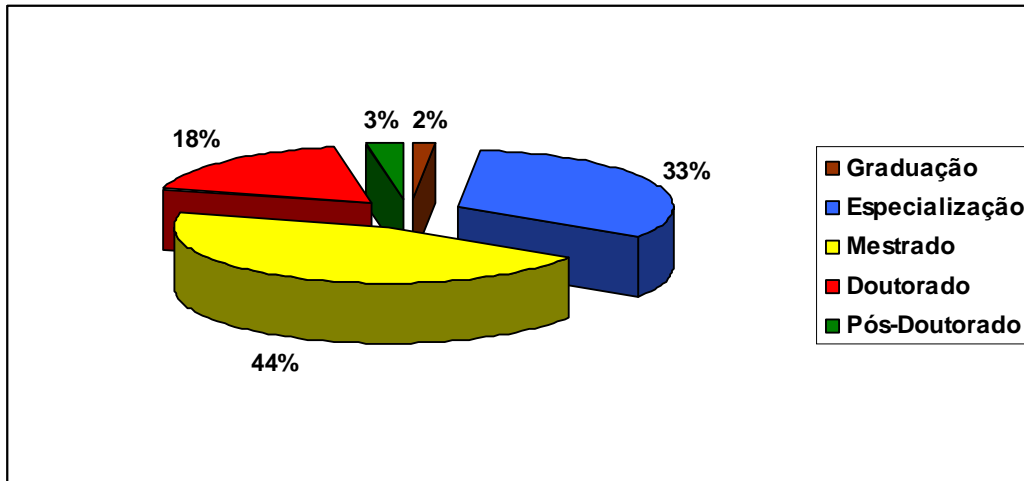


## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

### Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Tabela 7 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB**

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>CURSO</b>	<b>DEPARTAMENTO /CAMPUS</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
<b>TOTAL</b>			<b>410</b>	<b>302</b>

Fonte: PPG/UNEB



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

**Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011**

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### 1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



#### UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

#### RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente  
ao exercício de 2007, da Universidade do  
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

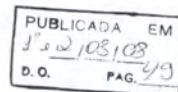
#### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.

  
**Salvador Dal Pozzo Trevizan**  
Presidente do CONSAD em exercício





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### 1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

**Tabela 8 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010**

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

---

Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000
---	---	---------



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
<b>Total</b>		<b>296.248.000</b>

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### 1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

**Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição**

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### **1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB**

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

# Ministério da Educação e do Desporto

## GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**DIÁRIO**  **OFICIAL**

Salvador, Bahia · Quarta-feira  
8 de Fevereiro de 2012  
Ano · XCVI · Nº 20.775

**DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012**

**Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providencias.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA**, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

**DECRETA**

**Art. 1º** - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

**Art. 2º** - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

**Art. 3º** - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

*JAQUES WAGNER*  
**Governador**

Rui Costa  
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho  
Secretário da Educação



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### 1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

#### 1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m<sup>2</sup>, sendo 167 m<sup>2</sup> destinados ao acervo e 188 m<sup>2</sup> ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail [www.eib@listas.uneb.br](mailto:www.eib@listas.uneb.br);
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o





## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é [www.biblioteca.uneb.br](http://www.biblioteca.uneb.br).

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 149.676 títulos e 383.613 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 9 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Tabela 9 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.399	75.036
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	10.434	26.306
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.840	28.779
IV	Jacobina	Ciências Humanas	8.014	19.583
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.123	24.165
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.706	16.494
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.211	20.073
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.775	12.288
IX	Barreiras	Ciências Humanas	5.506	14.547
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.340	22.532
XI	Serrinha	Educação	5.604	17.196
XII	Guanambi	Educação	6.009	14.339
XIII	Itaberaba	Educação	3.685	11.293
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.373	13.541
XV	Valença	Educação	2.932	7.637
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.317	7.951
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.350	7.489
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.534	9.348
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.860	10.731
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.571	6.159
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	1.701	4.516
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.027	3.772
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.742	5.815
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.623	4.023
<b>TOTAL</b>			<b>149.676</b>	<b>383.613</b>

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (de 01.01.1980 a 02.02.2012))



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

### **1.6.2. Laboratórios**

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Quadro 4 - Laboratórios da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÉCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
			MICROINFORMÁTICA – LAMI III
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA I
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA II
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
MUSEU DE ZOOLOGIA			
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	FITOPATOLOGIA
			ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
		CIÊNCIAS HUMANAS	PRODUÇÃO ANIMAL
			MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS			



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA
			ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
PALINOLOGIA			
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			
LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM			





# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
			IMPLANTAÇÃO)
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			AGROMETERELOGIA
			VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINS) (EM IMPLANTAÇÃO)			
NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)			
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISIOLOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

## **1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL**

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

**Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.**

**A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.**



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

**Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2006**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2007**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônômica	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2008**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
Departamento de Ciências Humanas – DCH  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Antônio de Jesus	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC
------------------	-----------	---	------	---	------	---	------	----	----

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

XXIV	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3
Xique-Xique									

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**Tabela 13- Resultado da avaliação do ENADE/2009**

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e reconhecimentos vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

### **1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

## **2. DO DEPARTAMENTO**

### **2.1. IDENTIFICAÇÃO**

O Departamento de Ciências Humanas do Campus IX localiza-se no município de Barreiras, situado no Extremo Oeste do Estado da Bahia, à margem do Rio Grande, a 350 km de confluência com o Rio São Francisco. É sede da 25ª Região Administrativa da microrregião homogênea nº 131 - Planalto Ocidental do Médio São Francisco.

Esse município faz divisa com o Estado do Tocantins e se constitui em importante entroncamento rodoviário entre o Norte, Nordeste e o Centro Oeste do País. Rico em belezas naturais é contornado por serras e conta com grandes recursos hídricos. Atualmente é o maior produtor de grãos do Nordeste, além de possuir mais de um milhão de cabeças de gado. Possui um enorme potencial para desenvolver o ecoturismo.

A existência desses aspectos contribuíram para Barreiras se transformar num pólo de desenvolvimento econômico que aglutina pessoas e mobiliza diversos setores produtivos de bens e serviços dos municípios que integram o Território da Bacia do Rio Grande e cidades adjacentes. Esta realidade acaba por demandar profissionais qualificados para suprir as necessidades deste processo produtivo.

Assim, o Departamento de Ciências Humanas do Campus IX foi criado inicialmente com a denominação de Núcleo de Ensino Superior de Barreiras, pela Lei Estadual nº 85.718/81 e integrado ao Centro de Educação Técnica da Bahia - CETEBA, localizado em Salvador, Parecer do CEE nº 1.260/80, oferecendo os cursos de Licenciatura Curta com Habilitação em Técnicas Agrícolas e Artes Industriais.

A implantação desse núcleo na cidade de Barreiras representou um marco na história do município, vindo acompanhar o grande ciclo de desenvolvimento



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

iniciado na década de 70 com os primeiros projetos de agricultura irrigada, acelerado na década de 80. Fatores como o baixo preço de terra, incentivo e financiamentos públicos, aliados às características favoráveis de solo, clima e potencial hídrico, transformou Barreiras em um dos grandes celeiros do agro negócio nacional, bem como aumentou a demanda no setor educacional.

No ano de 1993, com a criação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, o Núcleo de Ensino Superior de Barreiras foi integrado a Faculdade de Formação de Alagoinhas, época em que foram oferecidos os cursos de Licenciatura Curta em Letras e Estudos Sociais, objetivando qualificar professores apenas para atendimento de ensino de 1º grau. Dois anos depois (1995), esse núcleo desvincula-se da Faculdade de Formação de Alagoinhas, ganha mais autonomia, transformando-se no Centro de Ensino Superior de Barreiras - CESB, através do Decreto Governamental nº 31.830/85, publicado no Diário Oficial de 26.06.85, nos termos do Parágrafo Único do Art. 3º da Lei Delegada nº 66 de 01.06.83; tendo como objetivo atuar no setor de educação voltado para o ensino de 1º e 2º graus, para tanto, amplia sua estrutura administrativa e atende não apenas a realidade da microrregião, mas também, a um anseio da comunidade local, expresso através de pesquisa realizada, nesse sentido, foi autorizado o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Parecer do CEE nº 066/87, Processo nº 26.385 de 09.02.87 ratificado pelo Decreto Presidencial nº 94.322 de 12.05.87.

Quando da reestruturação das universidades estaduais da Bahia, Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 e em consonância com o Decreto nº 7.223 de 20/01/1998, CONSAD, o Centro de Educação Superior de Barreiras - CESB recebeu a denominação de Departamento de Ciências Humanas – Campus IX - Barreiras.

**Hoje, o Departamento de Ciências Humanas coloca à disposição do Oeste Baiano, seis cursos de oferta contínua, apresentados no quadro 16, com um total de 1.435 alunos matriculados.**



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### QUADRO 16 - CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELO DCH – IX

CURSO DE GRADUAÇÃO	PERÍODO DA OFERTA	SITUAÇÃO LEGAL
Pedagogia - Licenciatura	A partir de 2004.1	Autorizado - Resoluções N.º do CONSEPE 864/07 e 1069/09
Letras - Licenciatura	A partir de 2004.1	Autorizado – Resolução Nº do CONSU 271/2004
Ciências Biológicas - Licenciatura	A partir de 2005.2	Autorizado - Resolução do CONSU N° 288/2004
Matemática - Licenciatura	A partir de 2005.2	Autorizado - Resolução do CONSU N° 288/2004
Ciências Contábeis - Bacharelado	A partir de 1992.1	Reconhecido – Decreto Estadual N° 8.164/2002
Engenharia Agrônômica -Bacharelado	A partir de 1999.1	Reconhecido – Decreto Estadual N° 10.202/2006

Além desses cursos, o Departamento atento as necessidades desse território tem buscado integrar-se nos diversos contextos regionais desenvolvendo cursos de graduação para a formação de professores em exercício denominados Programas Especiais com um total de 1.037 alunos matriculados.

No ano de 2010, o DCH do Campus IX assume mais um desafio, participar da política nacional para formação de professores da educação básica, implanta dez cursos de licenciatura através da Plataforma Freire – PARFOR, atendendo a região do Oeste Baiano. Destaca-se também o curso de Engenharia Agrônômica oferecido aos moradores das áreas de reforma agrária por intermédio do Programa Nacional de Educação em Área de Reforma Agrária – PRONERA.

No quadro 17, encontram-se especificados, os programas bem como os municípios atendidos e o número de pessoas e ou professores que estão se qualificando através desses programas.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**QUADRO 17 - CURSOS DE GRADUAÇÃO DE OFERTA ESPECIAL DO DCH - IX**

<b>REDE UNEB</b>			
Local		Cod.	Matriculados
Angical		883	85
Cotegipe		884	44
Formosa do Rio Preto		885	66
Luis Eduardo Magalhães		886	67
Riachão das Neves		897	47
<b>Sub-total</b>			<b>309</b>
<b>PRONERA</b>			
Curso/Habilitação		Cod.	Alunos Matriculados
Engenharia Agrônômica		320	83
<b>Total do PRONERA</b>			<b>83</b>
<b>PLATAFORMA FREIRE</b>			
Local	Curso/Habilitação	Cod.	Matriculados
Barreiras	Artes Visuais (Anual)	900	48
	Ciências Biológicas (Anual)	901	55
	Educação Física (Anual)	902	31
	História (Anual)	903	39
	Letras- Língua Portuguesa (Anual)	904	90
	Matemática (Anual)	905	39
	Pedagogia (Anual)	906	98
	Sociologia (Anual)	907	34
	Geografia (Anual)	941	24
	Computação (Anual)	942	18
<b>Sub-total</b>			<b>476</b>
Cristópolis	História	908	28
	Letras- Língua Portuguesa	909	24
	Matemática	910	27
	Pedagogia	911	59
<b>Sub-total</b>			<b>138</b>



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

PLATAFORMA FREIRE			
Local	Curso/Habilitação	Cod.	Matriculados
Cotegipe	Letras (Anual)	912	31
Sub-total			31
Total Ciências Humanas			645

Portanto, o *Campus IX* tem se constituído numa alternativa para o enfrentamento dos desafios da formação docente, além de representar uma oportunidade de democratização do ensino e melhoria da qualidade da Educação Básica na Bahia. Também se apresenta como oportunidade de preparar os professores para o enfrentamento das mudanças operadas na sociedade tecnológica e configura-se passo importante para o desenvolvimento do Território da Bacia do Rio Grande tão carente de profissionais na área de formação docente.

O Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia se faz presente em todo o Território da Bacia do Rio Grande que possui uma área total: 75.388 km<sup>2</sup>, com uma população de 336.292 habitantes, sendo a urbana: 45,18%, e a rural: 54,82 %, com uma divisão política em 14 municípios, abaixo apresentada:

**QUADRO 18 – MUNICIPIOS DO TERRITÓRIO DA BACIA DO RIO GRANDE**

Município	Ano de Emancipação Política	Área (km <sup>2</sup> )	População	População Urbana (%)	População Rural (%)
Angical	1890	1.638,70	14.701	41,05	58,95
Baianópolis	1962	3.360,10	12.179	22,39	77,61
Barreiras	1891	7.895,20	131.849	87,82	12,18
Buritirama	1986	3.797,90	17.797	33,29	66,71
Catolandia	1962	659,70	3.092	27,43	72,57
Cotegipe	1820	4.018,60	13.374	48,95	51,05



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Município	Ano de Emancipação Política	Área (km <sup>2</sup> )	População	População Urbana (%)	População Rural (%)
Cristópolis	1962	896,50	12.662	21,13	78,87
Formosa	1961	16.185,20	18.288	51,3	48,7
Luis Eduardo Magalhães	2001	4.018,80	22.706		
Mansidão	1986	3.142,80	11.046	78,87	21,13
Riachão das Neves	1962	5.840,20	21.917	46,8	53,2
São Desidério	1962	14.819,60	19.006	37,51	62,49
Santa Rita de Cássia	1840	6.071,10	24.026	50,72	49,28
Wanderley	1986	3.043,40	13.649	40,13	59,87

Fonte IBGE

O Território, além da agricultura em grande escala, da cadeia do agro negócio, possui um grande número de agricultores familiares, e em contradição ao desenvolvimento do agro negócio tem uma forte demanda de reforma agrária, e um baixo índice de Desenvolvimento Humano, conforme demonstrativo abaixo:

**QUADRO 19 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH**

BRASIL	0,79
BAHIA	0,69
TERRITÓRIO RIO GRANDE	0,62

O IDH do Território da Bacia do Rio Grande reforça a responsabilidade social, política e científica educacional da Universidade de contribuir para a transformação dessa realidade.



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Nesse sentido, a UNEB - *Campus IX* tem se revelado um importante *locus* de intercâmbio de conhecimento e culturas diversificadas, pois, nesses trinta anos de sua existência, foi praticamente a única universidade pública da região, cenário modificado com a implantação de um Núcleo Avançado da UFBA em 2006 em Barreiras.

Esse Departamento ao longo desse tempo tem contribuído para as mudanças educacionais na região, atuando em diversos municípios com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, buscando garantir que os estágios supervisionados sejam realizados não apenas em Barreiras, oferecendo seus cursos de graduação e pós-graduação e principalmente melhorando a formação de profissionais, não só da área de educação.



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### **2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

O Departamento de Ciências Humanas – Campus IX, está localizado no município de Barreiras – Oeste da Bahia, na BR-242, Km. 04 - Loteamento Flamengo, CEP 47.802-470. O espaço físico destinado ao curso de Pedagogia tem atendido satisfatoriamente aos acadêmicos.

### **2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**

O Departamento deste Campus tem se empenhado no sentido de garantir o desenvolvimento das suas atividades administrativas e acadêmicas, empregando todos os recursos didáticos e tecnológicos para atender de forma eficaz às necessidades dos professores, alunos e técnico-administrativos.

O curso de Pedagogia utiliza salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, como projetores multimídias, uma sala ampla de vídeo e dois laboratórios de informática, um deles com 30 computadores, com acesso a internet, para atender as aulas de Informática e outro com 16 computadores com acesso a internet para uso da comunidade acadêmica do *Campus IX*. Os microcomputadores são equipados com processadores de textos, planilhas de cálculos, navegadores para internet e softwares específicos da área.

A forma de acesso a internet é feita por meio de um link de 4 MB. O acesso é de banda larga de forma a suprir a demanda acadêmica. Em média, o Laboratório de Informática II (Consultas) recebe cerca de 300 alunos por dia para digitar trabalhos, fazer pesquisas e acessar a internet. É disponibilizado também o acesso a internet pelo modo Wirelles para toda a comunidade acadêmica, com isso os docentes ministram suas aulas com maior interatividade. No Laboratório



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

de Informática I são realizadas as aulas práticas utilizando 57 microcomputadores.

A UNEB através da Portaria Nº. 0621/06 regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando a diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional.

O quadro 20 apresentam a alocação, especificação e quantitativo destes recursos.

**QUADRO 20 - RECURSOS DE INFORMÁTICA E AUDIO-VISUAL**

• DEPENDÊNCIA	• QUANTIDADE	• ESPECIFICAÇÃO
• Coordenação de Informática	• 20	• projetor multimídia
	• 08	• aparelho de DVD player
	• 14	• retro-projetor
	• 04	• TV de 29"
	• 02	• TV de 32" LCD
	• 01	• TV de 42" LCD
	• 05	• rack com switch, roteador e conversor de fibra
	• 01	• Impressora Jato Tinta HP J3680
	• 01	• Impressora Laser HP 1005
• Laboratório de Informática I	• 30	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Laboratório de Informática II	• 16	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Laboratório de Contabilidade	• 15	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Laboratório de Matemática	• 01	• Impressora Laser
	• 12	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Laboratório de Estudos e Pesquisas em Alfabetização,	• 15	• Microfone com Fio
	• 01	• Impressora Samsung ML



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

Leitura e Literatura		2010
	• 01	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
	• 01	• TV 29" Philips
	• 01	• Micro System Gradiente
• Laboratório de Metodologia e Práticas Pedagógicas	• 01	• Impressora Copiadora Samsung SCX4521F
	• 01	• Impressora Laser Lexmark E320
	• 01	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Laboratório Multidisciplinar de Educação Ambiental	• 01	• Impressora Jato de Tinta Lexmark E2680
	• 01	• micro-computador celeron, Monitor 15" LCD

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

• DEPENDÊNCIA	• QUANTIDADE	• ESPECIFICAÇÃO
• Sala dos Professores	• 01	• Impressora Laser Xerox
	• 11	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Biblioteca	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP C4280
	• 01	• Impressora Matricial Zebra TLP 2844
	• 01	• Impressora Térmica Bematech
	• 03	• micro-computador entium dual core, Monitor 17" LCD
	• 01	• servidor ent processador xeon
• Colegiado de Ciências Biológicas	• 01	• Impressora Laser Lexmark E120
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP C4280
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP 3820
	• 01	• Máquina Fotográfica Samsung
	• 02	• micro-computador entium dual core, Monitor 17" LCD
• Colegiado de Ciências Contábeis	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP
	• 02	• micro-computador entium dual core, Monitor 17" LCD
• Colegiado de Engenharia Agrônômica	• 01	• Impressora Laser Samsung ML 2010
	• 02	• micro-computador celeron, Monitor 15" CRT
	• 02	• micro-computador Pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Colegiado de Letras	• 01	• Impressora Jato De Tinta HP en 1510
	• 02	• Mini System Mcs 25 CCE
	• 10	• Micro Casset Record – Gravador Aiwa
	• 01	• Aparelho De Dvd
	• 01	• Câmera Fotográfica Digital Panasonic
	• 01	• Câmera Fotográfica Digital





# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

		Samsung
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP 840c
	• 02	• micro-computador entium dual core, Monitor 17" LCD
• Colegiado de Matemática	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP F300
	• 01	• Impressora Laser Laxmark E120
	• 01	• micro-computador entium dual core, Monitor 17" LCD
	• 01	• micro-computador celeron, Monitor 15" CRT



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

• DEPENDÊNCIA	• QUANTIDADE	• ESPECIFICAÇÃO
• Colegiado de Pedagogia	• 03	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP F4280
	• 01	• Impressora Laser HP 1018
• Secretaria Acadêmica	• 03	• micro-computador celeron, Monitor 17" LCD
	• 02	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
	• 02	• Impressora Laser Xerox 3125
	• 01	• Impressora Laser HP 1200
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP F380
• Protocolo	• 01	• Impressora Laser Xerox 3125
	• 01	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Administrativo Financeiro	• 01	• Impressora Laser HP 1022
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP J3680
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP C4480
	• 03	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
• Direção	• 02	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP F380
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP F4280
• NUPE	• 02	• micro-computador celeron, Monitor 17" LCD
	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP
	• 01	• Impressora Jato de Tinta Lexmark E2680
• Almoarifado	• 01	• Impressora Jato de Tinta HP 840
	• 01	• micro-computador pentium dual core, Monitor 17" LCD
•		



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### **2.3.1. Biblioteca Setorial**

A Biblioteca do *Campus VII* é uma setorial vinculada tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas da UNEB - SISB e administrativamente à Direção do Departamento. Ocupa um espaço físico, distribuído em sala de leitura e pesquisa, gabinete de coordenação, sala de recepção e três banheiros.

A Biblioteca tem como função organizar e disseminar a informação, apoiada em novas tecnologias de acesso para subsidiar o ensino, pesquisa e extensão no âmbito do *Campus IX*, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural.

A estrutura administrativa da Biblioteca é definida no Regimento Geral com um cargo de Coordenação da Biblioteca, ocupado por um profissional Bibliotecário. Esta coordenação é responsável pelo pleno funcionamento de todos os setores da Biblioteca Setorial, com o auxílio de três servidores técnico-administrativos.

A Biblioteca atende a alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do *Campus IX*, devidamente cadastrados no Sistema Pergamum de Biblioteca (Quadro 21). O sistema emite um cartão magnético de identificação permitindo ao usuário os serviços de empréstimo domiciliar, renovação, devolução, consulta a base bibliográfica e normatização de trabalhos científicos.

O acervo bibliográfico é adquirido através de compra efetuada pela Biblioteca Setorial e doação de terceiros. A seleção é feita na unidade, através de indicações do Departamento, Colegiados dos Cursos, professores e Bibliotecária. A comunidade acadêmica e local também participa ativamente na formação do acervo, doando obras significantes.



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

O processamento técnico (registro, classificação, catalogação e referência bibliográfica) é da competência do Técnico em Biblioteconomia, com apoio dos demais funcionários.

É liberado o empréstimo domiciliar para o usuário devidamente cadastrado, por um prazo de oito dias corridos. Podem ter acesso ao material bibliográfico da Biblioteca Central e das outras setoriais, pelo sistema de empréstimo interbibliotecário e, também, adquirir cópias de artigos disponíveis em outras bibliotecas universitárias, através do sistema COMUT, bastando encaminhar um formulário com as especificações da pesquisa à Biblioteca Central, para as devidas providências.

O sistema de empréstimo interbibliotecário foi criado em 1990 e legalizado através da Portaria Nº. 1310/90 da Reitoria da UNEB. Com o sistema informatizado, este serviço é prestado com mais rapidez pela facilidade de localização do acervo em outras bibliotecas.

Os quadros 21 e 22 discriminam o número de usuários cadastrados e a frequência, respectivamente:

**QUADRO 21 - DEMONSTRATIVO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NA BIBLIOTECA**

QUADRO		CURSO	QUANTIDADE
Alunos	Graduação	Pedagogia	301
		Engenharia Agrônômica	199
		Ciências Contábeis	301
		Ciências Biológicas	148
		Matemática	87
		Letras	195
		Programas Rede UNEB/PROESP/PARFOR	63
Professores			132
Funcionários			29
<b>TOTAL</b>			<b>1455</b>

Fonte: DCH do Campus IX - Barreiras/BA



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

QUADRO 22 - DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA NA BIBLIOTECA DO DCH - CAMPUS IX

• ANO	• ALUNO	• PROFESSOR	• FUNCIONÁRIO	• OUTROS	• TOTAL
• 2004	• 2909	• 30	• 10	• 233	• 3.182
• 2005	• 3406	• 39	• 10	• 324	• 3.779
• 2006	• 3794	• 43	• 13	• 179	• 4.029
• 2007	• 3134	• 58	• 10	• 344	• 3.546
• 2008	• 3754	• 63	• 15	• 282	• 4.114
• 2009	• 2750	• 812	• 203	• 161	• 3.926
• 2010	• 5375	• 105	• 30	• 65	• 5.575
• TOTAL	• 25122	• 1.150	• 291	• 1.588	• 28151

Fonte: DCH do Campus IX - Barreiras/BA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

A evolução do acervo bibliográfico por área de conhecimento, a relação de periódicos e assinaturas correntes e outras fontes de consulta encontram-se discriminados nos quadros 23, 24 e 25, apresentados respectivamente a seguir

**QUADRO 23 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO**

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	272	933
Ciências Biológicas	177	665
Engenharias	36	114
Ciências da Saúde	69	183
Ciências Agrárias	335	796
Ciências Sociais Aplicadas	1.161	3.380
Ciências Humanas	1.384	3.933
Lingüística, Letras e Artes	684	1.964
<b>TOTAL</b>	<b>4.118</b>	<b>11.968</b>



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

### QUADRO 24 - DEMONSTRATIVO DE PERIÓDICOS E ASSINATURAS CORRENTES

TÍTULOS	EXEMPLAR
D.O. LEITURA. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1982. Mensal	02
ESTUDOS LINGUISTICOS E LITERARIOS. Salvador: UFBA, Instituto de Letras, 1984. anual	06
NOVA ESCOLA: a revista do ensino de primeiro grau. São Paulo: Abril Cultural, 1998.	13
REVISTA DA FAEEDA. Salvador: UNEB, 1992. Semestral	48
SPEAK UP. São Paulo: Camelot, 1987. Mensal	08
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>

Fonte: Biblioteca do DCH - Campus IX

### QUADRO 25 - OUTRAS FONTES DE CONSULTA

CD'S	
TÍTULOS	QTD
1º CENSO cultural da Bahia. Produção do Fundo de cultura da Bahia. Salvador: Funcultura, [200-?].	03
A ARTE de não interpretar como poesia corpórea do ator. Produção de Renato Ferracini. São Paulo: UNICAMP, 6 ed., [200-?].	02
A HORA e a vez da família em uma sociedade inclusiva. Produção de Ana Rita Paula. Brasília: Minist. da Educação, [200-?].	06
ACOMPANHAMENTO do estudante para princípios de anatomia e fisiologia. Produção de Tortora. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	01
ANÁLISE de investimentos. Produção de Motta e Colôba. São Paulo: Atlas, 2 ed., [200-?].	02
ANÁLISE financeira de balanços. Produção de Matarazzo. São Paulo: Atlas, 6ª ed., [200-?].	02
ANATOMIA vegetal. Produção de Beatriz Appezzato-da-Glória. Viçosa: UFV, 2 ed., [2000].	04
ÁREAS prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição da biodiversidade. Produção do Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2 ed., 2007.	01
ATENDIMENTO educacional especializado. Produção de Elizabet D. Sá. Brasília: Ministério da Educação, [2000?].	06
AValiação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira. Produção de Thomas Lewinsohn. Brasília: MMA, [200-?].	01
AValiação nossa de cada dia: guia prático de avaliação. Produção de Tânia Queiroz. [s.l.]: RIDEEL, [200-?].	05
BAHIA em números. Produção da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. Salvador: SEI, v.3, 2001.	01
BAHIA em números. Produção da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. Salvador: SEI, v.4, 2002.	02



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

TÍTULOS	QTD
BARSA: Pesquisas especiais.Produção de Barsa Society.São Paulo:Barsa, 1999.	01
BIBLIOGRAFIA Brasileira de polinização e polinizadores.Produção do Ministerio do Meio Ambiente.Brasília:Ministerio do Meio Ambiente,[199-?]	01
BIBLIOTECA jurídica de regularização fundiária sustentável.Produção do Ministerio da Justiça.Brasília:lança cidades, [2000]	01
BIODIVERSIDADE e mudanças climáticas. Produção do Ministerio do Meio ambiente.Brasília: MMA,2007.	01
BIOQUÍMICA básica.Produção de Anita Marzzoco e Bayardo B. Torres.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,3 ed.,2007.	03
CAMINHOS para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.produção de Jose Pacheco.São Paulo: Artmed,[200-?].	01
CINEMANDO com a literatura.Salvador:UNEB,2008. 1 CD rom	01
CORPO humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.Produção de Gerard J. Tortora.São Paulo:Jonh Willey e Sons, 6 ed.,2004.1	08
DOIS ou mais corpos no mesmo espaço.Produção de Arnaldo Antunes.São Paulo:Perspectiva,3, 2005.	01
EDUCAÇÃO de surdos.Produção do Instituto nacional de Educação de Surdos.Brasília: INES,Vol.5, 7, 9 e 10,2005	01
EDUCAÇÃO profissional:referencias curriculares nacionais da educação profissional de nivel tecnico.Produção do Minis. da Educação.Brasília:Minis. da Educação, [2000].	01
ENCONTRO de educação, marxismo e emancipação humana território de Irecê,2,[2000?],Salvador.Anais...Salvador:UNEB,[200-?].	01
ENCONTRO de Zoologia do Nordeste, 15, 2005, Salvador.Anais...Salvador: UNEB,2005.	02
ESSENTIAL cell biology: interactive.Produção de Michael Morales.[s.]:Garland Science, 2004.	01
ESTATÍSTICAS dos municípios bahianos.Produção da Superintencia de Estudos Economicos e Sociais.Salvador:SEI,v.2,2002.	01
FALE sem medo: não a violência doméstica.Produção do Instituto Avon.[s.],[200-?].	01
FONÉTICA e fonologia do português.produção de Thais Cristofaro Silva.São Paulo:Contexto,[200-?].	06
FORMAÇÃO empreendedora na educação de jovens e adultos.Produção do Sebrae.[S.]:Sebrae,[200-?].	01
HISTOLOGIA BÁSICA Produção de Luiz C. Junqueira.Rio de janeiro: Guanabara Koogan,11 ed., 2008.	02
HISTOLOGIA básica. Produção de Luiz C. Junqueira.Rio de janeiro: Guanabara Koogan,10 ed., 2004.	03
ILHAS oceânicas brasileiras: da pesquisa ao manejo. Produção do Ministerio do Meio ambiente.Brasília: MMA, [2000].	01
IMPOSTO sobre a propriedade territorial rural: programas para preenchimento e transmissão da declaração.Brasília:Receita Federal, 2005	01
INCLUSÃO: revista da educação especial. Produção da Sec. de Educação Especial/MEC.Brasília:MEC,v.1, n.1, out 2005.	01
INCLUSÃO: revista da educação especial. Produção da Sec. de Educação Especial/MEC.Brasília:MEC,v.2, n.2, ago 2003.	01
INCLUSÃO: revista da educação especial. Produção da Sec. de Educação Especial/MEC.Brasília:MEC,v.4, n.2, jul/out 2008.	06





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

TÍTULOS	QTD
INCLUSÃO: revista da educação especial. Produção da Sec. de Educação Especial/MEC.Brasília:MEC,v.4, n.9, dez 2006. 1 CD rom	01
LEGISLAÇÃO da profissão contábil.Produção de Carlos Fortes; Maíce N. Fortes. [S.l]:Fortes infomatica, [200-?].	02
LINGUAGEM falada culta na cidade de porto alegre:elocuições formais.Produção de Jose Gaston Hilgert.Porto Alegre:UFRGS,[200-?].	01
LUIZ eduardo magalhães: a capital do agronegócio.Produção da caram de Vereadores de Luiz Eduardo Magalhães.[200-?]	05
MANUAL prático de constituição de empresas. Produção de russo e oliveira. São Paulo: Atlas, 8 ed.,[200-?].	01
MAPA gemológico do estado da Bahia.produção do Ministerio de Minas e energia. Salvador:CPRM, 2000.	01
MONITORAMENTO dos recifes de coral do Brasil:situação atual e perspectivas. Produção de Beatrice Padovani Ferreira.Brasília: Ministerio do Meio ambiente, [200-?].	01
NOVO ciclo da cana-de-açúcar: estudos sobre a compatibilidade do sistema agroindustrial da cana-de-açucar.São Paulo:SEBRAE, [199-?]	01
O SOM e o sentido: Produção de Helio Ziskind.São Paulo: companhia das Letras, [200-?].	02
ORIENTAÇÕES curriculares para o ensino médio.Brasília:Ministerio da Educação,v.1,2,3,2008.	03
PANORAMA das contas públicas da Bahia :1994/2004..Produção da Superintencia de Estudos Economicos e Sociais.Salvador:SEI,v.1,2006.	01
PARASITOLOGIA e micologia humana.Produção de Ruy Gomes de Moraes.Rio de janeiro: Guanabara Koogan,5 ed.,[2000].	02
PARASITOLOGIA médica.Produção de Luis Rey. Rio de janeiro: Guanabara Koogan,2008.	01
PERFIL financeiro dos municípios baianos:2001/2004.Produção da Superintencia de Estudos Economicos e Sociais.Salvador:SEI,v.5,2008	01
PESQUISA agropecuária tropical.Produção da Universidade Federal de Goias.Goias:UFG, 1971.	04
PLANEJAMENTO na Bahia.Produção da Superintencia de Estudos Economicos e Sociais.Salvador:SEI,2001.	01
PLENÁRIA nacional de entidades de bases.Produção da UFRA.Pará:UFRA,2008.	01
PRINCÍPIOS que regulamentam a atividade rural e a contabilidade como mediadora dessa relação.Produção de Claudinei Vieira et al. Barreiras: UNEB, [200-?].	01
PROGRAMA genes: aplicativo computacional em genética e estatística.Produção de Cosme Damião Cruz.Viçosa:UFV, 2001.	02
RELATÓRIO de atividades. Produção da Superintencia de Estudos Economicos e Sociais.Salvador:SEI,2005.	01
REUNIÃO nordestina de botânica:uso sustentável da flora e inclusão social,30,2007,Crato.Anais...Crato:Universidade Regional do Cariri-Urca,2007.	01
REVOLUÇÃO silenciosa do turismo na economia brasileira.[s.l]:Argumento, 1995/2002.	01
SELF- Study audio: level 1A, 1B,2A, 2B. Produção de Cambridge University Press.[s.l]:Cambridge University Press,3.ed., 2005.	01
SISTEMÁTICA vegetal: um enfoque filogenético.Produção de Judd.São Paulo: Artmed,3 ed.,2009.	02
SOLOS do Brasil.produção de Hélio do Prado.[s.l]:[s.n],[200-?].	03
TELECONGRESSO internacional de educação de jovens e adultos,3,2003,[s.l].Anais...[s.l]:SEI,2003.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

<b>TÍTULOS</b>	<b>QTD</b>
TRÁFICO de escravos no Brasil.Produção Fundação Biblioteca Nacional.Brasília:Fundação Biblioteca Nacional,2004.	01
UMA BREVE história da terra.Produção de Nahor N. Souza Jr. Brasília:Sociedade Criacionista Brasileira,2.ed.,2004.	02
WEB contabil.São Paulo:web contabil, [200-?].	02
ZONEAMENTO pedoclimático do cajueiro no estado da Bahia. Brasília: EMBRAPA, 2003.	01
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>
<b>DVD'S</b>	
<b>QTD</b>	
ATENDIMENTO educacional especializado.Produção de Elizabet D. Sá.Brasília: Ministerio da Educação,2 ed., [200-?].	06
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 1 : fundamentos da Biologia. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 2: Medicina e Saúde. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 3 :A arte e o cosmos. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 4 : O clima e o meio ambiente. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 5 : Eletronica e informatica. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BARSA PLANETA INTERNACIONAL. Ciência & tecnologia : presente e futuro, 6 : A ciência no seculo XXI. [São Paulo ]: Barsa Planeta Internacional, 1995.	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Arte: aurora luminosa. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (85min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Ciências: mundo da ciência. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. 3 DVD (600min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Educação especial: deficiência mental e deficiência física. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2006]. (89min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Educação física: esporte na escola e visões do esporte. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007].	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Ensino médio sala do professor: caos, tempo e infinito e macrofotografia. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (180min)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Escola/Educação: assembléias escolares: nota 10, a cor da cultura. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (183min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Escola/Educação: escola em discussão; conversa de um educador; Jean Piaget, da Série Crônicas da Terra; o saber e o sabor. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (147min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Ética: violência, comunidade e escola. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (30min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : história: Rondon e os índios brasileiros: heróis de todo mundo, a cor da cultura. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, [2007]. (75min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Língua portuguesa: além mar. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distancia, (2007). 2 DVD (dvd 1 - 150min.;	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

TÍTULOS	QTD
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Língua portuguesa: nossa língua portuguesa. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 4 DVD (884min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Língua portuguesa: sua língua e livros etc.. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. (175min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Língua portuguesa: viagens de leitura. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. (171min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Literatura: livros animados, a cor da cultura. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (355min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Matemática: conversa de professor. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. (126min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Meio ambiente: janela natural. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 3 DVD (700min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Pluralidade cultural. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2006]. (48min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: a narrativa na literatura para crianças e jovens. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: conto e reconto, literatura e (re)criação. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: da terra ao espaço, tecnologia e meio ambiente na sala de aula. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: educação e o mundo do trabalho. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: ensino médio: entre jovens e estudantes. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2006]. 2 DVD (240min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: espaços educativos e ensino de história. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: formação contínua de professores. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: iniciação científica:um salto para a ciência. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro: linguagens artísticas da cultura popular. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2007]. 2 DVD (300min.)	01
BRASIL. Secretaria de Educação a Distância . DVD Escola : Salto para o futuro:Saúde. Brasília (DF): MEC, Secretaria de Educação a Distância, [2006]. 2 DVD (240min.)	01
E-STORIAS: DVD multimídia sobre narrativas digitais.Produção de Julia Stateri.São Paulo : Navegar,[200-?].	01
O DESAFIO do lixo : Dinamarca, Holanda, Suécia, Noruega, Itália e França.São Paulo: Cultura Marcas, [200-?].	01
O DESAFIO do lixo: Brasil. São Paulo: Cultura Marcas, [200-?].	01
O DESAFIO do lixo:Canadá. São Paulo: Cultura Marcas, [200-?].	01
Vidas secas.Direção e roteiro de Nelson Pereira dos Santos.[s.l.] : Motion Picture Export Association of America, 1963.	01
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

<b>DISQUETES</b>	<b>QTD</b>
ANÁLISE financeira de balanços. Produção de Matarazzo.São Paulo:Atlas, 5ª ed.,[200-?].	11
GESTÃO de custos.Produção de Rodney Wernke. São Paulo:Atlas, [200-?].	02
INFORMATICA na empresa.Aldemar de Araujo Santos.São Paulo: Atlas, 1998.	03
INSTITUTO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDOR. Modelos e formulários. Salvador: Centro CAPE, [s.d.]. (Educar para vencer )	02
Manual de impostos e contribuições: para microempresas(ME) e empresa de pequeno porte(EPP). Produção de Edson Oliveira.São Paulo: Atlas, 3 ed. [199?].	01
MANUAL de modelos de cartas comerciais.Produção de Rodriguez, Manuela M.São Paulo: Atlas, [200?].	01
MANUAL de planejamento estratégico.Produção de Martinho I.R. Almeida. São Paulo:Atlas, 2ª ed., [200-?].	02
ORÇAMENTO empresarial.José Carlos Moreira. São Paulo: Atlas,5. ed. 2002.	01
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>
<b>K-7</b>	
	<b>QTD</b>
SPEAK UP. São Paulo: Camelot, [1987-.]	07
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>
<b>VHS</b>	
	<b>QTD</b>
ALIMENTAÇÃO : confinamento de gado de corte. Curitiba: Agrodata Vídeo, [19--?]. 1 fita de vídeo (45 min): VHS/NTSC	01
BARSA CONSULTORIA EDITORIAL MOSBY GREAT PERFORMANCE. Temas essenciais para a vida. [São Paulo]: Barsa Consultoria, c1999. 2 fitas de vídeo (100min): VHS/NTSC	01
BIOTECNOLOGIA : esse admirável mundo novo : plantas transgênicas. Brasília: EMBRAPA, [199-?]. 1 fita de Vídeo: NTSC/VHS	02
EMBRAPA. Os Benefícios da biotecnologia na agricultura : plantas geneticamente modificadas . [S.I.]: KL3, [199-]. 1 vídeo-cassete	01
EMBRAPA. Transgênicos: pesquisa e desenvolvimento na Embrapa. [s.l.]: Embrapa Informação Tecnológica, 2000.1 fita de vídeo (45 min): VHS/NTSC (Dia de Campo na TV.Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia)	02
ENTENDENDO a evolução da agricultura e o uso dos herbicidas : aspectos relacionados ao uso seguro de produtos 2,4-D. BASF, [19--]. 1 fita de vídeo (ca. 30min): VHS : son., Color.	01
FAZENDO a coisa certa: a aplicação correta e segura de defensivos agrícolas. São Paulo, SP: Monsanto, 2001. 1 vídeo-cassete (120min): VHS : son., color.	01
FORMAÇÃO empreendedora na educação profissional: projeto integrado de formação empreendedora na educação profissional de nível técnico. Florianópolis, SC: LED, 2000. 1 fita de vídeo (35min) : VHS/NTSC	02
INSTITUTO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDOR. Gestão escolar 1. Salvador: Centro CAPE, [s.d.]. 1 fita de video (39min.01s): VHS : son.; color. (Educar para vencer )	02
INSTITUTO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDOR. Gestão escolar 2. Salvador: Centro CAPE, [s.d.]. 1 fita de video (44min.08s): VHS : son.; color. (Educar para vencer )	02
REVOLUÇÃO silenciosa do turismo na economia brasileira : 1995-2002. Brasília, DF: EMBRATUR, 2002. 1 videocassete (ca. 150 min): VHS : son., color.	01



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

<b>TOTAL</b>	<b>44</b>
ROMERO. Sentimento brasileiro : Cesar Romero . Salvador, BA: Secretaria da Cultura e Turismo, 2000-. 1 videocassete	01
SEMENTES da inovação: transgênicos. [S.l.]: Monsanto, 2001. 1 fita de vídeo (15min)VHS/PAL-M	01
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

**2.4. CORPO DOCENTE****QUADRO 26 - DOCENTES DO DEPARTAMENTO**

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Adelson Ferreira da Silva	- Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais	Pedagogia/UNEB/2003 Filosofia/UESC/2009	Especialização em Epistemologia e Fenomenologia/UESC/2009	X	-	-	X	-
Adriana dos Santos Marmorì	- Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação - Pesquisa e Prática Pedagógica I - Pedagogia e Educação	Pedagogia/UNEB/1992	Doutoranda em Ciências da Educação Universidade Udemar/2010 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Alfabetização FAEBA-IAT/1994 Especialização em Informática Educativa /UEFS/1997	-	X	-	X	-
Airton Pereira Pinto	- Instituição Direito Público e Privado - Legislação Social e Direito do Trabalho - Direito Administrativo	Direito/UCSal/1992	Doutorado em Direito/ PUC-SP/2003 Mestrado em Direito PUC-SP/1998 Especialização em Metodologia do Ensino /FEBA/1993	-	X	-	-	-
Alessandra da Silva Reis Costa	Liberada para Mestrado	Pedagogia/UNEB/1992	Especialização em Psicopedagogia FIP/2003	-	X	-	X	-
Alessandra Gonçalves Leite Saraiva	- Psicologia e Educação	Licenciatura em Psicologia UNESP-SP/1996	Mestranda em Ciências da Educação, UNEB/IUNI, 2004 Especialização em Psicopedagogia/Olímpio Augusto do Amaral/1999	-	X	-	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Alexandre Boleira Lopo	- Lógica - Geometria Analítica - Estática I e Matemática II e III	Ciências - Matemática/UEPE/ 1994	Doutorando em Ciências Climáticas/UFRN / 2010 Mestrado em Ciências da Educação Universidade Internacional de Lisboa Portugal /2005 Especialização em Planejamento e Gestão Escolar /UNEB/2006 Especialização em Metodologia e Instrumentação CEFET-MG/1998	-	X	-		
Aline Teixeira de Matos	- Psicologia da Educação -Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial - Psicologia e Educação I - Psicologia e Educação II	Psicologia/UNIUBE/1990	Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Internacional de Lisboa Portugal/2005 Especialização em Psicopedagogia, Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral/2000 Especialização em Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana/2004	-	X	-	X	-
Américo Júnior Nunes da Silva	- Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio Curricular Supervisionado	Matemática/Centro de Ensino Superior do Vale de São Francisco/2008	Especialização em Educação Matemática/Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco/2009 Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica/FBB/2010	-	X	-	X	-
Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho	- Pesquisa e Estágio em Espaço Não Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I - Pesquisa e Estágio - Educação de Jovens e Adultos - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Pedagogia/UNEB/ 1993	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2008 Especialização em Psicopedagogia FCLPAA/1998 Especialização em Ciência da Educação/IUNI/2003	-	X	-	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Ana Paula de Oliveira Moraes Soto	- Pesquisa e Estágio em Espaços Não-Escolares	Pedagogia/UEFS/1995	Mestrando em Educação/USP-SP 2009 Especialização em Supervisão Escolar/Universidade Salgado de Oliveira/1997 Especialização em Educação Especial/FACINTER/2002	X	-	-	X	-
Ana Stela Couto Lemos	- Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Estágio II - Educação Infantil - Educação de Adultos - Infância e Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia /UEFS 1996	Especialização em Alfabetização/UEFS/1998	-	X	-	X	-
Antônio Pádua Souza Silva	- Estudo da Produção Literária no Brasil - Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea - Estudos Teóricos do Texto Literário - Estudo da Produção Literária Baiana - Literatura e Cultura Afro-Brasileira - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Cânones e Contextos da Literatura Brasileira - Aspectos da Literatura Portuguesa	Letras Vernáculas/UCSal/1984	Mestrado em Literatura e Crítica Literária PUC-SP/2008 Especialização em Literatura Brasileira/PUC-MG/1997	X	-	-	X	-
Anelise Toni Blos	Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade Cânones e Contexto na Literatura Brasileira	Licenciatura em Letras/UNIJUI-RS 1991	Mestrado em Letras/Universidade de Passo Fundo-RS/2007 Especialização em Língua Portuguesa Faculdade de Educação de Joinvile 2001	X	-	-	-	X





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Benevenuta Fátima de Lima	- Estágio Curricular Supervisionado II, III e IV - Prática Pedagógica I e II - Trabalho de Conclusão de Curso	Pedagogia/UFG/1981	Mestrado em Ciências da Educação Universidade Internacional de Lisboa 2005 Especialização em Política, Gestão e Produção Cultural/UFBA/1986 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/PUC-MG/1995	-	-	X	X	-
Bruno Coelho de Barros	- Silvicultura - Morfologia Vegetal - Botânica Agrícola	Engenharia Florestal/UFRPE/2006	Mestrado em Ciências Florestais/UFRPE 2009	-	-	-	-	-
Carla Cassiana Lima A.Lima	- Educação Inclusiva - Educação Especial - Didática - Currículo - Avaliação Institucional	Pedagogia/UNEB/1998	Especialização em Avaliação da Aprendizagem/UNEB/2002	X	-	-	X	-
Carlyson Batista Nascimento	- Direito Comercial - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Administrativo	Ciências Contábeis/FASB/2003 Direito/FASB/2009	Especializando em Direito/FASB/2009 Especialização em Ciências Contábeis FASB/2005	-	X	-	-	X
Carlos Alberto Leitão Ferraz	- Economia I - Economia II - Instituição Financeira - Economia, Trabalho e Educação	Economia/UFPE/1985	Mestrado em Economia/UNB/2008 Especialização em Administração Financeira e Controladoria/UNEB/2000 Especialização em Controladoria/PUC-MG/1996	-	X	-	X	-
Celso Almeida de Lacerda	- Contabilidade I - Contabilidade II - Teoria da Contabilidade	Ciências Contábeis/UCSAL/ 1983	Mestrado em Ciências da Educação/UTI/2009 Especialização em Gestão Pública Municipal/UNEB/2002 Especialização em Administração de Recursos Humanos/FIES/1987	-	X	-	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Cristiane Andrade Regis Tavares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso</li> <li>- História da Educação Brasileira</li> <li>- História da Educação</li> <li>- Pedagogia e Educação</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica I</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica II</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica III</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica IV</li> </ul>	Pedagogia/UNEB/1998 Filosofia/FJC/2009	Mestranda em Políticas Sociais e Cidadania/UCSAL/2010 Especialização em Orientação Educacional /UNIVERSO/2000 Especialização em História Social FJC/2007	-	-	X	X	-
Cosme Wilson Ferreira de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática</li> <li>- Gestão de Processos Educativos</li> <li>- Gestão Educacional</li> <li>- Avaliação Institucional</li> <li>- Processos Educativos e Ações Coletivas</li> <li>- Educação e os Movimentos Sociais</li> <li>- Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I</li> </ul>	Pedagogia/UNEB/ 1995	Especialização em Administração e Supervisão Escolar/ FPA Amaral-SP 1999	-	-	X	X	-
Danilo Gusmão de Quadros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zootecnia</li> <li>- Avicultura</li> <li>- Suinocultura</li> </ul>	Bacharelado em Engenharia Agrônômica/UESB/1998	Doutorado em Zootecnia/UNESP/2004 Mestrado em Zootecnia/ UNESP/2001	-	-	X	X	-
Débora Anunciação da Silva Bastos Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática Pedagógica II e III</li> <li>- Processo de Alfabetização</li> <li>- Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>- Fundamentos da Educação Infantil</li> </ul>	Pedagogia/UFBA/1990	Mestrado em Educação/UFBA/2000 Especialização em Alfabetização/PUC-MG	-	-	X	X	-
Edson Carvalho de Souza Santana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa e Estágio em Espaços Formais</li> <li>- Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais</li> <li>- Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional</li> <li>-Educação de Adultos</li> <li>- Pesquisa e Estágio III – Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental</li> </ul>	Pedagogia/UNEB/ 1996	Mestrando em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Administração Educacional/UNIVERSO/2000	-	-	X	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Elena Maria Brentano	- Metodologia do Ensino da Matemática - Didática da Matemática - Prática Pedagógica II e III - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV e V - Fundamentos Teóricos do Ensino da Matemática	Pedagogia/UNEB2000  Graduando em Licenciatura da Matemática / UNIFACS/ 2006	Especialização em Educação Matemática/PUC-MG/2002	-	X	-	-	X
Elton Pereira da Silva	- Estudos Filosóficos	Filosofia/UCSAL/1996	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/Universidade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral/1999	-	X	-	-	X
Emilia Karla de Araújo Amaral Pignata	- Prática Pedagógica I - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	Pedagogia/UNEB/1997	Especialização em Psicopedagogia - Orientação Educacional/Faculdades Integradas do Amparo-SP/1999	-	X	-	-	X
Erica Neitzke da Cruz	- Laboratórios de Leitura e Produção de Texto - Língua Estrangeira Instrumental I e II - Processo de Leitura (CA) - Leitura e Produção de Texto - Linguagens e Educação	Letras/UNIOESTE/1989	Especialização em Administração Geral, Global e Marketing e RH Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Educação Continuada - INBRAPE 2002  Especialização em Língua Inglesa PUC/Minas Gerais/2005  Extensão Universitária em Metodologia do Ensino/CEFET/1999	-	X	-	X	-
Fábio Del Monte Coccozza	- Tecnologia de Produtos de Origem Animal - Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal - Secagem de Grãos - Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado	Agronomia/UFLA/2004	Doutorado em Engenharia Agrícola UNICAMP/2003  Mestrado em Ciências dos Alimentos UFLA/1997	-	-	X	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMA DE INGRESSO
---------	-----------------------------------	--------------	--------------------	-------------------



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Fábio Eduardo Callegari	- Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação -Tecnologia da Informação e Comunicação	Ciências da Computação UNIFENAS /1997	Especialização em Administração Global, RH e Marketing/ INBRAPE 2002 Especialização em Metodologia do Ensino Univ. Integrada de Amparo-SP/1999	X	-	-	-	X
Fabio de Oliveira	Prática e Pesquisa Pedagogia e Estágio Supervisionado I	Biologia/PUC-GO/2002	Especialização em Educação PUC-GO/2004 Especializando em Biotecnologia: Fundamentos Técnicos e Aplicações/UFLA/2007 Especialização em Botânica/UFLA/2008	-	X	-	X	-
Fátima Leonor Sopran	Leitura e Produção de Texto O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil Estudos Teóricos do Texto Literário Construção do Sentido no Texto Literário Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	Letras/UNIJUI/1993 Pedagogia/UNEB/1997 Medicina Veterinária/UFPEL/1986	Especialização em Língua Portuguesa Universidade Integrada de Amparo SP/1999	-	X	-	X	-
Fernanda Seuly Souza da Paz	Fisiologia Humana Estágio Supervisionado	Ciências Biológicas FFPP/1989	Especialização em Programação de Ensino em Biologia/ FFPP/1999	-	X	-	X	-
Fernando das Dores Esquivel Filho	Administração de Recursos Financeiros em Educação Economia, Trabalho e Educação Orçamento Público Contabilidade Pública	Ciências Contábeis/FVC/ 1994	Especialização em Metodologia do Ensino/Faculdade de Amparo SP/1999	-	X	-	X	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Gabriela Sousa Rego Pimentel	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV e V</li> <li>- Gestão de Processos Educativos</li> <li>- Gestão Educacional</li> <li>- Políticas Públicas e Educação</li> <li>- Trabalho e Educação</li> </ul>	Pedagogia/ UNEB/1992	Doutoranda em Educação, Universidade Católica de Brasília, UCB/DF Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília/UCB-DF/2008 Especialização em Administração de Marketing e Recursos Humanos, Unyahna/2002 Especialização em Gestão de Sistemas Educacionais/PUC-MG/1997	-	X	-	X	-
Genildo Ribeiro Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Química Geral</li> <li>- Química Analítica</li> <li>- Estágio Supervisionado</li> </ul>	Engenharia Agrônômica/ UFBA/1995	Mestrado em Fitopatologia/UnB/2004 Especialização em Proteção de Plantas/UFV-MG/ 1999	X	-	-	-	X
George Nathan Souza Brito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio Supervisionado</li> </ul>	Engenharia Agrônômica/UFBA/1992	Mestrado em Engenharia Agrícola/UFC/1997	-	-	X	X	-
Gerson do Carmo Argolo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antropologia</li> <li>- Estudos Antropológicos</li> <li>- Estudos Sócio-Antropológicos</li> <li>- História da Educação</li> <li>- História da Educação Brasileira</li> <li>- Antropologia e Educação</li> <li>- Metodologia do Ensino da História</li> <li>- Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da História</li> </ul>	História/PUC-CAMP/1989	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2008 Especialização em Teoria do Ensino Técnico/CEFET-MG/1998	-	X	-	X	-
Gianete Dutra Meira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia</li> </ul>	Psicologia/PUC-RS/1976 Licenciatura em Psicologia/UFBA 1985	Mestrado em Máster En Educación Especial/ISPJEV2002 Especialização em Psicologia da Educação/PUC-MG /1993 Especialização em Saúde Pública/UEFS/1996 Especialização em Avaliação Institucional/UnB/1998	-	-	X	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Girlene Tereza de Sá O. Sales	- Artes e Educação - Educação Ludicidade e Corporeidade - Educação Física I e II	Educação Física/UCSAL/1977	Especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino/UEPB/1987	-	-	X	X	-
Greice Ayra Franco Assis	- Biologia dos Invertebrados I - Sistemática Filogenética - Seminário Temático	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/ UFU/2002	Mestrado em Agronomia /UFU/2005	X	-	-	-	X
Itaraju Queiroz Santos	- Avaliação em Educação Currículo - Instituição do Direito público e Privado - Gestão de Processos Educativos - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa e Estágio em Espaço Não Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais	Pedagogia/UNEB/1999 Direito/FASB/2006	Mestrado em Ciências da Educação/IUNI/2001 Especialização em Informática em Educação/UFLA/2007 Especialização em Planejamento e Gestão Escolar/UNEB/2007 Especialização em Direito Civil e Processual Civil/FASB/2006	-	X	-	X	-
Ivone Cristina Barros Pedroza	- Metodologia do Ensino da Matemática - Cálculo - Estruturas Algébricas	Matemática/UEPB/2002	Mestrado em Meteorologia/UFMG/2009 Especialização em Ensino de Matemática Básica/UEPB/2004	-	X	-	X	-



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Jânia Costa Cardoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos Teóricos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>- Educação de Jovens e Adultos</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica III</li> <li>- Pesquisa e Prática Pedagógica IV</li> <li>- Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>- Educação de Adultos</li> <li>- Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional</li> <li>- Pesquisa e Estágio em Espaços Formais</li> <li>- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa</li> </ul>	Pedagogia/UNEB/1992	Especialização em Metodologia de Ensino/CEFET/1999	-	X	-	X	-
Jarbas Oliveira da Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilidade Rural</li> <li>- Contabilidade Gerencial</li> <li>- Ética Geral e Empresarial</li> </ul>	Ciências Contábeis/UNEB/2001	Especialização em Administração Financeira e Controladoria UNEB/2003	X	-	-	-	X
Jerônimo Mascarenhas Lima	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditoria Privada</li> <li>- Perícia Contábil</li> <li>- Prática I e II</li> </ul>	Ciências Contábeis/UEFS/1998	Especialização em Perícia Contábil/FCCJ/2000 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UNYAHNA/2007	-	X	-	X	-
João Bosco Pavão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade Linguística</li> <li>- Estudos Sócio-Antropológicos</li> <li>- Estudos Filosóficos</li> <li>- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa V</li> <li>- Língua, Cultura e Sociedade (CA)</li> <li>- Filosofia e Educação</li> <li>- Projetos Educacionais</li> <li>- Antropologia e Educação</li> </ul>	Filosofia/PUC- Campinas/ 1973	Doutorado em Lingüística/Universitè Rènè Descartes/1981 Mestrado em Lingüística Aplicada Universitè Rènè Descartes/1978	-	X	-	X	-
Joaquim Pedro Soares Neto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatística Básica</li> </ul>	Engenharia Agrícola/ UFPB/1983	Doutorado em Geotecnia / UnB / 2005 Mestrado em Ciências Agrárias / UFBA/1999 Especialização em Matemática Superior/PUC-MG/1993	-	-	X	X	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Josânia Silva Santos	- Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Aspectos da Literatura Portuguesa - Construção do Sentido no Texto Literário - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa - Literatura e Gênero (CA)	Letras/UNIT/1996	Mestrado em Literatura e Crítica Literária/PUC-SP/2008 Especialização em Didática do Ensino Superior/PIODECIMO/1999	-	-	X	X	-
Jorge da Silva Junior	- Desenho Técnico - Entomologia Agrícola - Biocontrole	Agronomia/UFLA/2004	Mestrado em Agronomia /UFLA/2006 Especialização em MIP e Receituário Agrônomo/UFLA/2007	X	-	-	-	X
José Carlos de Carvalho	- Agricultura I - Agricultura II - Melhoramentos Vegetal	Engenharia Agrônoma/UFV/1995	Mestrado em Fitotecnia/UFV /1997	-	X	-	X	-
José Cirqueira Martins Junior	- Seminário Temático - Geometria Plena - Software Matemático - Bioestatística	Biologia/UESPI/ 2000 Matemática/UESPI/ 2002	Especialização em Matemática e Estatística/UFLA/2005	-	X	-	X	-
João Oldan de Alencar Júnior	- Ética Profissional - Mecanização - Técnica Agrotóxica	Engenharia Agrônoma/ UFPI/1998	Especialização em Máquinas Agrícolas/UFLA/2000	X	-	-	X	-
João Luiz Coimbra	- Genética Agrícola - Fitopatologia Agrícola	Agronomia/UFLA/1994	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia) UFLA/2003 Mestrado em Agronomia (Fitopatologia) UFLA/1998 Aperfeiçoamento em Nematologia Agrícola/UFLA/1996	-	-	X	X	-
Juscilândia Oliveira Alves Campos	- Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Estudo da Produção Literária no Brasil - Construção do Sentido no Texto Literário - Cânones e Contexto na Literatura Brasileira	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, UNEB/1998	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/2005 Especialização em Estudos Literários UEFS/2000	-	X	-	X	-





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Kamila Santos Barros	- Projeto de Pesquisa	Ciências Biológicas/UESC/2005	Mestrado em Zoologia/UESC/2009	X	-	-	-	X
Karolina Vyvyan Lopes da Silva	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I e II	Pedagogia/UNEB/1999	Especialização em Filosofia, Estudos Culturais e Pesquisa em Educação UNEB/2002 Especialização em Avaliação/UNEB 2002	-	X	-	-	X
Maria Almeida de Oliveira	- Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino das Ciências - Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais - Pesquisa e Prática Pedagógica I	Pedagogia/UNEB/2000	Especialização em Língua Portuguesa/Faculdade Plínio Augusto do Amaral – SP/1999	-	X	-	X	-
Maria Anália Macedo de Miranda	- Projeto de Pesquisa I - Projeto de Pesquisa II	Geografia/UFG/1997	Mestrado em Educação/PUC-GO 2007 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UFG/1999	-	X	-	X	-
Maria Aparecida de Souza Guimarães	- Texto e Discurso - Morfologia e a Construção do Significado - Significação e Contexto - O Estético e o Lúdico na Literatura Infante-Juvenil - Leitura e Produção de Texto - Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos	Letras/UESB/1993	Especialização em Alfabetização UFPB/1995	-	X	-	X	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Maria Felícia Romeiro Mota Silva	- Prática Pedagógica I, III e IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, III e IV - Estabelecimento dos Estudos Linguísticos	Letras / UNEB / 2002	Especialização em Estudos Linguísticos: Leitura e Produção de Textos/UNEB/ 2005	-	X	-	-	-
Márcia Maria Saievicz	- Artes e Educação - Antropologia - Filosofia - Filosofia e Educação - Antropologia e Educação - Epistemologia da Educação	Bacharelado e Licenciatura em Filosofia/UNIOESTE/1998 Graduada em Artes Plásticas/UFBA/2010	Especialização em Educação Estética, Semiótica e Cultural/UFBA/2001	-	X	-	X	-
Márcia Rasia Figueiredo	- Gestão Educacional - Avaliação em Educação - Avaliação Institucional - Políticas Educacionais - Gestão de Processos Educativos - Pesquisa e Prática Pedagógica I e IV - Coordenação Pedagógica	Pedagogia / UNEB 1998	Mestrado em Ciências da Educação Faculdade João Calvino/2008 Especialização em Planejamento e Gestão UNEB/2003 Especialização em Assessoramento Psicopedagógico na Educação/UNYANA 2008	X	-	-	-	X
Márcia Virgínia Piunto Bomfim	- Metodologia do Ensino da Geografia - Fundamentos Teóricos - Educação Ambiental - Educação e Gestão Sócio-Ambiental	Geografia/UFBA/1988	Mestrado em Geografia/UFBA/2006 Especialização em Ensino de Geociências/UEFS/1998	-	-	X	X	-
Marcos Antônio Vanderlei Silva	- Extensão Rural - Estatística Básica - Agrometeorologia	Engenharia Agrônômica /UFPB 1990	Doutorado em Meteorologia Agrícola UFV/2009 Mestrado em Meteorologia Agrícola UFV 1995 Especialização em Educação para Sociedades Sustentáveis/UESB/2001	-	X	-	X	-
Marilde Queiroz Guedes	- Trabalho de Conclusão de Curso - Leitura e Produção de Texto - Significação e Contexto - Currículo - Avaliação Institucional - Avaliação em Educação	Letras/FFPA/1982 Pedagogia/FAFICA-PE/1985	Doutorado em Educação/PUC-SP/ 2010 Mestrado em Educação, UFG, 2001 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/PUC-MG/1993	-	X	-	X	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Marta Maria Silva Faria Wanderley	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV	Letras/UNEB/2003 Pedagogia/UNEB/1995	Doutorado em Educação/UDM/2009 Mestrado em Educação/UFPI/2006 Especialização em Telemática na Educação/UFPE/2003 Especialização em Língua Portuguesa/UPAM/1997 Especialização em Supervisão Educacional/UNIVERSO/1995	-	X	-	-	X
Nelma Aronia Santos	- Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea - Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos - Estudos Fonéticos e Fonológicos	Letras/PUC-SP/ 1991	Doutoranda em Comunicação e Semiótica/PUC-SP/2009 Mestrado em Literatura e Crítica Literária PUC-SP/2005 Especialização em Língua Portuguesa PUC-MG /1997	-		X	X	-
Nilvo Luis Cassol	- Antropologia - Filosofia - Filosofia e Educação - Epistemologia da Educação	Filosofia/FEB/1990	Mestrado em Ciências da Educação/ Universidade Internacional - UNI/2005 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/Faculdade Plínio Augusto Amaral-SP/1999	-	X	-	X	-
Nilza da Silva Martins de Lima	- Educação e Movimentos Sociais - Educação do Campo - Ética - História da Educação Brasileira - Políticas Públicas da Educação	Pedagogia/UNEB/1992	Mestranda Educação e Contemporaneidade/ UNEB/2009 Especialização em Supervisão Educacional/PUC-MG/1996	-	X	-	X	-
Patrícia Garcia Rosa Vitorino	- Relações Sintáticas na Língua - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV	Letras/UNEB/2002	Especialização em Estudos Linguísticos e Literários/UFBA/2005	-	X	-	-	X
Paulo Francisco Oliveira Reis	- Topografia - Álgebra Linear - Fotogrametria	Engenheiro Civil/UFBA/1992	Especialização em Matemática e Estatística/UFLA/2004 Especialização em Sistemas Pressurizados de Irrigação/UFLA/2000	-	X	-	X	-
Paulo Moisés Batista Santos	- Consultoria Fiscal - Consultoria de Custos - Contabilidade Tributária	Ciências Contábeis UNEB/2004	Especialização em Administração Financeira e Controladoria UNEB/2004	X	-	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Pedro Augusto B. Cerqueira	- Introdução a Informática	Processo de Dados/UNIFACS/1985	Mestrado em Administração Estratégica/UNIFACS/2003 Especialização em Administração Hospitalar/Centro Universitário São Camilo/2001 Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior/UCSAL/2004	-	X		X	-
Ramão Jorge Dornelles	- Economia I - Economia II - Teoria da Economia	Ciências Econômicas URCAMP/1992	Mestrado em Administração/UFRGS/2001 Especialização em Ciências da Computação/PUC-RS/2004 Especialização em Gestão Acadêmica UFBA/2006	-	X		X	-
Reginaldo Conceição Cerqueira	- Fruticultura - Olliricultura - Manejo Póscolheita	Engenharia Agrônoma/UFBA/1997	Doutorando em Horticultura UNESP/2007 Mestrado em Ciências Agrárias UFBA/2000	-		X	X	-
Renato Ribeiro Daltro	- Sociologia e Educação I - Sociologia e Educação II - Sociologia e Educação - Sociologia da Educação	Sociologia/UFBA 1986	Doutorado em Educação/UFSCAR/2009 Mestrado em Ciências Sociais/PUC-SP/2002	-		X	X	-
Ricardo Tupiniquim Ramos	- Crítica Textual: Edições e Estudos - Língua e Cultura Latinas - Constituição das Línguas Românicas - Formação Histórica das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Literatura e Cultura Afro-Brasileira - Estudos Fonéticos e Fonológicos - Língua e Literaturas Latinas - Estudo da Literatura Africana (CA) - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV, V, VI e VII - Relações Sintáticas da Língua	Letras Vernáculas com Inglês/UCSAL/1996	Doutorado em Letras e Linguística UFBA/2008 Mestrado em Letras e Linguística/UFBA/1999	-	X	X	-	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Rita Lobo Freitas	- Lógica - Estágio - Seminário Temático	Matemática/UEFS/ 1998	Especialização em Educação Matemática interrompida/UEFS/1999 Especialização em Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias/UNB/2007	-	X	X	-	-
Rosa Maria Silva Furtado	- Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais - Políticas Públicas da Educação - Pesquisa e Estágio - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional	Pedagogia/ UNEB/ 1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2010 Especialização em Orientação Educacional / UNIVERSO / 2000	-	X	X	-	-
Samuel Souza Meira	- Matemática II - Cálculo I II e III	Matemática/PUC-MG/1977 Engenharia Civil/UEFS/1980	Mestrado em Ciências da Educação IUNI/2005 Especialização em Matemática Superior PUC-MG/1993 Especialização em Gestão e Inovações Tecnológicas na Construção/UFLA/2007	-	X	-	X	-
Sandra Eliza Guimarães	- Metodologia do Ensino das Ciências - Educação e Gestão Sócio-Ambiental - Biologia do Desenvolvimento - Seminário Temático III - Biotecnologia - Biologia dos Fungos - Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza - Fundamentos Teóricos do Ensino da das Ciências	Ciências Biológicas UNILAVRAS/2003	Mestrado em Microbiologia Agrícola EFLA/2006 Especialização em Manejo de Doenças de Plantas/UFLA/2009	X	-	-	-	X



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Sergivaldo Bispo de Azevedo	- Orçamentos e Análises de Custos - Contabilidade das Instituições Financeiras - Contabilidade Comercial	Ciências Contábeis/FVC 1993	Especialista em Auditoria/FVC	-	X	-	X	-
Sergio Batista Assis Viana	- Hidráulica Agrícola - Irrigação - Drenagem	Bacharelado/UESB/1997	Doutorado em Recursos Naturais UFCG/2005 Mestrado em Engenharia Agrícola UFPB/2000	-	-	X	X	-
Solange Alves Perdigão Pamplona	- Psicologia Organizacional - Psicologia Geral - Psicologia e Educação - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Psicologia e Educação I - Psicologia e Educação II	Psicologia/UFRJ/1989	Mestrado em Master of Science em Ciências da Educação/Universidade Internacional de Lisboa/2005, validação Universidade Federal do Piauí/2009 Especialização em Psicologia Educacional/Pontifícia Universidade Católica-MG/1996	X	-	-	X	-
Solange Salete Tacolini Zorzo	- Literatura e Outras Artes - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II e III - Estágio Curricular Supervisionado I - Prática Pedagógica III	Letras/UNEB/2007	Especialização em Literaturas de Expressão em Línguas Portuguesas/FJC/2009 Especialização em Psicopedagogia/FASB/2007	-	X	-	-	X
Soraia Oliveira da Cunha Silva	- Didática - Avaliação da Aprendizagem	Pedagogia/UNEB/1999	Mestrado em Educação/UFPI/2007 Mestrado em Master of Science/UIL/2005 Especialização em Metodologia de Ensino/FIA/ 2002	-	-	X	X	-
Walquíria Therezinha Amorim	- Estágio III - Estágio IV	Letras Vernáculas/UFBA/1979	Mestrado em Ciências da Educação IUNI/2005 Especialização em Língua e Literatura Portuguesa/UFPB/1991 Especialização em Literatura Infantil e Juvenil/PUC-MG/1992 Especialização em Administração Global, Marketing e Recursos Humanos/UNYAHNA/2002	-	-	X	X	-



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Tadeu Cavalcante Reis	- Fisiologia Vegetal - Fertilidade - Manejo com solo	Engenharia Agrônômica/UFBA/1996	Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas/USP/2002 Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas-USP/1999	-	X	-	X	-
Tânia Maria Boschi	- Física I, II e III - Física Geral - Biofísica	Física / UFSCAR/1995	Doutorado em Física/UFSCAR/2004 Mestrado em Física/UFSCAR/1998	-	X	-	-	X
Ubiracy Pereira Lima	- Educação Afro-Brasileira e Indígena - História da Educação Brasileira - Educação Especial - Literatura e Identidade Cultural - Educação Especial - Políticas Públicas e Educação - Educação e Cultura Afro-Brasileira - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	História/UNEB/1998 Direito/UESB/2004	Mestrado em Direito Internacional/American World University/2005 Especialização em Teoria e Metodologia da História/UEFS/2001 Especialização em Educação Especial/UNICASTELO/2006	X	-	-	-	X
Valmir Dâmaso de Almeida	- Ecologia Geral - Anatomia dos Vertebrados	Ciências Biológicas/UESC/2001	Aperfeiçoamento em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas UFLA/2008 Especialização Avaliação de Fauna e Flora em Estudos Ambientais UFLA/2009 Especializando em Gestão Ambiental em Recursos Naturais do Cerrado UNYANA/2010	X	-	-	-	X
Vera Regiane Brescovici Nunes	- Literatura Infanto-Juvenil - Infância e Educação Infantil - Prática Pedagógica I - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I - O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	Pedagogia/UNEB/ 1999	Mestranda em Educação, Universidade Evangélica Del Paraguay Especialização em Arte e Educação PUC-MG/2002	X	-	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Volni Antunes da Silva	- Estatística - Geometria Analítica	Engenharia Química/UFRS/1975	Mestrado em Ecologia/UFRS/2001 Especialização em Engenharia de Processamento Petroquímico/UFRJ/1977	X	-	-	-	X
Zoraide Magalhães Felício	- Relações Sintáticas da Língua - Prática Pedagógica IV - Leitura e Produção de Texto	Letras/UFV/1994	Mestranda em Estudo das Linguagens UNEB Especialização em Linguística e Língua Portuguesa/UNIMONTES/1997	-	X	-	X	-
Walquíria Terezinha dos Santos Amorim	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV	Letras Vernáculas/UFBA/1978	Mestrado em Ciências da Educação Universidade Internacional/2005 Especialização em Administração Global, Marketing e Recursos Humanos/UNYAHNA/2002 Especialização em Literatura Infantil PUC-MG/1992 Especialização em Literatura de Língua Portuguesa/UEPB/1991	-	-	X	X	-

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus IX





## 2.5 AVALIAÇÃO INTERNA

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a UNEB vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de subsidiá-los no processo de auto-avaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infra-estrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira.

Assim, esses Departamentos vêm sendo estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Departamento de Ciências Humanas esta avaliação vem sendo desenvolvida na perspectiva da avaliação interna estimulada pela Administração Central da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

UNEB, mas também e principalmente, na perspectiva de que, só através da avaliação é que é possível planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas. A partir dos resultados evidenciados neste processo, é que o Departamento, efetivamente, tem condições de construir as suas políticas de atuação, embasadas nas respostas e demandas das comunidades acadêmica e externa sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente nas atividades desenvolvidas.

A avaliação é, portanto, uma prática constante do Departamento, que se utiliza das reuniões plenárias desenvolvidas, das reuniões de Colegiado e das Assembléias, para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções.

Além disso, os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes, como oportunidades de discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, de observar os resultados na formação acadêmica e como esta formação tem se refletido no perfil do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado, e à colaboração efetiva que a UNEB tem dado à sociedade. Estes resultados têm sido evidenciados, sobretudo, através do acompanhamento discente em suas práticas pedagógicas, como seminários interdisciplinares e outros eventos temáticos realizados. No curso de Pedagogia, especificamente, a apresentação dos Seminários Interdisciplinares de Pesquisa, discutem temas afins da educação do campo, história da educação, arte e educação, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, educação ambiental, etc. Desta forma, discute-se com periodicidade, questões ligadas ao cotidiano da comunidade acadêmica e externa, solicitações discentes e sugestões além de propostas que resultam em uma avaliação processual e contínua, indicadora do encaminhamento das soluções necessárias.

O Departamento de Ciências Humanas tem respondido de forma satisfatória também aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC. No ano de 2005, o Curso de Pedagogia participou da avaliação realizada pelo INEP através do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), onde obteve como conceito a nota 4, numa escala de 1 a 5. Em 2008, o curso participa novamente do ENADE, obtendo conceito 3.

Os resultados obtidos nos processos de avaliação acerca dos cursos do Departamento de Ciências Humanas sejam eles internos, sejam os do processo de reconhecimento de curso ou dos processos avaliativos do MEC, têm suscitado reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

### 3. DO CURSO

#### 3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O Departamento de Ciências Humanas - Campus IX da UNEB - Barreiras tem uma forte tendência para a formação de professores. Em 1988, a oferta do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau representou um marco na educação do Oeste Baiano. Desde então, o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem atendido a carência de profissionais na área de formação docente para os diversos níveis da Educação Básica contribuindo, portanto, para as mudanças educacionais da região.

O município de Barreiras tem se destacado na região Oeste da Bahia não somente pelo seu desenvolvimento econômico, mas também, pelo quantitativo de escolas públicas e particulares. Na esfera do ensino superior, dispõe de seis instituições: Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Instituto Federal da Bahia - IFBA, Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB, Faculdade João Calvino, Instituto de Educação UNYANHA e Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC com ensino à distância. Dentre essas, três oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia, entretanto, somente a UNEB como universidade pública oferece o curso de Pedagogia, e das particulares, uma oferta o curso na modalidade presencial e a outra a distância.

Numa visão futurista, a perspectiva na área educacional é que Barreiras ascenda ao “*status*” de Cidade Universitária, com a expansão do ensino superior nas três instituições públicas e nas privadas que se proliferam com muita rapidez.

Quanto à educação básica, de acordo dados do IBGE 2009 apresentados no quadro abaixo, o município de Barreiras possuía 32.390 alunos matriculados, sendo 3.479 na Educação Pré-Escolar, 21.261 no Ensino Fundamental e 7.650 no Ensino Médio.



**QUADRO 27 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL POR NÍVEL DE ENSINO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DE BARREIRAS, BA ANO DE 2009.**

REDE	Nº de alunos			Nº de Docentes			Nº de Escolas		
	Educ. Pré-Escolar	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Educ. Pré-Escolar	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Educ. Pré-Escolar	Ens. Fundamental	Ens. Médio
Municipal	2.632	15.960	07	117	702	03	59	75	01
Estadual	-	2.676	6.691	-	135	267	-	10	13
Federal	-	-	556	-	-	35	-	-	01
Privada	847	2.625	396	48	162	44	13	14	03
<b>Total</b>	<b>3.479</b>	<b>21.261</b>	<b>7.650</b>	<b>165</b>	<b>999</b>	<b>349</b>	<b>72</b>	<b>99</b>	<b>18</b>

Analisando os números observa-se que a rede pública é responsável por 88,06% das matrículas, desse índice a Rede Municipal de Ensino de Barreiras apresenta um percentual de 57,42%, a Rede Estadual 28,92% (as duas representam 86,34% das matrículas), na esfera federal esse índice é de apenas 1,72% que corresponde ao ensino médio e o privado com 11,94% nos três níveis.

Esses dados evidenciam a necessidade de professor com formação superior para atender a demanda do município que apresenta carência de profissional com qualificação na área, quer em atividades de docência na Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, matérias pedagógicas do Curso Normal – nível médio, bem como, em áreas da administração da educação pública e privada, a exemplo: secretários municipais de educação, diretores de DIRECs, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e outros. Além do setor educacional o egresso do Curso de Pedagogia do *Campus IX* da UNEB vem ampliando seu campo de trabalho com sua inserção no setor industrial, comercial, cooperativas, imprensa falada e escrita, escolas particulares, etc.

Embora Barreiras apresente um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,723 (BA: 11º) PNUD/2000, um PIB de R\$ 1 597 109,845 mil e PIB per capita R\$ 11 773,75 IBGE/2008, o que o coloca numa posição de destaque em relação a outros



municípios do oeste baiano, possui características semelhantes a de tantos outros municípios pobres do estado principalmente na área da educação.

Dados do IBGE 2010 apontam que a taxa de analfabetismo na Bahia é quase o dobro da média nacional. Mais de 12% do total de analfabetos do Brasil (14,1 milhões) está na Bahia, 1,8 milhão de baianos com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever, o que corresponde a 16,7% da população do Estado nesta faixa etária.

No quadro abaixo, observa-se que as taxas de analfabetismo dos municípios que compõem o território do oeste baiano, são bastante elevadas. Em cidades como Baianópolis e Cristópolis o percentual ultrapassa a 40% de analfabetos com 15 anos ou mais de idade. Diante deste contexto, é fundamental investimentos em educação nos seus diferentes níveis, perpassando também pelo processo de formação do profissional de nível superior que irá atuar no ensino dessa região.

**QUADRO 28 - POPULAÇÃO MUNICIPAL DE PESSOAS NÃO ALFABETIZADA COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE E TAXA MUNICIPAL DE ANALFABETOS COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE**

Código IBGE	UF	Município	População analfabeta com 15 anos ou mais de idade	Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade
2901403	Bahia	Angical	3.072	31,9
2902500	Bahia	Baianópolis	3.257	40,5
2903201	Bahia	Barreiras	11.015	14,7
2904753	Bahia	Buritirama	3.269	31,6
2907400	Bahia	Catolândia	685	32,9
2909406	Bahia	Cotegipe	2.973	35,9
2909604	Bahia	Cristópolis	5.137	41,9
2911105	Bahia	Formosa do Rio Preto	3.366	30,2



Código IBGE	UF	Município	População analfabeta com 15 anos ou mais de idade	Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade
2909553	Bahia	Luís Eduardo Magalhães	1.889	16,3
2920452	Bahia	Mansidão	1.303	19,5
2926202	Bahia	Riachão das Neves	5.040	36,6
2928406	Bahia	Santa Rita de Cássia	3.822	25,2
2928901	Bahia	São Desidério	4.365	36,9
2933455	Bahia	Wanderley	3.367	38,1

Há que se registrar, também, que o Curso de Pedagogia vem formando profissionais que retornam ao Departamento como integrantes do seu corpo docente, colaborando com a formação de novos profissionais e, de certa forma, minimizando a rotatividade de professor no quadro docente, uma vez que os egressos residem, na sua maioria, na cidade de Barreiras.

Assim, através do Curso de Pedagogia do Campus IX, a UNEB busca fortalecer os esforços de melhoria do ensino da rede pública nos níveis fundamental e Médio, bem como ampliar as oportunidades profissionais e culturais da região.



### 3.2. ATOS DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em atendimento às demandas da região de Barreiras, inicialmente, ofereceu o curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, autorizado pelo Decreto nº 94.322 de 12 de maio de 1987 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.307, de 15 de setembro de 1993.

Posteriormente, passou a oferecer o curso de Licenciatura em Pedagogia com as habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, ambas implantadas com base na Resolução do CONSEPE nº 252/1999 e devidamente reconhecidas pelos Decretos Estaduais nº 9.614 de 01 de novembro de 2005 e nº 9.752 de 03 de janeiro de 2006 respectivamente.

Entretanto, em função das Diretrizes Curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB em 2003, deu início a um processo de redimensionamento curricular, onde todos os cursos de licenciatura por ela oferecidos foram reformulados, originando novas matrizes curriculares e em alguns casos, novos cursos/habilitações. Nesse contexto, o Curso de Pedagogia assumiu uma nova configuração, passando a denominar-se **Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos**, aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 273/2004. Esse currículo foi regularmente oferecido aos discentes que ingressaram nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007 quando então, a matriz curricular passou por alterações que foram convalidadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 864/2007. Essas alterações ocorreram a partir do quinto semestre acadêmico, não havendo, portanto, necessidade de equivalência e/ou complementação curricular para os discentes.

Ainda com o propósito de adequação às orientações do CNE, especificamente à resolução CNE/CP nº 1 de 15.05.2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação





juntamente com a Comissão de Estruturação dos Cursos de Pedagogia da UNEB propôs uma nova estrutura curricular para os alunos ingressantes a partir do 1º semestre letivo de 2008, conforme Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009. Com essa estrutura, o Curso passou a denominar-se **Licenciatura em Pedagogia**, ampliando a sua carga horária de **3.185** para **3.470** horas.

Para uma melhor visualização das alterações acima descritas, apresenta-se o quadro a seguir.

**QUADRO 29 - DEMONSTRATIVO DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

CURSO/CURRÍCULO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	ALUNOS INGRESSANTES QUE DELE FAZEM PARTE	OBSERVAÇÃO
Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos (currículo de implantação)	2004.1	Resolução do CONSU nº 273/04	3.185 h	2004, 2005, 2006 e 2007	Curso resultante do redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB, e oferecido em substituição às habilitações de Pedagogia, anteriormente existentes. Não necessita de reconhecimento, considerando que dele não resultou egresso, e que foi transformado no currículo com alterações, através da Resolução do CONSEPE nº 864/2007.
Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos (currículo com as alterações procedidas no projeto de implantação)	2007	Resolução do CONSEPE nº 864/2007	3.185 h	2004, 2005, 2006 e 2007	Necessita de reconhecimento, pois dele são egressos os alunos de 2004, 2005, 2006 e 2007.
Pedagogia	2008	Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009	3.470 h	Turmas com ano de ingresso a partir de 2008	Com oferta regular em Processo Seletivo Vestibular até o presente momento. Necessita de reconhecimento.

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IX- Barreiras

A seguir, encontram-se apresentadas as Resoluções aqui referenciadas.



**RESOLUÇÃO n° 273/2004**

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus III (DCH), Campus VII, Campus VIII, Campus IX, Campus X, Campus XI, Campus XII, Campus XIII, Campus XV, Campus XVI e Campus XVII

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, “ad referendum” do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo n° 0603040340354,

**RESOLVE:**

Art. 1° - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura

Plena em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos, nos Campi III, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei n° 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2° - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3° - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4° - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, \_\_\_\_ de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento  
Presidente do CONSU



**RESOLUÇÕES Nº:**

864/2007 - Convalida as alterações no Projeto Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Docência e Gestão de Processos Educativos, dos Departamentos dos Campi VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII da UNEB, para os discentes ingressos a partir do semestre 2004.1. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 15, Inciso VII, combinado com o Artigo 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, considerando o constante no Processo n.º 0603070110985, após relato, com aprovação, RESOLVE: Art. 1º. Convalidar as alterações no Projeto de Adaptação Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Docência e Gestão de Processos Educativos, nos Departamentos dos Campi VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII da UNEB para efeito de integralização curricular e emissão de diploma. Art. 2º. As alterações de que trata o artigo precedente, listadas no Processo n.º 0603070110985, contemplam os discentes ingressos a partir do semestre 2004.1. Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 28 de agosto de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

**RESOLUÇÃO Nº. 1069/2009**

Publicada no D.O.E. de 26-05-2009, p.16

Aprova as alterações curriculares do  
Curso de Pedagogia dos *campi* VII,  
VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e  
XVII e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 15, Inciso VII combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603090063096, após parecer da relatora designada com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as alterações curriculares para o Curso de Pedagogia nos Departamentos acima indicados.

**Art. 2º.** As alterações de que trata o artigo precedente referem-se à adequação do referido Curso à legislação vigente, especificamente no tocante a inserção e exclusão de componentes curriculares, modificações de ementas, alteração de sua denominação e de carga horária.

**Parágrafo Único-** A denominação do curso é Pedagogia e sua carga horária total é de 3.470 (três mil quatrocentos setenta) horas.

**Art. 3º.** Determinar que as alterações curriculares constantes deste processo contemplem os alunos ingressos a partir do semestre letivo 2008.1.

**Art. 4º.** Compete ao Colegiado do Curso proceder às providências necessárias para o funcionamento didático-pedagógica do curso.

**Art. 5º.** Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 25 de maio de 2009.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE





### 3.3. BASE LEGAL

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, os currículos do Curso estão respaldados na legislação abaixo discriminada:

- Proposta para elaboração das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.
- Parecer do CNE nº. 776/97 de 03/12/97.
- Resolução do CNE/CP nº 1/2002.
- Resolução do CNE/CP nº 2/2002.
- Resolução do CNE/CP nº 1/2006.

As Resoluções do CNE/CP nº 1/2002, 2/2002 e 1/2006 encontram-se apresentadas a seguir.



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. <sup>(\*)</sup> <sup>(\*\*)</sup> <sup>(\*\*\*)</sup>**

**Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.**

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(\*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

(\*\*) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, que adia o prazo previsto no art. 15 desta Resolução.

(\*\*\*) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005, que acrescenta um parágrafo ao art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 1/2002



Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.





Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.





Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.



Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.





Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.<sup>(1)</sup>**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

---

<sup>(1)</sup> CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO**

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (\*)**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para  
Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

- I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

(\*) Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;





XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
  - k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
  - l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;
- II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:
- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
  - b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
  - c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;
- III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:
- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
  - b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
  - c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

- I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

- I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais,



a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES  
Presidente do Conselho Nacional de Educação



### 3.4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia foi elaborada a partir dos princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

O princípio da flexibilização está aqui sendo compreendido como a plasticidade na organização e no oferecimento do currículo. Com ele, busca-se assegurar as possibilidades do aluno em fazer as suas opções, cumprindo percursos acadêmicos diferenciados para atender não só aos anseios de realizações pessoais, mas também às demandas do campo do trabalho e da sociedade. Com este princípio, procurou-se garantir a mobilidade na oferta de componentes curriculares compreendidos no mesmo eixo temático. Ele está assegurado no currículo de 2008, sobretudo, através dos Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade (TEC).

Pelo princípio da diversificação o currículo pretende garantir uma formação básica, geral e ao mesmo tempo diversificada e complementar, que atenda às diferentes realidades e especificidades dos contextos locais, bem como no trabalho interdisciplinar e transversal dos eixos temáticos. Dessa forma, essa parte diversificada revela a identidade territorial ao tempo em que potencializa a vocação de cada Departamento.

A autonomia está contemplada no currículo, como a possibilidade concreta do Departamento, no coletivo dos sujeitos que o compõe, atuar apresentando soluções próprias para as demandas evidenciadas, a partir das vivências, experimentações e alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras.

O princípio da interdisciplinaridade é compreendido a partir do paradigma da complexidade da aprendizagem colaborativa e da alteridade. O diálogo



aprofundado e sistematizado entre as áreas do conhecimento e seus atores é condição *sine qua non* para a efetiva vivência da interdisciplinaridade. Os componentes da Pesquisa e Prática Pedagógica e Pesquisa e Estágio configuram-se, potencialmente, como espaço/tempo privilegiados para integrar e articular os demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar, historicamente presentes nos cursos de graduação.

A contextualização possibilita criar espaços privilegiados para a aproximação entre os saberes advindos da experiência prática cotidiana e saberes curriculares da academia, na mesma medida em que se trabalha efetivamente com as questões e temáticas locais/regionais. Este princípio tem também como desafio favorecer a pertinência dos diversos saberes que concorrem para a formação docente e ainda permitir a necessária articulação entre os componentes curriculares do curso, relacionando-os com o cotidiano dos discentes e com a realidade educacional e política dos diferentes espaços de atuação pedagógica.

### **3.4.1. Concepção e Finalidade**

Partindo do pressuposto que as mudanças de paradigmas relacionadas com a produção e reprodução de conhecimento exigem uma visão holística do homem e do mundo, o curso de Pedagogia foi concebido com a missão de contribuir de modo significativo para a excelência na formação técnica, política e humana de pedagogos e pedagogas, com sólida orientação ética, rigorosa base epistemológica, postura reflexiva e capacidade de transposição didática.

A formação pretendida é, portanto, de um profissional capaz de contribuir efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, e, conseqüentemente, ser comprometido com um projeto de transformação social.

Também aspira que o Pedagogo possua uma formação que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-o apto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à direção e à coordenação do trabalho educacional nas escolas e atuação em espaços não-formais onde ocorrem processos educativos, dispondo, além disso, das habilidades de investigador.

É um Curso que busca oportunizar ao pedagogo em formação, conhecer o modo globalizante do trabalho pedagógico, incorporando as relações existentes entre o processo ensino-aprendizagem e a dimensão social, econômica, política e antropológica do fenômeno educativo.

### **3.4.2. Perfil de Egresso**

O Curso de Pedagogia forma o pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. Esta formação constitui-se a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana aliada ao contato empírico com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a complexidade, incerteza, provisoriedade, singularidade e diversidade dos fenômenos educativos.

A ampliação do campo educacional e, por conseqüência, do campo de atuação do pedagogo, é uma realidade constatada por muitos teóricos da área, e vem atender às novas demandas da sociedade contemporânea, onde não é mais cabível idealizar o fenômeno educativo restrito somente ao ambiente formal da escola, mas, entendido, como um processo que ocorre em espaços diversos. Por isso, o currículo e o perfil do egresso, buscam ser coerentes com esta concepção preparando-o para:

- Exercer a docência nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na educação de jovens e adultos, na educação infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



- Elaborar, desenvolver, acompanhar, coordenar e avaliar projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar.
- Conceber o processo de gestão educacional como uma práxis pedagógica administrativa, atuando na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas, no gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais, na coordenação pedagógica em unidades escolares de ensino, na gestão e administração escolar; na administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas e entidades e na elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, sindicatos e órgãos públicos.
- Atuar com pessoas portadoras de necessidades especiais em diferentes níveis da organização escolar, em programas de reabilitação e inclusão em espaços formais e não-formais, de modo a assegurar os direitos de cidadania.
- Elaborar, executar e coordenar projetos educativos para/com jovens e adultos, com processo de escolarização defasado.
- Atuar na área da Comunicação e Tecnologias Educativas desenvolvendo metodologias e materiais pedagógicos adequados, bem como na formação docente para utilização destes materiais.
- Atuar na orientação e organização de políticas públicas para diversas áreas da educação.
- Atuar em projetos educacionais na área da diversidade cultural, trabalhando com grupos e comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, assentados etc, no resgate, defesa e propagação das diversas culturas, na formação de professores para atuarem com estas comunidades e com a diversidade cultural.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Atuar em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorrem processos educativos.

### **3.4.3. Competências e Habilidades**

O curso de Licenciatura em Pedagogia busca desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especialidades.
- Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural.
- Compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestadas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento.
- Compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea.
- Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurarem seus direitos de cidadania.
- Capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização.
- Capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.
- Capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais.
- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.
- Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade.
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.
- Elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns - solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.
- Capacidade de exercer a docência: nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na educação de jovens e adultos, na educação infantil e nas series iniciais do ensino fundamental.
- Capacidade de gerir recursos financeiros ligados a projetos educativos e ao funcionamento de instituições educacionais.
- Capacidade de administrar os recursos humanos nos projetos educacionais.
- Coordenação de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas.



#### **3.4.4. Justificativa Curricular**

O currículo do Curso de Pedagogia foi construído a partir de núcleos de formação e de eixos temáticos. Os núcleos de formação apresentam-se subdivididos no Currículo de 2004 em: Núcleo de Formação Básica e Núcleo de Formação Complementar Diversificada ilustrado pelo Núcleo de Gestão Educacional. No Currículo de 2008, o Núcleo de Formação Básica compreende os saberes essenciais para a formação do pedagogo e, a Formação Diversificada os saberes complementares para esta formação.

Os eixos foram inseridos nesta construção com o objetivo de garantir a articulação entre as diversas áreas de conhecimento, considerando os princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Os eixos devem ser compreendidos como um espaço de diálogo intenso e sistematizado entre o coletivo de docentes que ministram os componentes curriculares ofertados no período acadêmico correspondente. Embora seu ponto de convergência seja do 1º ao 4º período com o oferecimento do componente Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), do 5º ao 7º período Pesquisa e Estágio (PE) e, no 8º período Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os eixos apontam para a imperativa necessidade de uma prática pedagógica cooperativa e transversal.

As ementas para estes eixos foram pensados de forma aberta, podendo os temas tratados serem repensado a cada novo período acadêmico, de modo a contemplar o desejo de enfatizar questões atuais e pertinentes, conforme indicam os princípios da autonomia e contextualização que norteiam esse projeto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Estes eixos temáticos articuladores apresentam configuração diferenciada nos currículos de 2004 a 2007 e no que foi implantado a partir de 2008, conforme se apresenta a seguir.

### **Currículo de 2004 a 2007**

Neste currículo, foram privilegiados no Núcleo de Formação Básica os eixos que abrangem os campos da Educação e Sociedade, Pedagogia e Docência, Pedagogia e Gestão e Diversificação da Formação do Pedagogo. Eles foram pensados como forma de articular os conhecimentos, definindo através dos componentes do semestre, o que realmente se constitui como essencial na formação do pedagogo. Abordam, portanto, as noções gerais da docência e da gestão dos processos educativos, transversalizados pelas práticas pedagógicas de formação vivenciadas ao longo dos semestres.

Estão assim distribuídos:

- No 1º e 2º semestres - o eixo Educação e Sociedade.
- No 3º semestre - o eixo Pedagogia e Docência.
- No 4º semestre - o eixo Pedagogia e Gestão.
- No 5º semestre - o eixo Diversificação da Formação do Pedagogo.

Após cursar o Núcleo de Formação Básica, o aluno ingressa no Núcleo de Formação Complementar Diversificada, ilustrado pelo Núcleo de Gestão Educacional, assim estruturado:

- No 6º semestre - o eixo Docência e Gestão em Espaços Formais
- No 7º semestre - o eixo Docência e Gestão em Espaços Não-Formais
- No 8º semestre - o eixo de Gestão Educacional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Estes eixos fazem a articulação com as demandas de formação do pedagogo para atuação em espaços educativos existentes ou que venham a ser constituídos na sociedade. Para tanto, os componentes que os integram são variados, envolvendo desde as metodologias das várias áreas de ensino, processos educativos coletivos, gestão destes processos, a educação e os movimentos sociais, até a avaliação institucional.

### **Currículo implantado a partir de 2008**

O currículo de 2008 apresenta configuração semelhante a do currículo redimensionado e implantado em 2004. Nele, ocorreu o aprofundamento dos princípios, já anteriormente explicitados. Assim, o Núcleo de Formação Básica, referente aos saberes essenciais para a formação do pedagogo, passou a privilegiar os eixos da Educação e Abordagens Sócio-Culturais, Educação e Abordagens Político-Pedagógicas, Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas, a Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos.

No eixo da Educação e Abordagens Sócio-Culturais, são abordados temas de caráter sociológico, artístico e cultural, com privilégio para as manifestações de tradição regionalista em sua diversidade de tipologias e linguagens. Inclui ainda, temas de pertinência e relevância social para a comunidade local e suas interfaces com o fenômeno educacional em sentido mais lato, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.

No eixo da Educação e Abordagens Político-Pedagógicas são abordadas as temáticas emergentes e concernentes ao campo da política em âmbito regional, nacional e mundial e suas interfaces com o fenômeno educacional, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal, contextualizado e significativo.

Estes eixos estão assim distribuídos:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- No 1º e 2º semestres, o eixo Educação e Abordagens Sócio-Culturais.
- No 3º e 4º semestres, o eixo Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.

Compondo o Núcleo de Formação Complementar Diversificada, referente aos saberes complementares para a formação do pedagogo estão os eixos da Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas e a Pesquisa e a Prática como elementos constitutivos da formação de Pedagogos.

No eixo da Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas são discutidas questões que emergem na contemporaneidade, observando as diferentes formas/modos de aprender/ensinar, dos processos de ensino-aprendizagem, as inovações no campo tecnológico e didático-metodológico, as temáticas urgentes do advento da pós-modernidade, os diferentes sujeitos que historicamente ficaram à margem dos processos/ações educativas formais e ainda os diversos espaços e tempos em que estes acontecem. Tal imperativo se constitui como um desafio para a formação de pedagogos e pedagogas na contemporaneidade.

No eixo da Pesquisa e a Prática como elementos constitutivos da formação de Pedagogos (as) ocorre o aprofundamento da pesquisa como atividade responsável pela produção de conhecimento, a compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especialidades, a compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural, capacitando-os a identificar problemas sócio-culturais e educacionais através da intervenção na realidade escolar.

Eles estão distribuídos da seguinte forma:

- No 5º e 6º semestres, o eixo Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- No 7º e 8º semestres, o eixo Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos.

Além dos saberes essenciais e complementares, este currículo contempla ainda, os saberes integradores na formação de pedagogos e pedagogas, que são aqui compreendidos como possibilidade de favorecerem a transversalidade, a interdisciplinaridade e a articulação com o TCC. Eles estão contemplados através dos eixos temáticos articuladores já apresentados, constituídos por abordagens afins, a cada dois períodos, durante todo o curso, e também através dos Seminários Interdisciplinares de Pesquisa (SIP) oferecidos do primeiro ao oitavo períodos, perfazendo uma carga horária de 180 horas. Nesse sentido, Pesquisa e Prática Pedagógica-PPP se apresenta do 1º ao 4º semestres como um elemento articulador da formação, irá contribuir para que os sujeitos se percebam como potenciais pesquisadores das diferentes práticas educacionais, sendo que da carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas fundamentalmente teórico-práticas, reserva-se 15 (quinze horas) para articulação dos trabalhos interdisciplinares, relacionados aos eixos temáticos e materializadas no seminário de pesquisa. Esse componente deve se articular desde os períodos iniciais com o TCC, norteando os trabalhos de acordo com as linhas de pesquisa do Departamento. A partir do 5º semestre os docentes de Pesquisa e Estágio, assim como os docentes de TCC, serão responsáveis pela articulação dos seminários de pesquisa nos semestres que atuam respeitando-se as mesmas orientações dedicadas a PPP.

Esta organização curricular traduz a compreensão de currículo como espaço orgânico, em permanente movimento, onde o instituído e o instituinte sejam, ao mesmo tempo, o foco do processo formativo em construção teórico-prática.

Os quadros 30 e 31 possibilitam a visualização da organização curricular aqui apresentada.



**QUADRO 30 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE  
 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS  
 CURRÍCULO DE 2004 a 2007**

NÚCLEOS	EIXOS	SEMESTRE								TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
FORMAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	375	375	-	-	-	-	-	-	750
	PEDAGOGIA E DOCÊNCIA	-	-	375	-	-	-	-	-	375
	PEDAGOGIA E GESTÃO	-	-	-	375	-	-	-	-	375
	DIVERSIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	-	-	-	-	420	-	-	-	420
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA: GESTÃO EDUCACIONAL	DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS FORMAIS	-	-	-	-	-	375	-	-	375
	DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	-	-	-	-	-	-	435	-	435
	GESTÃO EDUCACIONAL	-	-	-	-	-	-	-	255	255
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)										200
TOTAL GERAL		375	375	375	375	420	375	435	255	3.185

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IX- Barreiras



**QUADRO 31 - RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA IMPLANTADO A PARTIR DE 2008**

NÚCLEOS	EIXOS	SEMESTRE								TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
FORMAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS	375	375	-	-	-	-	-	-	750
	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS	-	-	375	390	-	-	-	-	765
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	-	-	-	-	450	510	-	-	960
	A PESQUISA E A PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	-	-	-	-	-	-	510	285	795
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)										200
TOTAL GERAL		375	375	375	390	450	510	510	285	3.470

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus IX- Barreiras

Com esta organização, o curso assume como perspectiva teórico-metodológica formar profissionais/pesquisadores reflexivos sobre suas próprias práticas e tantas outras que fazem parte da realidade brasileira.

Assim, os conhecimentos integrantes de cada núcleo/eixo são trabalhados através de componentes curriculares organizados semestralmente, de forma a estabelecer um diálogo permanente com outras áreas do conhecimento, interagindo com a dimensão prática da formação profissional. Esses componentes são trabalhados em diferentes modalidades como: Disciplinas, Seminários





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Interdisciplinares de Pesquisas, Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade (TEC), Educação a Distância (EaD), Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio, Monitorias de Ensino e Extensão, Mini-Cursos, Grupos de Pesquisa, Grupos de Estudos, Trabalhos de Campo etc.

Além destes, o curso contempla as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, explicitados respectivamente nos itens 3.4.13, 3.4.11 e 3.4.12 do projeto.

O currículo de 2008 sugere que a oferta de qualquer componente curricular na modalidade de Educação a Distância (EaD) poderá ser realizada em até 10% da carga horária do curso, em sua íntegra ou em parte, desde que previamente aprovada pelo Colegiado/Departamento, mediante apresentação do Plano de Curso com descrição dos recursos tecnológicos e humanos necessários e das atividades de avaliação a serem desenvolvidas.

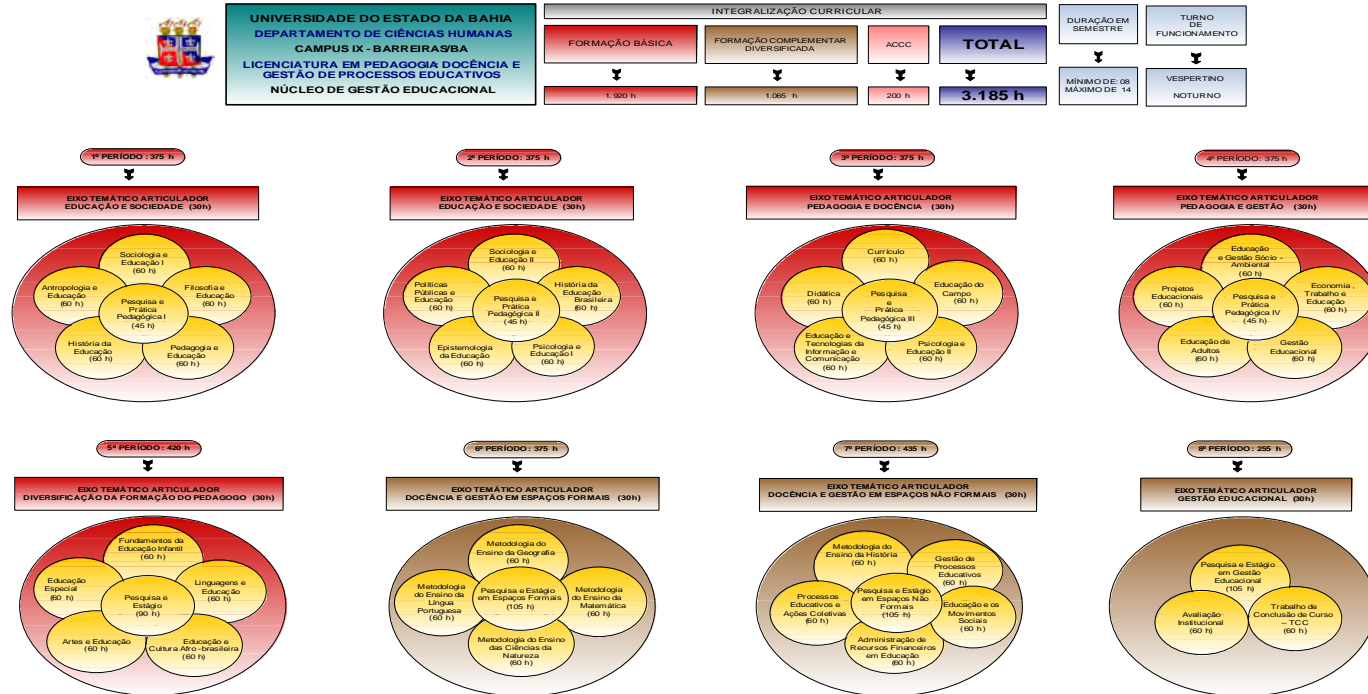
Ainda no currículo de 2008, os Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade foram pensados a partir do desejo e também da eminente necessidade de consolidar os princípios da flexibilização, contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade e da aprendizagem significativa, fortalecendo a autonomia do Departamento/Colegiado, na medida em que representam o atendimento de demandas e especificidades regionais, bem como aspirações e expectativas dos sujeitos e realidades que os compõem. Eles comportam um amplo conjunto de saberes relevantes para a formação plural do profissional de Pedagogia, aprofundando ou diversificando estes saberes.

Os TEC representam o esforço da busca por um currículo mais aberto e compreensivo e sua formulação se dá no campo do diálogo entre o real e o ideal no Curso de pedagogia, em face das múltiplas ambigüidades que ainda conserva, não obstante seu freqüente repensar expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

3.4.5. Fluxograma Currículo Redimensionado - Implantação (2004 a 2007)





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

O fluxograma, o currículo pleno e o ementário do currículo **de implantação, aqui denominado como currículo redimensionado** a seguir apresentados, tem como egressos os alunos com entrada nos anos 2004, 2005, 2006 e 2007. Portanto, mesmo estando em processo gradativo de extinção, **necessita de reconhecimento.**



### 3.4.6. Currículo Pleno - Implantação (2004 a 2007)

**TEMPO MÍNIMO:** 08 semestres

**TEMPO MÁXIMO:** 14 semestres

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.185 h

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA TOTAL
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - 30 h</b>			
Filosofia e Educação	1º	Formação Básica	60
Sociologia e Educação I	1º	Formação Básica	60
Pedagogia e Educação	1º	Formação Básica	60
Antropologia e Educação	1º	Formação Básica	60
História da Educação	1º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica I	1º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - 30 h</b>			
Epistemologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Sociologia e Educação II	2º	Formação Básica	60
História da Educação Brasileira	2º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação I	2º	Formação Básica	60
Políticas Públicas e Educação	2º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica II	2º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA TOTAL
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - PEDAGOGIA E DOCÊNCIA - 30 h</b>			
Currículo	3º	Formação Básica	60
Didática	3º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação II	3º	Formação Básica	60
Educação do Campo	3º	Formação Básica	60
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação	3º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica III	3º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - PEDAGOGIA E GESTÃO - 30 h</b>			
Economia, Trabalho e Educação	4º	Formação Básica	60
Educação e Gestão Sócio-Ambiental	4º	Formação Básica	60
Gestão Educacional	4º	Formação Básica	60
Projetos Educacionais	4º	Formação Básica	60
Educação de Adultos	4º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica IV	4º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - DIVERSIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO - 30 h</b>			
Educação Especial	5º	Formação Básica	60
Fundamentos da Educação Infantil	5º	Formação Básica	60
Artes e Educação	5º	Formação Básica	60
Linguagens e Educação	5º	Formação Básica	60
Educação e Cultura Afro-Brasileira	5º	Formação Básica	60
Pesquisa e Estágio	5º	Formação Básica	90
Carga horária total do semestre			420



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA TOTAL
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS FORMAIS - 30 h</b>			
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino da Matemática	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino da Geografia	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Espaços Formais	6º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR – DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS - 30 h</b>			
Processos Educativos e Ações Coletivas	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Educação e Movimentos Sociais	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino da História	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Gestão de Processos Educativos	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Administração de Recursos Financeiros em Educação	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais	7º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			435
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - GESTÃO EDUCACIONAL 30 h</b>			
Avaliação Institucional	8º	Formação Complementar Diversificada	60
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional	8º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			255

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com o regulamento da UNEB.



### 3.4.7. Ementário – Implantação (2004 a 2007)

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Apresenta os conceitos básicos de Filosofia. Distinção entre Ciência e Filosofia. Estudo e a análise e aplicação sistemática das principais correntes filosóficas à área da educação. Contribuições das idéias filosóficas às questões educacionais. Função da filosofia como objeto crítico do conhecimento humano e sua relação com a educação. Concepções atuais da educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A Origem Da Filosofia: O que é Filosofia / As relações da Filosofia com as demais Formas de Saber / A relação entre Filosofia e formação humana / O papel da Filosofia na Educação;</p> <p>2 A Civilização Grega: o alvorecer da Cultura Ocidental: O pensamento mítico na origem da civilização Grega / Homero: “o educador de toda a Grécia” / Hesíodo e “o mundo como função de <i>Musas</i>” / A ação educativa da poesia: epopéia e tragédia / A Tragédia Ática e a <i>Catarse</i> / Os Poetas Trágicos: Ésquilo (<i>Prometeu Acorrentado</i>), Sófocles (<i>Édipo Rei</i> e <i>Antígona</i>) e Eurípedes (<i>Medéia</i>) / Os Sábios e os “Pré-Socráticos” / A investigação da <i>Phisis</i> (natureza) e o <i>Logos</i> (Razão/Discurso) originário / A Ontologia (estudo do Ser) e a Educação: o problema da <i>compreensão</i> e da <i>interpretação</i> / Os Sofistas: Origem da Pedagogia e do Ideal de Cultura / A Sofística e a Educação na <i>Polis</i>.</p> <p>2. A Educação na Filosofia Clássica / Sócrates: Filósofo Educador / A virada antropológica na Filosofia / A Moral como preocupação fundamental da Educação / Platão: fundador da <i>Academia</i> / A Alegoria da Caverna e o problema da Educação / A concepção dos dois mundos (sensível e inteligível) e a distinção dos graus e faculdades de conhecimento.</p> <p>3 Aristóteles: O <i>Liceu</i> e os Peripatéticos: A distinção dos níveis de conhecimento no Livro I da <i>Metafísica</i> / A “interdisciplinaridade” na filosofia do estagirita.</p> <p>4 Epicuro: A Filosofia do <i>Jardim</i> / O período helenístico e a visão cosmopolítica do homem / A exortação epicurista ao fortalecimento da Ética individual / <i>Ataraxia</i> e <i>tetrapharmakon</i>: a função terapêutica da filosofia (“saúde do corpo e da alma”).</p> <p>5 Diógenes: Filósofo Pedagogo: A “parresia” e a “anaídeia” (liberdade de palavra e liberdade de ações) / A prática do exercício (<i>áskesis</i>) e da fadiga (<i>pónos</i>) como princípios pedagógicos.</p> <p>6. A Educação na Filosofia Moderna: Montaigne: o ceticismo como fundamento da sabedoria / Voltaire: o <i>Iluminismo</i> e os novos ideais de Educação / Rousseau: o <i>Emílio</i> e o itinerário pedagógico / Kant e a filosofia do “esclarecimento”: os limites da <i>Metafísica</i>; a Filosofia Moral e a Educação / Schopenhauer: a defesa da “verdade não remunerada” e a libertação através da arte / Nietzsche: a crítica da ciência pela ótica da arte e da arte pela ótica da vida / Merleau-Ponty: as contribuições da fenomenologia para a teoria da aprendizagem.</p>		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARISTÓTELES. **Metafísica (Livro I)**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores).
- BOWRA, C. M. **Grécia Clássica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **A tragédia grega**. In.: ÉSQUILO. *Os Persas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (A tragédia grega, 4).
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. (3v)
- BULFINCH, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia**. História de Deuses e Heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- COLLI, Giorgio. **O Nascimento da Filosofia**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- EPICURO. **Carta a Menesceu**. In: LAÉRTIOS, Diógenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília: UnB, 1988.
- EURÍPEDES. **Medéia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (A tragédia grega, 3).
- HESÍODO. **A História de Prometeu**. In: *Teogonia. Origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras, 2001
- HESÍODO. **Prometeu e Pandora**. In: *Os Trabalhos e os Dias*. São Paulo: Iluminuras, 2002
- HOMERO. **Ilíada (Livro VI)**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- HOMERO. **Ilíada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001..
- HUME, David. **Melancolia Filosófica**. In. *Tratado da Natureza Humana. ( Conclusão do Livro I)*
- JAEGER, Werner. **Os Sofistas**. In: *Paidéia: a formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KANT, I. **Resposta à pergunta: Que é "Esclarecimento"?** ("Aufklärung") In: *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- KUHNEM, Remberto Francisco. **Do Mito à Filosofia. Os Pré-Socráticos**. In. OS PRÉ-SOCRÁTICOS: Fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo, Abril cultural, 1978.
- LUCRÉCIO. **Louvor da Filosofia**. In. POETAS e prosadores latinos. *Idéias da Antigüidade*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- MERLEAU-PONTY, M. **Textos Selecionados**. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Os Pensadores)
- MONTAIGNE. "Da educação das crianças". **Ensaio**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- MORA, José Farrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. (4 tomos)
- NIETZSCHE, Freidrich W. **Obras Incompletas**. 5 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Vol. I 221p. (Os pensadores).
- NIETZSCHE, Friedrich W. **A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos**. Rio de Janeiro: Elfos; Lisboa: Edições 79, 1995.
- NIETZSCHE, Freidrich. **"Tentativa de Autocrítica"**. In. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PLATÃO. **A Ciência de Sócrates**. In: *Defesa de Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores – Sócrates).





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- PLATÃO. **Diálogos**. A República. (**Livro VII**). Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- OS PRÉ-SOCRÁTICOS: fragmentos, doxografia e comentários. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1990. (3 volumes).
- ROUSSEAU. *Emílio ou da Educação (Prefácio)*. São Paulo: Rio de Janeiro, 1979.
- RUSSELL, Bertrand. **História da Filosofia Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- RUSSELL, Bertrand. **O valor da Filosofia**. In: *Os Problemas da Filosofia*. Trad. Jaimir Conte [Oxford University Press: 1912 (reimpresso em 1971-2 –)].
- SÓFOCLES & ÉSQUILO. **Rei Édipo. Antígone. Prometeu Acorrentado**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- STEPHANIDES, Menelaos. **Iliada: a Guerra de Tróia**. São Paulo: Odysseus, 2000.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução Isis Borges B. da Fonseca. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 104p.
- VOLTAIRE. **Contos**. São Paulo: Nova Cultural, s/d.
- VICTORIA, Luiz A. P. **Dicionário Básico de Mitologia**. Grécia. Roma. Egito. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- XENOFONTE. **Ditos e feitos memoráveis de Sócrates**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores – Sócrates).



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO I	Formação Básica	60
EMENTA		
Aborda a Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram. Analisa os paradigmas teóricos na Sociologia. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O problema epistemológico nas ciências sociais</li><li>2. Os Clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber</li><li>3. A visão do otimismo pedagógico em sociologia</li><li>4. A visão do conflito pedagógico em sociologia</li><li>5. A sociologia do currículo em sociologia</li><li>6. Os PCN'S e a educação brasileira nas últimas décadas</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALTHUSSER, Louis. <b>Os Aparelhos Ideológicos do Estado</b>. Editora Graal. São Paulo 1960.</p> <p>APPLE, Michael. <b>Educação e poder</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989</p> <p>BAUDELOT, Chistian e ESTABLET, ROGER. <b>LA escola capitalista</b>. México: Siglo Veinteuno, 1978.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos em Educação</b>. Editora Vozes Rio de Janeiro 1998 p. 39 - 64; 72 - 79</p> <p>DURKHEIM, Emíle. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Melhoramento. 1977.</p> <p>ESTABLET, Roger. <b>A escola</b>. Tempo Brasileiro, n. 35, p. 93-125 out/nov. 1973.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>Fundamentos empíricos da explicação sociológica</b>. São Paulo: Cia Editora nacional. 1967. Parte II: “<b>As soluções fundamentais dos problemas da indução na Sociologia</b>. P. 70 – 118.</p> <p>FORQUIN, Jean Claude. <b>Escola e Cultura</b>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996, p. 29 – 54</p> <p>GENTILI, Pablo. <b>Pedagogia da Exclusão</b>. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Petropolis: Vozes, 1986.
- GOLDMANN, Lucien. **Filosofia e Ciências Humanas. O Que é Sociologia?** São Paulo, Difel, 1968, p17-26
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária 1994, p. 19 – 92.
- LAHIRES, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, Ática, 1997.
- NETO, Machado. **O problema Epistemológico nas ciências sociais**. In: Sociologia Jurídica. Editora Saraiva São Paulo, 1986. Pg. 01 - 23.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Sociologia da Educação entre o Funcionalismo e o Pós-Modernismo: os temas e os problemas de uma tradição**. MEC/INEP:Brasília 1991 p.03 - 13
- \_\_\_\_\_. **O que produz e o que reproduz em educação**. Editora Artes Médicas Porto Alegre, 1996
- SILVA E GENTILI, Tomaz T. da; Pablo. **Neoliberalismo e Educação**, Editora Vozes, 1999.
- SILVA E MOREIRA, Tomaz T. da; Flávio Moreira. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Estuda os processos que possibilitaram o surgimento do pedagógico na modernidade e que possibilitam hoje repensar esse pedagógico: as sociedades disciplinares e as sociedades de controle. Analisa o contexto sócio-econômico e cultural em que surge a Pedagogia no Brasil: diferenças entre educação e pedagogia. Estuda os processos educativos contemporâneos e as diferentes pedagogias. Analisa as propostas de cursos de Pedagogia no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A Educação e a Pedagogia: Conceitos de Educação e de Pedagogia / Educação, objeto de estudo da Pedagogia / Pedagogia como teoria e prática da educação / A Pedagogia e as ciências da educação / Curso de Pedagogia no Brasil / O pensamento pedagógico e as diferentes pedagogias / O nascimento do pensamento pedagógico moderno no Mundo / Iluminista / Positivista / Socialista / Escola Nova / Crítico / A Pedagogia e as discussões da Pós-modernidade / A formação do pedagogo e os cursos de Pedagogia</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é Educação</b>. 42a ed. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos: 20)</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. <b>Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento</b>. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das idéias pedagógicas</b>. 8a ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação)</p> <p>JR, Paulo Ghiraldelli. <b>O que é Pedagogia</b>. 6a ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos: 193)</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e Pedagogos para quê?</b> 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org). <b>Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. <b>Pedagogia, ciência da educação?</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>SILVA, Carmem S. B. da. <b>Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade</b>. Campinas: Autores Associados, 1999.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Analisa a Antropologia entendida como o estudo da cultura, das relações dos grupos humanos (intra e extra-grupos) e da apropriação do espaço pelos homens. Discute a antropologia e sua relação entre cultura, gênero, desenvolvimento global / regional e educação. Cultura, representação e subjetividade. Educação e dinâmica cultural. Implantação da Antropologia nas concepções e práticas pedagógicas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos básicos da Antropologia / Etnocentrismo / Realidade / Evolucionismo / Positivismo / Dialética – Relativismo / Práxis / Determinismo biológico e determinismo geográfico entre outros;</li><li>2. Debate a partir de dois livros: “O que é realidade” e “O que é etnocentrismo” – Evidenciando a importância do olhar relativo e a visão da totalidade;</li><li>3. Estudo das principais correntes da Antropologia Cultural e seus pensadores mais importantes / A História da Antropologia e seu objeto de estudo- a especificidade da disciplina e seu método / Períodos da Antropologia / Formação / Convergência / Construção e Crítica;</li><li>4. A teoria evolucionista e seus principais Autores – Darwin – Spencer – Frazer – Lamarck – Tylor – Morgan - O neo – evolucionismo. Stewart, White – Auzias;</li><li>5. A teoria difusionista – Escola Inglesa – Alemão e EUA.</li><li>6. Smith e a teoria Pan-egípcia - Alemanha e os círculos de cultura ( Graebner)</li><li>7. Frans Boas e a Escola Americana _ A pesquisa de campo - O Configuracionismo.</li><li>8. Gilberto Freire e o Difusionismo no Brasil.</li><li>9. O Funcionalismo na Antropologia e na Sociologia – Durkheim – Malinówski e Brown - Funções Manifestas e latentes. As instituições e o Funcionalismo estruturalista.</li><li>10. O Estruturalismo e a importância da totalidade e do relativismo de Lévi-Strauss e a importância da lingüística e da psicologia na Antropologia. Estrutura e Consciência / Culturas frias e quentes.</li><li>11. As Tendências recentes da Antropologia / Grupos Urbanos / Aplicação da Ciência antropológica e a ética social. Trabalhos de campo – Antropologias Bélica, Desenvolvimentista, imperialista, colonialista, paternalista e outras.</li><li>12. Os grandes pensadores da cultura brasileira: Gilberto Freire, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta e outros.</li><li>13. Antropologia e Educação – “Diferenças e preconceitos na escola” (Racial, Gênero, Religioso, necessidades especiais, social e outros)</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- AQUINO, Júlio Groppa. (org.) – “**Diferenças e preconceitos na escola** – Perspectivas teóricas e práticas” – Summus editorial - 1998
- AUZIAS, Jean-Marie. - “**A Antropologia contemporânea**” EditorA Cultrix - São Paulo - 1978.
- DAYRELL, Juarez. - “**Múltiplos olhares sobre educação e cultura**” Editora UFMG - Belo Horizonte - 1996.
- DUARTE, João Francisco Jr. “**O que é realidade**” – coleção primeiros. Passos - Editora brasiliense – S.P. 1998.
- LAPLANTINE, François. “**Aprender Antropologia**” – Editora brasiliense. São Paulo. 1988.
- LARAIA, Roque de Barros. “**Cultura – Um conceito antropológico**” – Editora Cultrix – S.P. 1992.
- MATTA, Roberto da. - “**Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social**” – Editora Vozes – 2. ed. - Petrópolis - 1981.
- MELLO, Luiz Gonzaga. “**Antropologia cultural** – Introdução, teoria e temas” Editora Vozes – Petrópolis – 1982.
- MOONEN, Frans. - “**Antropologia Aplicada**” - Série princípios - Editora Ática - São Paulo - 1988.
- MOREIRA, A.F. e SILVA, T. T. (Organizadores) “**Currículo, Cultura e Sociedade**”. Editora Cortez – 3. Ed. - São Paulo - 1999.
- OLIVEIRA, Ivone. - “**Preconceito e autoconceito** - Identidade e interação na sala de aula” – Papyrus editora - Campinas - 1994
- OLIVEN, Ruben George. - “**A Antropologia de grupos urbanos**” – Editora Vozes – Petrópolis – 1996.
- PINSKY, Jaime (org.) “**As doze faces do preconceito**” – Contexto – 2001.
- ROCHA, Everardo – “**O que é etnocentrismo**” – Coleção primeiros passos - Editora brasiliense – S.P. 1998.
- SILVA, Tomas Tadeu (org.) **Identidades e diferença** – A perspectiva dos estudos culturais” Editora vozes – Petrópolis – 2000.
- TOSCANO, Moema. - “**Estereótipos sexuais na educação** - Um manual para o professor” – Vozes- Petrópolis - 2000



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Aborda a História e historiografia da educação. A educação na antiguidade clássica (Grécia e Roma) e na Idade Média. Análise histórica da educação no processo de desenvolvimento da sociedade moderna, a partir do século XV até o século XIX. Instituições, práticas educativas e sistemas educacionais numa perspectiva histórica, destacando os pedagogos e as escolas mais importantes e sua contribuição para a educação atual.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A Educação Antiga: Educação Oriental, Grécia e Roma;</li><li>2. A Educação na Idade Média – Patrística e Escolástica;</li><li>3. A Educação Renascentista (Idade Moderna);</li><li>4. Educação na Modernidade</li><li>5. Educação no século XIX</li><li>6. A Educação no século XX</li><li>7. A Educação no século XXI.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>DELORS, Jacques. (org.) – <b>Educação, um tesouro a descobrir</b>. – Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez: UNESCO - 2000.</p> <p>GAL, Roger. <b>História da Educação</b>. Lisboa: Vega - 1976.</p> <p>MANACORDA, M. A. <b>História da Educação. Da Antiguidade aos nossos dias</b>. Cortez: SP - 1996</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b>. Cortez: São Paulo – 2000.</p> <p>PONCE, Aníbal. <b>Educação e luta de Classes</b>. Cortez: São Paulo – 1995.</p> <p>ROSA, Maria da Glória de. <b>A História da Educação através dos textos</b>. CULTRIX: São Paulo – 1993.</p>		





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	Formação Básica	45
EMENTA		
<p>Estuda a educação formal e sociedade. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas. A contribuição das ciências para explicação e compreensão da educação. Ciências, conhecimento e senso comum. Conhecimento e seus níveis. Leitura analítica: documentação, anotações e fichamento. Organização de trabalhos acadêmicos: relatórios, artigos científicos. Normas da ABNT. Coordenação das atividades interdisciplinar com as demais disciplinas do núcleo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tipos de conhecimento: filosófico, teológico, empírico, científico.</li><li>2. Pesquisa bibliográfica: conceito, fases, seleção, consulta bibliográfica.</li><li>3. Documentação: temática, bibliografia e geral.</li><li>4. Fichamento e resumo.</li><li>5. Leitura analítica: Conceito; Processos básicos de leitura analítica: análise textual, temática, interpretativa / Recursos metodológicos de leitura: anotação, vocabulário, sublinha.</li><li>5. Fichamento, resumo e resenha.</li><li>6. Normas da ABNT</li><li>7. Seminário.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDRADE, Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Atlas: 1986.</p> <p>LAVILLE, Christian e DIONE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>NASCIMENTO, Dinalva Melo do. <b>Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática</b>. 1a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20a ed. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute as bases do pensamento epistemológico moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes. Estuda as epistemologias críticas. Fundamentos dos saberes pedagógicos, a partir de uma epistemologia tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem em educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Capacitar o educando, através da necessária fundamentação teórica, uma compreensão do desenvolvimento metodológico do mundo científico;</li><li>2. Instigar e incitar os acadêmicos para um apreender a pensar inventivamente, para um possível ser sendo;</li><li>3. Construir a desmistificação absolutista das ciências;</li><li>4. Partindo dos sentidos que tornam possíveis e necessária a relação entre Epistemologia e Educação, refletir sobre os desafios colocados à mesma, no sentido de vislumbrar perspectivas projetadas para a Educação do futuro;</li><li>5. Mobilizar a aprendizagem em uma abertura para um filosofar e educar e um educar no filosofar;</li><li>6. Desenvolver a criticidade para um agir Ético e cidadão.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>HENRY, John. <b>A revolução científica e as origens da ciência moderna.</b>_ Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. <b>_Introdução ao Pensamento Epistemológico.</b>_ 3.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.</p> <p>KURZ, Robert. <b>_O Colapso da Modernização: Da derrocada do socialismo/ de caserna à crise da economia mundial.</b> Traduzido por Karen Elsabe Barbosa. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.</p> <p>MACHADO, José Nílson. <b>Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.</b>_ 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MONDIN, Battista. <b>Curso de Filosofia os filósofos do ocidente.</b> Traduzido por Bênoni Lemos. 7. Ed. Vol. I. II. III. São Paulo: Paulus, 1981.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MORIN, Edgar. **Ciência Com Consciência**\_Traduzido por Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998

\_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Traduzido por Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**\_8.ed. Porto: Afrontamento, 1987.

\_\_\_\_\_. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido ( coord). **Pedagogia, Ciência da Educação**\_ São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO II	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Analisa a relação educação e sociedade. Discute a relação entre educação, economia e Estado. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando o conhecimento adquirido na escola e o papel desempenhado pelo estado Capitalista como educador.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Modernidade e Pós-modernidade;</li><li>2. Conservadorismo;</li><li>3. Globalização;</li><li>4. Sistema Mundial;</li><li>5. Política do Estado Mínimo;</li><li>6. Sociedade do Conhecimento;</li><li>7. Qualidade total em educação;</li><li>8. Neoliberalismo e educação;</li><li>9. Escola Pública e Privatização;</li><li>10. Projeto político para Educação no século XXI.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDERSON, Perry. <b>Balanço do Neoliberalismo</b>. Paz e Terra 1995. ALTHUSSER, Louis. <b>Os Aparelhos Ideológicos do Estado</b>. Editora Graal. São Paulo 1960. APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BAUDELLOT, Chistian e ESTABLET, ROGER. <b>A escola capitalista</b>. México: Siglo Veinteuno, 1978. BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos em Educação</b>. Editora Vozes Rio de Janeiro 1998 p. 39 - 64; 72 – 79. DURKHEIM, Emíle. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Melhoramento. 1977. ESTABLET, Roger. <b>A escola. Tempo Brasileiro</b>, n. 35, p. 93-125 out/nov. 1973.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- FERNANDES, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Cia Editora nacional. 1967. Parte II: “As soluções fundamentais dos problemas da indução na Sociologia. P. 70 – 118.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996, p. 29 – 54
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. Unesp, 1996.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação. Para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOLDMANN, Lucien. **Filosofia e Ciências Humanas. O Que é Sociologia?** São Paulo, Difel, 1968, p17-26
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária 1994, p. 19 – 92.
- LAHIRES, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, Ática, 1997.
- NETO, Machado. **O problema Epistemológico nas ciências sociais**. In: Sociologia Jurídica. Editora Saraiva São Paulo, 1986. Pg. 01 - 23.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Sociologia da Educação entre o Funcionalismo e o Pós-Modernismo: os temas e os problemas de uma tradição**. MEC/INEP:Brasília 1991 p.03 - 13
- \_\_\_\_\_. **O que produz e o que reproduz em educação**. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.
- SILVA E MOREIRA, Tomaz T. da; Flávio Moreira. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 1994.
- SILVA E GENTILI, Tomaz T. da; Pablo. **Neoliberalismo e Educação**, Editora Vozes, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Formação Básica	60
EMENTA		
Analisa a história e historiografia da educação brasileira. A educação brasileira no período colonial e no império. Instituições e práticas educativas no Brasil do século XIX. As reformas educacionais no Brasil a partir do século XIX, numa perspectiva histórica. A educação escolar no Brasil no século XX.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O descobrimento do Brasil e a educação colonial.</li><li>2. Os jesuítas e a educação na colônia.</li><li>3. Período Pombalino da educação.</li><li>4. Período Joanino e a educação escolar.</li><li>5. A educação e o Estado Nacional.</li><li>6. Atividade agrário-exportador e as perspectivas educacionais.</li><li>7. A educação e o Estado Populista.</li><li>8. Os anos de chumbo e as políticas educacionais.</li><li>9. Os paradigmas da educação pós 64.</li><li>10. Os rumos da educação até os dias atuais.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>NOVAES, Carlos Eduardo. <b>História do Brasil para principiantes</b>. [s.l]: [s.n], [s.d.].</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>História da Educação Brasileira</b>. A Organização Escolar. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>SANTOS, Boaventura Sousa. A Universidade no século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) <b>Histórias e Memórias da Educação no Brasil</b>. Vol I, II e III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. <b>História da Educação. A escola no Brasil</b>. São Paulo: FTD, 1994.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute o conceito de Psicologia. Evolução histórica da Psicologia. A multideterminação do homem. Constituição moderna da psicologia como ciência humana. A Psicologia e os processos em curso nas sociedades contemporâneas e suas contribuições para a Educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução às ciências psicológicas.</li><li>2. Multideterminação do homem – uma concepção de desenvolvimento.</li><li>3. Desenvolvimento humano – conceito, definições e especificações.</li><li>4. Estudo do desenvolvimento humano e sua importância para a educação.</li><li>5. As principais teorias psicológicas do desenvolvimento humano e suas implicações na/para a prática educativa: Desenvolvimento Cognitivo e afetivo – Piaget, Vygotsky e Wallon / Desenvolvimento psicossocial: Identidade, Moral e autonomia – Piaget e Kohlberg / A Teoria Psicosexual – Segundo a psicanálise de Sigmund Freud / Desenvolvimento, educação e sociedade – contribuições psicológicas.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BOCK, AM.R; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo da Psicologia. 6a. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>CARRAHER, Therezinha N. <b>O método clínico</b>: aspectos metodológicos e implicações pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988</p> <p>CARVALHO, V. B. C. L. de. <b>Desenvolvimento humano e Psicologia</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>COLL, César. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b> - Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (vols. 1 e 2).</p> <p>CÓRIA - SABINI, Maria Aparecida. <b>Psicologia aplicada à Educação</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>COUTINHO, Maria T.C. e MOREIRA, Mércia. <b>Psicologia da Educação</b>. 5. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na Educação</b>, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DOLLE, Jean Marie. <b>Para compreender Jean Piaget</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: <b>Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- GOULART, Iris B. Piaget, **Experiências básicas para utilização pelo professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LA TAILLE, Ives; OLIVEIRA, Marta Kohl de. e DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em discussão**. 6a ed. São Paulo: Summy, 1992
- MATUI, Jiron. Construtivismo: **Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.
- MILHOLLAN, Frank. **SKINNER X ROGERS: Maneiras contrastantes de encarar a educação**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MUSSEN, P.H. e outros. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1988.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1991.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1973.
- RAPPAPORT, Clara Regina (org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1982 (vols. 1,2,3 e 4).
- REGO, Tereza Cristina. Vygotsky. **Uma perspectiva Histórico-cultural da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- SEBER, Maria da Glória. **Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKY, L.S. e outros. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre os fundamentos legais da educação básica, da política educacional, da legislação formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade. O papel do Estado nas políticas educacionais no contexto da globalização da economia. Introdução às políticas educacionais. Planos de políticas públicas e seus pensadores. Perspectivas para uma reforma educacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Política, Política Pública e Política Educacional: Aspectos conceituais, finalidades e características das políticas / Processo de elaboração e operacionalização;</li><li>2. O papel do Estado nas Políticas Educacionais: Concepções de Estado: liberal, intervencionista e neoliberal / Globalização e neoliberalismo / Os organismos internacionais na definição das reformas educacionais / Leis e planos que formalizam a educação básica no Brasil;</li><li>3. Políticas Públicas para a Educação Básica no Brasil: Políticas públicas educacionais configuradas pelo Estado brasileiro no período de 1980 a 2007 / Educação Infantil / Ensino Fundamental / Ensino Médio / Implicações das políticas educacionais no trabalho pedagógico da Educação Básica.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>AFONSO, Almerindo Janela. <b>Avaliação educacional</b>: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>APPLE, W. Michael. <b>Para além da lógica do mercado</b>: compreendendo e opondo-se ao Neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A educação como política pública</b>. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez: 1999.
- BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. Ijuí: Unijuí, 2007
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil (1988). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Líber Livro Editora, UNESCO, 2007.
- DIDONET, Vital. **Plano nacional de educação (PNE)**. Brasília: Plano, 2001.
- DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Vitor Henrique. (org.). **Políticas públicas e educação brasileira**. São Paulo: Xamã, 2001.
- FONSECA, Marília. **O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira**. In: OLIVEIRA, Dalila de Andrade. (org). **Gestão Democrática da Educação**. 2.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GENTILI, Pablo. **A complexidade do óbvio: os significados da privatização no campo educacional**. In: **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- LIBÃNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo; Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MONTEIRO, Jorge Viana. **Fundamentos da política pública**. Rio de Janeiro: IPEA, 1982.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição federal e na LDB**. Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Andrade Dalila. **A educação no contexto das políticas sociais atuais: entre e focalização e a universalização**. Linhas Críticas, Brasília, v 11, n.20.p.27-40, jan/jun.2005.
- SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Maria Sabino de. **Novos rumos para a educação: retorno ao Estado democrático**. In: **Política Educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Plano, 2003.
- \_\_\_\_\_. Sofia Lerche. **Política educacional em tempos de transição: 1985-1995**. Brasília: Plano, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	Formação Básica	45
EMENTA		
Analisa as relações existentes entre educação não-formal e sociedade. A pesquisa em Educação: Elementos conceituais e métodos de pesquisa. Execução de projetos: coleta de dados, análise e interpretação de dados. Estruturação e apresentação de relatórios de pesquisa. Tratamento dos dados e apresentação de relatório.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O conhecimento científico;</li><li>2. A pesquisa em educação;</li><li>3. A pesquisa bibliográfica;</li><li>4. Elaboração de projeto de pesquisa;</li><li>5. Execução da pesquisa;</li><li>6. O artigo científico.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b>: introdução ao jogo e suas regras. ed. São Paulo: Loyola</p> <p>ANDRADE, Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo, Atlas, 1987</p> <p>LA VILLE, Christian e DIONE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). <b>Pesquisa Social</b>: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>NASCIMENTO, Dinalva <b>Melo do. Metodologia do Trabalho Científico</b>: teoria e prática. 13. ed. Rio de Janeiro; Forense, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20 ed. – São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Aborda historicamente, aspectos teórico-metodológicos e legal do currículo, a relação conteúdo/método e sua avaliação nas diferentes perspectivas teóricas. Currículo como instrumento de mediação para a construção do conhecimento e formação de conceito. O currículo numa perspectiva multirreferencial/multicultural. Programas curriculares desenvolvidos no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A historicidade do currículo: Epistemologia / Conceito de currículo escolar / Desenvolvimento histórico do currículo no Brasil / As teorias do currículo: tradicional / crítica / Teorias pós-críticas do currículo / Currículo, cultura, poder e construção de identidades / Currículo multi-referencial e multicultural / Currículo X Construção de conhecimento / Interdisciplinaridade no currículo;</p> <p>2. Políticas Educacionais: A organização e o funcionamento da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional) Bases Legais do currículo (LDB 9394/96) / Parâmetros Curriculares Nacionais / Programas curriculares desenvolvidos no Brasil / Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial / Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais / Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por Que Planejar? Como Planejar?</b> Currículo – Área Aula. Petrópolis. Vozes, 1992.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio B. <b>Currículos e Programas no Brasil</b>. Campinas/Papirus, 1990.</p> <p>_____. <b>Currículo: questões atuais</b>. Campinas/SP: Papirus, 1997.</p> <p>_____. SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). <b>Currículo, Cultura e Sociedade</b> - 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. GIMENO. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Aut6entica, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Aborda pressupostos e histórico da didática no Brasil, seu objeto de estudo e campo de aplicação. A prática pedagógica e sua inter-relação com os aspectos sócio-políticos e técnico-pedagógicos. O planejamento de ensino em diversas abordagens, com ênfase no processo de avaliação, considerando os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pressupostos teóricos e metodológicos da ação didática, seu objeto e campo de aplicação;</li><li>2. Concepções de ensino e de aprendizagem / Tendências pedagógicas (tradicional, renovada, tecnicista, libertadora e crítico-social dos conteúdos ) / Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula / Fundamentos teórico-metodológicos da proposta de ensino-aprendizagem por meio de competências / Implicações didático-pedagógicas das atividades de aprendizagem com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;</li><li>3. Componentes, etapas e elaboração do plano de aula;</li><li>4. Conceito, características e formas de operacionalização de projetos pedagógicos; Modalidades, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem;</li><li>5. Dimensões técnica, estética, ética e política do trabalho docente.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</b>. 25aed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LEITE, Lúcia Helena Alvarez. <b>Pedagogia de Projetos: intervenção no presente</b>. Revista presença pedagógica, v.2, nº 8, mar/abro 1996, p. 24-33.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. <b>Aprender...Sim, mas Corno?</b> 7a ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. <b>Fundamentos epistemológicos da relação professor e aluno</b>. Revista ABCeducatio - a revista da educação, ano 5, nº 37 - agosto/ 2004, p.14 -18.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar:** Por urna docência da melhor qualidade. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- RODRIGUES Jr., José Florêncio. **A taxionomia de objetivos educacionais:** um manual para o usuário. 2a ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- ROEGIERS, Xavier. DE KETELE, Jean-Marie. Urna **Pedagogia da integração:** competências e aquisição no ensino. 2a ed. Trad. Carolina Hang, Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, Júlio César Furtado dos. **As "desaprendizagens" do professor.** Revista ABCeducatio a revista da educação, ano 6, nº 52, dez/O5- jan/2006, p. 12 - 17.
- VASCONCELOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.
- VASCONCELOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 11 a ed. São Paulo:
- VASCONCELOS, Celso. **Avaliação: Concepção Dialética** - Libertadora do processo de avaliação escolar. 13a ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- ZABALA, Antoni. **A prática Educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed,1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO II	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute a articulação entre as áreas que constituem os campos de estudo da psicologia e da pedagogia. Aborda teorias da psicologia que buscam compreender as mudanças que ocorrem nos indivíduos ao longo de suas vidas (aprendizagem, desenvolvimento, aprendizagem social, etc.) e o modo como definem o espaço pedagógico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Concepções sobre Aprendizagem – uma visão teórico-metodológica;</li><li>2. Teorias Psicológicas Contemporâneas do processo ensino-aprendizagem: A psicogenética da aprendizagem – Piaget / A teoria sócio-interacionista – Vygotsky / A teoria Behaviorista – Skinner / A abordagem Gestaltista – Kohler e Lewin / A perspectiva humanista – Rogers e Maslow / A aprendizagem significativa – Ausubel;</li><li>3. Reflexões sobre ensino-aprendizagem: enfoques e perspectivas atuais voltadas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno / Formação do professor / Interação Escola e Família / Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALENCAR, Eunice Soriano de (org.) <b>Novas Contribuições de Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem</b>. São Paulo. Cortez, 1992</p> <p>AUSUBEL, D.;NOVAK, J. HANESIAN, H., <b>Psicologia Educacional</b>. Ed. Interamericana, 1980</p> <p>COLL, César e outros. <b>O Construtivismo na Sala de Aula</b>. 6. ed. São Paulo, Ática. 1999.</p> <p>COLL, César e outros. <b>O Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia da Educação V.2</b> Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.</p> <p>COLL, César, <b>Aprendizagem Escolar e construção do conhecimento</b>, Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.</p> <p>COLL, César, <b>Psicologia e Currículo</b>, SP, Editora Ática, 1997</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza Cunha &amp; MOREIRA, Mércia. <b>Psicologia Da Educação – Um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação</b>. 7. ed. Belo Horizonte. Editora LÊ. 1999</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- FOURTH, G. Hans, **Piaget na sala de aula** Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária
- GROSSI, Ester Pillar e BORDIN, Jussara (org) **Paixão de Aprender, Petrópolis**, Vozes 1992
- JUSTO, Henrique, Carl Roges, **Aprendizagem centrada no aluno** Porto Alegre, Livraria Sto.Antônio, 1975
- LEITE, Luci Banks, **Piaget e a Escola de Genebra** SP, Cortez, 1987
- LEMBO, John M. **Por que falham os professores?** São Paulo, EPU, 1975
- MATUI, Jiron. **Construtivismo**. Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo. Editora Moderna, 1996
- MILHOLLAN, Frank. **Skinner X Rogers: Maneiras Contrastantes de Encarar a Educação**. 3. ed São Paulo, Summus, 1978
- MOREIRA, Marco Antonio e outros. **Aprendizagem: Perspectivas Teóricas** Ed. Da Universidade/PADES/UFRGS/PROGRAD. 1987.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa** Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1999
- MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e Aprendizagem** Enfoques Teóricos. São Paulo, Moraes, 1983
- NOVAES, Maria Helena. **Psicologia do Ensino-aprendizagem** São Paulo. Atlas, 1977.
- OLIVEIRA Marta Kohl. **VYGOTSKY - Aprendizado e Desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico, São Paulo, Scipione, 1997
- REGO, T. Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1998
- RIBEIRO, Laura Cançado. **Interação em Sala de Aula: Questões conceituais e metodológicas**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1986.
- ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1985.
- ROSA, Jorge La, **Psicologia e Educação**. O significado do aprender. 5.ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.
- SALVADOR, César Coll e colaboradores. **Psicologia do Ensino** Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.
- SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994
- WITTER, Geraldina Porto **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo. EPU, 1984.
- WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7..ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000
- VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_, **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1989.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Discute a educação e escola do campo: história, tendências, concepções teórico-metodológicas. Território da Educação Rural na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica da Educação Nacional. Diretrizes operacionais para a educação nas escolas do campo. A educação rural e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Identidade e alteridade: fundastes para a construção de relações, saberes do atores sociais campesinos. Currículo para escola básica do e para o campo. Formação de professores para a Educação do Campo. Estuda propostas para o meio rural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. História da Educação do Campo no Brasil;</li><li>2. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;</li><li>3. Educação do Campo e desenvolvimento local sustentável;</li><li>4. A construção da identidade de educadores(as) e educandos do campo na contemporaneidade;</li><li>5. Currículo para as escolas do campo;</li><li>6. A formação de educadores do campo;</li><li>7. Proposta de educação para o campo: Pedagogia do Movimento Sem Terra / Pedagogia da Alternância.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de Araújo. <b>Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia.</b> 2005. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) — UNEB/BA, Salvador, 2005.</p> <p>ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. <b>Educação do e no campo no Brasil: marcas de uma trajetória.</b> Salvador, Bahia, 2006. Texto digitalizado.</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mónica Castagna (Org.). <b>Por uma Educação do Campo.</b> Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria N. (Coord.) **Educação e escola no campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 15-39.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CARMO, Maristela Simões do. A produção familiar como *locus* da agricultura sustentável. In: FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno; BRANDERBURG, Alfio (Orgs.). **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.
- CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., 2004, Luziânia, Goiás. **Por uma política pública de educação do campo**: texto base. Luziânia, 2004. Sistematização de Denílson Costa et al.
- CONTAG. II Conferência Nacional de Educação do Campo: “**Por uma Política Pública de Educação do Campo**”. [Brasília], [2004].
- FERNANDES, Bernardo M.; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “**Por uma Educação Básica do Campo**”: Texto preparatório. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mónica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FERNANDES, Bernardo M. **Diretrizes de uma Caminhada**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mónica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145.
- LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2002.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades sociais**: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- SILVA, Maria do Socorr. Diretrizes Operacionais para as Escolas do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BATISTA, Francisca Maria Carneiro; BATISTA, Naidson de Quintella (org.). **Educação rural**: sustentabilidade do campo. Feira de Santana, Bahia; MOC; UEFS; SERTA, 2003. p. 28-51.
- SILVA, Maria do Socorro. Educação básica do campo: no silêncio das políticas educacionais, a negação da igualdade do direito e o desrespeito à diferenças. In: BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Educação e Cultura. Brasília. **Uma escola para a inclusão social**. Brasília, DF., 2003. p. 158-175.
- SOARES, Edla de Araújo Lita [Relatora]. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**: Parecer nº 36/2001. [Brasília, DF]: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, 2001.
- WEREBE, Maria José. **30 anos depois**: grandezas e misérias do ensino no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.
- UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas. **Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento**. Brasília: Dupligráfica, 1999.
- UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas. **Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**. Brasília: Cidade, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Estuda diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto da história da tecnologia educacional e da escola contemporânea. Estudo de políticas em informática educativa.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Informática e mídia (principais conceitos: cibercultura, hipertextualidade, conectividade, interativa, globalização) / Sistema operacional Windows (aplicativos: Word e power point);</li><li>2. Educação e Tecnologia de Comunicação e Informação: Internet (História e usos no âmbito educacional) / Educação à Distância;</li><li>3. Políticas Públicas e Informática Educativa (PROINFO E NTE): Projetos pedagógicos ricos em tecnologias.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, F.J. <b>Educação e informática</b>: os computadores na escola. São Paulo: Corte_ Autores Associados, 1987.</p> <p>EM ABERTO, Informática na Educação, Brasília: INEP, 1992.</p> <p>NEGROPONTE, Nicho/as <b>A Vida Digital</b>, São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca <b>Uma escola sem/com futuro</b> - educação. e multimídia, Campil Papyrus, 1996.</p> <p>PAPERT, Seymour <b>A Máquina das Crianças</b>, tradução Sandra Costa, Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	Formação Básica	45
EMENTA		
Desenvolve oficinas pedagógicas e outras atividades e conteúdos que potencializam a articulação entre os componentes curriculares do semestre: as produções intelectuais, acadêmicas e/ou de exploração de campo de pesquisa relacionados à docência; ferramentas metodológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Prática pedagógica e prática docente: Importância da investigação;</li><li>2. Instrumentos de diagnóstico e coleta de dados;</li><li>3. O registro como instrumento do trabalho docente;</li><li>4. Como construir Relatório de Pesquisa;</li><li>5. Oficinas Pedagógicas.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Ana Maria de; LIMA, Maria Socorro Lucena e SILVA, Silvina Pimentel (orgs.) <b>Dialogando com a Escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian e DIONE, Jean. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica</b>: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <b>A pesquisa e a construção do conhecimento científico</b>: do planejamento aos textos da escola à acadêmia. São Paulo: Respel, 2002.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia Científica</b>: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Introduz noções fundamentais de economia (necessidade, recursos, meios). Sistemas econômicos. Economia brasileira. Teorias econômicas e educação. Estado, política educacional e gestão dos recursos econômicos na educação básica e superior. Conceito e historicidade do trabalho. O trabalho nas sociedades. Trabalho e a sociedade do não - emprego. Relação Economia X trabalho X educação. A educação necessária ao trabalhador. Escola e trabalho.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. O processo econômico e as questões fundamentais da economia: Problemas econômicos: problemas centrais da economia, necessidades, escassez, fatores de produção, eficácia, eficiência, distribuição de renda, distribuição de renda e educação / Sistemas econômicos contemporâneos / A livre iniciativa, os sistemas mistos, os sistemas planejados, os novos paradigmas;</p> <p>2. Etapas do processo histórico-econômico brasileiro: Mercantilismo, colonialismo e os ciclos econômicos / O processo de substituições de importações / Significado e pressupostos teóricos do milagre econômico brasileiro / Inflação, dívida externa, desestruturação econômica, políticas de estabilização econômica do estado brasileiro / Perspectivas atuais e futuras da economia brasileira.</p> <p>3. Economia ambiental e recursos naturais: Fundamentos da economia ambiental / Economia ambiental / análise de custos e benefícios / Economia ecológica: desenvolvimento sustentável;</p> <p>4. Mercados e concorrência: Funcionamento das diferentes estruturas de mercado / Concorrência perfeita e imperfeita / Oligopólios;</p> <p>5. Etapas do processo histórico-econômico brasileiro: Crescimento e desenvolvimento: indicadores sócio-econômicos do desenvolvimento / Modelos teóricos de crescimento e desenvolvimento econômico / Subdesenvolvimento: indicadores / círculo vicioso da pobreza / Etapas e padrões de desenvolvimento / Educação e desenvolvimento</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>CASTRO, Antonio B; LESSA, Carlos. <b>Introdução à economia</b>: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Fórum, 1967.</p> <p>CORSON, W. (org.). <b>Manual global de economia</b>. São Paulo: Augustus, 1993.</p> <p>DELFIN NETO, Antonio. <b>Planejamento econômico</b>. São Paulo: Pioneira, 1996.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

PINHO, Carlos Marques. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E GESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Problematiza as ciências da educação e suas relações com os fundamentos da gestão sócio-ambiental; discute as relações sistêmicas e complexas das ecologias, dentre as quais a educação, como base para a construção das sociedades humanas diante dos determinismos da economia global e a busca de sistemas compatíveis com o respeito à pessoa humana e da sustentabilidade ecológica nas comunidades globais, nos percursos históricos das culturas e na contemporaneidade, mediatizados pelos processos de gestão ambiental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Evolução histórica da questão ambiental;</li><li>2. Relação sociedade X natureza;</li><li>3. Elementos da história da educação ambiental;</li><li>4. Principais conceitos: desenvolvimento sustentável, educação ambiental, qualidade ambiental entre outros;</li><li>5. O conceito de desenvolvimento sustentável e a educação ambiental;</li><li>6. Análise sistêmica do contexto sócio-ambiental;</li><li>7. Tomada de consciência dos problemas ambientais e suas relações com os Biomas (áreas naturais);</li><li>8. Desenvolvimento sustentável na perspectiva da construção de um olhar transversal e interdisciplinar;</li><li>9. Política e gestão ambiental;</li><li>10. Gestão ambiental e sustentabilidade;</li><li>11. Questões sociais de representação e de apropriação dos recursos naturais;</li><li>12. Desenvolvimento sustentável como novo paradigma;</li><li>13. Economia ambiental e meio ambiente associado a educação ambiental como projeto institucional;</li><li>14. Educação ambiental e valores. Estratégias para o ensino de valores ambientais;</li><li>15. Organização escolar e meio ambiente.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL. MMA. Os ecossistemas e os principais macro-vetores de desenvolvimento, subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Brasília, 1995.
- CAPRA, F. **As conexões Ocultas. Ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2002.
- CARVALHO, C. G. **Legislação ambiental brasileira.** São Paulo: Brasilivros, 2002.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental. Princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2004.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.
- JR. P.A & PELICIONI. M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** São Paulo: Editores Barueri, 2005.
- MOREIRA, M. S. **Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental.** Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2006.
- PHILIPPI, A. Jr. & ROMERO, M. de A. **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri: Manole, 2004.
- SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- VIEIRA, P. F. e WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute os conceitos de gestão. A gestão escolar no contexto sócio-histórico: princípios, relacionamentos, hierarquia, poder de decisão, grau de satisfação e auto-avaliação. Gestão na perspectiva financeira, administrativa e pedagógica, visão da escola nas dimensões físicas e sociais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O que é o neoliberalismo? Ideologia neoliberal, gestão escolar e trabalho docente;</li><li>2. O público e o privado nas tramas da LDB / O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira;</li><li>3. A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos / Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores;</li><li>4. Autonomia da escola e democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor;</li><li>5. A relação entre política pública de reforma educacional e a gestão do cotidiano escolar;</li><li>6. FUNDEB: um novo fundo de financiamento que alcança toda a educação básica;</li><li>7. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades / As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão escolar / A utopia da gestão escolar democrática / Gestão da educação: o município e a escola.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDREOLA, Balduino. <b>A Dinâmica de Grupo</b>. 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.</p> <p>ANICETO, Adilson Domingues. <b>Uma tendência de gerencia aplicada a educação</b>. São Paulo: S/E, 1975.</p> <p>ALONSO, Myrtes. <b>O papel do diretor na administração escolar</b>. São Paulo: Pioneira, 1978.</p> <p>BRASIL. <b>Administração Educacional</b>: um estudo teórico-critico. Brasília, 1999.</p> <p>CARDOSO, Maria Luiza Pontes. <b>Educação Para a Nova Era</b>: uma visão contemporânea. SP: Summus, 1999.</p> <p>GOUVEIA NETO, Hermano. <b>Noções de administração escolar</b>. Salvador: GRD, 1971.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. <b>Gestão democrática na escola</b>: artes e ofícios da participação. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>LENHARD, Rudolf. <b>Introdução a administração escolar</b>. São Paulo: Pioneira, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Atica, 2000.
- PIZYBYLSK, Edy O. **Supervisão escolar em ação**. Porto Alegre: Sagra, 1985.
- SERGIOVANNI, Thomas. **O novo executivo escolar: uma teoria de administração**. São Paulo: EPU, 1976.
- VALERIEN, Jean. **Gestão da escola Fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamentos**. São Paulo: Cortez, 1979.
- WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos menos**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROJETOS EDUCACIONAIS	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre os pressupostos históricos, antropológicos e epistemológicos do projeto pedagógico. O projeto pedagógico no contexto das políticas educacionais. Planejamento e elementos estruturais do projeto pedagógico da instituição. Projeto pedagógico e projeto de aprendizagem. Projeto de aprendizagem: concepção, elaboração e avaliação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pressupostos históricos, antropológicos e epistemológicos do projeto pedagógico.</li><li>2. Projeto pedagógico e políticas públicas.</li><li>3. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar conhecimentos escolares.</li><li>4. Pedagogia de projetos e o trabalho docente.</li><li>5. Projeto de aprendizagem: concepção, elaboração e avaliação.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BOUTINET, Jean-Pierre. <b>Antropologia do Projeto</b>. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artmed. 2002.</p> <p>GANDIN, Danilo &amp; GANDIN, Armando. <b>Temas para um projeto político-pedagógico</b>. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes 1999.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores</b>. 2. Ed.. São Paulo. Érica. 2005.</p> <p>_____. <b>Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências</b>. 5. ed.. São Paulo. Érica. 2001.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. 14. ed. Aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. <b>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</b>. 19ª ed. Campinas –SP : Papyrus. 1995.</p> <p>_____; FONSECA, Marília. (orgs) <b>As dimensões do Projeto político pedagógico</b>. 3. ed. Campinas SP: Papyrus. 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Discute os pressupostos técnico-políticos que norteiam os projetos de educação popular. Referenciais teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio-econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. A formação do educador de Educação de Jovens e Adultos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Discutindo conceitos básicos: alfabetização e educação de jovens e adultos / Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil.</li><li>2. Educação nos períodos: Colônia, Império e República Velha / Educação de jovens e adultos pós 30 / Alfabetização na pauta das políticas públicas — décadas de 50 e 60 / Alfabetização e conscientização — método Paulo Freire; Pedagogia do Oprimido / Golpe de 64: MOBREAL e Educação Popular / Década de 80: novos significados para as aprendizagens escolares;</li><li>3. Desafios da EJA nos anos 90 e 2000: PCN's, propostas teórico-metodológica para a EJA; Letramento / Princípios político-pedagógicos na EJA / EJA: algumas reflexões / Estado, políticas públicas e EJA / Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública / EJA: correntes e tendências / EJA: problemas e perspectivas / Formação de educadores(as) de EJA / Compromisso do educador de EJA;</li><li>4. A formação dos alfabetizadores: A formação de educadores de EJA: o legado da Educação Popular / Formação de educadores voltada para a transformação social: pesquisa e militância / Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos / Sujeitos coletivos e políticas públicas / Educação de jovens e adultos e questão racial: algumas reflexões / Juventude, lazer e vulnerabilidade social;</li><li>5. Protagonismo recente dos movimentos sociais em política, educação e cultura;</li><li>6. Possibilidades e limites da educação popular;</li><li>7. LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA;</li><li>8. O ensino da linguagem, da matemática e dos estudos da sociedade e da natureza na EJA / Planejamento e Avaliação na EJA;</li><li>9. Desafios atuais da educação de jovens e adultos: construindo prática de alfabetização para além do capitalismo;</li><li>10. Atividade de campo: investigando as experiências com EJA / Projeto Renascer – UNEB CAMPUS IX / EJA da Secretaria Municipal de Educação de Barreiras / PRONERA/Região Oeste / Oficinas pedagógicas</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA. REVISTA de Educação de Jovens e Adultos. Nº 16 – Julho de 2003
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (Orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica: 2005
- FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos**: pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coordenação e texto final). **Educação de jovens e adultos**: proposta para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.
- SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Diretrizes Curriculares Nacionais).
- SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Revista Coletânea AMAE.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	Formação Básica	45
EMENTA		
Desenvolve oficinas pedagógicas e outras atividades e conteúdos que potencializam a articulação entre os componentes curriculares do semestre. As produções intelectuais, acadêmicas e/ou de exploração de campo de pesquisa relacionados a docência; ferramentas metodológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O que entendemos por teoria e Prática;</li><li>2. A importância da pesquisa na construção do conhecimento;</li><li>3. O conceito e tipos de gestão;</li><li>4. A elaboração de projetos e pesquisa de campo;</li><li>5. Como apresentar uma oficina temática.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>FAZENDA, Ivani. Catarina Arantes <b>Novos Enfoques da Pesquisa Educacional</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FERREIRA, Marina e PELLEGRINI. <b>Redação Palavra e Arte</b>. São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência</b>, São Paulo Cortez, 2004.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <b>A Pesquisa e a Construção do conhecimento científico</b>. São Paulo: Respel, 2002.</p> <p>SEVERINO, Joaquim Antônio. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Analisa os antecedentes históricos e perspectivas atuais em Educação Especial. A Educação Especial no contexto sócio-político brasileiro. Abrangência e pressupostos legais da Educação Especial. Questões éticas-políticas e educacionais e a Escola Inclusiva. Fundamentos educacionais, sociológicos e psicológicos da Educação Especial. A teoria sócio-cultural de Vygotsky, conceitos e princípios que fundamentam a Educação Especial. Taxionomia das necessidades educativas especiais. Noções sobre etiologia das necessidades educativas especiais. Avaliação psicopedagógica. Necessidades educativas especiais permanentes e a prática educativa. A família do aluno com necessidades educativas especiais e o processo educacional. Sistema Educacional e Integração Escolar. Formação do professor de Educação Especial.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Evolução histórica e perspectivas atuais de Educação Especial: História da Educação Especial / Novo conceito de Educação Especial / A perspectiva contemporânea da integração / A perspectiva da legislação referente à Educação Especial e direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.;</p> <p>2. Fundamentos Psicopedagógicos de Educação Especial: Conceitos e princípios básicos do paradigma Sócio-histórico-cultural de Vygotsky / A importância do processo de avaliação do aluno no sistema educacional numa perspectiva construtivista e multidisciplinar, no processo pedagógico / Tipos de Necessidades Educativas Especiais / A família das pessoas com necessidades educativas especiais / As relações escola-família dos alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>3. Fundamentos para a prática de intervenção educacional: A nova LDB e a Educação Especial / O aluno com necessidades educativas especiais o contexto escolar e prática educativa / Adaptação Curricular / A formação do professor/ Inclusão - Da Escola que temos para Escola que queremos.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Temas de Educação Especial</b>. Rio de Janeiro. WVA. _____. <b>A nova LDB e a Educação Especial</b>. Rio de Janeiro. WVA, 2002. _____. <b>Removendo barreiras para aprendizagem-educação inclusiva</b>. Porto Alegre. Editora mediação, 2000.</p>		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

COLL, Cezar, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento e Psicologia da Educação – Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar**. Vol 3. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

FONSECA, Vítor da. **Educação Especial**. Programa de Estimulação Precoce. Uma Introdução as Idéias de Fuerstein. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

LEONTIEV, Aléxis. LURIA, Alexandr Romanovich e VYGOTSKY, Lev S. e **outros Psicologia e Pedagogia. Bases psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. São Paulo. Moraes. 1991

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo, Mennon,1997

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Ser ou estar eis a questão. Explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro. WVA.

MAZZOTTA, M.J.S. **Atitude da escola frente à integração do portador de deficiência** . São Paulo. Insight.Psicoterapia. 1994

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil – História e políticas públicas**. São Paulo. Cortez, 1996.

MAZZOTTA, M.J.S. **O portador de deficiência e o direito à educação**. São Paulo, Insight. Psicoterapia.1994

SASSAKI, R.K. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro. WVA, 1997

VAYER, Pierre **A Integração da criança deficiente na classe**. São Paulo.1989

VYGOTSKY, Lev S. **Obras Completas. Vol. 5 Fundamentos de Dectologia**. Habana, Editorial Pueblo y Educación. 1995

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro WVA,1997

DOCUMENTOS:

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA – 1988

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA – 1989

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – 1996

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS – 1948

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS DEFICIENTES/ ONU – 1975

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS/ PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM/ WCEFA – 1990

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS/ UNESCO – 1994



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

DIREITO DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA/ LEI FEDERAL N.º 7853 DE 24 de outubro de 1989

DECRETO N.º 3298 DE 20 de dezembro de 1999. (Regulamenta a lei n.º 7853)

PORTARIA N.º 1679 DE 02 de dezembro de 1999

LEI N.º 10.098 DE 19 de dezembro de 2000 (Estabelece normas Gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e da outras providências)

#### SITES

[www.caleidoscopio.aleph.org.br](http://www.caleidoscopio.aleph.org.br)

[www.cedipod.org.br](http://www.cedipod.org.br)

[www.ced.ufsc.br/núcleos/nucleind](http://www.ced.ufsc.br/núcleos/nucleind)

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

[www.niee.ufrgs.br](http://www.niee.ufrgs.br)

[www.regra.com.br/educacao](http://www.regra.com.br/educacao)



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute a concepção de infância, de educação, de instituição e do profissional de educação infantil. Os objetivos da educação infantil. As políticas de atendimento e educação infantil no Brasil. Desenvolvimento sócio-afetivo e socialização da criança.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Construção social da infância: O surgimento da Infância / Qualidade na Educação Infantil;</li><li>2. Educação, infância, criança, trabalho pedagógico e o papel do profissional: concepções construídas historicamente pelas abordagens dos seguintes pensadores / Rousseau; Pestalozzi; Froebel; John Dewey; Maria Montessori; Celestin Freinet; Piaget; Vygotsky; Loris Malaguizzi</li><li>3. As políticas de atendimento à educação infantil no Brasil: A roda-dos-expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950 / Os parques infantis / LBA, Projeto Casulo e a Doutrina da Segurança Nacional / Documentos Antes-LDB/1996 'Documentos das Carinhas' / Documentos Pós-LDB/1996 / Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (1998) / Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Revista Criança / Subsídios para Credenciamento das Instituições de Educação Infantil / A Educação Infantil no PNE / Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil / O FUNDEB e a Educação Infantil</li><li>4. Gestão e docência na educação infantil: Pedagogia da Educação Infantil / O currículo e os objetivos da Educação Infantil / Direitos da criança e projeto político-pedagógico / Gestão e docência na Educação Infantil / Coordenação Pedagógica na Educação Infantil / Rotina pedagógica no trabalho da educação infantil / A avaliação no contexto da educação infantil</li><li>5. O papel social das instituições de educação infantil: as especificidades da creche e da pré-escola.</li><li>6. O processo de profissionalização dos profissionais de educação infantil: formação e atuação profissional.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARCE, Alessandra. <b>Friedrich Froebel</b>: o pedagogo da infância. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>ARIÈS, Philippe. <b>A História Social da infância e da família</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>ARROYO, Miguel. O significado da infância, <b>Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil</b>. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BONDIOLI, Anna. **Projeto Pedagógico da Creche e a sua Avaliação: a qualidade negociada**. Campinas-SP: Autores associados, 2004.
- BRASIL. **Lei 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2001.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.**
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006.**
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.**
- CERISARA, Ana Beatriz. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. *In*: BARBOSA, Raquel Lazzari (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.
- EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Org.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados - FE/UNICAMP, São Carlos, SP: Editora da UFSC, Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Contextos integrados de educação infantil: uma forma de desenvolver a qualidade. *In*: BARBOSA, Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003.
- KRAMER, Sonia. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo, 2005, v. 1, p. 121-129.
- \_\_\_\_\_. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. *In*: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri, KRAMER, Sônia. (2003). **Infância, educação e direitos humanos**. Campinas: Cortez, 2003.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo : Cortez, 2002.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO e KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, KISHIMOTO, Tisuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezzato. **Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- SOUSA, M.<sup>a</sup> de Fátima Guerra de. **Aprendizagem, Desenvolvimento e Trabalho Pedagógico na Educação Infantil: significados e desafios da qualidade**. *In*: TACCA, Maria Carmem (Org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ARTES E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre a arte como objeto de conhecimento: a arte na sociedade; a diversidade das formas de arte e concepções estéticas; a arte como expressão e comunicação na vida dos indivíduos. O ensino da arte na escola: tendências do ensino da arte das últimas décadas. Relação entre arte e o currículo escolar. Avaliação em arte. Signos artísticos, leitura de obras de arte e a expressão através de experiências em arte: criatividade, criticidade. Abordagem social da arte. Estabelecer a necessidade e a importância da arte pra Educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Por quê Arte-Educação? Fundamentos da arte-educação / A arte-educação entre nós;</li><li>2. Fundamentos estéticos da educação: Aprendizagem e criação de significado / Concretização e transmissão dos significados: cultura e educação / Nos domínios do sentimento: arte e experiência estética / Como a arte educa?</li><li>3. A Arte no Currículo Escolar: A Arte na Educação Escolar / Revendo a História do ensino de Arte / Tendência Idealista-Liberal de Educação Escolar em Arte / Tendência Realista-Progressista de Educação Escolar em Arte;</li><li>4. Didática e o ensino da arte: A linguagem da arte / Produção e leitura em arte / Aprendiz da arte / Metodologia de ensino e aprendizagem em arte;</li><li>5. A criança, a cotidianidade e as aulas de arte</li><li>6. A criança conhecendo a arte</li><li>7. A arte no contexto escolar: um espaço de exercício da cidadania e nela, de alteridade</li><li>8. Artes na escola: a busca do sentimento, da criatividade, da espontaneidade</li><li>9. Avaliação escolar em arte – educação.</li><li>10. A História da Arte no Brasil: Arte Pré – Histórica: Arte Rupestre e Arte Indígena / Arte no Período Colonial: Arte Missionária e Barroca / A Arte Brasileira no Século XIX / A Arte Moderna e Contemporânea;</li><li>11. Estudos das várias linguagens artísticas: musical, pintura, dança e o teatro.</li><li>12. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental</li><li>13. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil</li><li>14. A LDB e o ensino de Arte</li><li>15. Encaminhamentos para organizar a prática educativa escolar em arte com crianças: Projetos Pedagógicos – Arte-educação: uma proposta interdisciplinar.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por quê arte-educação?**.Campinas: Papyrus, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos estéticos da educação.**, Campinas: Papyrus, 1994.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino de arte:** poetizar, fluir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte.** São Paulo:Cortez, 1999.
- Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE – 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Nacional para Educação Infantil, 1998.
- Ministério da Educação. Revista Integração Ano 12 – Edição Especial/2000 – Arte-Educação.
- Revista da Educação – AEC, Ano 25 nº 101 – out/dez de 1996.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Analisa as diferentes linguagens do processo de comunicação e informação na contemporaneidade; Discute as relações entre semiótica e educação; as tecnologias da informação e comunicação e a queda das fronteiras para o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Comunicação: Conceito e processo de comunicação / Teoria da comunicação / A Linguagem;</li><li>2. Conceito e funções: Aspectos que compreendem o ensino da linguagem / Áreas da linguagem / Linguagem oral e escrita;</li><li>3. Preconceito Lingüístico: Elementos de Textualidade;</li><li>4. Gêneros textuais: definição e funcionalidade: Diferença entre gêneros e tipos textuais / Gêneros textuais e o ensino da Língua Portuguesa / Leitura e produção de diversos tipos e gêneros textuais;</li><li>5. Teoria semiótica do texto: Signo e persuasão / Textos persuasivos no discurso do livro didático e na literatura / Discurso e ideologia;</li><li>6. Viabilidade das novas tecnologias no ensino da Língua Portuguesa.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BARROS, Diana Luz Pessoa de. <b>Teoria semiótica do texto</b>. São Paulo: Ática,2001.</p> <p>BARROS, Diana Luz Pessoa de. <b>Teoria do discurso: fundamentos semióticos</b>. São Paulo: Humanistas/ FFLCH/ USP,2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais. Currículo de Códigos e Linguagens. Ensino Fundamental. Brasília: 1999.</p> <p>CITELLI, Adilson. <b>Linguagem e persuasão</b>. São Paulo: Ática,2002.</p> <p>DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna,2005.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Filosofia da linguagem</b>. Trad. Mariarosaria Fabres e José Luiz Fiorin. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FIRIN, José Luiz. <b>Linguagem e ideologia</b>. São Paulo: Ática,2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso</b>. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- GIACOMANTOMO, Marcello. **Os meios audiovisuais**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- MANASSÉS (org). **Tecnologia da Educação: uma introdução ao estudo dos meios**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- OLIVEIRA, João Batista(org). **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1977
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre a educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Discriminação racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do/a educador/a e dos/as educandos/as. Políticas de Ação Afirmativa e a Lei 10.639/03. Material didático: valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira, desconstruindo estereótipos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Uma visão de conjunto da diversidade cultural: etnocentrismo e relativização;</li><li>2. O conceito de cultura como chave para o entendimento da vida em sociedade;</li><li>3. A trajetória do negro no Brasil e a cultura afro.</li><li>4. O papel do índio na história do Brasil.</li><li>5. A diversidade interna das sociedades indígenas;</li><li>6. Discriminação étnico-racial / educação.</li><li>7. Um modelo educativo e de sociedade: os PCN's</li><li>8. Subsídios pedagógicos para o trabalho sobre a temática indígena e negra.</li><li>9. Políticas públicas de ações afirmativas e legislação.</li><li>10. A formação do professor para o trabalho com a diversidade afro e indígena.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. "O Racismo nos Livros Didáticos". A Questão Indígena na Sala de Aula. Aracy Lopes da Silva (org.) São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987. CARRIL, Lourdes. <b>Terras de negros: herança de quilombos</b> / Lourdes Caril. – SãoPaulo: Scipione, 1997. – (Ponto de apoio).		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CHIAVENATO, Júlio José. **As lutas do povo brasileiro: do “descobrimento” a Canudos/** Júlio José Chiavenato. – São Paulo: Moderna, 1988. – (Coleção Polêmica).
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala/** Gilberto Freyre. – Rio de Janeiro, 2000.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. “Livros Didáticos e Fontes de Informações sobre Sociedades Indígenas no Brasil.” In: SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil/** Darcy Ribeiro. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. “**Sociedades Indígenas: Introdução ao Tema da Diversidade Cultural.**” In: SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. “**A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: Cultura e Diversidade.**” In: SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. “Sociedades Indígenas e Natureza na Amazônia.” In: SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de M. **Formação do Brasil Colonial/** Arno Wehling e Maria José C. de M. Wehling. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR			NÚCLEO			CARGA HORÁRIA		
PESQUISA E ESTÁGIO			Formação Básica			90		
EMENTA								
<p>Estuda as diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional. Elabora e executa projeto de estágio, através de pesquisa exploratória, com contribuição e orientação dos componentes deste núcleo, de forma interdisciplinar, para realização de trabalho de conhecimento da realidade da educação formal e não-formal. Observação, visando os estágios que se seguem e a elaboração do TCC.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sociedade dos poetas mortos;</li><li>2. Uma pedagogia da possibilidade: reflexões sobre a política educativa de Paulo Freire;</li><li>3. Paulo Freire: vida e obra de um educador;</li><li>4. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional / Educação não-formal;</li><li>5. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública;</li><li>6. Eleições de diretores de escolas públicas: avanços e limites da prática;</li><li>7. O princípio de gestão escolar democrático no contexto da LDB;</li><li>8. Discutindo a gestão do Ensino Básico;</li><li>9. A gestão da Educação Infantil: particularidades.</li></ol>								
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA								
<p>BIANCHI, A. C. de M. et al. <b>Manual de Orientações</b>: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. COLOMBO, S. S. et al. <b>Gestão educacional</b>: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. GANDIM, Danilo. <b>Planejamento como prática educativa</b>. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1991. _____, GANDIM, L.A. <b>Temas para um projeto político-pedagógico</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. LIBÂNEO, J. C. <b>Pedagogia e pedagogos</b>: para quê? São Paulo: Cortez, 1999. LIMA, M. S. Lucena. <b>A Hora da Prática</b>: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza, CE: Demócrito Rocha, 2001.</p>								



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

McLAREN, Peter. **Utopias provisórias**: as pedagogias críticas num cenário pós-colonial. Trad. Helena Beatriz Mascarenhas Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SALTO PARA O FUTURO. **Construindo a escola cidadã**: projeto político-pedagógico. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

STRECK, D. R (Org.). **Paulo Freire**: ética, utopia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre o ensino de língua portuguesa na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental: seus objetivos, suas estratégias, recursos e instrumentos de avaliação. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação infantil. O contexto social das crianças e a aquisição da língua padrão. As diversas linguagens como expressão do pensamento. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Variações linguísticas em uma abordagem sociolinguística. Prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos voltados para a compreensão do conhecimento e intervenção na realidade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Metodologia e prática da Língua Portuguesa: questões políticas, pedagógicas e lingüísticas – problemas e perspectivas</li><li>2. Estudo crítico sobre os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para o ensino da Língua Portuguesa na educação infantil e séries iniciais</li><li>3. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação infantil</li><li>4. Diferenças entre letramento e alfabetização</li><li>5. O que é leitura – processos cognitivos envolvidos na leitura: Reflexão sobre a prática de leitura de texto na escola / A importância do ato de ler;</li><li>6. O contexto social das crianças e a aquisição da língua padrão: A diferença entre fala e escrita / Reflexões sobre o ensino de gramática na escola / A importância da gramática na vida do aluno;</li><li>7. Presença das diversas linguagens no ensino da Língua Portuguesa: música, pintura, desenho e cinema;</li><li>8. Uma análise crítica do livro didático de Língua Portuguesa;</li><li>9. Prática interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BATISTA, Antonio Augusto Gomes. <b>Aula de português:</b> discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BRAGA, Regina Maria. <b>Construindo o leitor competente.</b> São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2002</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Currículo de Códigos e Linguagens. Ensino Fundamental. Brasília: 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FRANCHI, Eglê. **A redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula. Leitura e Produção**, Assoeste: Cascável, 1985.
- JOLIBET, Josette (org.). **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1994.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Editora brasileira, 1986.
- OLIVEIRA, Rui. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. Catanduva, SP: Respel, 2000
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.
- POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Campinas. ALB. Mercado de Letras. 1996.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.
- RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SEVERINO, Antonio M. Barbosa. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- SILVA, Rosa Virgínia Matos. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto: 1996.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2000.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e Escola. Uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ZILBERMAN, Regina, & SILVA, Ezequiel T. da. (orgs.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Estuda a educação matemática, concepção, princípios teórico-metodológicos. Tendências atuais da educação matemática. O ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental, tendo como eixos articuladores os números, as medidas e a geometria.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.A Produção Matemática da Criança nas séries iniciais: Um ensino de Matemática voltado para a vida - Texto de Bertoni / A criança das séries iniciais faz matemática? Texto de Muniz;</p> <p>2. Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud;</p> <p>3. Estudo sobre os números: Os números na história da civilização – Texto de Luiz Márcio Imenes / A construção do número pela criança – Textos de Constance Kamii / Como a criança constrói o conceito de número? – Texto de Fátima Dias e Vitória Faria / Números em Construção – Maria Celeste Koch / O Sistema de Numeração Decimal – Marília Toledo e Mauro Toledo.</p> <p>4.Estudo sobre as operações com números naturais: Adição e Subtração de naturais: da ação concreta à construção dos algoritmos na resolução de problemas / Multiplicação de naturais: conceitos, construção de processos operatórios e memorização / Divisão de naturais: diferentes situações implicando em diferentes algoritmos.</p> <p>5.Estudo sobre medidas e números decimais</p> <p>6.Estudo sobre espaço e forma : geometria do deslocamento e orientação e geometria das formas planas e espaciais</p> <p>7.Aprender Matemática Resolvendo Problemas – Centro de Estudos – Escola da Vila</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>AMORIM, M.A <b>Introdução à história da educação matemática</b>. São Paulo : Atual, 1998.</p> <p>BERTONI, N. <b>O erro como estratégia didática</b> : estudo do erro no ensino da matemática elementar. São Paulo : Papirus., 2000.</p> <p>BRASIL, Ministério da educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.</p> <p>CARRAHER, T.N. e BRYANT, P.. <b>Crianças fazendo Matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- DANYLUK, O. (1998), Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil, Ed. Sulina
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Coleção: Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte : Autêntica . 2001.
- DUHALDE, M. E. CUBERES, M. T. G. **Encontros iniciais com a matemática**: contribuições à educação infantil. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- IFRAH, G. **Os números**: a história de uma grande invenção. São Paulo: Globo, 1994.
- KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1984.
- MUNIZ, C. A. **A criança das séries iniciais faz Matemática?** Texto – FE-UNB.2001
- SMOLE, K.C.S. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.- Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- \_\_\_\_\_. DINIZ, M.I.(org.) **Ler escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática** - Porto Alegre: Artmed Editora ,2001
- TOLEDO, M, TOLEDO, M. **Didática da Matemática: Como dois e dois**: a construção da matemática \_ São Paulo: FTD, 1997.
- VERGNAUD, G. **A trama dos campos conceituais na construção dos conhecimentos**. Revista do GEEMPA, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZUNINO, D. L. **A matemática na escola**: aqui e agora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre as concepções, objetivos e objeto de estudo das Ciências. Relaciona os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino das Ciências na educação infantil e séries iniciais. Aborda a sala de aula como espaço de produção de conhecimentos sobre a natureza e a ciência. Traça os esquemas cognitivos de conhecimentos e as formas de enriquecê-los através de ensino. Discute sobre as estratégias didáticas, planejadas com propósito de promover mudanças conceituais. Problematiza as principais tendências relacionadas ao desenvolvimento do ensino das ciências naturais. Analisa as propostas curriculares e a definição de objetivos e condições de ensino e formas de avaliação para as ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental. Realiza a prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos, voltados para a construção do conhecimento, para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e para o exercício da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1.Introdução às concepções, objetivos, objeto de análise do estudo de ciência;</li><li>2. Pressupostos – metodológicos que norteiam o ensino de ciências na educação infantil e séries iniciais;</li><li>3.Produção de conhecimento sobre a natureza e sobre a ciência;</li><li>4. Os esquemas cognitivos de conhecimentos em forma de enriquecê-los através do ensino.</li><li>5. Estratégias didáticas, planejadas com o propósito de promover mudanças conceituais:Principais tendências relacionadas ao desenvolvimento do ensino das ciências naturais.</li><li>6.Análise de propostas curriculares: Definições de objetivos / Condições de ensino / Formas de avaliação para as ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental;</li><li>7.Prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos voltados para a construção do conhecimento: Compreensão de intervenção na realidade / social, política, econômica;</li><li>8. Exercício da cidadania.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <b>Por que voltamos a falar e a trabalhar com a pedagogia de projetos?</b> Revista de Educação: Projetos de trabalho, Porto Alegre, v.3, n.4, p.8-13, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARROS, Aideil de J. P. De; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais ( 5a a 8a série).Ciências naturais. Brasília, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1998.
- LIMA, Valderes Marina do Rosário. Programa Estadual de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Produção científica estudantil de 1995. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.
- HERNANDEZ, Fernando. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. (org.) **Educação em Ciências**. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
- \_\_\_\_\_. LIMA, Valderes Marina do Rosário (org). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyolo, 2002.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2003.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. Centro de Ciências do Rio Grande do Sul. O programa Estadual de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Produção Científica Estudantil de 1994. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1995.
- STEFANI, Adria. **A pesquisa no ensino de Ciências**. Revista Ciências e Letras da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Porto Alegre , n.30, p.167-177, 2001.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Reflete sobre as concepções, objetivos e objeto de estudo das Ciências geográficas. Relaciona os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia voltados para a educação infantil e séries iniciais. Realiza a prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos, tendo como abordagem fundante a relação da sociedade e natureza.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A geografia como ciência: A evolução do pensamento Geográfico / As categorias de análise da Geografia;</li><li>2. Instrumentos de análise geográfica: Os áudios visuais no ensino da geografia;</li><li>3. As relações espaciais e as dinâmicas globais no ensino de geografia: O global e o local / A formação sócioespacial frente à globalização;</li><li>4. Estudar o lugar para compreender o mundo: A geografia e o estudo da cidade / Estudando o município.</li><li>5. Pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia voltados para a educação infantil e séries iniciais / Parâmetros curriculares e práticas pedagógicas da geografia / O planejamento e os PCN's;</li><li>6. As práticas pedagógicas em geografia: Os eixos temáticos da geografia / Alfabetização cartográfica / Os trabalhos de campo e a geografia / A educação ambiental e as práticas geográficas.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de.; PASSINI, Elza Y. <b>O espaço geográfico: ensino e representação</b>. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ALMEIDA, R. D. de <b>Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola</b>. São Paulo:Contexto, 2004.</p> <p>ANDRADE, M. C. <b>Caminhos e descaminhos da Geografia</b> 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1993.</p> <p>ARCHELA. R.S &amp; GOMES,M. de F. V. B.<b>Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas</b>, Londrina:Ed. UEL, 1999.</p> <p>CARLOS, A. F.&amp; OLIVEIRA, A. U. <b>Reformas no mundo da Educação</b>. Parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto,1999.</p> <p>CARVALHO,M. I. <b>Fim de Século</b>. A Escola e a Geografia. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1998.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CASTRO, I.E., GOMES, P.C..C. E CORRÊA, R.L. **Geografia: conceitos e temas.**Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 352p.
- CASTROGIOVANNI, C. A. et al. **Geografia em sala de aula.Práticas e reflexões.**Porto Alegre: Editora da UFGS, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre:Mediação, 2000
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1989.
- GOMES, Paulo. C.Costa. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUIMARÃES, M. N. & FILLEIROS, I. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e de história para o ensino fundamental.** São Paulo:Cortez, 2005.
- HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- \_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização. Do Fim dos territórios à Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- JR. P.A& PELICIONI. M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.**São Paulo: Editores Barueri, 2005.
- COSTE, Y. **A Geografia: isto serve em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papiro,1976.
- MARTINEZ, Paulo. Multinacionais: **Desenvolvimento ou exploração?** 16. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.
- MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 2006.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica.**São Paulo: Ed. HUCITEC,1988. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. Ministério da Educação. Brasília, 2001.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna.** 3. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC,1999.
- RUA, JOÃO et alli. **Para Ensinar Geografia.** Programa Nacional Biblioteca do Professor. MEC-FAE.Rio de Janeiro,RJ:ACCESS Editora, 1993.
- SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Técnica Espaço Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional.** 2. ed. São Paulo: Ed. HUCITEC.1996.
- SANTOS, M. **Por uma outra Globalização** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O País Distorcido.** São Paulo:Publifolha, 2002..
- SOUSA, Maria Adélia de. (org.). **Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica.** 3. ed. São Paulo: Ed. HUCITEC.
- SENE, E.**Globalização e Espaço Geográfico.** São Paulo: Contexto, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

STRAFORINE, R. **Ensinar Geografia. O desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia e ensino: textos críticos 3.** ed. Trad. Josette Gian. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia crítica na Escola.** São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino de Geografia no século XXI.** Capinas-SP: Papyrus, 2004



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇOS FORMAIS	Formação Complementar Diversificada	105
EMENTA		
<p>Estuda a formação de professores para o ensino fundamental; Propostas curriculares para o ensino fundamental; A organização do trabalho pedagógico nas séries iniciais do ensino fundamental. Processos de investigação e conhecimento da realidade, planejamento e avaliação. Elaboração e execução de projeto de estágio nas séries iniciais do ensino fundamental, planejamento e avaliação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Interdisciplinaridade: Definição, Projeto, Pesquisa / Introduzindo a noção de interdisciplinaridade / disciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade</li><li>2. Pedagogia da Autonomia: Não há docência sem discência / Ensinar não é transferir conhecimento / Ensinar é uma especificidade humana;</li><li>3. Processo de Planejamento: Aprofundando o conceito de planejamento / Fundamentos da elaboração do planejamento / Fundamentos da realização interativa;</li><li>4. Necessidade da Participação no planejamento;</li><li>5. Estrutura do Projeto de Ensino-Aprendizagem;</li><li>6. A Questão dos Conteúdos;</li><li>7. Projetos;</li><li>8. Os Projetos de Trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares;</li><li>9. Estágio Curricular na Formação de Professores: propostas e possibilidades no espaço escolar.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>: saberes necessário à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996</p> <p>GALLO, Silvio.<b>Transversalidade e meio ambiente. Ciclo de Palestra sobre meio ambiente- Programa conheça a Educação do Cibec/Inep- MEC?SEF?COEA</b>, 2001.</p> <p>HERNANDES, Fernando; VENTURA, Montserrat. <b>A Organização do currículo por projetos de trabalho</b>. 5. ed Ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1998</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. Ed. Érica, São Paulo 2001

RIOS, Terezinha Azeredo. **A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles**. In: VEIGA, Ilma Passos P.A. (org) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas ; Papyrus, 2008, pp.73/93

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento; Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 7. ed , São Paulo 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROCESSOS EDUCATIVOS E AÇÕES COLETIVAS	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Estuda as formas de organização das ações coletivas. ONGs: surgimento, relação com a esfera pública e privada, estrutura organizacional. Formas de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Captação e administração de recursos. Temas emergentes: educação com criança e adolescentes em situação de risco social, programas de formação sindical, programas de educação profissional, educação comunitária, educação popular etc.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Origem das ações coletivas no Brasil;</li><li>2. A formação da militância política: origem dos processos educativos não formais;</li><li>3. As primeiras experiências de educação não formais;</li><li>4. A teoria dos sistemas: mobilidade e marginalidade;</li><li>5. Contextualizando pós – modernidade, globalização e sociedade excludente;</li><li>6. A revolução da micro eletrônica: sociedade digital, os novos excluídos;</li><li>7. Tipos de organizações coletivas e suas ações educativas;</li><li>8. O comunitarismo no Brasil;</li><li>9. Conhecendo novas iniciativas de ações coletivas: visita as ONGS, sindicatos, cooperativas, etc;</li><li>10. Concepções pedagógicas dos processos educativos não formais;</li><li>11. Como atuar nos processos educativos não formais na condição de educador</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
ANDREOLA, Balduino. <b>A Dinâmica de Grupo</b> . 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998. BOFF, Leonardo. <b>O despertar da águia</b> . Petrópolis: Vozes, 1998. CEDES, Revista numero 8. <b>Educação e sociedade</b> : Educação instrumento de luta. São Paulo, 1981. FARIA, Hamilton. <b>Educação popular em debate</b> . Petrópolis: Vozes, Nova, 1988. GALLO, Silvio. <b>“Conhecimento, Transversalidade e Educação</b> : para além da interdisciplinaridade”, Impulso; Revista de Ciências Sociais e Humanas, nº 10(21), pg. 115-133, (1997).		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- GARCIA, Regina Leite.(org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro; DP&A, 2000.
- GRACILIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua**. São Paulo; Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo Loyola 2006.
- \_\_\_\_\_. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. Coleção Docência em Formação – Saberes Pedagógicos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, Licínio C. **A Escola Como Organização Educativa**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez.2003
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da Escola Pública**. 3 ed. São Paulo: Editora Xamã. 2000
- SANTANA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Como Avaliar?** Petrópolis RJ: Vozes, 1995.
- SILVA, RONALDA BARRETO. **Educação Comunitária: Além do estado e do mercado**. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.
- SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **E outros. Educação não formal: cenário de criação**. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 2001.
- TIRIBA, Léa. **Buscando caminhos para a pré-escola popular**. São Paulo: Ática, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Abordagem teórico-metodológica da Educação nos Movimentos Sociais e da Educação Popular, na perspectiva de sua constituição, avanços, limites e possibilidades. Análise dos níveis de informalidade que permeiam os movimentos de educação popular e a forma como eles pressionam os sistemas formais de educação para se constituírem em espaços de formação e garantia da cidadania. Reflexão sobre esperanças de educação popular.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Os “novos movimentos sociais” e a Educação Popular: O Fórum Social Mundial e a agenda da educação popular / Movimentos Sociais Rurais nos anos 90;</li><li>2. Educação Popular em Movimentos Sociais : construção coletiva de concepções e práticas educativas emancipatórias: Movimento Indígena, Movimento Negro, Ligas Camponesas, MST... Suas histórias e suas lutas;</li><li>3. Movimentos Indígenas no Brasil e a questão educativa: Educação e movimentos sociais: Reflexões acerca da Lei 10.639/03, do Movimento Negro e educação popular / Abdias do Nascimento (filme) / A um passo da liberdade (filme).</li><li>4. O papel dos Movimentos Sociais na construção de outra sociabilidade: Movimentos Sociais: espaços de educação não-formal da sociedade civil / Pedagogia em movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais?</li><li>5. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais: Anotações sobre cultural e Educação Popular.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDRADE, Vivian Galdino de. <b>Os ‘novos movimentos sociais’ e a Educação Popular</b>. Revista Espaço da Shopia. Nº 07. Outubro/2007. Mensal. Ano I. Disponível em <a href="http://www.espacodasophia.com.br/colaboradores/vivian_galdino_de_andrade_os_novos_movimentos_sociais_e_a_educacao_popularpdf">www.espacodasophia.com.br/colaboradores/vivian_galdino_de_andrade_os_novos_movimentos_sociais_e_a_educacao_popularpdf</a> - acesso em 03/01/2009.</p>		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ARROYO, G. Miguel. **Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais?** Currículo sem Fronteiras, v.3, n. 1, PP.28-49, jan/jun 2003. Belo Horizonte, Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em

[www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/Arroyo.pdf](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/Arroyo.pdf) – acesso em 30/12/2008.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Educação Popular em Movimentos Sociais** : construção coletiva de concepções e práticas educativas emancipatórias. UFPB. GT Educação popular / nº 06. Disponível em [www.amped.org.br/reunioes/28textos/gt061233int.rtf](http://www.amped.org.br/reunioes/28textos/gt061233int.rtf) – acesso em 03/01/2009.

BEZERRA, Neto, Luiz. **Sem-Terra aprende e ensina**: estudo sobre as práticas educativa do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas, SP : Autores Associados. 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 67).

FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer – teoria e prática em educação popular**. 5º ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1989.

GOHN, Maria da glória. **Educação não-formal e cultura política** : impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LINS, Luciléa Teixeira. **Anotações sobre cultura e educação popular**. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em [www.paulofreire.org.br/pdf/copmunicacoes.../anotacoes%20sobre%20cultura%20%20e...](http://www.paulofreire.org.br/pdf/copmunicacoes.../anotacoes%20sobre%20cultura%20%20e...) – acesso em 30/12/2008.

SANTOS, Kleber, Rodrigues; oliveira, Vaneide Dias de. **Educação e movimentos sociais**: reflexões acerca da Lei 10.639/03, do Movimento Negro e da educação popular. Apresentado no GT Educação e Diversidade Étnico-racial, da III Semana da Cultura Afro-brasileira: Cultura, Educação e Africanidade. São Cristovão. 01 dez 2006, NEAB/UFS. Disponível em <http://ensinodehistoria.com.br/producao.htm> – acesso em: 03/01/2009.

SIQUEIRA, Sandra Maria Marinho. **O papel dos movimentos sociais na construção de outra sociabilidade**. GT3. **Movimentos sociais e educação**. (FACED/UFC). Disponível em [www.anped.org.br/reunioes/25/excedentes25/sandramariamarinhosiqueirat03.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/excedentes25/sandramariamarinhosiqueirat03.rtf) - acesso em 03/01/2009.

STRECK, Danilo R. **O Fórum Social Mundial e a agenda da educação popular**. Disponível em [HTTP://www.forumsocialmundial.org.br/dinamic.php?pagina=bal\\_streck\\_por](http://www.forumsocialmundial.org.br/dinamic.php?pagina=bal_streck_por) – acesso em 30/12/2008.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre as concepções, objetivos e objeto de estudo da Ciência História. Relaciona os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino da História na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Desenvolve práticas interdisciplinares a partir de eixos temáticos, voltados para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O ensino da História como instrumento para a compreensão da realidade imediata e como articulador de uma discussão sobre as questões sociais, econômicas, políticas e culturais da região / Discussão em torno da questão do município enquanto instância de participação democrática direta / A História regional e local como elemento imprescindível para a compreensão do contexto e como instrumento de luta coletiva pela melhoria da sociedade;</li><li>2. Elaboração de alguns critérios para a análise de livro didático de História, repensando os conteúdos veiculados nos manuais didáticos;</li><li>3. O Saber histórico na sala de aula - Uma questão prática / A europeização dos currículos – usos e acessos das tecnologias de comunicação para o ensino da História / O patrimônio histórico e os direitos das pessoas comuns - História e cinema – Uma relação construtiva;</li><li>4.- Diferenças e preconceitos na Escola - gênero - religião - raça/cultura - deficiência/condição especial - A escola e o papel de desenvolver a tolerância e o respeito pelo diferente;</li><li>5.- O ensino de História e a criação do fato – Uma análise crítica da visão ufanista que tem permeado o ensino de História e a participação popular;</li><li>6. O ensino de História como fator de contribuição para o exercício da cidadania - voto e construção da sociedade;</li><li>7. O livro didático de história no Brasil - linguagem abordagens e análise dos textos e imagens;</li><li>8. Análise sistemática de livros didáticos de história que são utilizados no município / apresentação / discussão dos relatórios de análise de Livros didáticos de história.</li><li>09. História, memória e Patrimônio / Uma proposta de construção de um memorial e um museu local para valorizar a História local e regional.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- FARIAS, Ana Lúcia Goulart. **A ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 1983.
- FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1994.
- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 1987.
- NIKITIUK, Sônia (Org.). **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Ivone. **Preconceito e autoconceito - Identidade e interação na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1994.
- ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Marcos A. **História - O prazer do ensino e pesquisa**. São Paulo: Summus, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
A escola como espaço sócio-cultural: subjetividade e identidade. O papel do Diretor escolar e Coordenador Pedagógico. Relação da gestão com a comunidade externa e interna da escola. Construção do projeto político-pedagógico e seus processos educativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.A escola como espaço sócio-cultural: subjetividade e identidade / Função social da escola / Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades;</p> <p>2. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores / O princípio da gestão democrática no contexto da LDB / Eleições de diretores das escolas públicas: avanços e limites da prática / Diretores de escola: o desacerto com a democracia / Uma inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar / Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares / Autonomia da escola e democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor / Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização;</p> <p>3.Gestão por processos educativos: Mapeamento das principais ferramentas para representar os processos educativos da educação básica;</p> <p>4.O papel do coordenador pedagógico: O coordenador e o trabalho pedagógico / A interface entre coordenador pedagógico e a gestão dos processos educativos;</p> <p>5.Construção do Projeto Político-Pedagógico e seus processos educativos: Educação e gestão descentralizada: conselho diretor, caixa escolar e PPP / Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho [et al.] <b>O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada</b>. São Paulo: Loyola,2004.</p> <p>BITTAR, Mariluce e OLIVEIRA, João Ferreira de (orgs.). <b>Gestão e políticas da educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.</p> <p>CAMARGO, Leda de (org.). <b>Gestão e políticas da educação</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARNOY, Martin. **A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI?** Brasília: UNESCO, Brasil, 2004.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FORMOSINHO, João... [et al.]. **Administração da educação: lógicas burocráticas e lógicas de mediação**. Lisboa: Asa, 2005.
- FORTUNATI, José. **Gestão da educação pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HORA, Dinair Leal. **Gestão Educacional Democrática**. Campinas, SP: Alínea Editora, 2007
- LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Gestão democrática: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- \_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2006.
- SANDER, Benno. **Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Brasília: Líber Livro, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção Possível**. São Paulo: Papirus, 2002.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS EM EDUCAÇÃO	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Abordagem clássica e científica da administração, segundo F. Taylor e H. Fayol. A importância da administração para o desenvolvimento das funções organizacionais. Gestão, execução e avaliação de projetos educacionais. Análises de custos, estimativas, fontes, origem e orçamento dos recursos financeiros em educação. Financiamento da educação: competências, captação, fiscalização e controle de recursos. Formas alternativas de financiamento (comunitarismo, parcerias, terceiro setor).</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Abordagem clássica da administração: Pressupostos teóricos do modelo clássico: idéias centrais / Pressupostos teóricos da administração científica: idéias centrais / Princípios da administração científica / Henri Fayol e os princípios gerais da administração;</p> <p>2. Princípios Básicos da Administração Pública: Evolução e característica da administração pública no Brasil / LIMPE (Legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) / Conceito de Administração Escolar e seus paradigmas / A teoria administrativa educacional no Brasil;</p> <p>3. Desenvolvimento organizacional: Origens do Desenvolvimento Organizacional / Organização e mudanças / Novos paradigmas organizacionais e gestão participativa / A organização escolar e a comunidade / As práticas administrativas e a postura do diretor na gestão participativa</p> <p>4. Teorias motivacionais e cultura organizacional para a educação: Motivação, desempenho e liderança administrativa / Motivação e liderança administrativa / Democratização das relações organizativas no interior da escola / O gestor educacional e o papel de líder / Principais dimensões da gestão de instituições escolares: gestão de pessoas, gestão financeira, gestão educativa;</p> <p>5. Financiamento da Educação no Brasil: Recursos Financeiros Educacionais e a legislação (LDB 9394/96, 11.494) / Do FUNDEF ao FUNDEB / Fontes de financiamento dos recursos destinados a educação / Vinculação de recursos financeiros educacionais / Transparência na utilização dos recursos financeiros da educação / Controle social dos gastos públicos em educação / PDE Plano de Desenvolvimento da Escola / PDDE Programa Dinheiro Direto na Escola / aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola na perspectiva participativa.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARGYRIS, Chris. **A integração do indivíduo à organização**. São Paulo: Atlas, 1975.
- Bauer, Ruben. **Gestão da mudança-caos e complexidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BALCÃO, Yolanda Ferreira; CORDEIRO, Laerte Leite. **O comportamento humano na empresa**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1967.
- BAUER, Ruben. **Gestão da mudança-caos e complexidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BERNARD, Chester. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1971.
- BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis : Vozes, 1978.
- BERNARDES, Cyro. **Teoria geral das organizações: os fundamentos da administração integrada**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Administração por objetivo: uma abordagem sociotécnica**. Porto Alegre: AGE, 1984.
- \_\_\_\_\_. **ReAdministração em ação: a prática da mudança rumo ao sucesso**. São Paulo : Makron Books, 1996.
- CAVALCANTI, Marcos; GOMES, Elisabeth; & PEREIRA, André. **Gestão de empresas na sociedade do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo : Makron Books, 1997.
- DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo : Pioneira, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: 1987.
- FERREIRA, Naura Syrua Carapeto. MACHADO, Lurdes Marcelino (Orgs.) **Política e Gestão da Educação dois olhares DP&A: Rio de Janeiro, 2002.**
- \_\_\_\_\_. FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FORTUNATI, José. **Gestão da Educação Pública/ caminhos e desafios**. Artmed: Rio Grande do Sul, 2007.
- GENTILI. Pablo A. A.. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação visões críticas**, 8 ed. Vozes: Rio de Janeiro 1999 .
- HORA. Dinair Leal da . **Gestão Democrática na Escola** 15 ed. Papiurus: 2009.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educação**. Desafios contemporâneos, 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**, 11 ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora.
- SANTOS, CLOVIS Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thompsom Learning, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2005 (série Educação em Ação).

[www.mec.gov](http://www.mec.gov). Fundeb.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

<http://legislacao.planalto.gov.br/acao%2Flei%252011.494-2007>

DVD Políticas Públicas em Educação. IESDE: Rio de Janeiro.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	Formação Complementar Diversificada	105
EMENTA		
Discute o estágio na sua relação teoria e prática. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em processos de educação não-formais. Elaboração e execução de projetos de estágios na docência em espaços da educação não formal como: ONG's, empresas, órgãos públicos, associações, sindicatos, hospitais, igrejas etc.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A prática pedagógica enquanto fonte de conhecimento na sua relação teoria e prática;</li><li>2. Saberes, competências e espaços de atuação profissional do pedagogo;</li><li>3. Educação formal, não formal e informal;</li><li>4. Terceira via, terceiro setor e ONGs: espaços de um novo associativismo.</li><li>5. O planejamento pedagógico nas instituições sociais.</li><li>6. Elaborar, desenvolver e avaliar projetos pedagógicos em espaços educativos não formais;</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>FONSECA, Fábio do Nascimento. <b>Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo</b> : inquietações, ponderações e cautelas acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo. Disponível em: <a href="http://www.wikilearning.com/usuario/fabio_do_nascimento_fonseca/10148699">http://www.wikilearning.com/usuario/fabio_do_nascimento_fonseca/10148699</a> Acesso em 05/11/2008.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer – teoria e prática em educação popular</b>. 5ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1989.</p> <p>GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo</b> : na educação instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político religioso e governamental. Petrópolis RJ. Vozes, 1994</p> <p>GOHN, Maria da glória. <b>Educação não-formal e cultura política</b> : impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>LIÂNIO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos, para que?</b> 4. ed. São Paulo. Cortez, 2001.</p> <p>SANTOS, Helena Maria dos. <b>O estágio curricular na formação de professores</b> : diversos olhares. Disponível em <a href="http://www.Ced.pucsp.br/encontro_2004/texto/pdf/pdf013.pdf">www.Ced.pucsp.br/encontro_2004/texto/pdf/pdf013.pdf</a> Acesso em 05/11/2008. .</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AValiação INSTITUCIONAL	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Discute as concepções de avaliação que fundamentam as práticas pedagógicas. O papel da avaliação na construção do conhecimento. Pressupostos éticos, políticos e sociais da avaliação institucional. Histórico da avaliação institucional. Políticas públicas brasileiras e os projetos de avaliação institucional. Critérios e instrumentos da avaliação institucional. Programas de avaliação institucional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Objeto de estudo da avaliação institucional;</li><li>2. Concepções, objetivos, características e finalidades da avaliação institucional;</li><li>3. Pressupostos éticos, políticos e sociais da avaliação institucional;</li><li>4. Histórico da avaliação institucional no Brasil;</li><li>5. Papel da avaliação na legislação brasileira;</li><li>6. Usos da avaliação institucional nas políticas públicas internacional e nacional;</li><li>7. Os processos avaliativos na escola: indicadores de qualidade;</li><li>8. Projetos de avaliação institucional: questões metodológicas;</li><li>9. Sistema e programas de avaliação institucional desenvolvidos na Educação Básica: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica –SAEB / Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>AFONSO, Almerindo Janela. <b>Reforma do Estado e políticas educacionais: alguns tópicos para discussão.</b>In: 23º Reunião Anual da Anped. Anuário do GT Estado e Política Educacional: políticas, gestão e financiamento da educação.Goiânia, 2000.</p> <p>BELLONI, Isaura. <b>A universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social.</b>Revista de Avaliação Institucional da Educação Superior.Ano 1, nº 2 – Dezembro de 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BONAMINO, A; BESSA, N.;FRANCO, C.(orgs).**Avaliação da educação Básica:** pesquisa e gestão.São Paulo: Loyola, 2004.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação na educação superior.**Petrópolis: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp.**In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, César Newton (orgs). Avaliação Institucional: teorias e experiências. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2000.
- DE SORDI, Maria Regina Leme.**Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo.**In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação: políticas e práticas. 2.ed.Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Algumas informações sobre a avaliação do sistema educacional:** política e princípios dos programas atuais.In: Avaliação Institucional da Escola: base teórica e construção do projeto. 2.ed.Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- LEITE, Denise. **Reformas universitárias:** avaliação institucional participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lurdes de Albuquerque (orgs). **Universidade:** políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.
- PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar:** renúncia a educação.São Paulo: Xamã, 2001.
- VIANNA, H. M. **Avaliações em debate:** SAEB, ENEM, PROVÃO.Brasília: Editora Plano, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Construção de projeto de pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do curso, estabelecendo relações entre o universo experienciado e as perspectivas de atuação profissional. Elaboração do texto científico, aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normas da ABNT. Como apresentar trabalho científico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; Conceito de Ciência, Método;</li><li>2. Metodologia, Técnicas, Pesquisa. O trabalho científico e seu processo de construção;</li><li>3. Como elaborar problema de pesquisa;</li><li>4. Como estabelecer as hipóteses;</li><li>5. Classificação e tipos de pesquisas;</li><li>6. Estrutura de um projeto de pesquisa;</li><li>7. Tipos de trabalhos científicos,</li><li>8. Elaboração do texto científico, aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais;</li><li>9. Normas técnicas da ABNT;</li><li>10. Monografia.</li><li>11. Formas de apresentação do trabalho científico</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro, ago./2000. AL VES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b> : introdução ao jogo e a suas regras. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. BARROS, Aidil de Jesus Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b> . LO.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 12996.		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINA YO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Edinalva Mria Marinho dos Santos et al. **O texto científico:** Diretrizes para elaboração e apresentação. E.ed. Ver. E Atual. Salvador: Unyhana / Quarteto.

TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 6.ed. Ver amp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo.** Campinas: Alínea, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL	Formação Complementar Diversificada	105
EMENTA		
<p>Discute o estágio na sua relação teoria e prática. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços formais de educação e Coordenação Pedagógica em escolas da rede pública do ensino fundamental e médio, em projetos e programas de educação e/ou formação continuada. Com contribuição e orientação das demais disciplinas deste núcleo, num trabalho interdisciplinar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reflexão da Estruturação do Estágio Supervisionado nos cursos de pedagogia;</li><li>2. Discussão temática: Memorial de Formação / Contexto histórico sobre a coordenação pedagógica / O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano escolar de uma escola pública / Atendimento à diversidade na escola / O entendimento sobre a instituição escolar e suas relações de poderes / A (in)disciplina escolar e as questões da avaliação da aprendizagem / Trabalhar com as famílias / Reuniões pedagógicas / Dificuldades de aprendizagem / Formação continuada de professores / Identidade do coordenador pedagógico / Questão dos saberes e do cuidar na coordenação pedagógica escolar / Fracasso escolar / Papel, dimensão e função do coordenador pedagógico / Conselho de classe / Diário reflexivo e a escrita (auto)biográfica</li><li>3. Observação e diagnóstico do lócus de estágio.</li><li>4. Efetivação dos Estágios em Coordenação Pedagógica com 105 horas aula organizado com as seguintes etapas: Atividades diversas de coordenação com os professores em seus horário ACs / Formação continuada / Elaboração e execução de um projeto pedagógico;</li><li>5. Seminário Final de Estágio</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e a formação docente</b>.7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 17-24.</p> <p>_____. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o espaço de mudança</b>.3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 67-80.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALVES, Nilda (coord.). **Educação & Supervisão – O trabalho coletivo na escola**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRANCO, Francisco Carlos. A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 167-176.
- GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 9-16.
- GHEDIN, Evandro Luz. Formação do Professor do Campo: fundamentos epistemológicos do desenvolvimento do estágio com pesquisa. In : XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. Anais XIV ENDIPE. Porto Alegre-RS, 2008, p. 1-12
- \_\_\_\_\_ et al. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livros Editora, 2008
- JOSSO, Marie-Christine. **Abordagem biográfica em situações educativas: formação de si**. Revista Presente! nº 57, ano 15, Salvador, p. 15 a 20, junho/agosto 2007
- \_\_\_\_\_. **Experiência de Vida e de Formação**. Tradução José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- MATE, Cecília Hanna. Qual a identidade do professor coordenador pedagógico? In. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 17-20.
- ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 177-183.
- PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. O Coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 47-60.
- RANGEL, Mary (org.). **Supervisão pedagógica – princípios e práticas**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2001. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SOUZA, Elizeu Clementino de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. **Por entre escritas, diários e registros de formação**. Revista Presente! nº 57, ano 15, Salvador, p. 45 a 49, junho/agosto 2007
- \_\_\_\_\_. **O Conhecimento de Si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

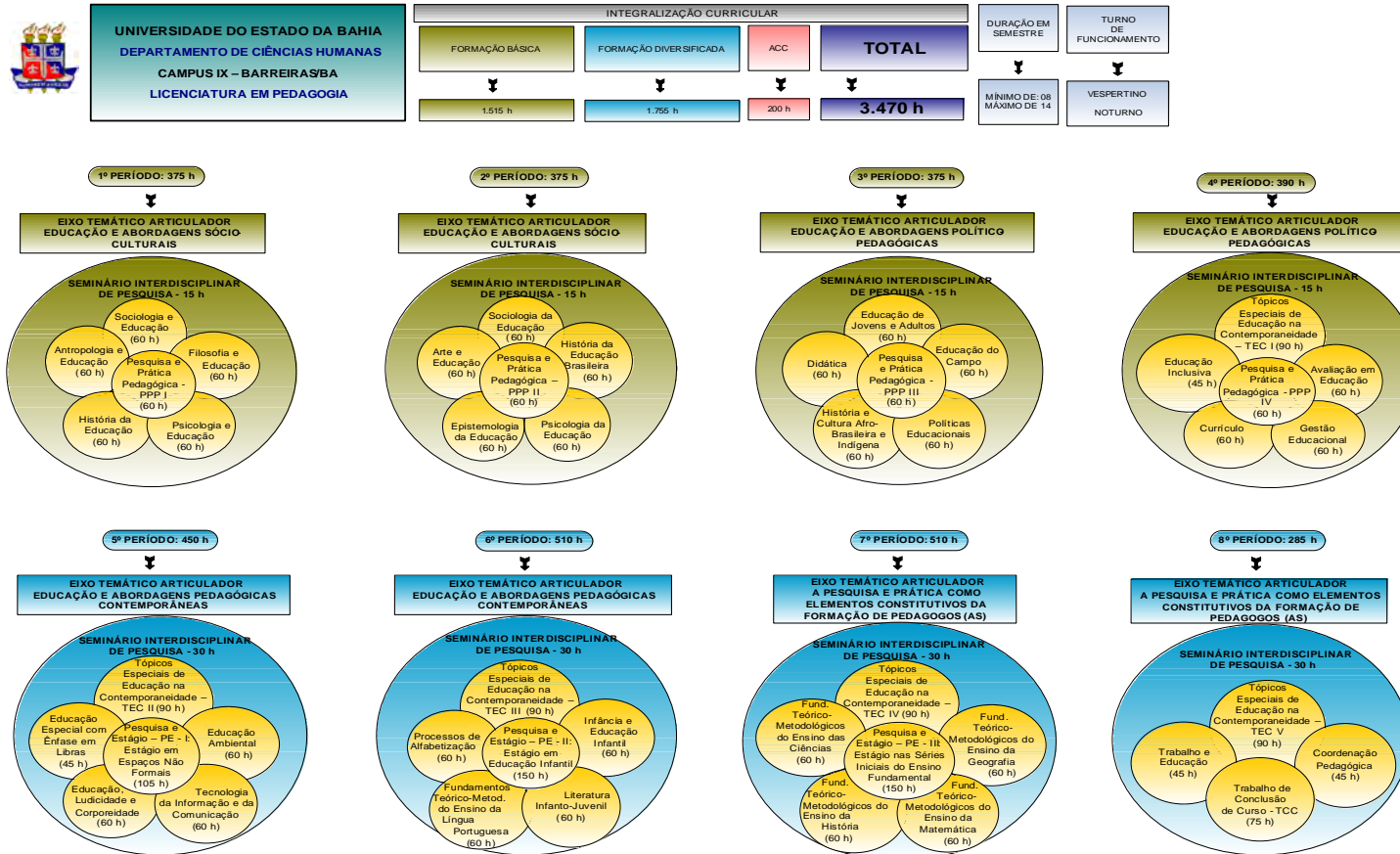
#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 93-112.
- SILVA, Lázara Cristina da. MIRANDA, Maria Irene. (Org.) Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008
- TORRES, Suzana Rodrigues. Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p. 45-52.
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002
- ZABALZA. Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

3.4.8. Fluxograma Currículo Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

### 3.4.9. Currículo Pleno Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)

**TEMPO MÍNIMO:** 08 semestres  
**TEMPO MÁXIMO:** 14 semestres

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.470

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 15 horas</b>			
Sociologia e Educação	1º	Formação Básica	60
Antropologia e Educação	1º	Formação Básica	60
Filosofia e Educação	1º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação	1º	Formação Básica	60
História da Educação	1º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I	1º	Formação Básica	60
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 15 horas</b>			
Epistemologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Sociologia da Educação	2º	Formação Básica	60
História da Educação Brasileira	2º	Formação Básica	60
Psicologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Arte e Educação	2º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP II	2º	Formação Básica	60
Carga horária total do semestre			375



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO – PEDAGÓGICAS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 15 horas</b>			
Didática	3º	Formação Básica	60
Educação de Jovens e Adultos	3º	Formação Básica	60
Historia e Cultura Afro - Brasileira e Indígena	3º	Formação Básica	60
Políticas Educacionais	3º	Formação Básica	60
Educação do Campo	3º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP III	3º	Formação Básica	60
Carga horária total do semestre			375
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO - PEDAGÓGICAS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 15 horas</b>			
Currículo	4º	Formação Básica	60
Avaliação em Educação	4º	Formação Básica	60
Gestão Educacional	4º	Formação Básica	60
Educação Inclusiva	4º	Formação Básica	45
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC I	4º	Formação Básica	90
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP IV	4º	Formação Básica	60
Carga horária total do semestre			390
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 30 horas</b>			
Educação Ambiental	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Educação, Ludicidade e Corporeidade	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Tecnologia da Informação e da Comunicação	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Educação Especial com Ênfase em Libras	5º	Formação Complementar Diversificada	45



COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC II	5º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio –PE – I: Estágio em Espaços não Formais	5º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			450
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 30 horas</b>			
Infância e Educação Infantil	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Processos de Alfabetização	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Literatura Infanto-Juvenil	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC III	6º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio –PE – II: Estágio em Educação Infantil	6º	Formação Complementar Diversificada	150
Carga horária total do semestre			510
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - A PESQUISA E A PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS)</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 30 horas</b>			
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino das Ciências	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Geografia	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da História	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC IV	7º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio –PE – III: Estágio nas Series Iniciais do Ensino Fundamental	7º	Formação Complementar Diversificada	150
Carga horária total do semestre			510





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

COMPONENTE CURRICULAR	SEM.	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - A PESQUISA E A PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS)</b>			
<b>Seminário Interdisciplinar de Pesquisa – 30 horas</b>			
Trabalho e Educação	8º	Formação Complementar Diversificada	45
Coordenação Pedagógica	8º	Formação Complementar Diversificada	45
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC V	8º	Formação Complementar Diversificada	90
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8º	Formação Complementar Diversificada	75
Carga horária total do semestre			285

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



### 3.4.10. Ementário Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA – PPP I	Formação Básica	60
EMENTA		
Aborda a pesquisa como processo de construção do conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto. Formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Organização da vida de estudo na universidade;</li><li>2. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos;</li><li>3. O histórico do método científico;</li><li>4. Conceitos, leis e teorias;</li><li>5. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos;</li><li>6. Fichamento;</li><li>7. Para escrever um texto;</li><li>8. Resenha;</li><li>9. Diretrizes para a realização de um seminário;</li><li>10. Formatação de trabalhos acadêmicos.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
ANDRADE, Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1998. GIL, Antônio C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 2. ed São Paulo: Atlas, 1986. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre (RS): ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do Trabalho Científico**: teoria e prática. 1a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos da escola à academia. São Paulo: Respel, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Estuda os conceitos básicos de Filosofia. Distinção entre Ciência e Filosofia. O estudo e a análise da aplicação sistemática das principais correntes filosóficas à área da educação. Contribuições das idéias filosóficas às questões educacionais. Função da filosofia como objeto crítico do conhecimento humano e sua relação com a educação. Concepções atuais da educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Histórico e desenvolvimento da filosofia, reportando a sua gênese;</li><li>2. Da Mitologia Grega à Concepção Filosófica;</li><li>3. As primeiras Escolas Filosóficas. A Busca dos valores científicos e filosóficos;</li><li>4. Os Filósofos da Natureza – denominados naturalistas; Pré-Socráticos ou Filósofos da Physis;</li><li>5. Escola Jônica: Tales de Mileto; Anaximando de Mileto; Anaximenes de Mileto e Heráclito de Éfeso / Escola Pitagórica: Pitágoras de Abdera / Escola Eleática: Parmênides e Zenão de Eléia / Escola Atomista ou os Pluralistas; Demócrito;</li><li>6. Os Sofistas / Período Socrático / Sócrates e os valores do Homem / Conhece-te a ti mesmo; A virtude socrática (princípio dos valores e identificação ética do homem) / Platão e o Mundo das Idéias. A ética numa visão Platônica;</li><li>7. Aristóteles e a origem dos princípios científicos. A Lógica Aristotélica;</li><li>8. Período Helenístico / Período Medieval / Renascimento / Racionalismo / Empirismo / Iluminismo.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARANHA, Ma Lúcia de Arruda; MARTINS, Ma Helena Pires. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b>. 2a ed. Editora Moderna. São Paulo. 1994.</p> <p>_____. <b>Filosofia da Educação</b>. 2a ed. São Paulo: Ed. Moderna. 1996. CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. 12a ed. Ed. Ática. São Paulo. 1999.</p> <p>GAARDER, Jostein. <b>O Mundo de Sofia</b>. Ed. Cia. das Letras. São Paulo. 1996.</p> <p>GALEFFI, Dante Augusto. <b>O Ser-sendo da Filosofia</b>. Editora da UFBA. Salvador. 2001.</p> <p>_____. <b>Filosofar &amp; Educar</b>. Quarteto Editora. Salvador. 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MENDES, Durmeval Trigueiro; SAVIANI, Dermeval. <b>Filosofia da educação brasileira</b>. 4. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
A Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram: Modernidade, Pós-Modernidade, Teorias Pós-Críticas (Subalternidade e Pós-Colonialidade). O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O problema epistemológico nas ciências sociais;</li><li>2. Os Clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber;</li><li>3. A visão do otimismo pedagógico em sociologia;</li><li>4. A visão do conflito pedagógico em sociologia;</li><li>5. A sociologia do currículo em sociologia;</li><li>6. Os PCN'S e a educação brasileira nas últimas décadas.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALTHUSSER, Louis. <b>Os Aparelhos Ideológicos do Estado</b>. São Paulo: Editora Graal, 1960.</p> <p>APPLE, Michael. <b>Educação e poder</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>BAUDELLOT, Chistian e ESTABLET, ROGER. <b>La escola capitalista</b>. México: Siglo Veinteuno, 1978.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos em Educação</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 39 - 64; 72 - 79</p> <p>DURKHEIM, Emíle. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Melhoramento. 1977.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>Fundamentos empíricos da explicação sociológica</b>. São Paulo: Cia Editora nacional. 1967. Parte II: "As soluções fundamentais dos problemas da indução na Sociologia. P. 70 – 118.</p> <p>FORQUIN, Jean Claude. <b>Escola e Cultura</b>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996, p. 29 – 54</p> <p>GENTILI, Pablo. <b>Pedagogia da Exclusão</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>GOLDMANN, Lucien. <b>Filosofia e Ciências Humanas</b>. O Que é Sociologia? São Paulo: Difel, 1968, p17-26</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária 1994, p. 19 – 92.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, Àtica, 1997.
- NETO, Machado. O problema Epistemológico nas ciências sociais. In: **Sociologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 1986. Pg. 01 - 23.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Sociologia da Educação entre o Funcionalismo e o Pós-Modernismo: os temas e os problemas de uma tradição**. MEC/INEP:Brasília 1991 p.03 - 13
- \_\_\_\_\_. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.
- SILVA E GENTILI, Tomaz T. da; Pablo. **Neoliberalismo e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SILVA E MOREIRA, Tomaz T. da; Flávio Moreira. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Estuda a história e historiografia da educação nas instituições e práticas educativas. Processos de desenvolvimento das sociedades oriental e ocidental: chinesa, indiana, africana, árabe, americana, greco-romana e européia nas idades antiga, medieval, moderna e contemporânea.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Concepções de História e Historiografia da Educação;</li><li>2. Educação Oriental;</li><li>3. A educação na Grécia;</li><li>4. Roma e a Educação;</li><li>5. A educação do homem feudal;</li><li>6. A educação do homem burguês;</li><li>7. Universidades, colégios e saberes (séculos XII a XVIII);</li><li>8. A origem dos colégios / A universidade;</li><li>9. Educação estatal (meados do século XVIII e século XIX);</li><li>10. Perspectivas iluministas para a escolarização;</li><li>11. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola / final do século XIX e início do XX / A escola Nova: uma escola ativa.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARANHA, Maria. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>CAMBI, Franco – <b>História da pedagogia</b> / Franco Cambi: tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques. (org.) – <b>Educação, um tesouro a descobrir</b>. – Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez: UNESCO, 2000.</p> <p>GAL, Roger. <b>História da Educação</b>. 2. ed. Lisboa: Veja, 1976.</p> <p>GILES, T.R. <b>História da Educação</b>. São Paulo: E.P.U., 1987.</p> <p>GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>História da educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de Classes**. 9. ed. São Paulo: Cortez. 1995.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos textos**. São Paulo: CULTRIX. 1993.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Discute a Antropologia entendido como o estudo da cultura, das relações dos grupos humanos (intra e extra-grupos) e da apropriação do espaço pelos homens. A antropologia estabelecendo a relação entre cultura, gênero, desenvolvimento global / regional e educação. Cultura, representação e subjetividade. Educação e dinâmica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos básicos da Antropologia – Etnocentrismo – Realidade – Evolucionismo – Positivismo – Dialética – Relativismo – Práxis – Determinismo biológico e determinismo geográfico entre outros;</li><li>2. Estudo das principais correntes da Antropologia Cultural e seus pensadores mais importantes;</li><li>3. A História da Antropologia e seu objeto de estudo- a especificidade da disciplina e seu método. Períodos da Antropologia – Formação – Convergência – Construção e Crítica;</li><li>4. A teoria evolucionista e seus principais Autores – Darwin – Spencer – Frazer – Lamarck – Tylor – Morgan -O neo – evolucionismo . Stewart, White – Auzias;</li><li>5. A teoria difusionista – Escola Inglesa – Alemanha e EUA.</li><li>6. Smith e a teoria Pan-egípcia -Alemanha e os círculos de cultura ( Graebner);</li><li>7. Frans Boas e a Escola Americana - A pesquisa de campo- O Configuracionismo. Gilberto Freire e o Difusionismo no Brasil;</li><li>8. O Funcionalismo na Antropologia e na Sociologia – Durkheim – Malinówski e Brown - Funções Manifestas e latentes. As instituições e o Funcionalismo estruturalista;</li><li>9. O Estruturalismo e a importância da totalidade e do relativismo de Lévi-Strauss e a importância da lingüística e da psicologia na Antropologia. Estrutura e Consciência – Culturas frias e quentes;</li><li>10. As Tendências recentes da Antropologia – Grupos Urbanos - Aplicação da Ciência antropológica e a ética social. Trabalhos de campo – Antropologias Bélica, Desenvolvimentista, imperialista, colonialista, paternalista e outras;</li><li>11. Os grandes pensadores da cultura brasileira: Gilberto Freire, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta e outros;</li><li>12. Antropologia e Educação – “Diferenças e preconceitos na escola” (Racial, Gênero, Religioso, necessidades especiais, social e outros).</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

AQUINO, Júlio Groppa. (org.) **Diferenças e preconceitos na escola – Perspectivas teóricas e práticas.** [s.l.]: Summus editorial - 1998

DUARTE, João Francisco Jr. **O que é realidade.** Coleção primeiros. Passos. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

MATTA, Roberto da. **Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

MELLO, Luiz Gonzaga. **Antropologia cultural – Introdução, teoria e temas.** Petrópolis: Vozes, 1982.

MOREIRA, A.F. e SILVA, T. T. (Organizadores). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEN, Ruben George. **A Antropologia de grupos urbanos.** Petrópolis: Vozes, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre o conceito e evolução histórica da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia e suas relações com a educação. A psicologia e os processos em curso nas sociedades contemporâneas e suas contribuições para a Educação. Compreensão do desenvolvimento humano a partir das diferentes correntes da Psicologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A Psicologia como ciência humana: Ciência X Senso comum;</li><li>2. Evolução histórica da psicologia: Breve histórico da psicologia;</li><li>3. A multideterminação do homem: Ponto de discussão na psicologia do desenvolvimento;</li><li>4. Principais abordagens psicológicas do desenvolvimento humano: Freud e o desenvolvimento psicosssexual / Wallon e a psicogênese da pessoa completa / Piaget e a psicogênese do desenvolvimento cognitivo / Vygotsky e a abordagem sócio-histórica do desenvolvimento;</li><li>5.. O papel do professor na promoção do desenvolvimento do aluno</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BOCK, AM.R; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo da Psicologia. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>CARRAHER, Therezinha N. <b>O método clínico</b>: aspectos metodológicos e implicações pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>COLL, César [et al.] <b>Psicologia e currículo</b>: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].</p> <p>CÓRIA - SABINI, Maria Aparecida. <b>Psicologia aplicada à Educação</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>COUTINHO, Maria T.C. e MOREIRA, Mércia. <b>Psicologia da Educação</b>. 5 ed. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na Educação</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DOLLE, Jean Marie. <b>Para compreender Jean Piaget</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p> <p>LA TAILLE, Ives; OLIVEIRA, Marta Kohl de. e DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vigotsky e Wallon</b>: Teorias Psicogenéticas em discussão. 6a ed. São Paulo: Summy, 1992.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1973.
- RAPPAPORT, Clara Regina (org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1982 (vols. 1,2,3 e 4)
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA – PPP II	Formação Básica	60
EMENTA		
Discute a pesquisa em educação em suas abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa. Elaboração e experimentação de instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não-escolares. Comunicação dos dados. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pesquisa: conceitos preliminares / Tipos de pesquisa;</li><li>2. Evolução da Pesquisa em Educação / Fundamentos teóricos e características da Pesquisa Qualitativa.</li><li>3. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.</li><li>4. Execução da pesquisa;</li><li>5. A elaboração de relatórios de pesquisa;</li><li>6. Normas da ABNT;</li><li>7. Aplicação das Normas da ABNT quanto à formatação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia Científica</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <b>A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia</b>. 3. ed. ver. E ampl. São Paulo: Respel, 2005.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre as bases do pensamento epistemológico moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes. Estudos das epistemologias críticas. Fundamentos dos saberes pedagógicos, a partir de uma epistemologia tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem em educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O que é Epistemologia;</li><li>2. Os diversos Saber: Mítico - Filosófico - Religioso - Artístico e Científico.</li><li>3. Aspectos históricos do desenvolvimento das ciências:</li><li>4. Na Antiguidade com a lógica Aristotélica;</li><li>5. Na Idade Média com a Religiosidade Teológica.</li><li>6. Na Idade Moderna com o Renascimento e a nova mentalidade científica: Copérnico; Bacon; Kepler.</li><li>7. A sustentação da Ciência Moderna com o Racionalismo, Empirismo e o Iluminismo</li><li>8. O Positivismo e as ciências Sociais.</li><li>9. A Crise das ciências modernas.</li><li>10. A Fenomenologia.</li><li>11. A crítica às Ciências com: Rubem Alves e a Filosofia da Ciência / Fritjof Capra e o Ponto de Mutação / Edgar Morin e a Ciência com consciência / Michel Serres e o Problema epistemológico / Habermas e o Discurso Científico / Foucault e a epistemologia / Boaventura Souza Santos e o Discurso sobre as Ciências / Dante Augusto Galeffi e a epistemologia do educar;</li><li>12. Ciência e educação: desafios epistemológicos, éticos e políticos do educar;</li><li>13. Abertura para a pluralidade e a multiplicidade do homem na possibilidade do educar essencialmente humano.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
HENRY, John. <b>A revolução científica e as origens da ciência moderna</b> . Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. JAPIASSU, Hilton. <b>Introdução ao Pensamento Epistemológico</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- KURZ, Robert. **O Colapso da Modernização**: Da derrocada do socialismo/ de caserna à crise da economia mundial. Traduzido por Karen Elsabe Barbosa. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.
- MACHADO, José Nilson. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia os filósofos do ocidente**. Traduzido por Bênoni Lemos. 7. Ed. Vol. I. II. III. São Paulo: Paulus, 1981.
- MORIN, Edgar. **Ciência Com Consciência**. Traduzido por Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed São Paulo: Cortez, Brasília, D.F: UNESCO, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 8.ed. Porto: Afrontamento, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido ( coord). **Pedagogia, Ciência da Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
Aborda a Sociologia e suas interfaces com a Educação. Contexto social e fenômeno educacional: correlações, tensões e implicações. Análise conjuntural sobre educação, política, ideologia, economia: O papel do Estado como titular do dever. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando a aquisição de capital cultural como elemento de inclusão social.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O problema epistemológico nas ciências sociais;</li><li>2. A visão conservadora na sociologia da educação;</li><li>3. A visão do conflito NA Sociologia da Educação;</li><li>4. A teoria crítica de reprodução social em educação;</li><li>5. Família e Escola;</li><li>6. A Escolarização das Elites;</li><li>7. A teoria crítica de resistência em educação;</li><li>8. A sociologia do currículo e formação de professor;</li><li>9. A Reforma Educacional Brasileira;</li><li>10. Escola e Democracia – Dermeval Saviani;</li><li>11. Movimentos Sociais e Educação – Maria da Glória Guhn;</li><li>12. Política e Educação – Paulo Freire;</li><li>13. Educação e o projeto neoliberal e da qualidade total em educação;</li><li>14. Educação como Exercício de Diversidade;</li><li>15. Educação Superior no Brasil.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. ANDERSON, Perry. <b>Balanço do Neoliberalismo</b> . Paz e Terra 1995. ALTHUSSER, Louis. <b>Os Aparelhos Ideológicos do Estado</b> . São Paulo: Editora Graal, 1960. BAUDELLOT, Chistian e ESTABLET, ROGER. <b>LA escola capitalista</b> . México: SigloVeinteuno, 1978.		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BOURDIEU, Pierre. **Escritos em Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998 p. 39 - 64; 72 – 79.
- DURKHEIM, Emíle. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramento. 1977.
- ESTABLET, Roger. **A escola**. Tempo Brasileiro, n. 35, p. 93-125 out/nov. 1973.
- FERNANDES, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Cia Editora nacional. 1967. Parte II: “As soluções fundamentais dos problemas da indução na Sociologia. P. 70 – 118.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 29 – 54
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequencias da Modernidade**. São Paulo: Unesp, 1996.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOLDMANN, Lucien. **Filosofia e Ciências Humanas**. O Que é Sociologia? São Paulo: Difel, 1968, p17-26
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária 1994, p. 19 – 92.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- NETO, Machado. O problema Epistemológico nas ciências sociais. In: **Sociologia Jurídica**. Editora Saraiva São Paulo, 1986. Pg. 01 - 23.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Sociologia da Educação entre o Funcionalismo e o Pós-Modernismo: os temas e os problemas de uma tradição**. MEC/INEP:Brasília 1991 p.03 - 13
- \_\_\_\_\_. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.
- SILVA E MOREIRA, Tomaz T. da; Flávio Moreira. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVA E GENTILI, Tomaz T. da; Pablo. **Neoliberalismo e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre a história e historiografia da educação brasileira. Principais educadores (as) que influenciarão o pensamento pedagógico brasileiro. A educação brasileira no período colonial e no império. Instituições e práticas educativas no Brasil do século XIX. As reformas educacionais no Brasil a partir do século XIX, numa perspectiva histórica. A educação escolar no Brasil no século XX na contemporaneidade: avanços, desafios e perspectivas político-pedagógicas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. História e historiografia da educação no Brasil;</li><li>2. O conhecimento e práticas de educação no Brasil Colonial;</li><li>3. As aulas régias no Brasil e a institucionalização da educação pública;</li><li>4. Educação e colonização: as idéias pedagógicas no Brasil;</li><li>5. A organização da instrução pública pela monarquia constitucional;</li><li>6. A criação das escolas normais e a história da formação docente no Brasil;</li><li>7. República e educação no Brasil;</li><li>8. Anísio Teixeira e o Manifesto dos Pioneiros;</li><li>9. A organização do ensino superior no Brasil;</li><li>10. As Leis Orgânicas do ensino;</li><li>11. Paulo Freire, educação popular e alfabetização de jovens e adultos;</li><li>12. As reformas educacionais no período militar.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALVES, Rubem. <b>Por uma educação romântica</b>. 4 ed. Campinas: Papirus: 2002.</p> <p>BUARQUE, Cristovam. <b>A universidade numa encruzilhada</b>. Brasília: Unesco, [200?]. 43p. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO realizada em Paris, 23-25 de junho de 2003.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>A Construção da Ordem</b>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: RelumeDumará, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã**: o ensino superior da Colônia a Era Vargas. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Ed.UNESP, 2001.

DELORS, Jacques. (org.). **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez: UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 20.ed.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ARTE E EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre a arte como objeto de conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Princípios básicos e funções da arte educação. Diversas linguagens artísticas e situações didáticas para o ensino das artes na educação básica. Orientações curriculares para o ensino das artes na escola.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Por quê Arte-Educação? Fundamentos da arte-educação / A arte-educação entre nós;</li><li>2. Fundamentos estéticos da educação: Aprendizagem e criação de significado / Concretização e transmissão dos significados: cultura e educação / Nos domínios do sentimento: arte e experiência estética / Como a arte educa?</li><li>3. A Arte no Currículo Escolar: A Arte na Educação Escolar / Revendo a História do ensino de Arte / Tendência Idealista-Liberal de Educação Escolar em Arte / Tendência Realista-Progressista de Educação Escolar em Arte;</li><li>4. Didática e o ensino da arte: A linguagem da arte / Produção e leitura em arte / Aprendiz da arte / Metodologia de ensino e aprendizagem em arte;</li><li>5. A criança, a cotidianidade e as aulas de arte: A criança conhecendo a arte;</li><li>6. A arte no contexto escolar: um espaço de exercício da cidadania e nela, de alteridade</li><li>7. Artes na escola: a busca do sentimento, da criatividade, da espontaneidade</li><li>8. Avaliação escolar em arte – educação.</li><li>9. A História da Arte no Brasil: Arte Pré – Histórica: Arte Rupestre e Arte Indígena / Arte no Período Colonial: Arte Missionária e Barroca / A Arte Brasileira no Século XIX / A Arte Moderna e Contemporânea;</li><li>10. Estudos das várias linguagens artísticas: musical, pintura, dança e o teatro.</li><li>11. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental</li><li>12. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil</li><li>13. ALDB e o ensino de Arte</li><li>14. Encaminhamentos para organizar a prática educativa escolar em arte com crianças: Projetos Pedagógicos – Arte-educação: uma proposta interdisciplinar</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Ed.UNESP, 2001.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por quê arte-educação?**. Campinas: Papyrus, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino de arte: poetizar, fluir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – ARTE** – 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Nacional para Educação Infantil**, 1998.
- Ministério da Educação. **Revista Integração Ano 12 – Edição Especial/2000 – Arte-Educação**.
- Revista da Educação – AEC**, Ano 25 nº 101 – out/dez de 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Discute aspectos conceituais de aprendizagem. Condições da aprendizagem (neurológicas, socioculturais e psicoemocionais). O desenvolvimento da aprendizagem, segundo diferentes abordagens teóricas e suas implicações para a prática educativa. As dificuldades de aprendizagem.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Concepções sobre aprendizagem: uma visão teórico-metodológica;</li><li>2. Teorias psicológicas contemporâneas do processo ensino-aprendizagem: A psicogenética da aprendizagem – Piaget / A teoria sócio-interacionista – Vygotsky / A teoria Behaviorista – Skinner / A abordagem Gestaltista – Kohler e Lewin / A perspectiva humanista – Rogers e Maslow / A aprendizagem significativa – Ausubel;</li><li>3. Reflexões sobre ensino-aprendizagem: enfoques e perspectivas atuais voltadas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno / Formação do professor / Interação Escola e Família / Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BOCK, AM.R; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo da Psicologia. 6a.ed. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>CARRAHER, Therezinha N. <b>O método clínico</b>: aspectos metodológicos e implicações pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>CÓRIA - SABINI, Maria Aparecida. <b>Psicologia aplicada à Educação</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>COUTINHO, Maria T.C. e MOREIRA, Mércia. <b>Psicologia da Educação</b>. 5 ed. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na Educação</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Jean Piaget**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LA TAILLE, Ives; OLIVEIRA, Marta Kohl de. e DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 6a ed. São Paulo: Summy, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1973.

RAPPAPORT, Clara Regina (org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1982 (vols. 1,2,3 e 4)

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA – PPP III	Formação Básica	60
EMENTA		
Produção de um projeto de pesquisa em educação na abordagem qualitativa. Organização sistemática e articulada dos elementos do projeto de pesquisa tendo em vista a produção do conhecimento científico. Formas de organização e análise de dados. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Projeto de pesquisa;</li><li>2. A formação do professor pesquisador;</li><li>3. Produção do conhecimento científico;</li><li>4. Elementos do projeto de pesquisa;</li><li>5. Organização e análise de dados;</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Ana Maria de; LIMA, Maria Socorro Lucena e SILVA, Silvina Pimentel (orgs.) <b>Dialogando com a Escola</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian e DIONE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas</b>. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <b>A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à acadêmia</b>. São Paulo: Respel, 2002.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. <b>Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação</b>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>		





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre os fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional e suas implicações nas práticas educativas. O papel do Estado e dos sistemas de ensino nas Políticas educacionais no contexto contemporâneo. Análise dos documentos legais de referência: Constituição Federal e Estadual, LDBEN's, fontes de financiamento, orientações curriculares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1.A política educacional no contexto das políticas públicas; estado, sociedade e educação: O que é política? / O que é política social? / Pobreza política / Contexto histórico das políticas públicas no Brasil / Planos e políticas de educação no Brasil / Novos Rumos para a educação. 2. O MEC e sua política educacional: projetos e programas para educação nacional: PDE do Ministério da Educação / Programa Fundescola; FUNDEF X FUNDEB 3. Constituição federal e Estadual, LDBEN's, fontes de financiamento, orientações curriculares: O Banco Mundial e as políticas públicas de educação nos anos 90.		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
BRZEZINSKI, Iria (Org.). <b>LDB Interpretada</b> : diversos olhares se entrecruzam. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2002. CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB Fácil</b> : leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis. Vozes. 1998. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . 10. Ed. São Paulo: Ática. 1998. CURY, Carlos Roberto Jamil. <b>Legislação educacional brasileira</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A 2002 DEMO, Pedro. <b>A nova LDB</b> : ranços e avanços. 17. ed. Campinas, SP. Papiros, 1997. Pobreza Política. São Paulo: Autores Associados. 2001. FREIRE, Paulo. <b>Política e Educação</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez. 2001. GERMANO, José Willington. <b>Estado militar e educação no Brasil</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez. 1994.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2003.

LISITA, Verbena moreira S. de S.; SOUSA, Luciana. Freire E. C. P. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A; Goiânia, GO: Alternativa. 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. (Org.). **Política educacional:** impasses e alternativas. São Paulo. Cortez, 1995.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Autores Associados. 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Analisa a interface escolas/sociedade em seus elementos epistemológicos e políticos. A docência e o desafio da transposição didática na práxis pedagógica. A formação do professor na contemporaneidade: saberes essenciais para a prática educativa. O planejamento de ensino: tipologias e seus elementos constitutivos. O papel das técnicas de ensino na organização do trabalho docente. A relação professor – aluno: tendências e perspectivas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pressupostos teóricos e metodológicos da ação didática, seu objeto e campo de aplicação;</li><li>2. Concepções de ensino e de aprendizagem;</li><li>3. Tendências pedagógicas (tradicional, renovada, tecnicista, libertadora e crítico-social dos conteúdos);</li><li>4. Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula;</li><li>5. Fundamentos teórico-metodológicos da proposta de ensino-aprendizagem por meio de competências;</li><li>6. Implicações didático-pedagógicas das atividades de aprendizagem com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;</li><li>7. Componentes, etapas e elaboração do plano de aula;</li><li>8. Conceito, características e formas de operacionalização de projetos pedagógicos; Modalidades, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem;</li><li>9. Dimensões técnica, estética, ética e política do trabalho docente.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BORDENA VE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</b>. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LEITE, Lúcia Helena Alvarez. <b>Pedagogia de Projetos: intervenção no presente</b>. Revista presença pedagógica, v.2, nº 8, mar/abro 1996, p. 24-33.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. <b>Aprender...Sim, mas Como?</b> 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar:** Por uma docência da melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES Jr., José Florêncio. **A taxionomia de objetivos educacionais:** um manual para o usuário. 2a ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

ROEGIERS, Xavier. DE KETELE, Jean-Marie. **Urna Pedagogia da integração:** competências e aquisição no ensino. 2a ed. Trad. Carolina Hang, Porto Alegre: Artmed, 2004.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

\_\_\_\_\_. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 11 ed. São Paulo: Libertad,

\_\_\_\_\_. **Avaliação:** Concepção Dialética - Libertadora do processo de avaliação escolar. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Aborda a história da EJA no Brasil: Concepções e práticas. Estudo e reflexão dos fundamentos legais da EJA nas políticas públicas e suas implicações na práxis educativa. Análise dos documentos legais de referência: LDBEN's, fontes de financiamento, resoluções, orientações curriculares. Fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho na educação de jovens, adultos e idosos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O público Alvo dos Programas de Educação de Jovens e Adultos: O Contexto Social , a dimensão Econômica, política e cultural / Os jovens e Adultos e a Escola / Partir da Realidade do Aluno o que isso?</li><li>2. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Alfabetização de adultos na pauta das políticas pública / Alfabetização e conscientização - Paulo Freire / O Mobral e a educação popular / Educação básica de jovens e adultos: consolidando práticas / Novos significados para as aprendizagens escolares / Desafios para os anos 90 e para os anos 2000 / Analfabetosna sociedade letrada diferenças culturais e modo de pensamento / Jovens e Adultos Como Sujeitos da Aprendizagem;</li><li>3. Conceito de Alfabetização: A natureza do processo de alfabetização no Brasil e no Mundo / A questão do método: Sintético e Analítico / Método Silábico do passado à atualidade / Psicogênese da Alfabetização de Adultos / Letramento e Alfabetização / Exemplos de Métodos e Projetos de Alfabetização de Adulto;</li><li>4. A história das idéias de Paulo Freire: Contexto histórico-cultural / Pedagogia do Oprimido e ação cultural / O político pedagógico como eixo central / Antideterminismo e pós-modernidade na obra de Paulo Freire;</li><li>5. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA;</li><li>6. Princípios político – pedagógicos: Educação de jovens e adultos: algumas reflexões / Estado, políticas públicas e educação de adultos / Educação de jovens e adultos:correntes e tendências / Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas;</li><li>7. Formação do educador: Compromissos do educador de jovens e adultos / A formação dos alfabetizadores / Planejamento e Prática Docente / O ensino da linguagem, da matemática e dos estudos da sociedade na Educação de Jovens e Adultos.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ACAO EDUCATIVA . Proposta Curricular de Suplência II (2º segmento do ensino fundamental supletivo): relatório de pesquisa. São Paulo, janeiro de 1999. Disponível em: [www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com\\_booklibrary/ebooks/seg2.pdf](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/components/com_booklibrary/ebooks/seg2.pdf) Acessado em outubro/2007.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos- Construindo Práticas de Alfabetização**. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2006

ALVES, Nilda. **Trajétoias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DR&A, 1998.

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos - um campo de direitos e de responsabilidade pública in: SOARES, L. et ali (orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

ARROYO, Miguel. **Balanco de Eja**: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In: REVEJA - Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 0 agosto de 2007. Disponível em: [www.reveja.com.br](http://www.reveja.com.br)

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

CALDART, R. S. **Educação em movimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola de “segunda chance”. In: REVEJA - Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 0 agosto de 2007. Disponível em :[www.reveja.com.br](http://www.reveja.com.br)

FARIA, Dóris Santos de Faria. **Alfabetização: Práticas e Reflexões**; Subsídios para o alfabetizador. Editora Universidade de Brasília, 2003.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Elizeu Leite Cintra. – São Paulo: Cortez & Moraes, [s.l].

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**: Relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, M, ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: Teoria, prática e Porto opostas. 5 ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2002.

GUSTSACK, Felipe. **Educação de Jovens e Adultos**: saberes e fazeres. Santa Cruz: EDUNISC, 2007.

HADD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara e FREITAS, Maria Virginia de. **Ensino Supletivo no Brasil**: o estado da arte. Brasília: INEP; Reduc, 1987.

[http://www.ufrgs.br/neccso/textos%20para%20download/texto\\_2%5B1%5D%20Clarice.doc](http://www.ufrgs.br/neccso/textos%20para%20download/texto_2%5B1%5D%20Clarice.doc)

LEAL, Telma Ferraze ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos- Construindo Práticas de Alfabetização**. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Isabel Moura (Orgs) **A Escola Pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005
- MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Henrique, e colaboradores. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004
- Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos – Parâmetros em Ação, Brasília, 1999.
- OLIVEIRA, Edna Castro de. Sujeitos – Professores da EJA . Programa 5. In: Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida: legitimando o direito à EJA. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 04 set. 2006
- PAIVA, Jane. PROPOSIÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: processos de formação continuada de professores como metodologia de pesquisa. Disponível em [www.anped.org.br/reunioes/25/janepaivat18](http://www.anped.org.br/reunioes/25/janepaivat18)
- PAIVA, J., OLIVEIRA, I.B. de (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- Parecer CNE- CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos.
- PELANDRÉ, Nilcea Lemos. **Ensinar e Aprender com Paulo Freire – 40 horas 40 anos depois**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINTO, Álvaro. **Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo; Editora Cortez. 2007.
- Resolução CNE 01/2000 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos. Responsabilidade pública in: SOARES, L. et ali (orgs.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.
- SANTOS, Simone Valdete dos. **Educação de Jovens e Adultos: possibilidades do fazer pedagógico**. In: Teorias e Fazeres da Escola em Mudança. Filipouski, Ana Maria Ribeiro et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2005.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A Educação de Jovens e Adultos Histórias e Memórias da década de 60**. Brasília – DF: Editora Associados, 2003
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2 ed. Paraíba: João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 1999.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. Paraíba :João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 1999 (2 edição).
- Secretaria do Estado da Bahia. Educação de Jovens e Adultos – Proposta Curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental, Salvador, 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização as muitas facetas**. 26ª Reunião da ANPEDE, 2003, Poços de Calda.

SOARES, Magda. **Letramento/Alfabetismo**. Revista Presença Pedagógica. Jul/Ago, 1996.

TARDIFF, Mauricio. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002

TORRES, Rosa Maria; LEWIN, Helena; et al. **Alfabetização de adultos na América Latina**. Petrópolis: Vozes; Nova 1990.

TRAVERSINI, Clarice Salete. **Partir da realidade**. Será que algum dia voltaremos? Anais do IV Simpósio Nacional de Educação: Políticas de Formação de Professores no Brasil. Frederico Westphalen: URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2004. v. 1, p. 97-105.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre a educação e escola do campo: História, tendências, concepções teórico-metodológicas. A Educação Rural: políticas públicas e legislação específica. Orientações curriculares para a Educação nas escolas do/no meio rural. Educação Rural e Pedagogia da Terra: desenvolvimento local, integrado e sustentável. Territorialidade, Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações e saberes dos atores sociais camponeses. Formação de Professores para Educação do Campo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. História da Educação do Campo no Brasil;</li><li>2. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;</li><li>3. Educação do Campo e desenvolvimento local sustentável;</li><li>4. A construção da identidade de educadores(as) e educandos do campo na contemporaneidade;</li><li>5. Currículo para as escolas do campo;</li><li>6. A formação de educadores do campo;</li><li>7. Proposta de educação para o campo: Pedagogia do Movimento Sem Terra / Pedagogia da Alternância</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de Araújo. <b>Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia</b>. 2005. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) — UNEB/BA, Salvador, 2005.</p> <p>ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. <b>Educação do e no campo no Brasil: marcas de uma trajetória</b>. Salvador, Bahia, 2006. Texto digitalizado.</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mónica Castagna (Org.). <b>Por uma Educação do Campo</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria N. (Coord.) **Educação e escola no campo**. Campinas, SP: Papyrus, 1993. p. 15-39.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARMO, Maristela Simões do. A produção familiar como locus da agricultura sustentável. In: FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno; BRANDERBURG, Alfio (Orgs.). **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

SILVA, Maria do Socorr. Diretrizes Operacionais para as Escolas do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BATISTA, Francisca Maria Carneiro; BATISTA, Naidson de Quintella (org.). **Educação rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, Bahia; MOC; UEFS; SERTA, 2003. p. 28-51.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação básica do campo: no silêncio das políticas educacionais, a negação da igualdade do direito e o desrespeito à diferenças**. In: BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Educação e Cultura. Brasília. Uma escola para a inclusão social. Brasília, DF., 2003. p. 158-175.

SOARES, Edla de Araújo Lita [Relatora]. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Parecer nº 36/2001**. [Brasília, DF]: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, 2001.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas. **Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento**. Brasília: Dupligráfica, 1999.

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas. **Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**. Brasília: Cidade, 2002.

WEREBE, Maria José. **30 anos depois: grandezas e misérias do ensino no Brasil**. São Paulo: Ática, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre a discriminação étnico-racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do (a) educador (a) e dos (as) educandos (as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Uma visão de conjunto da diversidade cultural: etnocentrismo e</li><li>2. relativização;</li><li>3. O conceito de cultura como chave para o entendimento da vida em</li><li>4. sociedade;</li><li>5. A trajetória do negro no Brasil e a cultura afro.</li><li>6. O papel do índio na história do Brasil.</li><li>7. A diversidade interna das sociedades indígenas;</li><li>8. Discriminação étnico-racial / educação.</li><li>9. Um modelo educativo e de sociedade: os PCN's</li><li>10. Subsídios pedagógicos para o trabalho sobre a temática indígena e negra.</li><li>11. Políticas públicas de ações afirmativas e legislação.</li><li>12. A formação do professor para o trabalho com a diversidade afro e indígena.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. <b>O Racismo nos Livros Didáticos</b>. A Questão Indígena na Sala de Aula. Aracy Lopes da Silva (org.) São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.</p> <p>CARRIL, Lourdes. <b>Terras de negros: herança de quilombos/</b> Lourdes Caril. São Paulo: Scipione, 1997. (Ponto de apoio).</p> <p>CHIAVENATO, Júlio José. <b>As lutas do povo brasileiro: do “descobrimento” a Canudos/</b> Júlio José Chiavenato. – São Paulo: Moderna, 1988. – (Coleção Polêmica).</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**/ Gilberto Freyre. – Rio de Janeiro, 2000.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura afro-brasileira**/ Regiane Augustode Mattos. – São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**/ Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A Temática Indígena na Escola**. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. “Sociedades Indígenas: Introdução ao Tema da Diversidade Cultural.” In: SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. “Sociedades Indígenas e Natureza **na Amazônia**.” In: **SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola**. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de M. **Formação do Brasil Colonial**. ArnoWehling e Maria José C. de M. Wehling. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA - PPP IV	Formação Básica	60
EMENTA		
Desenvolve projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Análise dos dados e elaboração do artigo científico. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Problema de pesquisa: Construção e implicações teórico-metodológicas para a prática pedagógica</li><li>2. O uso de conceitos no processo de pesquisa</li><li>3. Análise de dados qualitativos: Análise de conteúdo / Análise do discurso / Análise argumentativa / Análise de imagens em movimento / Análise semiótica de imagens paradas / Análise da conversação e da fala / Análise de ruído e música como dados sociais</li><li>4. Processo de pesquisa: levantamento de dados</li><li>5. Produção do texto científico: Relatório de pesquisa: tipos, conceitos, estrutura e formatação</li><li>6. Seminário de pesquisa: Socialização e discussão dos dados</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER. <b>O método nas ciências naturais e sociais</b>: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 1999.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo. Atlas: 1997</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. <b>Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade</b>. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, 2001. p.51-64.</p> <p>BAUER, M. W.; GASKELL, G. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b>. Petrópolis: Vozes, 20003</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</b>. Portugal: Porto Editora, 1994. 336p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BOOTH, Wayne, COLOMB, Gregory G. e WILLIAMS, Joseph, M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CASTRO, Cláudia de Moura. **A Prática da Pesquisa**. Ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo: 1991.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4 ed. São Paulo. Ed. Cortez: 1997
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas: 1996.
- \_\_\_\_\_. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e Desafios**. São Paulo: Thompson, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas: 1994.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M<sup>a</sup> Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.51-66.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AValiação em Educação	Formação Básica	60
EMENTA		
Reflete sobre as concepções de avaliação educacional, institucional e da aprendizagem escolar. Bases legais e aspectos pedagógicos: tipologias, princípios, instrumentos e critérios avaliativos. Novos paradigmas e práticas correntes da avaliação nos contextos escolares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Concepções de avaliação;</li><li>2. Histórico da avaliação;</li><li>3. Princípios e funções da avaliação educacional;</li><li>4. Evolução e dimensões da avaliação educacional;</li><li>5. Avaliação da aprendizagem;</li><li>6. Objetivos da avaliação;</li><li>7. Mitos da avaliação;</li><li>8. Perspectivas atuais da avaliação;</li><li>9. Tipos de avaliação;</li><li>10. Diretrizes gerais da avaliação escolar;</li><li>11. A relação entre ética e avaliação;</li><li>12. Critérios e instrumentos em avaliação.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>AQUINO, J.G. (org.) <b>Erro e fracasso na escola - alternativas teóricas e práticas</b>. São Paulo, Summus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Mitologias da Avaliação</b>: de como ignorar, uma vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>FERNANDES. M. E, A. Avaliar a escola é preciso: Mas...que avaliação? In: VIEIRA S. L. <b>Gestão da Escola desafios a enfrentar</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. São Paulo: Malabares, 2005.

PENNA-FIRME, Thereza. **Mitos na Avaliação: diz-se que... Ensino - Avaliação e Políticas em Educação**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.57-61, out./dez. 1994.

ROMÃO, J. Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19 ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

WERNECK, Hamilton. **A nota prende, a sabedoria liberta**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre os conceitos de gestão educacional e gestão escolar. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal. Organismos colegiados e gestão participativa. Princípios e métodos de gestão: cultura organizacional, gestão de pessoas, poder, política e ética nas organizações. As dimensões financeira, administrativa e pedagógica da gestão.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceito de gestão educacional / gestão escolar/ administração;</li><li>2. A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática;</li><li>3. Conceito de administração e sua relação com a gestão;</li><li>4. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal;</li><li>5. Mecanismos de construção da autonomia de gestão escolar;</li><li>6. Gestão Participativa;</li><li>7. Princípio e métodos de gestão: gestão de pessoas, cultura organizacional,poder e ética;</li><li>8. Relações Interpessoais;</li><li>9. Estudo de casos brasileiros em gestão;</li><li>10. Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDREOLA, Balduino. <b>A Dinâmica de Grupo</b>. 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.</p> <p>ANICETO, Adilson Domingues. <b>Uma tendência de gerencia aplicada a educação</b>. São Paulo: S/E, 1975.</p> <p>BRASIL. Administração Educacional: um estudo teórico-crítico. Brasília, 1999.</p> <p>CARDOSO, Maria Luiza Pontes. <b>Educação Para a Nova Era: uma visão contemporânea</b>. SP: Summus, 1999.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. <b>Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação</b>. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>LENHARD, Rudolf. <b>Introdução a administração escolar</b>. São Paulo: Pioneira, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1987.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PIZYBYLSK, Edy O. **Supervisão escolar em ação**. Porto Alegre: Sagra, 1985.
- SEC – Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Projetos Pedagógicos e Propostas Curriculares**. CLO – Coordenação de Legislação e Orientação Escolar, 1999.
- SERGIOVANNI, Thomas. **O novo executivo escolar: uma teoria de administração**. São Paulo: EPU, 1976.
- VALERIEN, Jean. **Gestão da escola Fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamentos**. São Paulo: Cortez, 1979.
- WERNECK, Hamilton. **Ensinao demais, aprendemos menos**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Discute a complexidade epistemológica e política das concepções conservadora e crítica de currículo. Questões emergentes no campo do currículo: ideologia, cultura, poder, disciplinaridade e tecnologias da informação e comunicação. A prática curricular na educação básica. Subsídios para elaboração e avaliação do currículo escolar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. A historicidade do currículo: Epistemologia / Avaliação do currículo nas diferentes perspectivas teóricas / Desenvolvimento histórico do currículo no Brasil / O currículo numa perspectiva multirreferencial / multicultural / O currículo por meio dos seus instrumentos de mediação para a construção do conhecimento e formação de conceito Bases Legais do currículo (LDB 9394/96) / Currículo multirreferencial e multicultural;</p> <p>2. Políticas Educacionais: Programas curriculares desenvolvidos no Brasil / Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental / Ensino Médio / Adaptação Curricular para os Portadores de Necessidades Educativas Especiais / Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) / Educação de Jovens e Adultos / Formação de Professores / Diretrizes Etnico-raciais.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação, 2001</p> <p>BRASIL. Ministério de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curriculares Nacional para Educação Infantil</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para Formação de Professores</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987</p> <p>GOODSON, Ivor F. <b> Currículo: teoria e história</b>. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. <b> A organização do currículo por projetos de trabalho</b>. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998</p> <p>MACÊDO, Elizabeth, OLIVEIRA, Inês Barbosa. MANHÃES, Luiz Carlos. ALVES, Nilda (Orgs). <b> Criar Currículo no Cotidiano</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e Programas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.
- PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 13 ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SACRISTÁN, J. GIMENO. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O currículo como fetiche: a poética e a política no texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Formação Básica	45
EMENTA		
Aborda a Educação Inclusiva: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com NEE – Necessidades Educacionais Especiais. Adaptações curriculares para educação de alunos com NEE.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1.Histórico da Educação Especial: Aspectos legais da Educação Especial / Educação Inclusiva / Políticas Públicas para Educação Especial e Educação Inclusiva;</li><li>2.Escola dos diferentes X Escola das diferenças: Princípios para a prática pedagógica na Escola das diferenças / Classificação, conceituação, características, causas, prevenção e ação pedagógica em relação às seguintes Necessidades Educacionais Específicas (NEE) / Deficiências / Transtornos Globais do Desenvolvimento / Altas Habilidades / Superdotação;</li><li>3.O currículo e a avaliação na Escola das Diferenças</li><li>4.Acessibilidade da pessoa com Necessidades Educacionais Específicas</li><li>5.Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial</b>. Serie livro 1. Brasília: MEC/ SEESP,1994. 66p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. <b>Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</b>. Trad. Edílson Alkmin da Cunha. Brasília: CORDE, 1997.</p> <p>BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf</a>. Acesso em: 11 fev. 2008.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CAIADO, K. R. M. **Breve histórico da concepção de deficiência mental: da marca orgânica à marca intelectual**.in Revista temas sobre desenvolvimento. São Paulo: Editora Memmon, setembro/outubro 1996.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2004.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MANTOAN, M.T.E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para a reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memmon: editora SENAC, 1997.

\_\_\_\_\_; PIETRO, R.P. **Inclusão Escolar**. ARANTES, R.G. (Org.). 2 ed. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. **Inclusão: Um Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

YIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE - TEC I (PEDAGOGIA DE PROJETOS)	Formação Básica	90
EMENTA		
<p>Discute o processo de ensino-aprendizagem, as questões sobre o planejamento de ensino ou de aula, metodologia e recursos pedagógicos, a organização do espaço e do tempo no cotidiano escolar, trabalho docente, a relação professor alunos no processo de ensinagem. Refletindo sobre a importância de pensar, escolher e adotar diferentes procedimentos e metodologia de ensino que ajudam e apoiam o fazer pedagógico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Aprender, apreender e processo de ensinagem: O ensinar / Aprender e apreender / Processo de ensinagem / Processo de ensinagem: movimento necessário / O movimento e o método dialético: breve incursão / As operações de pensamento / Dos passos aos momentos;</li><li>2. Procedimentos de ensinagem: Um ato de escolha em busca de uma aprendizagem integral: O ensino, aprendizagem e ensinagem – as diversas concepções / O que é Aprendizagem Integral / Aprendizagem dos conteúdos segundo sua tipologia : conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais, conteúdos atitudinais / A seqüências didáticas e as seqüências de conteúdos;</li><li>3. Planejamento e organização do trabalho docente: Tipos de planejamento / A organização dos objetivos de acordo com os diversos tipos de planejamento / A elaboração de planos de aula e projetos de intervenção pedagógica;</li><li>4. Estratégias e Procedimentos de Ensinagem: escolher e decidir: Algumas idéias iniciais sobre métodos, metodologias e estratégias de ensinagem / Conhecendo alguns procedimentos de ensino / Aula expositiva / Estudo dirigido / Tempestade de idéias / Debates / Apresentação em grupo e individuais / Ensino com pesquisa / Ensino por projeto / Estudo de Caso / GVGO, Philips 66 / Dinâmicas e atividades lúdicas no espaço escolar / Os recurso didáticos e tecnológicos no desenvolvimento das estratégias de ensinagem;</li><li>5. A aula como espaço de conhecimento e lugar de cultura: O que é uma boa aula / Como realizar uma boa aula / Preparar-se para realizar a aula / Refletir sobre a aula;</li><li>6. Relação Professor: As relações interativas no espaço escolar;</li><li>7. Os fundamentos interativos da docência;</li><li>8. Organização do tempo e do espaço na escola.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANDAU, Vera. **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
- DANIEL, Feldman. **Ajudar a Ensinar: relações entre Didática e Ensino**. Tradução Valéria Campos. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001
- GANDIN, Danilo. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na Sala de Aula**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GOMES, Daisy. FERLIN, Ana Maria. **90 Idéias de Jogos e Atividade para Sala de Aula**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Ática, 1994.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MIRANDA, Simão de. **Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, escolas e grupos comunitários, Volume II**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas, SP: Papyrus, 1996
- PENIN, Sonia T. de Souza. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.
- REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo-SP: Scipione, 2002.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores de creche**. 10 ed. Petrópolis, RJ: [s.n], 2010.
- SCARPATO, Marta (Org), CARLINI, Alda Luiza (et al). **Os Procedimentos de Ensino Fazem a aula acontecer**. São (Coleção Didática na Prática).
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução João Batista Kreuch, 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- ZABALA, Antoni. **A PRÁTICA EDUCATIVA – Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre-RS: ARTMED, 1998.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO – PE - I: ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	Formação Complementar Diversificada	105
EMENTA		
<p>Discute as concepções de Estágio. Estuda as diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não – formais. A organização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares; processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Planejamento e plano de ensino;</li><li>2. Memória e produção de saberes em espaços educativos não-formais;</li><li>3. A educação ambiental encontrando a educação de jovens e adultos nos diferentes espaços educativos;</li><li>4. Espaços de formação do profissional de educação: saberes e movimento em rede; sobre o dilema saber popular versus saber acumulado;</li><li>5. Cultura, cultura de massa, cultura popular e cultura política;</li><li>6. Terceira via, terceiro setor e ONGs: espaço de um novo associativismo;</li><li>7. Pedagogia: identidade e formação – o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares;</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ASSMANN, Hugo. <b>Re-encantar a educação: rumo à sociedade aprendente</b>. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo</b>; na educação e em outras instituições, grupos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impacto sobre o associativo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 20001. (Coleção Questões da Nossa Época, v 71).

\_\_\_\_\_. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006. Disponível em [www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br)

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida”. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2005

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Educação Não-Formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E CORPOREIDADE	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Discute conceitos de ludicidade e corporeidade. Aborda o lúdico, seus fundamentos, pressupostos e princípios básicos. A função do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sensorial do sujeito humano. A ludopedagogia aplicada à educação básica: fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras como componentes formativos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Pensando a infância e o direito de brincar: Infância: uma construção histórica e cultural / À sombra dos adultos: a construção histórica da infância no Brasil / Os paradoxos da infância hoje / Que infância é esta de que as crianças precisam?</li><li>2. O brinquedo como objeto de cultura: O brinquedo nas diversas culturas / História do brinquedo / O papel do brinquedo no fortalecimento das culturas / Brinquedos industrializados e artesanais</li><li>3. Brincadeira ou atividade lúdica?</li><li>4. Jogos e brincadeiras no contexto escolar: Uma introdução à reflexão sobre o uso pedagógico do jogo tradicional / O que são jogos tradicionais? / O jogo e a escola? / Jogo tradicional e construção do conhecimento / O jogo tradicional na sala de aula;</li><li>5. A formação lúdica do professor;</li><li>6. O Corpo na <b>Escola</b>: A escola, a disciplinarização dos Corpos e as práticas pedagógicas / Aconhegando o corpo na escola: as perspectivas / Educação e vivência do espaço.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <a href="http://www.cdof.com.br/recrea22.htm">http://www.cdof.com.br/recrea22.htm</a>. Acesso no dia 19 de fevereiro de 2006.</p> <p>ARIÈS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>BARROS, Manoel de. <b>Exercício de ser criança</b>. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.</p>		



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BERTOLDO, Janice Vida; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira - Uma Revisão Conceitual**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm>. Acesso no dia 21 de fevereiro de 2010.
- BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. 20. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2002.
- BROUGÈRE, G. (org.). **Le jouet**. Paris: Autrement, 1992.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Brinquedo e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **A importância do jogo no processo de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=39>. Acesso no dia 20 de fevereiro de 2010.
- COUTO E MELO. Reconstituindo a história do atendimento à infância no Brasil. In: BAZILIO e outros (orgs.). **Infância tutelada e educação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1998
- DEL PRIORI, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- FREIRE, B. M. **Dim**: as artes de um brincante. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 1999.
- GISELA WAISKOP. **Brincar na pré-escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GÓES, José Roberto de & FLORENTINO, Manolo. Crianças escravas, crianças dos escravos. In: DEL PRIORI, Mary (org.). op. cit. p.177-191.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos tradicionais infantis**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KISHIMOTO, Sizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2 ed, São Paulo: Cortez, 1997.
- KRAMER, Sonia (orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1996, p. 13-38.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin**. In: KRAMER e LEITE (orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1996, p. 13-38.
- LEITE, Disalda e ESTEVES, Acúcio. **Pedagogia do brincar: Jogos, Brinquedos e brincadeiras da cultura lúdica infantil**. Salvador: Imprensa Rocha, 1993.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano. 2003. Disponível em:  
<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=132>. Acesso no dia 22 de fevereiro de 2006.
- MEDINA, Carlos Alberto de. **Proposta da Série Família e Escola**. Rio de Janeiro: TV Escola, Boletim do Programa Salto para o Futuro, maio de 2002, mimeo.
- NEVES, Lisandra Olinda Roberto. O lúdico nas interfaces das relações educativas. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico.htm>. Acesso no dia 20 de fevereiro de 2010.
- NUNES, Paulo. **Educação Lúdica**. 9 ed. [s.l.]: Loyola, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- OLIVEIRA, P. S. **O que é brinquedo**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PALANGANA, I. C. (1994). **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)**. São Paulo: Plexus.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- PINTO, Manuel. A infância como construção social. In: PINTO, Manuel e POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- PORTO, C. L. **Do Brinquedo à Brincadeira: Práticas e representações sobre o brinquedo e o ato de brincar na brinquedoteca Brincando com Arte**. Rio de Janeiro: PUC, Dissertação de Mestrado, 1996.
- SANTA ROZA, E. **Quando brincar é dizer**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- SANTOS, Antônio Carlos dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (coords.). **As crianças: contextos e identidades**. Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 1997, p.33-73.
- SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (coords.). op. cit. p.9-33
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004. Disponível em:  
<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrid=621>. Acesso no dia 16 de fevereiro de 2010.
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1985.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Estuda os diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação. Estudo dos principais recursos tecnológicos da área da comunicação e da informação, suas características e principais funções e sua utilização no ensino e na aprendizagem no âmbito escolar. Influência das TIC's na vida social, política e econômica da sociedade. Estudo de políticas públicas em Informática Educativa e EAD.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Informática e mídia (principais conceitos: cibercultura, hipertextualidade, conectividade, interativa, globalização);</li><li>2. Sistema operacional Windows (aplicativos: Word e power point);</li><li>3. Educação e Tecnologia de Comunicação e Informação;</li><li>4. Internet (História e usos no âmbito educacional);</li><li>5. Educação à Distância;</li><li>6. Políticas Públicas e Informática Educativa ( PROINFO E NTE);</li><li>7. Projetos pedagógicos ricos em tecnologias.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ALMEIDA, F. J. <b>Educação e informática</b>: os computadores na escola. São Paulo: Corte Autores Associados, 1987.</p> <p>BONILLA, Maria Helena. O Brasil e a alfabetização digital. <i>Jornal da Ciência</i>, Rio de Janeiro, p. 7, 13 abr. 2001. Disponível em:&lt; <a href="http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm">http:// www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm</a>&gt;. Acesso em: 12 mar. 2004.</p> <p>BUZATO, Marcelo E. K. <b>Letramento digital abre portas para o conhecimento</b>. <i>EducaRede</i>, 11 mar. 2003. Disponível em:&lt;<a href="http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm">http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm</a>&gt;. Acesso em: 12 mar. 2004.</p> <p>FREIRE, Isa Maria. <b>Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da ciência da informação</b>. <i>Informação &amp; Sociedade</i>, [s.l.]: João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

NEGROPONTE, Nicho/as. **A Vida Digital**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças**. tradução Sandra Costa, Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro - educação e multimídia**. [s.l.]:Campil Papyrus, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR			NÚCLEO			CARGA HORÁRIA		
EDUCAÇÃO AMBIENTAL			Formação Complementar Diversificada			60		
EMENTA								
<p>Aborda a Educação e Meio Ambiente, Ecologias e Movimentos Sociais; Pedagogia e ações socioambientais, ecopedagogia, etnopedagogia e pedagogia da terra. Discute temáticas ambientais emergentes em suas dimensões históricas, sócio-culturais, sócio-econômicas, ecológicas, políticas, pedagógicas, éticas, estéticas e legais. Analisa o papel do estado e protagonismo da sociedade civil organizada nos processos de enfrentamento de conflitos ambientais e desenvolvimento sociobiodiversalmente responsável. Apresenta subsídios para o trabalho com educação ambiental na educação básica: A escola como lócus de eco alfabetização e formação para a cidadania terrestre.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>1. Conceito de meio ambiente: Relação sociedade X natureza / Elementos da história da educação ambiental / Análise sistêmica do contexto socioambiental / Evolução da legislação ambiental brasileira;</p> <p>2. Conceito de desenvolvimento sustentáveis: Desenvolvimento sustentável na perspectiva da construção de um olhar transversal e interdisciplinar / Questões sociais de representação e de apropriação dos recursos naturais / O conceito de desenvolvimento sustentável e a educação ambiental / Gestão ambiental;</p> <p>3. A educação ambiental como projeto institucional: Educação ambiental e valores. Estratégias para o ensino de valores ambientais /Educação escolar e organização escolar.</p>								
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA								
<p>CAVALCANTI, Clóvis. (org.) <b>Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>CAPRA, F. <b>As conexões Ocultas. Ciência para uma vida sustentável</b>. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b>. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>DIAS, G.F.<b>Educação Ambiental. Princípios e práticas</b>. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>DIAZ, A. P. <b>Educação Ambiental como projeto</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>								





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: [s.n], 2000.
- IBAMA/MMA. **Lei da Vida. A lei dos crimes ambientais**. Brasília: MMA, 2005.
- JR. P.A& PELICIONI. M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: EditoresBarueri, 2005.
- MARTINAZZO, C.J. **A utopia de Edgar Morin. Da complexidade a consciência planetária..** Ijuí-RS: Unijuí, 2004.
- MMA. **Os ecossistemas e os principais macro-vetores de desenvolvimento, subsídios ao planejamento da gestão ambiental**. Brasília, 1995.
- ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1988.
- PORTO GOLÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.
- REIGOTA, M. **A escola e a Floresta. Por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. (org) STROB, P. Y. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SATO, M. E CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal..** São Paulo: Record, 2000.
- VIEIRA, P. F. e WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM LIBRAS	Formação Complementar Diversificada	45
EMENTA		
Discute a educação especial: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas de Educação Especial. Educação de surdos. Libras: conceito, alfabeto manual, nome e sinal das pessoas, números. Ensino dos sinais que representam as cores com a expressão facial e corporal. Verbos classificadores, História em Libras. Vocabulário em geral.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A audição e a Surdez / Caracterização da surdez;</li><li>2. Educação do Surdo, aspectos históricos e institucionais;</li><li>3. Serviços de apoio educacional especializado aluno surdo;</li><li>4. Cultura Surda e Cidadania Brasileira;</li><li>5. Características da Língua de Sinais;</li><li>6. Alfabeto datilológico manual e tátil;</li><li>7. Elementos da Linguística de Libras;</li><li>8. Números na datilologia;</li><li>9. Vocabulário em Libras;</li><li>10. Atividades orientadas para conversação em Libras.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>BRASIL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica / Heloísa Maria Moreira Lima Salles [et al.]. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.</p> <p>BRASIL. Adaptações Curriculares – Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC /SEESP. 1999.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., &amp; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira</b>. São Paulo, SP: Edusp. 2001</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez.** São Paulo. MEC/SEESP, 2007
- FARIA, S. R. **Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos.** Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2001.
- \_\_\_\_\_. **O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino.** Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo). 2002.
- FERNANDES, J. C. **Noções de Acústica. Apostila elaborada para o Curso de Formação: Metodologia Verbo tonal na Deficiência Auditiva.** Bauru: H.P.R.L.L.P. USP. 1995.
- KATZ, J. E.. **Tratado de audiologia clínica.** São Paulo: Editora Manole. 1989.
- PIMENTA, N. **Oficina-palestra de cultura e diversidade.** Anais do Seminário do INES, 19 a 21 de setembro. 2001.
- QUADROS, R. M. A expressividade na língua de sinais. In STROBEL, K. (org.) **Surdez-, abordagem geral.** Curitiba, APTA/FENEIS. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Artes Médicas, Porto Alegre. 1997
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e o ensino da Língua de Sinais.** Artigo submetido para publicação na Revista Textura/ULBRA II. 2000.
- SÁ, N.R.L.DE. **Cultura Poder e Educação de Surdos.** Manaus: Editora UFA, 2002.
- SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: Revista Nacional de Reabilitação, ano V, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9.
- \_\_\_\_\_. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: **Mídia e deficiência,** Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 203, p. 160-165.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO – PE II – ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	Formação Complementar Diversificada	150
EMENTA		
Discute sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil; processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil; Elabora e executa projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil;</li><li>2. Os processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil;</li><li>3. A elaboração e execução de projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola;</li><li>4. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANGOTTI, Maristela. <b>Educação infantil: para quê, para quem e por quê?</b> São Paulo: Alínea, 2006, p.15-32.</p> <p>_____. (Org.). <b>Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento.</b> São Paulo: Alínea, 2009, p.25-36.</p> <p>CORSINO, Patrícia. <b>Educação Infantil: cotidiano e políticas.</b> São Paulo: Autores Associados, 2009. p.15-32.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). <b>A infância e sua educação: materiais, práticas e representações.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>FARIA, A. L. G. <b>Educação pré-escolar e cultura.</b> São Paulo: Cortez, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997. p.311-332.
- GARCIA, Regina Leite e LEITE FILHO, Aristeo. **Em defesa da educação infantil**. São Paulo: DP&A, 2001.
- GONDRA, J. G. **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- HEYWOOD, C. **Uma História da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez 2003. p.89-106.
- MACHADO, Maria Lúcia A. **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. (Parte I). p.17-105.
- MERISSE, Antônio (et ali). **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- RIZZINI, Irene e PILOTTI, Francisco (Orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009. p.33-96.
- \_\_\_\_\_. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.45-82.
- SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, Gisele de (Org.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.
- STEARNS, Peter N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.
- TOZONI-REIS, M. F. de C. **Infância, escola e pobreza: ficção e realidade**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da Infância: História e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- \_\_\_\_\_; e SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	Formação Complementar Diversificada	60
Reflete sobre as concepções de infância, de educação infantil e do profissional de educação infantil. Políticas públicas contemporâneas de atendimento a educação infantil no Brasil. Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Concepções de infância, de educação infantil e do profissional de educação infantil: A infância como construção social / Os processos de constituição histórica da infância e da educação infantil e a sua relação com a educação / Os movimentos sociais como espaços políticos de lutas e conquistas diante das demandas para a educação infantil / Profissão e profissionalização na educação infantil;</p> <p>2. Políticas públicas contemporâneas de atendimento a educação infantil no Brasil: A relação entre Estado e políticas sociais: pedagogia e infância em tempos liberais / Os processos de constituição histórica das políticas para a infância e para a Educação Infantil / As relações entre as políticas da Educação Infantil no contexto atual, os marcos legais nacionais e locais da Educação Infantil nos sistemas de ensino;</p> <p>3. Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança: O desenvolvimento infantil na perspectiva / da epistemologia genética / da abordagem histórico-cultural / da teoria da atividade de Davídov.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARIÈS, P. <b>História social da criança e da família</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.</p> <p>ANGOTTI, Maristela. <b>Educação infantil: para quê, para quem e por quê?</b> São Paulo: Alínea, 2006.</p> <p>_____. (Org.). <b>Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento</b>. São Paulo: Alínea, 2009, p.25-36.</p> <p>CORSINO, Patrícia. <b>Educação Infantil: cotidiano e políticas</b>. São Paulo: Autores Associados, 2009.</p> <p>DEL PRIORE, M. <b>História das crianças no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). <b>A infância e sua educação: materiais, práticas e representações</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997. p.311-332.
- GARCIA, Regina Leite e LEITE FILHO, Aristeo. **Em defesa da educação infantil**. São Paulo: DP&A, 2001.
- GONDRA, J. G. **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- HEYWOOD, C. **Uma História da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez 2003. p.89-106.
- MACHADO, Maria Lúcia A. **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MERISSE, Antônio (et ali). **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- RIZZINI, Irene e PILOTTI, Francisco (Orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SARMENTO, Manuel e GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, Gisele de (Org.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.
- STEARNS, Peter N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.
- TOZONI-REIS, M. F. de C. **Infância, escola e pobreza: ficção e realidade**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da Infância: História e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de e SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Aborda as dimensões históricas da alfabetização. Estudo das concepções de leitura e escrita à luz da psicogênese e do letramento. Metodologias de alfabetização e letramento. As contribuições do pensamento freireano para processos de alfabetização. A formação do professor alfabetizador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Alfabetização e analfabetismo: perspectiva histórica / Analfabetismo no Brasil / Histórico da alfabetização;</li><li>2. A formação do professor alfabetizador: fundamentos da ação pedagógica;</li><li>3. Alfabetização e letramento: concepções e metodologias;</li><li>4. Concepções de leitura e escrita à luz da psicogênese, do letramento e da consciência fonológica;</li><li>5. A pedagogia de Paulo Freire e os processos de alfabetização de jovens e adultos.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ADAMS, Marilyn Jager. <b>Consciência fonológica em crianças pequenas</b>. [s.l]: Artmed, 2006.</p> <p>CAGLIARI, Luis Carlos. <b>Alfabetização e lingüística</b>. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>CARVALHO, Marlene. <b>Guia prático do alfabetizador</b>. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>CUNHA, Débora Anunciação da S. B. <b>Projeto Ler e Aprender: uma alternativa para a superação do analfabetismo escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Projeto de extensão universitária</b>. UNEB/Barreiras, 2006.</p> <p>CURTO, Lluís Maruny. <b>Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler</b>. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. V. 1</p> <p>FRANCO, Angela. <b>Construtivismo: uma ajuda ao professor</b>. Belo Horizonte: Editora Lê: 2 ed., 1995.</p> <p>FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre a alfabetização</b>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. Cap. 01.</p>		





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

FREIRE, Ana Maria. **Analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. [s.l.]: Paz e Terra, [s.d.].

GIUSTA, Agneta S. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Educação em Revista. Belo Horizonte : 23-31, julho, 1985.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 14 ed. São Paulo: Ática, 1999.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Mercado das Letras, [s.d.].

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In.: **Coletânea AMAE Educando – Construindo a alfabetização: do pré-escolar à 4ª série do 1º grau**. Belo Horizonte: [s.l.], [s.d.].

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. (Coleção: questões da nossa época; v. 47). São Paulo: Cortez, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Reflete sobre o ensino de Língua Portuguesa na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação básica. As diversas linguagens como expressão do pensamento na contemporaneidade. Temas emergentes e tendências em Língua Portuguesa. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Variações lingüísticas em uma abordagem sociolingüística.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Alfabetizar e letrar;</li><li>2. Pressupostos da aprendizagem e do ensino da alfabetização;</li><li>3. Guia prático do alfabetizador;</li><li>4. Professor reflexivo em uma escola reflexiva;</li><li>5. O processo de avaliação na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais;</li><li>6. Funções da lecto-escritura;</li><li>7. Práticas docentes nas séries iniciais;</li><li>8. Alfabeto de carimbos pedagógicos;</li><li>9. Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ABAURRE, M. B. e outros. <b>Leitura e escrita na vida e na escola</b>. Em: <i>Leitura - teoria e prática</i>, ano 4, nº 6, dez/1985, pp. 15-26.</p> <p>BAMBERGER, Richard. <b>Como incentivar o hábito de leitura</b>. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>BORDINI, M.G. e AGUIAR, V.T. <b>Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas</b>. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. <b>Teoria e prática da leitura</b>. In: <b>Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos</b>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino fundamental. Programa de formação continuada de professores. Alfabetização e Linguagem. Brasília, 2007.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LEITE, L.C.M. **Gramática e literatura**: desencontros e esperanças. Em: GERALDI, J.W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, pp. 17-25.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2 ed. Salvador, 2005.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 5.ed., Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MIRANDA, Maria Irene Miranda. **Problema de Aprendizagem na Alfabetização e Intervenção Escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

NEÍRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula**: conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2004.

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura e escrita na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura**: algumas raízes do problema. Campinas, FE/UNICAMP, 1985.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOARES, Magda.B. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Literatura Infanto-Juvenil: conceitos, evolução, principais autores e obras. Estudo crítico da Literatura Infanto-Juvenil nas escolas. Discussões sobre gênero, etnia, religiosidade e sexualidade nas produções literárias. Estudo comparativo de textos científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1.Contexto histórico.</li><li>2.Autores e obras</li><li>3.O que é Literatura Infantil e infanto-juvenil.</li><li>4.Como contar e ouvir histórias.</li><li>5.Humor na Literatura.</li><li>6.Poesia na literatura, filmes na literatura.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ABRAMOVICH, Fany. <b>Literatura Infantil</b>. Gostosuras e Bobicis. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>_____. <b>O Estranho Mundo que se mostra as crianças</b>. 7 ed. São Paulo: Summus,1983.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. <b>A Psicanálise dos Contos de Fadas</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1980.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. <b>O que é Literatura Infantil</b>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Literatura Infantil: Teoria e Prática</b>. 18 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>HELD, Jaqueline. <b>O Imaginário no Poder</b>. São Paulo: Summus, 1980.</p> <p>KHÉDE, Sonia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil contemporânea no Brasil. In: <b>Personagens da literaturainfanto-juvenil</b>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. <b>Literatura Infantil Brasileira: Histórias &amp; Histórias</b>. 6 ed.São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>ROMÃO, Jeruse. <b>CEAP – Série Cadernos</b>. Por uma educação que por uma educação que promova a auto-estima da criança negra. 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO - PE - III: ESTÁGIO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Formação Complementar Diversificada	150
EMENTA		
Reflete sobre a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental; processos de investigação e conhecimento da realidade. Elabora e executa projeto de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental</li><li>2. Os fundamentos educacionais que norteiam o fazer pedagógico.</li><li>3. Por dentro da sala de aula: articulação teoria e prática na realidade escolar</li><li>4. Reflexões sobre o estágio e ação docente</li><li>5. A educação Formal e não formal</li><li>6. A interdisciplinaridade nos anos iniciais</li><li>7. Projeto de intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ARROYO, Miguel (Org). <b>Da Escola carente a Escola Possível</b>. São Paulo: Loyola,1997,coleção Educação Popular</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é Educação?</b> São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina. <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b>. Campinas,SP: Papirus 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A I. <b>Compreender e Transformar o Ensino</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>GOODSSON, Ivor F. <b>Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional</b>. In. NÓVOA. A vida de professores. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>KINCHELOE, I. L. <b>A formação do Professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão docente e formação**. Perspectivas sociológicas. 2 ed. Lisboa: [s.n.], [s.d.].

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez. 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Reflete sobre o ensino da Geografia na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Geografia na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Geografia na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Estudo dos Fundamentos do Ensino de Geografia para as séries iniciais;</li><li>2. O Ensino da Geografia nas séries iniciais e as metodologias contemporâneas;</li><li>3. O Ensino de Geografia nas escolas pública e privada hoje;</li><li>4. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e Temas Transversais;</li><li>5. O papel do livro didático no Ensino da Geografia nas séries iniciais;</li><li>6. A importância da instrumentalização do Ensino da Geografia para séries iniciais;</li><li>7. Instrumentos e fatores da Geografia Política;</li><li>8. Geografia e natureza;</li><li>9. A geografia e os aspectos culturais;</li><li>10. Os espaços geográfico natural e social;</li><li>11. Fundamentos da cartografia;</li><li>12. Geografia e interdisciplinaridade.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANTUNES, C. <b>A sala de aula de geografia e história</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. MEC/SEF, 1997.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti (org.). <b>O ensino em estudos sociais</b>. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002. 152 p. (coleção Ensino de 1º grau, série Biblioteca do professor, 15).</p> <p>CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. <b>Geografia em sala de aula: prática e reflexões</b>. Porto Alegre: AGB, 1998.</p> <p>_____. (org.). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- COLL, C. S. **Aprendizagem Escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- DION, Rosângela Almeida. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: Memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996
- MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.
- PAGANELLI, Lyda Tomoko; ANTUNES, Aracy do Rego. **Estudos sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Access Ed., 1993
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA HISTÓRIA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre o ensino da História na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino de História na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da História na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1.Contextualização dos Estudos Sociais e da História como disciplinas do ensino fundamental nas quatro últimas décadas no Brasil;</li><li>2.Os objetivos destas disciplinas durante o Regime militar e as mobilizações dos profissionais da área para mudar o quadro conservador;</li><li>3.A importância do ensino de História nas séries iniciais e a formação da cidadania participativa;</li><li>4.As diferentes concepções de História e suas implicações no ensino das séries iniciais;</li><li>5.A desmistificação dos heróis nacionais e a questão da participação popular na política brasileira – Nacionalismo e ufanismo no ensino da História;</li><li>6.Concepções de mundo no ensino de História e os reflexos desse processo na prática pedagógica;</li><li>7.Currículo e História / O escrito e o praticado / Uma proposta que aproxima os estudantes dos objetos de estudo;</li><li>8.História, patrimônio e memória como novas temáticas da oralidade na questão historiográfica./ A História Nova e os novos objetos, sujeitos e abordagens;</li><li>9.O fato e a interpretação da História /objetividade/subjetividade;</li><li>10.História das mulheres no Brasil / Sertanejas, pobres e ricas, urbanas e na educação- Uma trajetória sobre as questões de gênero no Brasil. (lei Maria da Penha e seus desdobramentos em nossa sociedade machista);</li><li>11.Diferenças e preconceitos na escola / Racial, religioso, gênero, ritmos de aprendizagem e outras reflexões sobre os preconceitos na escola e seus desdobramentos na vida escolar das pessoas;</li><li>12.Análise de Livros didáticos de História com base nos critérios formulados durante as discussões ocorridas na disciplina.</li></ol>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora contexto, 1998.
- BORGES, Maria Aparecida Quadros e BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental – endereço eletrônico - [www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo\\_09.doc](http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo_09.doc) - Acessado em 28/09/2007
- FARIAS, Ana Lúcia Goulart. **A ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 1992
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 1983.
- FRANCO, Maria Laura P.B. **O livro didático de História no Brasil**. Coleção Teses de educação nº 9 São Paulo: Editora Global, 1982.
- FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NIKITIUK, Sônia (Org.). **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. Coleção Repensando a História. São Paulo: Contexto, 1987
- NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de mundo no ensino da História**. Campinas: Papyrus - 1996.
- PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Cortez, 1988.
- PRIORE, Mary Del.(Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
- SILVA, Marcos A. **História - O prazer do ensino e pesquisa**. São Paulo " - Editora Summus, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Reflete sobre o ensino da Matemática na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Matemática na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Matemática na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.O Ensino da Matemática na Educação Básica: A Produção Matemática da Criança nas séries iniciais / Um ensino de Matemática voltado para a vida / A criança das séries iniciais faz matemática? / Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud;</p> <p>2. Compreendendo os Conteúdos da Matemática na Educação Básica: Estudo sobre os números / Os números na história da civilização / A construção do número pela criança / Como a criança constrói o conceito de número? / O Sistema de Numeração Decimal / Estudo sobre as operações com números naturais / Adição e Subtração de naturais: da ação concreta à construção dos algoritmos na resolução de problemas / Multiplicação de naturais: conceitos, construção de processos operatórios e memorização / Divisão de naturais: diferentes situações implicando em diferentes algoritmos / Estudo sobre medidas e números decimais / Estudo sobre espaço e forma: geometria do deslocamento e orientação e geometria das formas planas e espaciais;</p> <p>3. Tendências a Matemática na Contemporaneidade – a etnomática: Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Matemática na Educação Básica / Aprender Matemática Resolvendo Problemas / Recursos e materiais pedagógicos para o ensino crítico da matemática.</p>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>AMORIM,M.A. <b>Introdução à história da educação matemática</b>. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>BERTONI, N. <b>O erro como estratégia didática</b>: estudo do erro no ensino da matemática elementar. São Paulo: Papyrus, 2000.</p> <p>BRASIL, Ministério da educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.</p> <p>CARRAHER, T.N. e BRYANT, P. <b>Crianças fazendo Matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CAHARRER, T. et al. <b>Na Vida Dez, na Escola Zero</b>. 4 ed, São Paulo: Cortez, 1990.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da Teoria à Prática**. São Paulo: Papirus, 1996.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas em Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.
- DANYLUK, O. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. [s.l.]: Sulina, 1998.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Coleção: Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica . 2001.
- DEWDWEY, A K.. **2000 Léguas Matemáticas. Um Passeio pelo misterioso mundo dos números**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- DUARTE, Newton. O Ensino da Matemática na Educação de Adultos. São Paulo: Cortez, 1986 .
- DUHALDE, M. E. CUBERES, M. T. G. **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1994.
- KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1984.
- SMOLE, K. C. S. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SMOLE, K. S., DINIZ, M. I. (org.). **Ler escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001
- TOLEDO, M, TOLEDO, M. **Didática da Matemática: Como dois e dois a construção da matemática** \_ São Paulo: FTD, 1997.
- VERGNAUD, G. **A trama dos campos conceituais na construção dos conhecimentos**. Revista do GEEMPA, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZUNINO, D. L. **A matemática na escola: aqui e agora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS	Formação Complementar Diversificada	60
EMENTA		
Reflete sobre o das Ciências na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino das ciências na Educação Básica. Temas emergentes e tendências das ciências na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ensino das Ciências na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação;</li><li>2. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino das ciências na Educação Básica;</li><li>3. Temas emergentes: Desenvolvimento, aquecimento global, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais e temas transversais (Meio Ambiente e Saúde);</li><li>4. Análise da práxis do professor de Ciências;</li><li>5. Tendências das ciências na contemporaneidade.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ANDRADE, Lícia, SOARES, Geraldo e PINTO, Virginia. <b>Oficinas Ecológicas - Uma proposta de mudanças</b>. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.</p> <p>ARDLEY, Neil. <b>Dicionário Temático de Ciências</b>. São Paulo-SP: Scipione, 1997.</p> <p>ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a Educação</b>. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais</b>. Brasília 1998.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde</b>Temas Transversais. Vol. 9 Brasília, 1997.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF. <b>4. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais</b>.Vol. 4, Brasília, 1997.</p> <p>BIZZO, Nélio. <b>Ciências: fácil ou difícil?</b> São Paulo-SP: Ática, 1998.</p> <p>CARVALHO, Anna M. Pessoa de e PEREZ, Daniel Gil. <b>Formação de Professores de Ciências</b>. 3 ed. São Paulo-SP: Cortez, 1998.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- CHASSOT, Attico. **A Ciência, através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- CURRIE, Karen. **Meio Ambiente-Interdisciplinaridade na Prática**. 2 ed. Campinas-SP:Papirus, 1998.
- DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2 ed. São Paulo-SP: Cortez, 1994.
- FARIA, Ana Lucia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. 12 ed. São Paulo-SP: Cortez, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo-SP: editora fundação peirópolis, 2000.
- LINHARES, Sérgio;
- GEW ANDSNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. volumes 1, 2 e 3; São Paulo-SP: Ática, 1997.
- MENEZES, Luiz Carlos de (org). **Formação Continuada de Professores de Ciências no Contexto Ibero-Americano**. Campinas –SP: Autores e Associados, 1996.
- MORIN, Edgard. **Complexidade e Transdisciplinaridade – A Reforma da Universidade e do Ensino Fundamental**. Natal-RN: Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita – repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro –RJ: Bertrand Brasil S.A
- PAUWELS, Louis e BERGIER, Jackes. **O Despertar dos Mágicos – Introdução ao Realismo Fantástico**. 22 ed. Rio de Janeiro –RJ: Bertrand Brasil S.A, 1987.
- REIGOTA, Marcos. **A floresta e a Escola, por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo-SP: Cortez, 1999.
- ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e Mudança**. 5 ed. São Paulo-SP: Cortez, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	Formação Complementar Diversificada	75
EMENTA		
Possibilita a ressignificação do Projeto de Pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do Curso, estabelecendo relações entre o Universo experienciado e perspectivas de atuação profissional. Elabora e apresenta o TCC, com base na regulamentação da ABNT e regulamento específico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; Conceito de Ciência, Método;</li><li>2. Metodologia, Técnicas, Pesquisa. O trabalho científico e seu processo de construção;</li><li>3. Como elaborar problema de pesquisa;</li><li>4. Como estabelecer as hipóteses;</li><li>5. Classificação e tipos de pesquisas;</li><li>6. Estrutura de um projeto de pesquisa;</li><li>7. Tipos de trabalhos científicos,</li><li>8. Elaboração do texto científico, aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais;</li><li>9. Normas técnicas da ABNT;</li><li>10. Monografia.</li><li>11. Formas de apresentação do trabalho científico.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro, ago./2000. AL VES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e a suas regras. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. BARROS, Aidil de Jesus Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.</b> LO.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais.</b> São Paulo: Atlas, 1981. GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 12996.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINA YO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Edinalva Mria Marinho dos Santos et al. **O texto científico**: Diretrizes para elaboração e apresentação. E.ed. Ver. E Atual. Salvador: Unyhana / Quarteto.

TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 6.ed. Ver amp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 2001.





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E EDUCAÇÃO	Formação Complementar Diversificada	45
EMENTA		
<p>Estuda as noções fundamentais de economia e dos sistemas econômicos. Discute o processo de trabalho no modo de produção capitalista. Analisa as relações entre economia, trabalho e educação. Estuda as bases históricas e conceituais da formação capitalista no Brasil e a relação existente entre as mudanças da base econômica de produção e a educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1.O processo econômico e as questões fundamentais da economia: Problemas econômicos: problemas centrais da economia, necessidades, escassez, fatores de produção, eficácia, eficiência, distribuição de renda, distribuição de renda e educação / Sistemas econômicos contemporâneos / A livre iniciativa, os sistemas mistos, os sistemas planejados, os novos paradigmas;</p> <p>2.Etapas do processo histórico-econômico brasileiro: Mercantilismo, colonialismo e os ciclos econômicos / O processo de substituições de importações / Significado e pressupostos teóricos do milagre econômico brasileiro / Inflação, dívida externa, desestruturação econômica, políticas de estabilização econômica do estado brasileiro / Perspectivas atuais e futuras da economia brasileira;</p> <p>3.Etapas do processo histórico-econômico brasileiro: Crescimento e desenvolvimento: indicadores sócio-econômicos do desenvolvimento / Modelos teóricos de crescimento e desenvolvimento econômico / Subdesenvolvimento: indicadores, círculo vicioso da pobreza / Etapas e padrões de desenvolvimento / Educação e desenvolvimento;</p> <p>4. Evolução Histórica do Processo Educativo e a Organização do Trabalho / Desafios Atuais da Transdisciplinariedade na Prática Educativa / Conceitos de Trabalho. Biologia do Trabalho / Relação entre Educação e Trabalho: Pressupostos Teóricos / Educação e Trabalho no Brasil: O Processo de Construção das Idéias e Principais Contribuições / Educação do Trabalhador em Profissões e Ambientes de Trabalho Emergente / Formação Profissional. Polivalencia, Especializacao. Grupo Multiprofissional / Certificado Ocupacional / Metodologias Educacionais Centradas no Trabalho</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, R. (2001). **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 7 ed. São Paulo: Cortez, [s.d.].
- ANTUNES, R. (2001). **Os sentidos do trabalho (Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho)**. 5 ed. São Paulo: Boitempo, [s.d.].
- BRAVERMAN, H. (1981). **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, [s.d.].
- CASTRO, Antonio B; LESSA, Carlos. **Introdução à economia: uma abordagem estruturalista**. Rio de Janeiro: Fórum, 1967.
- CORSON, W. (org.). **Manual global de economia**. São Paulo: Augustus, 1993.
- DAL ROSSO, Sadi. (2008) Mais Trabalho. **A insensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, [s.d.].
- DELFIN NETO, Antonio. **Planejamento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira. Liv. 1. Vol. 1, 1968.
- PINHO, Carlos Marques. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
- SCHULTZ, T.W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- TREVISAN, L. **Educação e trabalho. As receitas inglesas na era da instabilidade**. São Paulo: SENAC, 2001.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- ZARIFIAN, P. **O Modelo da competência**. Trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Formação Complementar Diversificada	45
EMENTA		
Problematiza a coordenação pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Discute o perfil profissional e a agenda/funções do coordenador pedagógico. Apresenta princípios e métodos de assistência ao estudante, família e comunidade, e, assessoria técnico-pedagógica ao corpo docente e grupo gestor. Estuda documentos legais pertinentes e elabora estratégias de formação continuada.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O coordenador pedagógico e a educação contemporânea;</li><li>2. Os saberes e fazeres da coordenação pedagógica;</li><li>3. Contexto histórico e documentos legais sobre a coordenação pedagógica;</li><li>4. Identidade do coordenador pedagógico;</li><li>5. Papel e a função do coordenador na escola;</li><li>6. Organização do trabalho;</li><li>7. Desafios do Coordenador Pedagógico;</li><li>8. Dificuldades de Aprendizagem – O olhar do Coordenador;</li><li>9. A atuação do coordenador pedagógico em face das condições reais da instituição.</li></ol>		
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA		
<p>ORSOLON, Luzia Angelina Marino. <b>Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação.</b> In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.</b> 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 177-183.</p> <p>PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. O Coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.</b> 3. ed. São Paulo: Edições Loyola,</p> <p>RANGEL, Mary (org.). <b>Supervisão pedagógica – princípios e práticas.</b> 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>_____; JR SILVA, Celestino Alves da(Orgs.). <b>NOVE OLHARES SOBRE A SUPERVISÃO.</b> 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho e Trabalho Pedagógico).</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

#### REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade.** In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. São Paulo
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O Conhecimento de Si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2ª Ed, Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002
- ZABALZA. Miguel A. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Além dos componentes aqui apresentados, o Departamento dentro da sua autonomia, interesse e possibilidades, poderá oferecer os Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade (TEC), de acordo com o que está previamente aprovado no projeto. A saber:

- Pedagogia e Educação
- Meio Ambiente
- Movimentos Sociais
- Questões de Gênero
- Políticas Públicas
- Legislação e Educação
- Ações Afirmativas
- Ética
- Cidadania
- Cultura de Paz
- Relações Interpessoais
- Educação Holística
- Educação para as Relações Étnico-Raciais
- Música
- Teatro
- Dança
- Artes Plásticas
- História Social da Infância e da Juventude
- Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo
- Residência pedagógica
- Educação Física
- Práticas Desportivas
- Projetos Educacionais
- Pedagogia Organizacional
- Educação para a Terceira Idade
- Gerontologia



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Política
- Lingüística
- Educação, Mídia e Comunicação
- Processos Formais e Não Formais
- Avaliação
- Administração de Recursos Financeiros em Educação
- Ludopedagogia
- Assistência a Crianças e Adolescentes em Situação de Risco Social
- Abordagem Auto-Biográfica
- Cultura Regional
- Pedagogia da Terra
- Psicopedagogia
- Educação Popular
- Multiculturalismo
- Sexualidade e orientação sexual
- Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais
- Educação à Distância
- Inclusão
- Psicologia da Aprendizagem
- Diversidade Cultural
- Laboratório de Comunicação
- Formação de Professores e professoras
- Gestão de Pessoas
- Gestão escolar
- Cultura, Brinquedo e Brincadeiras
- Sociologia da Infância
- Fundamentos do Ensino Fundamental
- Currículo
- Educação Indígena
- Pedagogia Hospitalar
- Bioética



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Pedagogia de Projetos
- Projeto Político Pedagógico
- Gestão do Conhecimento
- Educação Emocional
- Pedagogia Empresarial
- Informática Aplicada à Educação
- Ensino de Matemática
- Ensino de geografia
- Ensino de História
- Ensino da Língua Portuguesa
- Ensino de Ciências
- Ensino Religioso
- Ensino de Línguas Estrangeiras
- Ensino das Artes
- Bioética
- Leitura, oralidade e escrita
- Literatura
- Estatística Aplicada a Educação
- Subjetividade e Educação
- Filosofia com crianças
- Estética
- Gestão de Processos Educativos
- Direito Educacional
- Educação Quilombola
- Psicomotricidade
- Desenvolvimento sustentável
- Ecoturismo
- Educação Prisional
- Corpo e Movimento
- Princípios, Métodos, Técnicas e Recursos para o ensino da pessoa com necessidades especiais: sensoriais, motoras, mentais e afins.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Cultura Organizacional
- Educação e Saúde
- Nutrição

### **3.4.11. Estágio Curricular Supervisionado**

Os estágios do curso de Licenciatura em Pedagogia estão organizados de forma coerente com currículo e o perfil profissiográfico do curso, que se destina à formação do pedagogo para atuar nas áreas de: docência na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas matérias pedagógicas dos Cursos de Formação de Professores, na Educação de Jovens e Adultos; na área de Gestão Educacional, na Coordenação e Supervisão Pedagógica em escolas e em espaços não-escolares ou não formais onde ocorra o fenômeno educativo e na elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas.

O currículo do curso desta forma tem uma orientação para docência e para gestão escolar, ampliando a área de atuação do pedagogo, tendo em vista a docência como base de toda formação, presente nas disciplinas de fundamentos da educação e nas disciplinas pedagógicas como: didáticas, metodologias, entendendo assim, que seria contraditório pensar o gestor, o coordenador pedagógico desvinculado da docência. As diversas dimensões que compõe o perfil do Pedagogo devem ter a sala de aula como ponto inicial do seu processo de formação.

O estágio tem papel importante na formação deste profissional. Sendo um dos momentos que ao longo do curso vai efetivar a ação-reflexão-ação, onde teoria e prática são indispensáveis para a construção da práxis pedagógica e da formação consistente deste profissional, atendendo as novas proposições sociais, a partir dos questionamentos e suscitando novas posturas e atitudes, tendo sempre em vista as dimensões éticas, econômicas e culturais.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser visto como mera atividade finalística e burocrática para obtenção de um título de graduação e passa a ser compreendido como processo, integrado as demais atividades do curso para a construção da identidade profissional do estudante.

Acreditamos que a forma como os estágios estão organizados atende as atuais necessidades do curso, em consonância com a concepção de estágio que acreditamos e defendemos ser adequada para o profissional que se pretende formar, bem como às exigências legais presentes nos documentos oficiais do Ministério de Educação e dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e do regimento de Estágio da UNEB. Para explicar um pouco a organização do estágio, apresentaremos a seguir como eles se organizaram nos dois currículos que estão em andamento 2004 a 2007 e 2008.

No currículo inicial, com período vigência de 2004 a 2007, o estágio está organizado em quatro semestres, totalizando 405 horas, organizadas da seguinte forma:

1. Pesquisa e Estágio (90h, 5º semestre – Esta carga horária é dividida em: 20h para aprofundamento teórico, 10 para diagnóstico e definição do problema de pesquisa, 10 h para elaboração do projeto de pesquisa, 40 para pesquisa de campo e 10 para elaboração do relatório de estágio em pesquisa) – Este estágio possibilita a elaboração e execução de projeto de estágio através de pesquisa exploratória, com contribuição e orientação das demais disciplinas neste núcleo, de forma interdisciplinar para realização de trabalho, de aproximação e conhecimento da realidade da educação formal e não-formal, subsidiando os estágios que se seguem no curso e a elaboração do TCC.
2. Pesquisa e Estágio em Espaços Formais (105 h, 6º semestre – Esta carga horária é dividida em: 40h para a orientação e organização do projeto de estágio, 60h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio) - Este estágio permite elaborar e executar o projeto de estágio na educação infantil, séries/anos iniciais do ensino fundamental envolvendo também a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Educação de Jovens e Adultos, possibilitando experiências na organização do trabalho pedagógico nas modalidades e etapas citadas anteriormente, favorecendo a partir dos processos de investigação o conhecimento da realidade, planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

3. Pesquisa e Estágio em espaços não-formais (105 h, 7º semestre – Esta carga horária é dividida em: 40h para a orientação e organização do projeto de estágio, 60h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio) – Este estágio visa elaborar e executar o projeto de estágio na docência em espaços da educação não formal como: ONG's, empresas, órgãos públicos, associação, sindicatos, hospitais, igrejas, etc., possibilitando discutir o estágio na sua relação teoria e prática e a construção de saberes e competências necessárias a diversificação da formação do pedagogo e seu exercício profissional em processos de educação em espaços não-formais.
4. Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional (105 h, 8º semestre – Esta carga horária é dividida em: 30h para a orientação e organização do projeto de estágio, 70h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio) – Este estágio possibilita a elaboração e execução de projeto de estágio em coordenação pedagógica em escolas da rede pública do ensino fundamental e médio, em projetos e programas de educação e/ou formação continuada, com a contribuição e orientação das demais disciplinas deste núcleo, num trabalho interdisciplinar. Possibilitando discutir o estágio na sua relação teoria e prática e a construção de saberes e competências necessárias a formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços formais de educação na área de coordenação pedagógica.

No currículo implantado a partir de 2008, o estágio acontece em três semestres, também com carga horária de 405 horas, configurando-se assim:

1. Pesquisa e Estágio I (105h, 5º semestre – Esta carga horária é dividida em: 40h para aprofundamento teórico, orientação e organização do projeto de estágio, 60h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio): Estágio em Espaços não escolares – Este estágio possibilita a elaboração e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

execução de projeto de estágio com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares: ONG's, empresas, órgãos públicos, associação, sindicatos, hospitais, igrejas, movimentos sociais, etc., possibilitando processos de investigação e conhecimento da realidade, visando discutir o estágio na sua relação teoria e prática e a construção de saberes e competências necessárias a diversificação da formação do pedagogo e seu exercício profissional em processos de educação em espaços não-escolares. A partir de uma articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e demais componentes curriculares.

2. Pesquisa e Estágio II: Estágio em Educação Infantil (150h, 6º semestre – Esta carga horária é dividida em: 55h para aprofundamento teórico, orientação e organização do projeto de estágio, 90h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio) – Este estágio permite o estudante elaborar e executar o projeto de estágio na educação infantil: creches ou pré-escolas, visando construir conhecimentos e saberes da organização do trabalho pedagógico na educação infantil, favorecendo a partir dos processos de investigação o conhecimento da realidade do campo de estágio, a partir de uma articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e demais componentes curriculares.
3. Pesquisa e Estágio III: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental (150h, 7º semestre – Esta carga horária é dividida em: 55h para aprofundamento teórico, orientação e organização do projeto de estágio, 90h para execução do projeto e 5h para socialização do estágio) – Este estágio visa elaborar e executar o projeto de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental envolvendo também a Educação de Jovens e Adultos, visando construir conhecimentos e saberes da organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental, favorecendo a partir dos processos de investigação o conhecimento da realidade do campo de estágio, a partir de uma articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e demais componentes curriculares.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

A efetivação dos estágios dos cursos de 2004 a 2007 e 2008 se dão através da atuação dos alunos do curso como docentes nessas classes ou por meio do desenvolvimento de projetos, sempre sob a supervisão do docente que trabalha com o componente curricular.

A normatização do Estágio se dá com base nas orientações do Regulamento Geral de Estágio da Universidade – Res. nº 795/2007 – CONSEPE, a seguir apresentada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

20

Salvador • Terça-feira  
13 de fevereiro de 2007  
Ano XXI • Nº 10.342

1

DIÁRIO OFICIAL  
República Federativa do Brasil • Estado da Bahia

RESOLUÇÃO N.º 795/2007

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da  
UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -  
CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de  
acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do  
processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as  
disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

### **ESTÁGIO CURRICULAR REGULAMENTO GERAL**

**RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE**

**2007**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

REITOR

**Prof. Lourivaldo Valentim da Silva**

VICE-REITORA

**Prof<sup>a</sup> Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**Prof<sup>a</sup> Mônica Moreira de Oliveira Torres**

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

**Prof<sup>a</sup> Kathia Marise Borges Sales Aquino**

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

**Prof<sup>a</sup> Marilda Marques Senna Dourado Gomes**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## REGULAMENTO DO ESTÁGIO

### CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

## CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

a) Coordenação Geral de Cursos;

b) Coordenação Local;

c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);

d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);

e) Professor(es) de Estágio;

f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

### CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;

b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e Ihe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;

II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;

III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;

IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

#### CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

#### CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

## CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

## CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

### **3.4.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do pedagogo, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma criativa problemas teóricos e empíricos na área educacional.

Além disso, o TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e propiciar o desenvolvimento da produção científica, sobre os temas da educação, como por exemplo: avaliação escolar; currículo (educação do campo, educação de jovens e adultos) ludicidade, metodologia de ensino (história, artes, matemática, ciências, geografia, língua portuguesa), formação de professores, gestão escolar, coordenação pedagógica, leitura e produção textual, literatura infantil, processos de alfabetização, cultura popular, educação ambiental, educação especial, Informática na educação, entre outros.

O TCC proposto no curso deve ser apresentado em forma de monografia, conforme indica o regulamento de trabalho de conclusão de curso do Campus IX. Os alunos matriculam-se e um professor inicia dando o suporte conceitual e metodológico do trabalho. Em seguida, apresenta aos estudantes as linhas de





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

pesquisa e os seus respectivos orientadores, solicitando aqueles que ainda não fazem parte de um grupo de pesquisa que procurem os professores da linha escolhida e iniciem uma orientação para a construção do seu projeto de pesquisa. Vale ressaltar, que o problema levantado pelo estudante deve ter uma relação direta com a experiência e estudos desenvolvidos ao longo do curso.

A organização estrutural do Trabalho de Conclusão de Curso, a orientação para a apresentação oral da monografia, os critérios estabelecidos para a avaliação e a formatação final para a entrega da monografia segue as orientações propostas no regulamento de trabalho de conclusão de curso do Campus IX, e a regulamentação geral de TCC aprovada através da Resolução nº 622/2004 – CONSEPE. Entretanto, em função da necessidade de modificações, uma nova proposta está em discussão na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e nos Departamentos, para posterior aprovação do CONSEPE.

A seguir, apresenta-se cópia da Resolução nº 622/2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

**RESOLUÇÃO Nº 622/2004**

**Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.**

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

**RESOLVE:**

**Art.1º** - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

*Ivete Alves do Sacramento*  
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM

13 / 08 / 2004

D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

### EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas línguas traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

**Art. 2º** - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

### CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

**Art. 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

**Art. 4º** - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

**Parágrafo Único** – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

**Art. 5º** - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.





**Art. 6º** - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

**Parágrafo Único** – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seu(s) curso(s).

### CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 7º** - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

**Art. 8º** - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

**Parágrafo Único** - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

**Art. 9º** - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

**Parágrafo Único** - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

**Art. 10** - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos.

**Art. 11** - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

**Art. 12** - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

## CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

**Art. 13** - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;





- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

#### **CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 14** - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

**Art. 15** - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

**Art. 16** - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

#### **CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA**

**Art. 17** - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

#### **CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18** - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



**Art. 19** - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

**Art. 20** - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

**Parágrafo Único** - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

**Art. 21** – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

**Parágrafo Único** - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

**Art. 22** - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

**Art. 23** - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

**Art. 24** - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**Art. 25** - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

**Capa**, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

**Lombada**

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

**Parágrafo Único** - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

**Art. 26** - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

**Art. 27** - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

**Art. 28** - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 29** - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

**Parágrafo Único** - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

**Art. 30** - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

**Parágrafo Único** - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

**Art. 31** - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

**Art. 32** – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

**Art. 33** - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IX**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Regulamento que institui os procedimentos para a efetivação  
do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia  
Departamento de Ci.

**CAPÍTULO I**

**Do Trabalho de Conclusão de Curso e seus objetivos**

Art. 1º – Para este Colegiado de Pedagogia consideramos Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um texto monográfico produzido individualmente ou em duplas como resultado de um processo de pesquisa de campo envolvendo os saberes pedagógicos emergidos das experiências de formação ao longo do curso.

Parágrafo único - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende um componente curricular com carga horária expressa no Projeto do Curso de Pedagogia a ser realizado no último semestre de integralização curricular.

Art. 2º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I – Sistematizar uma experiência de pesquisa em forma de trabalho científico;
- II – Aprofundar um entendimento fundamentado a respeito de uma determinada temática vivenciada no percurso da formação;
- III – Produzir a monografia com orientação de um docente do Curso de Pedagogia que é co-autor do Trabalho de Conclusão de Curso.
- IV – Divulgar dados relativos ao estudo monográfico tanto no âmbito da Universidade como nos espaços institucionais onde a pesquisa foi realizada.

**CAPÍTULO II**

**Da organização estrutural do Trabalho de  
Conclusão de Curso (TCC)**

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em quatro etapas, compreendidas:





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- I - elaboração do projeto de pesquisa;
- II – participação no Seminário de Pesquisa para apresentação do projeto de pesquisa antes da realização do estudo de campo;
- III – processo de escrita da monografia e,
- IV - apresentação da monografia.

Universidade do Estado da Bahia  
Departamento – Ciências Humanas Campos -IX  
Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia

Art. 4º – O projeto de pesquisa é constituído dos seguintes elementos:

- a) elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, sumário;
- b) elementos textuais: justificativa, revisão da literatura, metodologia da pesquisa, cronograma, orçamento;
- c) elementos pós-textuais: referências e apêndices

II - Justificativa - Na justificativa, o(a) licenciando (a) deverá redigir um texto que apresente os objetivos geral e específicos definidos a priori e discutidos com o(a) orientador(a). A constituição do texto deverá conter os seguintes pontos:

- a) Apresentação do tema e sua contextualização;
- b) Apresentação da proximidade dos (as) pesquisadores(as) com a temática;
- c) Argumentação dos motivos que justificam a escolha da temática para a pesquisa;
- d) Apresentação do problema a ser investigado;
- e) Apresentação dos objetivos (geral e específicos);
- f) Sinalização breve da contribuição do estudo.

III – Revisão da literatura – Na revisão da literatura (constituída no mínimo de duas e no máximo de três laudas) é preciso atentar-se para a coerência das vertentes teóricas, bem como, para a pertinência da contribuição dos teóricos na temática a ser analisada.

IV – Metodologia da pesquisa - O texto da metodologia da pesquisa no projeto é constituído pelos seguintes itens:

- a) A abordagem e tipo de pesquisa deverão estar de acordo com o objeto de estudo proposto no problema a ser investigado.
- b) No caso da pesquisa de campo, o contexto deverá ser descrito de forma a explicitar o ambiente onde o problema será analisado.
- c) É preciso também indicar quem serão os participantes da pesquisa e o porquê da escolha e como esta escolha foi feita.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

d) Os instrumentos a serem trabalhados devem ser escolhidos em consonância com os objetivos específicos e, depois, descrever como serão os procedimentos na utilização desses instrumentos durante a pesquisa.

e) Finalmente, indicar como os dados coletados serão organizados para a análise.

Parágrafo único – Cada alínea acima corresponde a um subtítulo do texto da metodologia.

V – Cronograma – Estruturam-se, cronologicamente, as ações a serem desenvolvidas em todo o processo de pesquisa, desde a elaboração do projeto até a apresentação oral da monografia.

VI – Orçamento – Indicam-se o ônus dos materiais e serviços previstos para a conclusão do trabalho.

VII – Referências – Indicam-se as referências trabalhadas no projeto de acordo com as normas definidas no Departamento.

Art. 5º – Da realização do Seminário de Pesquisa

I – O Seminário de Pesquisa será realizado semestralmente pela Comissão de TCC em parceria com o Colegiado de Pedagogia.

II – O Seminário de Pesquisa contará com a participação de uma banca avaliadora constituída por três (as) professores (as) orientadores (as) do semestre e, discentespesquisadores(as), aberto à comunidade acadêmica.

III – Obrigatoriamente abordar na apresentação do projeto: temática, justificativa (em tópicos), problema, objetivos (geral e específicos), metodologia e cronograma.

Art. 6º - Do processo de escrita da monografia

I – A parte pré-textual será constituída de:

a) elementos obrigatórios: capa; folha de rosto; composição da banca; resumo e palavras-chave; sumário; se for o caso, lista de gráficos, tabelas, figuras, quadro.

b) elementos opcionais: epígrafe, dedicatória e agradecimentos;

II - A parte textual da monografia será constituída de três capítulos, além da introdução e considerações finais, a saber:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- a) A introdução da monografia apresenta a proposta de trabalho, a justificativa e o referencial teórico do projeto de pesquisa com as devidas alterações e apresenta uma breve descrição das partes que constituíram o corpo da monografia.
- b) Capítulo 1 – Revisão da literatura – Este capítulo será construído com base nos objetivos específicos que indicarão os seus respectivos tópicos.
- c) Capítulo 2 – Metodologia da pesquisa terá a mesma estrutura e teor constante no projeto, atentando-se para as alterações estruturais do texto (a exemplo do tempo verbal) e as operacionais ocorridas no processo de desenvolvimento da pesquisa.
- d) Capítulo 3 – Análise e discussão dos dados – Neste capítulo, o (a) pesquisador(a) deverá produzir um texto em que haja um diálogo entre os dados encontrados com a revisão da literatura de modo a evitar a citação literal dos autores, em favor de uma construção pautada na paráfrase.
- e) Nas considerações finais o (a) pesquisador(a) deverá retratar os seguintes aspectos: abordagem breve ao objetivo geral da pesquisa, apresentação da 'conclusão' a que se chegou para cada objetivo específico; indicação de sugestões e encaminhamentos para o contexto investigado; relato das dificuldades enfrentadas e também das aprendizagens tanto como pesquisador(a) quanto em relação à temática em análise, sinalização das temáticas que podem ser analisadas e ampliadas em outras pesquisas e, finalmente, a contribuição do trabalho.

V – A parte pós-textual será constituída de: referências, apêndices e/ou anexos.

Parágrafo único: O texto da monografia não pode ser menor que 40 páginas.

### CAPÍTULO III DA APRESENTAÇÃO ORAL DA MONOGRAFIA

Art. 7º - A apresentação da monografia constitui etapa final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8º - Os procedimentos para a apresentação oral da monografia acontecerão da seguinte forma:

I – A banca examinadora será constituída pelo (a) orientador (a), por um (a) professor(a) convidado deste Departamento e um(a) professor(a) de outra instituição que tenham formação e/ou experiência na área da pesquisa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

II - A indicação da banca examinadora será encaminhada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo (a) professor (a) orientador(a) em conformidade com os (as) orientandos (as).

III – A formalização da banca examinadora será efetivada pela Coordenação do TCC e Colegiado de Pedagogia.

IV – A entrega da monografia deverá ser feita em três cópias ao Colegiado de Pedagogia, no mínimo, com 15 dias de antecedência da apresentação oral.

Art. 9º - A apresentação oral da monografia será realizada mediante as seguintes condições:

I – Apresentação com utilização de recursos tecnológicos.

II – O tempo de apresentação será entre 15 a 20 minutos.

III – O tempo de argumentação da banca será de, no máximo, 30 minutos.

IV – Obrigatoriamente abordar: temática, justificativa (em tópicos), problema, objetivos (geral e específicos), principais idéias/teóricos, metodologia trabalhada, principais resultados, considerações finais.

Parágrafo Único: A apresentação oral será avaliada de acordo com critérios indicados em uma ficha individual preenchida pelos membros da banca.

#### CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 10 - O processo de avaliação será constituído de três etapas, a saber:

I - Do projeto de pesquisa (zero a dez) com dois instrumentos: texto elaborado (zero a seis) e apresentação oral (zero a quatro) em seminários, considerando os seguintes critérios:

a) atendimento aos elementos da estrutura do projeto de pesquisa apresentados no artigo

4º deste regulamento;

b) texto elaborado obedecendo às normas gramaticais com clareza, objetividade, coerência e coesão textual;

c) argumentação consistente referenciada nos (as) autores (as) consultados;

d) Cumprimento do calendário do semestre e do tempo destinado à apresentação (mínimo de 15 minutos e, máximo de 20 minutos).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

II - Da monografia (zero a dez) feita pelo(a) professor(a)-orientador(a).considerando como instrumento: o texto escrito no contexto do processo de elaboração, considerando os seguintes critérios:

- a) atendimento aos elementos da estrutura da monografia apresentados no artigo 6º deste regulamento;
- b) texto fundamentado e consistentemente articulado envolvendo os (as) autores (as) consultados e a temática em análise;
- c) texto elaborado obedecendo às normas gramaticais com clareza, objetividade, coerência e coesão textual;
- d) Cumprimento do calendário do semestre, envolvendo, inclusive, o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo(a) professor(a)-orientador(a).

III – Da apresentação oral da monografia

- a) Autonomia na utilização de recursos tecnológicos;
- b) Apresentação do elementos fundantes da pesquisa: temática, justificativa (em tópicos), problema, objetivos (geral e específicos), principais idéias/teóricos, metodologia trabalhada, principais resultados, considerações finais;
- c) O tempo de apresentação entre 15 a 20 minutos foi respeitado;
- d) Coerência interna entre o problema de pesquisa, objetivos, metodologia, resultados e conclusão;
- e) Segurança, desenvoltura, argumentação consistente, oralidade clara e objetiva;

Art. 11 - Após revisão do(a) orientador(a), a entrega da versão final da monografia ao Colegiado de Pedagogia será feita em CDRom com arquivo salvo em PDF.

Barreiras, 24 de julho de 2008.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## ANEXOS

### FORMATAÇÃO FINAL PARA ENTREGA DA MONOGRAFIA

Art. 11 – As orientações para a formatação do texto da monografia são as seguintes: I - Digitar todo o texto na fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinha 1,5 cm, sem fontes ou atributos diferentes para títulos e seções;

II - Utilizar negrito e maiúsculas para o título principal, e negrito e maiúsculas e minúsculas nos subtítulos do texto;

III - Para ênfase ou destaque, no interior do texto, utilizar apenas itálico; assinalar os parágrafos com um único toque de tabulação e dar Enter apenas no final do parágrafo;

IV - Separar títulos dentro do texto com um duplo Enter.

V - Para as transcrições, usar o mesmo Times New Roman, fonte 10, separadas do texto principal com duplo enter e introduzidas com recuo de margem de parágrafo de 4 cm.

### ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT

a) - Livros:

sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/PONTO/Título da obra (em negrito)/ DOIS PONTOS (se houver subtítulo)/Subtítulo sem ser negrito (se houver)PONTO/Edição de forma abreviada e se não for a primeira/PONTO/Local da publicação/ESPAÇO, DOIS PONTOS, ESPAÇO/ Data/PONTO.

Exemplo: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

b) Artigos:

sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/PONTO/Título do artigo/PONTO/Título do periódico (em negrito) / VÍRGULA/Volume do periódico/VÍRGULA/Número do periódico/VÍRGULA/Páginas correspondentes ao artigo/PONTO, data.

Exemplo: MACHADO, L.R.S, Cidadania e trabalho no ensino se segundo grau. Em Aberto, v. 4, nº 28, p. 35-8, 1985.

c) Coletâneas:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

sobrenome do autor do capítulo (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/VÍRGULA/PONTO/Título do capítulo/ PONTO / Escrever "In:/"Sobrenome do organizador (Maiúscula) /VÍRGULA/ Iniciais do nome do organizador/(SE HOUVER OUTRO ORGANIZADOR, REPETIR ESTA OPERAÇÃO SEPARANDO OS NOMES ATRAVÉS DE VÍRGULA) Escrever, quando for o caso, "(org.)"/PONTO/Título da coletânea (em itálico)/DOIS PONTOS (se houver subtítulo)/Subtítulo (se houver)/PONTO/Edição, de forma abreviada e se não for a primeira/PONTO/Local da publicação/ESPAÇO, DOIS PONTOS, ESPAÇO/Nome do editora/PONTO/Nome do tradutor, quando houver/PONTO/ data.

Exemplo: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (orgs.) O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p.47-60.

d) Teses acadêmicas:

sobrenome do autor (Maiúscula)/VÍRGULA/Seguido do nome (Maiúscula e Minúscula)/PONTO/Título da obra (em itálico)/DOIS PONTOS (se houver subtítulo)/Subtítulo (se houver)/PONTO/Grau acadêmico a que se refere/ PONTO/ Instituição onde foi apresentada/VÍRGULA/Tipo de reprodução/PONTO. Data/ PONTO.

Exemplo: OLIVEIRA, Anátalia Dejane Silva de. A formação em pedagogia para a docência na educação infantil: em busca do sentido da qualidade. Brasília, (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

### **3.4.13. Atividades Acadêmico- Científico-Culturais**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com as questões mais amplas da sociedade. Elas possibilitam ainda, o aproveitamento de práticas e estudos na área de educação e áreas afins realizados ao longo do curso, tais como: monitorias, cursos livres, pesquisa e extensão, oficinas, seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, planejamento e desenvolvimento de projetos de alcance social, relatórios de pesquisa, etc.

As AACC possibilitam aos alunos, buscarem a direção do seu próprio processo formativo, realizadas na instituição ou fora dela, seja no meio acadêmico, profissional ou social, estas atividades serão consideradas a partir do momento que os princípios organizativos do currículo forem apreciados, da atitude investigativa da pesquisa, da inter-relação teoria-prática, da criatividade, da contextualização e diversificação na formação.

A cada ano é constituída, pelo Colegiado de Curso, uma comissão de professores, para avaliar as AACC desenvolvidas pelos alunos. Elas devem somar 200 horas, distribuídas ao longo do curso, de acordo com a disponibilidade e interesse do aluno, desde que observada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 a seguir apresentada, que estabelece as condições para o desenvolvimento de tais atividades nos currículos de formação de professores da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

## RESOLUÇÃO N° 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

**Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - Regularizar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

---

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

**Art. 2º** - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACCC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACCC
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

**AC: Atividade Complementar**

**AD: Atividade Desenvolvida**



### **3.5. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**

O acervo bibliográfico do curso encontra-se no (anexo A) do projeto.

### **3.6. REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO**

#### **Regime escolar adotado**

O curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido anualmente em Processo Seletivo Vestibular adota o regime escolar de matrícula semestral por componente curricular, com aulas presenciais de segunda-feira a sábado, seguindo o calendário acadêmico determinado pela Universidade do Estado da Bahia.

#### **Número de vagas e turno de funcionamento**

O Curso de Pedagogia inicialmente, de 2004 a 2007 funcionava nos três: matutino, vespertino e noturno, a partir de 2008 através da Res. do CONSU nº 461/2007 suspendeu a oferta de 50 vagas no turno matutino, passando a funcionar com 50 vagas no turno vespertino e 50 no turno noturno.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU**

---

---

**RESOLUÇÃO N.º 461/2007**

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12

**Aprova as alterações de dados na oferta de cursos  
de graduação-processo seletivo 2008.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do processo n.º 0603070100084,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Autorizar as alterações de dados referentes à oferta de cursos de graduação para o processo seletivo 2008, conforme indicado no ANEXO ÚNICO desta Resolução.

**Art. 2º.** As alterações mencionadas no artigo precedente se referem a número de vagas oferecidas, turnos de funcionamento, período de ingresso, suspensão de oferta de cursos e outras, a serem implementadas a partir do Processo Seletivo Vestibular/2008.

**Art. 3º.** A relação dos Departamentos envolvidos e as respectivas alterações, objeto da presente Resolução, integram o ANEXO único que dela faz parte.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 461/2007 – CONSU

Publicado no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 12

DEPARTAMENTO/ CAMPUS	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
DCV/I – Salvador	Permanência do 2º semestre como período de ingresso dos estudantes no Curso de Farmácia e convalidação da entrada ocorrida no 1º semestre.
DCET/II – Alagoinhas	Alteração do período de ingresso dos estudantes do Curso de Análise de Sistemas, passando do 2º para o 1º semestre e suspensão temporária da segunda entrada do Curso de Ciências Biológicas, ficando apenas uma entrada com 40 vagas anuais.
DCH/III – Juazeiro	Redução do número de vagas para o Curso de Comunicação Social - Jornalismo e Multimídia, passando de 50 para 40 vagas no Processo Seletivo Vestibular/2008.
DCH/IV – Jacobina	Suspensão da oferta do Curso de Direito no Processo Seletivo/2008
DCH/VI – Caetité	Redução do número de vagas para o Curso de Ciências Biológicas, passando de 50 para 40 vagas anuais.
DEDC/VII – Senhor do Bonfim	Alternância dos turnos de funcionamento – matutino e vespertino, na oferta do Curso de Ciências Biológicas com entrada anual sempre no 1º semestre
DEDC/VIII – Paulo Afonso	Redução de uma entrada do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, permanecendo a entrada para o 1º semestre.
DCH/IX – Barreiras	Suspensão da oferta de 50 vagas para o Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos no turno matutino, alteração do número de vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura a ser oferecido no turno vespertino, passando de 30 para 40 vagas anuais e suspensão da oferta de 30 vagas para o Curso de Letras – Língua Portuguesa no turno matutino.
DEDC/X – Teixeira de Freitas	Suspensão da oferta dos Cursos de História e Letras – Língua Inglesa e Literaturas para o Processo Seletivo Vestibular/2008.
DEDC/XI – Serrinha	Redução do número de vagas de 50 para 40 no Curso de Geografia e alteração nos turnos de funcionamento do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, do noturno para o matutino.
DEDC/XIV – Conceição do Coité	Convalidação da oferta do Curso de História no turno noturno para a turma de 2007.1, alternância de turno na oferta do Curso de História e suspensão da oferta do Curso de História no Processo Seletivo Vestibular/2008, e ampliação da oferta do Curso de Letras de 30 para 40 vagas.
DCHT/XVI – Irecê	Redução do número de vagas do curso de Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos a ser oferecido no turno matutino, passando de 50 para 40 vagas. Suspensão da oferta do Curso de Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, com 50 vagas no turno noturno. Alteração do número de vagas e turno de funcionamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa passando de 30 para 40 vagas e do turno vespertino para o noturno.
DCHT/XVIII – Eunápolis	Alternância de turno de funcionamento – matutino e noturno, com entrada anual no 2º semestre para os Cursos de História e Turismo.
DCHT/XXII – Euclides da Cunha	Alteração no período de ingresso dos estudantes do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura dos turnos vespertino e noturno.



### 3.7. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

Em 2008, o Curso de Licenciatura em Pedagogia deste campus participou do ENADE, com 41 alunos, sendo 18 ingressantes e 23 alunos concluintes, obtendo o resultado final igual a 4,0 (quatro) no ENADE Conceito e 3,0 (três) no IDD Conceito.

O primeiro conceito se refere à média ponderada do componente específico e de formação geral, tanto dos concluintes quanto dos ingressantes e o segundo conceito, apresenta a diferença entre o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso, representando, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele, baseando-se no perfil de seus estudantes.

Importante destacar que esse exame visa, sobretudo, avaliar o desempenho dos estudantes em relação às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs do curso, como também suas competências e habilidades a ele relacionadas.

A qualidade acadêmica do curso está aqui apresentada através dos seguintes quadros:

- ✓ Evolução da matrícula do vestibular – relação candidato/vaga
- ✓ Demonstrativo da situação do alunado
- ✓ Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
- ✓ Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão





**QUADRO 32 - EVOLUÇÃO DO VESTIBULAR - RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA  
PEDAGOGIA- PERÍODO DE 2004 A 2010**

**TURNO MATUTINO**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	74	-	120	20	-	30	4/1	-	4/1
2005	62	-	85	20	-	30	3/1	-	3/1
2006	59	-	61	20	-	30	3/1	-	2/1
2007	41	-	42	20	-	30	2/1	-	1/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI

**QUADRO 33 - EVOLUÇÃO DO VESTIBULAR - RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA  
PEDAGOGIA- PERÍODO DE 2004 A 2010**

**TURNO VESPERTINO**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	65	-	116	20	-	30	3/1	-	4/1
2005	78	-	94	20	-	30	4/1	-	3/1
2006	75	-	66	20	-	30	4/1	-	2/1
2007	62	-	55	20	-	30	3/1	-	2/1
2008	36	04	99	20	03	27	2/1	1/1	4/1
2009	29	03	39	20	03	27	1/1	1/1	1/1
2010	26	-	53	20	03	27	1/1	-	2/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI



**QUADRO 34 - EVOLUÇÃO DO VESTIBULAR - RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA  
PEDAGOGIA- PERÍODO DE 2004 A 2010**

**TURNO NOTURNO**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	128	-	239	20	-	30	6/1	-	8/1
2005	152	-	154	20	-	30	8/1	-	5/1
2006	164	-	105	20	-	30	8/1	-	3/1
2007	103	-	91	20	-	30	5/1	-	3/1
2008	44	03	99	20	03	27	2/1	1/1	4/1
2009	34	05	58	20	03	27	2/1	2/1	2/1
2010	46	04	86	20	03	27	2/1	1/1	3/1

Fonte: PROGRAD/GESEDI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS

### QUADRO 35 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

#### FORMAS DE INGRESSO

PERÍODO: 2004 a 2007.2

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004.1	103	-	-	-	-	103
2004.2	51	-	-	-	01	52
2005.1	100	-	-	-	-	100
2005.2	50	-	-	-	-	50
2006.1	92	-	-	-	-	92
2006.2	38	-	-	01	-	39
2007.1	82	01	-	01	-	84
2007.2	28	-	-	-	01	29
<b>TOTAL</b>						<b>549</b>





**FORMAS DE SAÍDA**

**PERÍODO: 2004 a 2011**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2004.1	-	-	-	-	-	-
2004.2	-	08	-	-	-	08
2005.1	-	09	-	02	-	11
2005.2	-	14	-	03	-	15
2006.1	-	11	02	02	-	15
2006.2	-	14	03	01	-	18
2007.1	-	20	01	02	-	23
2007.2	-	15	02	01	-	18
2008.1	-	10	01	03	-	14
2008.2	29	06	01	-	-	36
2009.1	57	04		-	-	61
2009.2	27	07	-	-	-	34
2010.1	35	14	01	-	-	50
2010.2	-	-	-	01	-	01
2011.1	-	-	-	01	-	01
<b>TOTAL</b>						<b>305</b>

Total de matriculados em 2011.1: 244 alunos



**QUADRO 36 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE – PERÍODO 2004 A 2010 - MATUTINO**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.2	80%	20%	85%
2005.1	75%	25%	75%
2005.2.	80%	20%	85%
2006.1	75%	25%	80%
2006.2	85%	15%	85%
2007.1	80%	20%	80%
2007.2	85%	15%	85%
2008.1	75%	25%	75%
2008.2	80%	20%	80%
2009.1	80%	20%	80%
2009.2	75%	25%	75%
2010.1	88%	12%	80%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**QUADRO 37 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES  
E PREVISÃO DE CONCLUSÃO – MATUTINO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-
2009	08	09	17	-	-	-
2010	10	-	10	-	-	-
2011	-	-	-	18	20	38
2012	-	-	-	20	22	42

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



**QUADRO 38 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE – PERÍODO 2004 A 2010 - VESPERTINO**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	80%	20%	80%
2004.2	80%	20%	85%
2005.1	75%	25%	75%
2005.2	80%	20%	85%
2006.1	75%	25%	80%
2006.2	85%	15%	85%
2007.1	80%	20%	80%
2007.2	85%	15%	85%
2008.1	75%	25%	75%
2008.2	80%	20%	80%
2009.1	80%	20%	80%
2009.2	75%	25%	75%
2010.1	80%	20%	80%
2010.2	85%	15%	80%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**QUADRO 39 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES  
E PREVISÃO DE CONCLUSÃO - VESPERTINO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	27	27	-	-	-
2009	24	07	31	-	-	-
2010	10	-	10	-	-	-
2011	-	-	-	20	17	37
2012	-	-	-	28	22	50

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus



**QUADRO 40 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E  
APROVAÇÃO DISCENTE – PERÍODO 2004 A 2010 - NOTURNO**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	85%	15%	85%
2004.2	80%	20%	80%
2005.1	75%	25%	75%
2005.2	80%	20%	85%
2006.1	75%	25%	80%
2006.2	85%	15%	85%
2007.1	80%	20%	80%
2007.2	85%	15%	85%
2008.1	75%	25%	75%
2008.2	80%	20%	80%
2009.1	82%	18%	85%
2009.2	75%	25%	75%
2010.1	85%	15%	80%
2010.2	80%	20%	80%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

**QUADRO 41 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES  
E PREVISÃO DE CONCLUSÃO - NOTURNO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	02	02	-	-	-
2009	25	11	36	-	-	-
2010	15	-	15	-	-	-
2011	-	-	-	27	20	47
2012	-	-	-	25	18	43

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### QUADRO 42 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

#### FORMAS DE INGRESSO - PERÍODO: 2008 a 2010

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2008.1	58	-	-	-	-	58
2008.2	-	-	-	-	-	-
2009.1	69	-	-	-	-	69
2009.2	-	01	-	01	-	02
2010.1	71	01	-	-	01	73
2010.2	-	11	-	01	-	12
<b>TOTAL</b>						<b>214</b>

#### FORMAS DE SAÍDA

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2008.1	-	-	-	-	-	-
2008.2	-	-	-	-	-	-
2009.1	-	-	-	02	-	02
2009.2	-	-	-	01	-	01
2010.1	-	-	-	-	-	-
2010.2	-	01	-	-	02	03
2011.1	-	-	-	01	-	01
<b>TOTAL</b>						<b>07</b>

Total de matriculados no semestre de 2011.1: 207 alunos





**QUADRO 43 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE - PERÍODO 2008 A 2010 - VESPERTINO**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2008.1	75%	25%	75%
2008.2	80%	20%	80%
2009.1	80%	20%	80%
2009.2	75%	25%	75%
2010.1	88%	12%	80%
2010.2	80%	20%	75%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX

**QUADRO 44 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO – 2008 - VESPERTINO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2008	-	-		-	-	-
2009	-	-		-	-	-
2010	-	-		-	-	-
2011	-	-		-	-	-
2012	-	-		20	17	37
2013	-	-	-	20	20	40

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



**QUADRO 45 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO DISCENTE - PERÍODO 2008 A 2010 - NOTURNO**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2008.1	85%	15%	80%
2008.2	80%	20%	80%
2009.1	88%	12%	85%
2009.2	80%	20%	80%
2010.1	85%	15%	80%
2010.2	80%	20%	82%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX

**QUADRO 46 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO – 2008 - NOTURNO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-
2012	-	-	-	22	18	40
2011	-	-	-	30	20	50

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus IX



### 3.8. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A pesquisa aparece na proposta do curso como o eixo articulador da formação de professores, por entender que estes são os sujeitos que na interação com o processo de ensinar e aprender, possibilitam a construção do conhecimento a partir da reflexão e da crítica sobre a atividade docente.

Assim, a pesquisa está presente em todos os semestres do Curso, seja através dos seus componentes específicos, seja através das atividades desenvolvidas pelos professores, envolvendo as monitorias de ensino, iniciação científica, estágio supervisionado e processos investigativos sobre o contexto onde o Curso se insere.

A participação dos alunos do Curso de pedagogia em atividades de pesquisa é, portanto, estimulada em todo seu percurso formativo.

Além da pesquisa, o Curso tem buscado desenvolver atividades extensionistas que favorecem a interação com a comunidade, fortalecendo as iniciativas de atendimento às necessidades por ela demandadas.

Com a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento de Ciências Humanas do Campus IX, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento sustentável do Território da Bacia do Rio Grande, e através do seu curso de Pedagogia, tem dado contribuição especial para constituição de um novo cenário educacional neste Território.

As atividades de pesquisa e extensão estão demonstradas nos quadros 47 e 48 a seguir apresentados, destacando que no Departamento, como forma de fortalecimento destas atividades, foram delineadas as seguintes linhas de pesquisa:

- Políticas Educacionais, Gestão e Coordenação dos Processos Educativos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

- Infância e Educação Infantil
- Ensino Fundamental, Interdisciplinaridade e Prática Pedagógica
- Linguagens, Práticas de alfabetização, Letramento e Literatura Infantil
- Aprendizagem e Desenvolvimento
- Cultura, Movimentos Sociais, Educação do Campo
- Educação Inclusiva, Gênero e Diversidade
- Currículo, Avaliação
- Pedagogia, Pesquisa e Formação de professor
- Ludicidade, Jogos e Brincadeiras
- Educação de Jovens Adultos
- Tecnologias da Informação e da Comunicação
- Família, Escola e Participação Social



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

**QUADRO 47 - PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS NO PERÍODO DE 2004 a 2010**

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Avaliação de propagação de espécies nativas do bioma cerrado	Determinar diferentes métodos de propagação de plantas nativas do bioma cerrado	Reginaldo Conceição Cerqueira	Comunidade geral	2004	-	-	X
Produção de ovinos da raça Santa Inês em pastagens de capins Tanzânia e Tifton-85	Avaliar a produção de massa seca (MS) a qualidade da forragem e as características de carcaça de ovinos Santa Inês mantidos pastagens dos capins Tifton-85 e Tanzânia	Daniilo Gusmão de quadros	Comunidade Nordestina	2004	-	-	X
Relações econômicas e sociais no projeto de irrigação Barreiras Norte: Levantamento do potencial e estudo de perspectivas	Diagnosticar uma série de situações jurídicas específicas que o universo normativo prevê e orienta no sentido da proteção do trabalhador que vive em regime de subordinação	Airton Pereira Pinto	Comunidade Barreiras Norte	2005	-	-	X
Avaliação ambiental dos solos utilizados com agricultura familiar de afrodescendentes, no município de Barreiras-Ba.	Solucionar possíveis impactos ambientais causados pela exploração agropecuária que interferem diretamente ou indiretamente na produtividade da agricultura familiar do município de Barreiras-Ba	Joaquim Pedro Soares neto	População Afrodescendentes	2005	-	-	X
Oferta de vagas e qualidade da educação infantil no oeste da Bahia	Discutir as políticas públicas da educação infantil na região oeste da Bahia em relação a oferta de vagas e aos indicadores de qualidade	Débora Anunciação Cunha	Estudantes, profissionais da educação infantil, secretarias de educação	2005	-	-	X
Oficinas de Ciências	Proporcionar aos professores das séries iniciais da disciplina de Ciências Naturais e acadêmicos do Curso de Pedagogia, subsídios teóricos-metodológicos para a projeção de ações docentes com postura ativa para um saber-fazer na disciplina de Ciências Naturais com o tema Sistema Digestivo.	Emerson Monteiro	Professores da disciplina de Ciências Naturais	2006	-	-	X
Levantamento de doenças em fruteiras tropicais na região do este baiano	Estudar a ocorrência de doenças em fruteiras tropicais nos municípios produtores do oeste baiano, visando a definição de medidas preventivas e de manejo	João Luiz Coimbra	Municípios produtores de fruteiras do Oeste baiano	2006	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Controle dos Nematóides de galhas com extrato vegetais obtidos de plantas do cerrado Baiano	Avaliar o efeito de extratos vegetais obtidos de plantas do cerrado baiano sobre a biologia e patogenicidade dos nematóides <i>M.javanica</i> e <i>M.incognita</i> no tomateiro	João Luiz Coimbra	Cerrado Oeste Baiano	2006	-	-	X
Levantamento populacional e controle do fitonematóide <i>Meloidogyne mayaguensis</i> em regiões produtoras de goiaba no oeste baiano	Levantamento populacional do fitonematóide <i>Meloidogyne mayaguensis</i> na cultura da goiaba no oeste baiano e estudar a melhor estratégia de controle para a redução populacional dos nematóides no campo	João Luiz Coimbra	Regiões produtoras de goiaba do Oeste Baiano	2006	-	-	X
Pesquisa e produção de plantas nativas do bioma cerrado na Bahia	Promover o conhecimento sobre a produção de mudas nativas do bioma cerrado, levando-se em consideração a identificação de matrizes obtenção das sementes, métodos de superação de dormência crescimento e aumento na oferta de mudas para fins de reflorestamento	Reginaldo Conceição Cerqueira	Produtores de plantas nativas baiano	2006	-	-	X
Soja-suave uma nova opção de consumo para a população do município de Barreiras, Ba	Proporcionar uma nova opção de plantio de soja de forma a fortalecer o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região difundindo tecnologias de processamento para agregação de valor ao produto com vistas ao consumo no município de Barreiras, região Oeste da Bahia.	Fabio del Monte Coccozza	Produção agropecuária do Oeste Baiano	2006	-	-	X
Análise de desempenho da irrigação por microaspersão pra ticada na cultura da banana do perímetro irrigado barreiras norte	Analisar e aplicar a irrigação por microaspersão na cultura da banana	Sergio Batista Assis Viana	Produção de fruteiras de bananas no Oeste da Bahia	2006	-	-	X
Avaliação dos atributos físicos e carbono orgânico do solo ao longo do tempo no plantio direto no município de Luis Eduardo Magalhães, Oeste da Bahia	Analisar os atributos físicos e carbono orgânico do solo no sistema de plantio direto com diferentes tempos de cultivo comparando com o cerrado nativo.	Joaquim Pedro Soares Neto	Produção agrícola do Oeste Baiano	2006	-	-	X
O texto e a consciência fonológica no processo de aquisição do sistema de escrita alfabético pela criança: uma intervenção pedagógica sistemática para a superação do analfabetismo escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Desenvolver uma proposta experimental de alfabetização em classes piloto de primeiro e segundo ano do ensino fundamental do município de Barreiras/Ba, com vistas a produção de material de referência teórica e metodológica para os professores alfabetizadores	Débora Anunciação Cunha	Alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental e professores alfabetizadores	2006 - 2008	-	X	-
Estudo epidemiológico e de manejo de doenças em mamona no Oeste da Bahia	Estudar as principais doenças da cultura da mamona em áreas de cultivo do Oeste da Bahia, com ênfase ao mofo cinzento	Florisvalda da Silva Santos	Agricultor familiar da região do Oeste Baiano	2007	-	-	X
Patogenicidade do nematóide de galhas a variedades de mamona e levantamento das principais espécies de fitonematóides associados a cultura na região de Barreiras e São Desidério no Oeste Baiano	Levantamento das principais espécies de nematóides fitoparasitos associados com a cultura da mamona, bem como estudar os prejuízos causados pelos nematóides de galhas a mamoneiras	João Luiz Coimbra	Cultivadores de mamona da região do Oeste Baiano	2007	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Ecologia da polinização e Biologia reprodutiva das espécies nativas de Malpighiaceae na Serra do Mimo, Barreiras – Ba	Conhecer o sistema de reprodução da espécie <i>Byrsonima crassifolia</i> e <i>Heteeropterys sp.</i> Ocorrentes na Serra do Mimo, verificando a interação com os polinizadores, as estratégias de floração e frutificação e o sistema de compatibilidade destas espécies através de observações diretas e experimentos de polinizações manuais e germinação de sementes, determinando a relação existente entre Malpighiaceae e seus visitantes florais em ambiente de Cerrado no Oeste da Bahia	Cristiana Barros Nascimento Costa	Comunidade em geral	2007	-	-	X
Etnoconhecimento dos pescadores artesanais de São José do Rio Grande, Riachão das Neves, Bahia	Descrever os conhecimentos etnoecológicos desenvolvidos pelos pescadores artesanais da comunidade de São José do Rio Grande, município de Riachão das Neves, bem como identificar as técnicas de conservação das áreas pescadas	Renata Cristina da Silva Costa Dâmaso	Comunidade em geral	2007	-	-	X
Produção de mudas de espécies nativas do Cerrado baiano	Promover o conhecimento sobre a população de mudas de plantas nativas do Bioma Cerrado, levando-se em consideração, a identificação de matrizes, obtenção de sementes, métodos de superação de dormência, crescimento e aumento na oferta de mudas para fins de reflorestamento	Fabio Del Monte Coccozza	Comunidade que vive no bioma Cerrado na Bahia e população em geral	2007	-	-	X
Avaliação da eficiência dos fungos <i>Trichoderma viride</i> e <i>Paecilomyces lilacinus</i> no controle do parasitismo do nematóide das agalhas <i>Meloidogyne incognita</i> em algodoeiro	Avaliar em casa de vegetação e <i>in vitro</i> o controle de <i>M. incognita</i> através do uso dos fungos <i>Trichoderma viride</i> e <i>Paecilomyces lilacinus</i>	João Luiz Coimbra	Produtores de algodão, em especial, os do Oeste da Bahia	2007	-	-	X
Avaliação qualitativa da aprendizagem na educação infantil	Capacitar coordenadores da Educação Infantil de Barreiras em relação à implantação do processo de avaliação qualitativa da aprendizagem	Soraia Oliveira da Cunha Silva	Profissionais da Educação Infantil da rede pública de ensino de Barreiras	2007	-	-	X
Qualidade física de um latossolo com plantio direto no Oeste da Bahia	Avaliar a qualidade física de solo do cerrado do Oeste da Bahia, submetido ao Plantio Direto	Joaquim Pedro Soares Neto	Agricultores do Oeste da Bahia	2007	-	-	X
A formação em pedagogia para a docência na educação infantil de qualidade	Analisar a importância da formação em pedagogia para a docência na educação infantil	Anatália Dejene de Oliveira	Professores da rede municipal	2007	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Potencial corretivo e fertilizante do pó-de-rocha proveniente de Ipirá-Ba	Avaliar o potencial de um pó-de-rocha proveniente de Ipirá-Ba, como corretivo de acidez do solo e como fonte de nutrientes para plantas	Tadeu Cavalcante Reis	Comunidade científica	2008	-	-	X
Efeito de fitotoxicidade pela aplicação de duas formulações do dessecante na variedade de soja M-SOY 8787RR	Identificar fatores que podem causar fitotoxicidade à soja RR em decorrência da aplicação de herbicida à base de glifosato	Tadeu Cavalcante Reis	Produtores de soja do Oeste Baiano	2008	-	-	X
Estudo da suscetibilidade de diferentes genótipos de girassol à mancha de Alternaria ( <i>Alternaria helianthi</i> ), ao mofo branco ( <i>Sclerotinia sclerotiorum</i> ) e ao oídio ( <i>Erysiphe cichoracearum</i> ) no Oeste da Bahia	Estudar o progresso da mancha de Alternaria, mofo branco e oídio em condições ambientais do Oeste Baiano	Florisvalda da Silva Santos	Agricultores envolvidos na cadeia produtiva do girassol	2008	-	-	X
O papel do estágio para a formação do pedagogo	Compreender por meio da abordagem experiencial - pesquisa (auto)biográfica, qual o papel do estágio para a formação do pedagogo e que conceito é construído, ao longo do curso	Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho	Graduandos do Curso de Pedagogia	2008	-	-	X
Estudo epidemiológico do mofo cinzento e da mancha de Alternaria em mamona do Oeste da Bahia	Estudar as principais doenças da cultura da mamona em áreas de cultivo do Oeste da Bahia	Florisvalda da Silva Santos	Produtores de mamona do Oeste Baiano	2008	-	-	X
Agentes químicos no controle da ferrugem, cercosporiose e mancha de Phoma do cafeeiro no Oeste da Bahia	Avaliar a incidência a severidade da ferrugem, da cercosporiose e da mancha de Phoma em função de diferentes programas de pulverizações no cafeeiro	Florisvalda da Silva Santos	Produtores de café do Oeste baiano (no bioma cerrado)	2008	-	-	X
Biodiversidade de fungos predadores de nematóides em solos do cerrado baiano	Avaliar as espécies de fungos predadores em solo de cerrado e em áreas recentemente desmatadas para o plantio da cultura do algodão no Oeste da Bahia	Florisvalda da Silva Santos	Comunidade científica	2008	-	-	X
Desenvolvimento vegetativo e ocorrência de doenças fúngicas no cultivo de Pinhão manso no Oeste da Bahia	Estudar aspectos agrônômicos do pinhão manso com ênfase para o seu desenvolvimento inicial e a ocorrência de doenças e pragas no primeiro e segundo ano de cultivo nas condições climáticas do Oeste da Bahia	Florisvalda da Silva Santos	Comunidade técnico-científica	2008	-	-	X
Comportamento mecânico de um latossolo vermelho-amarelo e suas relações com resíduos vegetais em sua superfície	Avaliar a capacidade de diferentes níveis de palhada no solo em dissipar a energia compactante resultante do tráfego de máquinas nas operações agrícolas	Joaquim Pedro Soares Neto	Comunidade científica	2008	-	-	X





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Composição, caracterização florística e flora apícola da Serra do Mimo, Barreiras, Bahia, Brasil	Caracterizar a vegetação da Serra do Mimo através do levantamento florístico e diagnosticar a flora com potencial agrícola	Cristiana Barros Nascimento Costa	Comunidade em geral	2008	-	-	X
Caracterização citogenética de <i>Bowdchia virgilioides</i> (sucupira-preta) e <i>Pterodon emarginatus</i> (sucupira-branca) do cerrado baiano	Implantar a metodologia da caracterização citogenética de espécies vegetais no cerrado baiano, visando à descrição cariotípica promovendo entendimento da estrutura, organização e função dos cromossomos, assim fornecendo informações essenciais à elaboração de programas de melhoramento envolvendo a transferência e incorporação de características de interesse	Rita de Cássia Vital Santos Sanchês	Comunidade científica	2008	-	-	X
Polímeros naturais e sintéticos no armazenamento de frutos do cerrado <i>in natura</i> e minimamente processados	Avaliar as características físico-químicas de frutos nativos do cerrado, <i>in natura</i> e pré-processados sob diferentes temperaturas e armazenamento, como forma de melhorar o manejo pós-colheita e obter subsídios para o aproveitamento industrial destes frutos	Charles Leonel Galvão Sanches	Produtores e consumidores de frutos do cerrado e comunidade em geral	2008	-	-	X
Eu avalio, tu avalias, nós nos auto-avaliamos? A experiência da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas - UnUCSEH/UEG com a auto-avaliação proposta pelo SINAES	Analisar o processo de avaliação da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas - UnUCSEH/UEG com a auto-avaliação proposta pelo SINAES	Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz	Professores e estudantes da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas - UnUCSEH/UEG	2008	-	-	X
Efeito de épocas de plantio da variedade "Mirante 10" no progresso do mofo cinzento da mamoneira do município de Barreiras-Ba	Avaliar o efeito de diferentes épocas de plantio da mamoneira da variedade "Mirante 10" no progresso do mofo cinzento e na produtividade no município de Barreiras, Ba	Florisvalda da Silva Santos	Produtores de mamoneira de Barreiras-Ba	2009	-	-	X
Ocorrência e identificação de abelhas indígenas como indicadoras na biodiversidade na região Oeste da Bahia	Identificar a ocorrência a campo das principais espécies de abelhas nativas para conhecimento de sua ocorrência e principais hábitos de nidificação e polinização	Tadeu Reis Cavalcante	Produtores agrícolas	2009	-	X	-
Ocorrência e identificação de abelhas indígenas, na região Oeste da Bahia	Identificar a ocorrência a campo das principais espécies de abelhas nativas para conhecimento de sua ocorrência e principais hábitos	Tadeu Reis Cavalcante	Produtores agrícolas	2009	-	-	X
Potencial dos extratos vegetais obtidos de plantas do cerrado baiano em controlar o nematóide de galhas	Avaliar o controle do nematóide de galhas M. incógnita através do uso de extratos vegetais obtidos de plantas do cerrado baiano	João Luiz Coimbra	Produção de controle de doença de plantas	2009	-	-	X
Diversidade de formicida e em ambientes agrários e naturais da região Oeste da Bahia	Efetuar o levantamento da diversidade de formicidae estudando a diversidade citogenética e o potencial de utilização das formigas como bioindicadores do grau de conservação de ambientes agrários e naturais na região Oeste da Bahia	Charles Leonel Galvão Sanches	Produção agrícola do oeste da Bahia	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Estudo do efeito da temperatura do crescimento micelial, capacidade de esporulação e germinação conidial de isolados de <i>Amphobotrys ricini</i> em mamona no oeste da Bahia	Determinar o comportamento in vitro de <i>Amphobotrys ricini</i> quanto ao crescimento micelial a produção de esporos e germinação em diferentes temperaturas	Florisvalda da Silva Santos	Produtores de mamoneira de Barreiras-Ba	2009	-	-	X
Características e atuação da gestão escolar: perfil do gestor	Caracterizar o perfil da equipe de gestão de escolas públicas e estaduais do ensino médio do município de Barreiras comprometido com os aspectos operacionais, administrativos e pedagógicos, de forma a garantir a consecução dos fins últimos da educação	Gabriela Souza Rego Pimentel	Equipe de gestão das escolas públicas estaduais do ensino médio do município de Barreiras	2009	-	-	X
O perfil profissiográfico dos pedagogos e suas contribuições educacionais na cidade de Barreiras	Analisar o perfil profissiográfico e o processo de desvirtualização profissional	Itaraju Queiroz Santos	Professores e pedagogos do município de Barreiras	2009	-	-	X
Potencial alelopático de espécies arbóreas nativas do bioma cerrado baiano	Realizar testes de potencial alelopático de árvores nativas escolhidas com base num levantamento fitossociológico em área do cerrado através de bioensaios de germinação.	Fábio del Monte Coccozza	Produtores de vegetal no cerrado baiano	2009	-	-	X
Estudo da língua falada no Oeste da Bahia	Analisar a diversidade da língua portuguesa falada no Oeste da Bahia a partir de dados coletados na cidade de Barreiras e no assentamento de reforma agrária localizado no município Angical	Ricardo Tupiniquim Ramos	Comunidade de Angical e cidade de Barreiras	2009	-	-	X
Efeito residual da aplicação de diferentes doses de esterco bovino na cultura do milho	Avaliar o efeito residual do esterco bovino, em diferentes, dosagens, no solo, após o cultivo do milho bem como o acúmulo de matéria seca na parte aérea da planta	José Carlos de Carvalho	Produtores de milho e agricultores	2009	-	-	X
Caracterização cromossômica de espécies vegetais de importância econômica da região Oeste da Bahia	implantar a metodologia da caracterização citogenética de espécies vegetais no cerrado baiano para determinar a possível ocorrência de diferenciação longitudinal nos cromossomos da espécie visando a descrição cariotípica que é um passo de extrema necessidade promovendo então atendimento da estrutura organização e função dos cromossomos	Rita de Cássia Vital Sanches	Agricultores da região Oeste da Bahia	2009	-	-	X
Empresa Júnior de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia	Promover o desenvolvimento técnico e acadêmico de seus associados Promover o desenvolvimento pessoal e profissional de seus associados. Promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Fomentar o espírito empreendedor de seus associados.	Charles Leonel Galvão Sanches	Acadêmicos de agronomia	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Levantamento e identificação de espécies nativa do cerrado com potencial forrageiro	Na etapa um será realizado um levantamento de espécies nativas do cerrado que tenham potencial forrageiro no intuito de manejo sustentável e política conservacionista. Numa segunda etapa serão realizados análises químicas e biológicas a nutrição animal.	Danilo Gusmão de Quadros	Produtores forrageiros	2009	-	-	X
Composição, caracterização florística e interações ecológicas da serra do Mimo, Barreiras, Bahia, Brasil	Caracterizar a vegetação da serra do Mimo através do levantamento florístico e conhecer as interações ecológicas entre planta polinizador destacando as espécies com potencial apícola e desenvolvendo estudo do sistema reprodutivo da espécie frutífera Mouriri pusa Gardner.	Cristina Barros Nascimento Costa	Cidade de barreiras, comunidade geral	2009	-	-	X
Avaliação de vermicomposto na produção de mudas nativas do cerrado para reflorestamento	Avaliar a produção de mudas nativas do cerrado com uso de vermicompostagem, tendo em vista a crescente necessidade de preservação e recuperação de áreas degradadas uma vez que no presente o oeste bahiano e considerado uma nova fronteira agrícola	Greice Ayra Franco-Assis	Produtores orgânicos	2009	-	-	X
CIPAM- Centro Interdisciplinar de Pesquisas agro ambientais	Desenvolver pesquisa de forma sistemática e permanente da área agro ambiental nas micro-regiões onde se estende a influência da UNEB, promovendo atividades de pesquisa, ensino e extensão, planejadas em esforço conjugado entre as diversas áreas do conhecimento, considerando as necessidades locais e respeitando os padrões culturais	George Nathan Souza Brito	Comunidade gerais da Bahia	2009	-	-	X
Trajetória escolar dos alunos quilombolas do curso de agronomia do movimento Ceta na Bahia	Conhecer as trajetórias escolares dos alunos remanescentes de quilombos do movimento Ceta no Curso de Agronomia do Pronera no Departamento de Educação e Ciências Humanas da UNEB, Campus IX, Barreiras	Renato Ribeiro Daltro	Alunos quilombolas do movimento Cetas do Curso de Agronomia do Pronera na Uneb de Barreiras	2010	-	X	-
Preservação e recuperação do riacho Lagamar (de água e de vida)	Recuperar a Mata Ciliar, além de preservar a conservação das nascentes e veredas localizadas nas comunidades da Furquilha e Sítio Novo (São Desidério-BA)	Joaquim Pedro Soares Neto e Jackeline Miclos Cortes	Comunidade em geral	2010	-	X	-
Potencial dos fungos associados a fêmeas de <i>Meloidogyne spp.</i> em reduzir o parasitismo de <i>Meloidogyne mayaguensis</i>	Avaliar a eficiência de fungos isolados de fêmeas de <i>Meloidogyne</i> como agente de controle biológico do nematóide <i>M. mayaguensis</i>	João Luiz Coimbra	Produtores de goiaba e tomate do Oeste Baiano	2010	-	X	-
Potencial dos fungos associados a fêmeas de <i>Meloidogyne spp.</i> e micorrizas isoladas do solo do cerrado em reduzir o parasitismo de <i>Meloidogyne mayaguensis</i> na goiabeira	Avaliar a eficiência de fungos isolados de fêmeas de <i>Meloidogyne</i> e fungos micorrízicos arbusculares em controlar o nematóide <i>M. myaguensis</i>	João Luiz Coimbra	Produtores de Goiaba na região do Oeste Baiano	2010	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Estudos em geografia: ensino e meio ambiente	Discutir as várias possibilidades teórico-metodológicas para o ensino de geografia, objetivando a construção de material de apoio do professor, enfocando principalmente o município no qual está inserido	Márcia Virgínia Pinto Bomfim	Comunidade Acadêmica	2010	-	X	-
Educação matemática	Promover estudos e pesquisas voltados para a produção de material na área de matemática, jogos e resolução de situações problemas	Ivone Cristina Barros	Professores do ensino fundamental, do ensino médio, pesquisadores e estudiosos na área	2010	-	-	X
Estimativa da evapotranspiração e produção de biomassa da cultura do milho por meio de imagens orbitais	Estimar os componentes do balanço de energia, determinando a evapotranspiração diária, com utilização de imagens dos satélites	Marcos Antonio Vanderlei Silva	Comunidade científica	2010	-	X	-
Fitotoxicidade do herbicida 2,4-D no milho em aplicações pré e pós-emergência	Avaliar se a cultura do milho apresenta diferença no desenvolvimento vegetativo e fitotoxicidade sob efeito de diferentes concentrações de 2,4-D em aplicações pré-emergência e pós-emergência	Tadeu Cavalcante Reis	Produtores rurais e consumidores de milho	2010	-	-	X
Aplicação de hidro-resfriamento e revestimentos biodegradáveis na pós-colheita de frutos e hortaliças no Oeste da Bahia	Investigar técnicas a nível de pequenos produtores que reduzem suas perdas pós-colheita de frutos e hortaliças no Oeste da Bahia, através de hidr-resfriamento e aplicação de revestimentos biodegradáveis	Fabio Del Monte Coccozza	Pequenos produtores de frutos e hortaliças	2010	-	X	-
A descentralização das ações de controle da hanseníase na cidade de Barreiras-BA	Verificar as mudanças ocorridas com a descentralização de controle do Programa de Atendimento ao Hansênico no município de Barreiras durante o período de 2005 a 2010	Fernanda Suely Souza Paz	Portadores de hanseníase e comunidade em geral	2010	-	-	X
Aplicabilidade dos métodos de produção de rainhas do gênero <i>Apis</i>	Avaliar aplicabilidade dos métodos de produção de abelhas rainhas do Gênero <i>Apis</i>	Tadeu Cavalcante Reis	Pequenos Apicultores	2010	-	-	X
Levantamento de fungos decompositores presentes na Serra do Mimo, Barreiras, Bahia	Coletar a maior diversidade possível de fungos identifica as espécies ocorrentes na região e sua importância ecológica para Serra do Mimo	Sandra Eliza Guimarães	Comunidade em geral	2010	-	-	X
Identidade e qualidade: trabalho e formação em cursos de especialização Lato Sensu em Educação Infantil	Analisar o perfil do profissional que trabalha nos cursos de especialização em Educação Infantil	Anatália DeJane de Oliveira	Estudantes do curso de especialização em Educação Infantil	2010	-	X	-
Uma Análise das Relações de Interação e Articulação no Sistema Municipal de Ensino de Barreiras-BA	Analisar as relações de interação e articulação no sistema municipal de ensino de Barreiras/Ba	Rosa Maria Silva Furtado	Equipe de trabalho da Secretaria Municipal de Educação	2010	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Limites e possibilidades dos processos de re-estruturação e implantação curricular: a experiência de um curso de pedagogia no estado da Bahia	Analisar como alunos, professores e gestores compreenderam o processo de reestruturação e implantação curricular do curso de pedagogia	Marilde Queiroz Guedes	Professores de nível superior do curso de pedagogia	2010	-	-	X
Aspectos genotípicos e fenotípicos dos portadores de Síndrome de Down e sua influência junto à família, escola e sociedade na cidade de Barreiras-BA	Analisar a integração/aceitação do portador de Down no convívio familiar, escolar e social	Fábio de Oliveira	Pessoas portadoras da Síndrome de Down	2010	-	X	-
Estudo epidemiológico de acidentes ofídicos, conhecimento e prevenção entre moradores da cidade de Barreiras, Bahia, Brasil	Avaliar aspectos epidemiológicos dos acidentes por serpentes peçonhentas através dos dados obtidos através das "Fichas de Investigação de Acidentes por Animais Peçonhentos", recolhidos no Centro de Referência de /saúde do Trabalhador (CEREST), bem como o conhecimento e prevenção e cuidados pós-acidente entre os moradores na zona rural de Barreiras, Bahia	Renata Cristina Silva da Costa Dâmaso	População dos povoados de Mucambo, Buritit, Barocão e Baraúna (zona rural de Barreiras)	2010	-	-	X
Estudo quali-quantitativo da arborização na área interna do DCH/Campus IX – Uneb – Barreiras	Levantar e organizar informações técnicas-científicas da arborização interna do DCH (Campus IX) – UNEB - Barreiras	Marcos Antonio Vanderlei Silva	Comunidade acadêmica da Uneb, Campus IX	2010	-	-	X
Análise do enriquecimento físico e influencia do enriquecimento cognitivo no comportamento de bugios mantidos em cativeiro	Promover o bem-estar de bugios em cativeiro utilizando técnicas de enriquecimento ambiental	Kamila Barros	Comunidade em geral	2010	-	-	X
Aspectos do cuidado cooperativo no comportamento de transporte de infantes em um grupo de <i>Callithrix penicillata</i> na Mata Ciliar do rio de Ondas, Barreiras-Ba	Descrever o sistema de cuidado cooperativo no comportamento de transportes dos infantes em um grupo de <i>Callithrix penicillata</i> , para uma melhor compreensão de como tais comportamentos influenciam o desenvolvimento e a sobrevivência dos filhotes dessa espécie	Kamila Barros	Comunidade Científica	2010	-	-	X
Levantamento da fauna de morcegos na Serra do Mimo no entorno da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, Barreiras, Bahia	Levantamento taxonômico e sistemático da quiropterofauna na Serra o Mimo no entorno da UNEB – Campus IX, de modo a conhecer sua diversidade biológica	Renata Cristina Dâmaso	Comunidade Científica	2010	-	-	X
A interdisciplinaridade como eixo norteador do trabalho pedagógico na educação superior	Analisar os princípios da interdisciplinaridade contidos no projeto do curso de Pedagogia Uneb, bem como a proposta dos docentes do Campus IX para efetivação do trabalho pedagógico	Soraia Oliveira da Cunha Silva e Cristiane Andrade Tavares	Docentes do Curso de Pedagogia da UNEB – Campus IX	2010	-	X	-
Leitura no Ensino Médio: o que pensam os alunos de uma escola da cidade de Barreiras-Ba.	Conhecer o nível de leitura de alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino de Barreiras-Ba.	Marta Maria Silva de Faria Wanderley	Alunos de Educação Básica	2010	-	-	-

Legenda: P – Planejamento      E – Execução      C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

**QUADRO 48 - PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO PERÍODO DE 2008 A 2010**

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
O ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: processos de aprendizagem em situações lúdicas.	<p>Analisar as concepções de ludicidade e sentido atribuído à docência do ensino de português que giram em torno do processo de atuação e formação profissional do professor.</p> <p>Analisar as implicações teórico-metodológicas da ludicidade para o enriquecimento de práticas docentes do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.</p> <p>Discutir as dimensões do trabalho pedagógico que sistematizam o fazer docente no ensino de português no ensino fundamental.</p> <p>Discutir o processo de sistematização do trabalho pedagógico envolvendo o lúdico no ensino de português.</p>	Marta Maria Silva de Faria Wanderley	Acadêmicos do Curso de Letras, docência do Ensino Fundamental e médio	2008	-	-	X
Oficinas de Leitura - na escrita de si.	Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos jovens e adultos provenientes de áreas de reforma agrária, do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Sustentável, quais sejam, assentados, assentadas, acampados, acampadas e quilombolas do movimento CETA.	Maria Aparecida de Souza Guimarães	40 jovens e adultos do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Sustentável oferecido em parceria UNEB / PRONERA / CEFET – Unidade de Eunápolis – curso destinado aos assentados da Reforma Agrária, com instalação no CTI – Centro de Treinamento dos Irrigantes – no município de Barreiras.	2008	-	-	X
Bancando Literatura.	Promover o acesso dos clientes de agência bancária à literatura Contemporânea.	Nelma Arônia Santos	Clientes do Banco do Brasil em espera nas filas.	2008	-	-	X
Avaliação da Aprendizagem na educação infantil	Realizar pesquisa referente ao processo avaliativo em classes de pré-escolas, evidenciando a demanda de formação dos professores e coordenadores	Soraia Oliveira da Cunha Silva	Comunidade acadêmica	2008	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Educação das relações étnico raciais história e cultura afro-brasileira e africana	Desenvolver e fomentar ações de extensão voltadas para o resgate, a construção e valorização dos direitos humanos, ética e da cidadania na região de abrangência do Campus IX, buscando parceria com entidades governamentais e não governamentais	Edsom Carvalho de Souza Santana	Grupos Negros organizados	2008	-	-	X
Educação das relações étnico raciais, história e cultura afro-brasileira e africana uma parceria com as ONGS	Desenvolver e fomentar ações de extensão voltadas para o resgate, a construção e valorização dos direitos humanos, ética e da cidadania na região de abrangência do Campus IX integrando parcerias com as ONGS	Edsom Carvalho de Souza Santana	Movimentos sociais grupos negros organizados e ONGS	2008	-	-	X
A pedagogia na Educação Infantil: em busca do sentido da qualidade	Analisar as implicações teórico metodológicos para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil que respeita a criança como sujeito de direito e historicamente situada na sua cultura	Anatália Dejane Silva de Oliveira	Comunidade acadêmica e professores da Educação infantil	2008	-	-	X
Avaliação de aprendizagem na Educação Infantil	Realizar pesquisas referentes ao processo didático-avaliativo em classes de Educação Infantil evidenciando a demanda de formação dos professores e coordenadores de pré-escola	Soraia Oliveira da Cunha Silva	Acadêmicos do curso de Pedagogia	2008	-	-	X
Alfabetização a partir de texto com ênfase fonológica: alternativa para a superação do analfabetismo escolar nas primeiras séries do Ensino Fundamental	Colaborar na elaboração e aplicação da proposta de alfabetização já em andamento em um bairro da periferia da cidade	Débora Anunciação Da S. B. Cunha	Professores da Série iniciais do Ensino Fundamental de um bairro da periferia da cidade	2008	-	-	X
Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil	Realizar pesquisas referentes a avaliação em classes de educação, produzir relatórios que sirvam de documento para o Núcleo de Educação Infantil possibilitando aos professores e acadêmicos elaborarem projetos de intervenção nas instituições de Educação Infantil	Soraia Oliveira da Cunha Silva	Comunidade Acadêmica	2008	-	-	X
O atendimento educacional comum e especializado ao aluno com surdez	Proporcionar os graduandos dos cursos de licenciatura do Campus IX da UNEB, conhecimentos que o possibilitem promover um atendimento educacional condizente com as necessidades dos alunos com surdez	Cristina de Araújo Ramos Reis	Graduandos do curso de licenciatura Campus IX	2008	-	-	X
Olhar interdisciplinar numa perspectiva investigativa	Compreender as bases epistemológicas da interdisciplinar através de práticas pontuais que possibilitem este entendimento	Christiane Andrade Regis	Acadêmicos do curso de Pedagogia	2008	-	-	X





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Educação Não-formal: as ações e as práticas coletivas Organizadas em associações sociais de moradores de bairros	Avaliar as atividades desenvolvidas pelos moradores dos bairros através do acompanhamento e observação direta da participação destes no momento das intervenções.	Christiane Andrade Regis	Comunidade do entorno da Universidade	2008	-	-	X
Projeto ler e aprender- Alfabetização a partir do texto	Realizar encontros e seminários para debater a alfabetização de crianças	Débora Anunciação Da S. B. Cunha	Professores do município e região	2008	-	-	X
Educação não formal as ações e as práticas coletivas organizadas em associações sociais de moradores de bairro	Desenvolver ações e práticas voltadas a participação e desenvolvimento da cidadania mediante desenvolvimento da educação não formal.	Cristiane Andrade Regis	Associações de moradores de público de bairro	2008	-	-	X
Laboratório de estudos e pesquisas em educação matemática	Promover estudos pesquisas e produção de material na área de matemática	Ana Maria Porto Nascimento	Professores de Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental	2008	-	-	X
Arte para aprender divertir e crescer	Contribuir para o desenvolvimento da FAMUC-fanfarra municipal de Cristópolis utilizando a arte nos vários tempos históricos como forma de despertar a criatividade sensibilidade reflexão autoconfiança em relação as produções pessoais e coletivas aprimorando as habilidades de criar interpretar com compreensão e prazer	Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho e Edson Carvalho	Grupo da fanfarra municipal de Cristópolis	2008	-	-	X
Educação das relações étnico raciais, história e cultura afro-brasileira e africana	Realizar encontros para divulgação de trabalhos voltados para educação das relações étnicos raciais	Edson Carvalho de Souza Santana	Comunidade Acadêmica do Campus IX e professores do município	2008	-	-	X
I Seminário sobre Letramento Ler e escrever: revistar o mundo	Discutir diversos textos sobre letramento e temas afins, com a finalidade de confrontar leituras, promovendo a troca de informações e a integração da Universidade com a sociedade	Msc. Juscelândia Oliveira Alves Campos.	Comunidade em geral	2008	-	-	X
Educação de Jovens e Adultos do CEFET	Contribuir para a formação de educadores do CEFET – UNEB – Barreiras que atua no Profissional Técnico de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos através da formação continuada possibilitando a esses docentes subsídios teóricos – metodológicos e uma compreensão mais aprofundada nessa modalidade de ensino, socializando e sugerindo caminhos que impliquem na qualidade e eficácia deste trabalho.	Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho.	Professores do CEFET – Unidade Barreiras – Bahia que atuam no programa de integração profissional técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.	2008	-	-	X





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Leitura de fábulas e contos de fadas no processo de ensino – aprendizagem para alunos de escolas de 1a a 5a séries	Proporcionar aos alunos de 1a a 5a séries do Ensino Fundamental de algumas escolas municipais e particulares, o conhecimento da literatura infantil para adquirir o hábito e domínio amplo da leitura, colocando-os em contato com textos diversificados e também despertando para uma leitura de forma lúdica possibilitando o contato com o mundo.	Fátima Leonor Sopran	Estudantes de 1a a 5a séries da rede municipal de Barreiras	2008	-	-	X
Alfabetização a partir do texto com ênfase na relação som/letra	Realizar de encontros e/ou seminários para debater a alfabetização de crianças.	Débora Anunciação da Silva Bastos Cunha.	Professores da rede municipal	2008	-	-	X
Oficina de Leitura	Construir interações entre os pacientes para que possam manifestar afeto e emoções através da linguagem verbal, estimulados pela arte literária representada por poemas, contos, crônicas, filmes e canções.	Aline Teixeira de Matos	Usuários do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial – Barreiras.	2009	-	-	X
Publicar para Valorizar	Elaborar e publicar nos diversos meios de comunicação escrita e falada os resultados das pesquisas bibliográficas e de campo desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Estágio Curricular Supervisionado	Benevuta Fátima de Lima	População de Barreiras	2009	-	-	X
Poesia Baiana no Oeste	Promover oficinas literárias à comunidade local	Antônio de Pádua de Souza e Silva	População de Barreiras	2009	-	-	X
Universidade aberta a terceira idade	Possibilitar a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, bem como a ocupação do tempo ocioso de maneira produtiva fazendo com que o idoso se sinta útil e parte efetiva da sociedade a qual pertence convivendo com outras pessoas em igual situação trocando experiências e vivenciando novos experimentos, proporcionando uma melhoria geral física e psicologicamente através de oficinas de arte leitura e atividades recreativas	Gerlene Tereza de Sá Oliveira Sales	Grupo da terceira idade da cidade de Barreiras	2009	-	-	X
Raciocínio lógico através do jogo de xadrez	Capacitar instrutores do jogo de xadrez	Samuel Souza Meira	Estudantes do curso de licenciatura de Matemática e Pedagogia	2009	-	-	X
História e Literatura Afro-Brasileira	Refletir aspectos interdisciplinares no que tange a história e cultura afro-brasileira	Ricardo Tupiniquim Ramos	Comunidade Acadêmica	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
A construção de Leitores e Escritores Proficientes	Viabilizar a construção de projetos didáticos de Leitura e escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Jânia Cardoso dos Santos	Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	2009	-	-	X
Ensino Religioso à distância	Promover a formação inicial de professores na área do conhecimento religioso com os elementos teóricos e práticos necessários ao trabalho com a disciplina em sala de aula, conforme as orientações dos PCNER, a fim de contribuir com os sistemas de ensino na capacitação docente de professores do Ensino Religioso.	Joaquim Pedro Soares Neto Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho. Maria Aparecida de Souza Guimarães	Professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil dos municípios da Região Oeste	2010	-	-	X
Leitura, Literatura Alfabetização	Apresentar Projetos desenvolvidos no Campus – IX/ Barreiras, nas áreas de leitura, literatura e alfabetização  Discutir o processo de formação de leitores em diferentes contextos educacionais.	Maria Aparecida de Souza Guimarães  Ana Estela Couto Lemos  Christiane Andrade Regis Tavares  Débora Anunciação da Silva Bastos Cunha  Helena Brentano  Marta Maria Silva de Farias Wanderley  Martirene Carneiro Alves  Solange Salette Tacolini Zorzo  Soraia de Oliveira Cunha Silva  Vera Regiane B. Nunes	Estudantes dos Cursos de Licenciatura em Letras de Pedagogia, e professores do município.	2010	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Leitura, Literatura Alfabetização	Apresentar Projetos desenvolvidos no Campus – IX/ Barreiras, nas áreas de leitura, literatura e alfabetização Discutir o processo de formação de leitores em diferentes contextos educacionais.	Maria Aparecida de Souza Guimarães Débora Anunciação da Silva Bastos Cunha Maria Felícia Romeiro Mota Silva Marta Maria Silva de Farias Wanderley Martirene Carneiro Alves Solange Salette Tacolini Zorzo Vera Regiane B. Nunes	Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	2010	-	-	X
Era uma vez no Hospital: Contação de histórias	Proporcionar aprendizado e entretenimento através de leitura para crianças e adolescentes que estejam em sistema de internação na Ala Pediátrica do Hospital do Oeste e seus acompanhantes e profissionais de saúde	Maria Felícia Romeiro Mota Silva Vera Regiane B. Nunes	Crianças e adolescentes que estejam em sistema de internação na Ala Pediátrica do Hospital do Oeste	2010	-	-	X
Linguagem, Pensamento e vivência: Oficinas de Leitura e Produção Textual	Contribuir para o processo de formação inicial do professor de língua materna, a partir do confronto direto da base teórica com a realidade prática, permitindo, assim, a condição necessária para o acadêmico instrumentar-se para a profissão	Maria Felícia Romeiro Mota Silva	Estudantes dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia	2010	-	-	X
Bancando Literatura	Promover o acesso e interesse pela literatura contemporânea, não somente dos clientes da agência bancária, mas também aos estudantes e professores de escolas da educação básica e ensino superior e comunidade geral interessada pelo trabalho que envolve leitura e ludicidade.	Marta Maria Silva de Farias Wanderley	Clientes do Banco do Brasil em espera nas filas, estudantes e comunidade de maneira geral interessados pela questão da leitura.	2010	-	-	X
Adolescência e sexualidade na educação preventiva	Capacitar acadêmicos dos cursos de Pedagogia e de Ciências Biológicas da UNEB Campus IX para desenvolver ações de educação na área da saúde do adolescentes no município de São Desidério: otimizar, estimular e contribuir para a redução das taxas	Aline Teixeira de Matos	Adolescentes da zona urbana e rural	2010	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
O atendimento educacional comum e especializado ao aluno com deficiência visual	Discutir os conhecimentos a cerca do atendimento educacional comum e especializado dos alunos com deficiência visual de modo que lhe dê condições de acesso a permanência na escola comum	Cristina de Araújo Ramos Reis	Graduandos das licenciaturas do Campus IX	2010	-	-	X
O atendimento educacional comum e especializado ao aluno com surdez	Proporcionar aos graduados dos cursos de licenciatura do Campus IX de UNEB e aos professores já em atividade na rede municipal e estadual conhecimentos que os possibilitem promover um atendimento educacional condizente com as necessidades dos alunos com surdez	Cristina de Araújo Ramos Reis	Graduandos das licenciaturas do Campus IX e professores da rede municipal de Barreiras	2010	-	-	X
O atendimento educacional comum e especializado ao aluno com surdez	Adquirir noções básicas da libras, que possibilitem um dialogo mínimo com a pessoa com surdez	Cristina de Araújo Ramos Reis	Graduandos das licenciaturas do Campus IX e professores da rede municipal de Barreiras, pessoas surdas e seus familiares	2010	-	-	X
O atendimento educacional comum e especializado ao aluno com deficiência intelectual	Proporcionar aos graduados dos cursos de licenciatura do Campus IX de UNEB e aos professores já em atividade na rede municipal e estadual conhecimentos que os possibilitem promover um atendimento educacional condizente com as necessidades dos alunos com deficiência intelectual	Cristina de Araújo Ramos Reis	Professores da rede municipal de ensino de Barreiras que atuam em sala de aula com alunos com deficiência intelectual e graduandos dos cursos de licenciatura do Campus IX	2010	-	-	X
Libras	Adquirir noções básicas da libras, que possibilitem um dialogo mínimo com a pessoa com surdez	Cristina de Araújo Ramos Reis	Graduandos dos cursos de licenciatura do Campus IX da UNEB	2010	-	-	x
O atendimento educacional com aluno com deficiência intelectual	Discutir a cerca do atendimento educacional comum e especializado do aluno com deficiência intelectual	Cristina de Araújo Ramos Reis	Professores da rede municipal de ensino de Barreiras que atuam em sala de aula com alunos com deficiência intelectual e graduandos dos cursos de licenciatura do Campus IX	2010	-	-	x
Oficina de leitura	Defender a leitura como instrumento de inclusão social mobilizando a integração do grupo e a expressão afetivo-emocional através da arte literário	Aline Teixeira de Matos	Acadêmicos equipe técnica familiares e interessados	2010	-	-	X

Legenda: P – Planejamento      E – Execução      C - Conclusão



### 3.9. CORPO DOCENTE

#### 3.9.1. Qualificação Docente

QUADRO 49 - DOCENTES DO CURSO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Adelson Ferreira da Silva	- Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais	Pedagogia/UNEB/2003 Filosofia/UESC/2009	Especialização em Epistemologia e Fenomenologia/UESC/2009	X	-	-	X	-
Adriana dos Santos Marmorì	- Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação - Pesquisa e Prática Pedagógica I - Pedagogia e Educação	Pedagogia/UNEB/1992	Doutoranda em Ciências da Educação/Universidade Udemar/2010 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Alfabetização/FAEBA-IAT/1994 Especialização em Informática Educativa/ UEFS/1997	-	X	-	X	-
Alessandra da Silva Reis Costa	- Pesquisa e Prática Pedagógica I - Pesquisa e Prática Pedagógica II - Pesquisa e Prática Pedagógica III - Currículo - História da Educação Brasileira	Pedagogia/UNEB/1992	Especialização em Psicopedagogia/ FIP/2003	-	X	-	X	-
Aline Teixeira de Matos	- Psicologia e Educação I - Psicologia e Educação II - Psicologia da Educação	Psicologia/UNIUBE/1990	Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Internacional de Lisboa, 2005; Especialização em Psicopedagogia, Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, 2000 Especialização em Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho	- Pesquisa e Estágio em Espaço Não Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I - Pesquisa e Estágio - Educação de Jovens e Adultos - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Pedagogia/UNEB/1993	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2008 Especialização em Ciência da Educação/IUNI/2003 Especialização em Psicopedagogia/FCLPAA/1998	-	X	-	X	-
Ana Paula de Oliveira Moraes Soto	-Pesquisa e Estágio em Espaços não formais	Pedagogia/UEFS/1995	Mestrando em Educação/USP-SP/2009 Especialização em Supervisão Escolar/Universidade Salgado de Oliveira/1997 Especialização Educação Especial/FACINTER/2002	X	-	-	X	-
Ana Stela Couto Lemos	- Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Estágio II - Educação Infantil - Educação de Adultos - Infância e Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia/UEFS/ 1996	Especialização em Alfabetização / UEFS / 1998	-	X	-	X	-
Carla Cassiana Lima de Almeida	- Educação Inclusiva - Educação Especial - Didática - Currículo - Avaliação Institucional	Pedagogia/UNEB/1998	Especialização em Avaliação da Aprendizagem/UNEB/ 2002	X	-	-	X	-
Cristiane Andrade Regis Tavares	- História da Educação Brasileira - História da Educação - Pedagogia e Educação - Pesquisa e Prática Pedagógica I - Pesquisa e Prática Pedagógica II - Pesquisa e Prática Pedagógica III - Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Pedagogia/UNEB/1998 Filosofia/PUC/2009	Mestranda em Políticas Sociais e Cidadania/UCSAL/2010 Especialização em Orientação Educacional/UNIVERSO/2000 Especialização em História Social/PUC/2007	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Carlos Alberto Leitão Ferraz	- Economia, Trabalho e Educação	Economia/UFPE/1985	Mestrado em Economia/UNB/2008 Especialização em Controladoria/PUC-MG/1996 Especialização em Administração Financeira e Contralodoria/UNEB/2008	-	X	-	X	-
Cosme Wilson Ferreira de Carvalho	- Didática - Gestão de Processos Educativos - Gestão Educacional - Avaliação Institucional - Processos Educativos e Ações Coletivas - Educação e os Movimentos Sociais - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade I	Pedagogia/UNEB/1995	Especialização em Administração e Supervisão Educacional/FPA Amaral-SP1999	-	-	X	X	-
Débora Anunciação da Silva Bastos Cunha	- Processo de Alfabetização - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - Fundamentos da Educação Infantil	Pedagogia/UFBA/1990	Mestrado em Educação/UFBA/2000 Especialização em Alfabetização/PUC-MG	-	-	X	X	-
Edson Carvalho de Souza Santana	- Educação de Adultos - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Estágio III – Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Pedagogia/UNEB/1996	Mestrando em Educação em Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Administração Educacional/UNIVERSO/2000	-	-	X	X	-
Elena Maria Brentano	- Metodologia do Ensino da Matemática - Fundamentos Teóricos do Ensino da Matemática	Pedagogia/UNEB/2000 Licenciatura da Matemática UNIFACS/2009	Especialização em Educação Matemática/PUC-MG/2002	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Erica Neitzke da Cruz	- Linguagens e Educação	Letras/UNIOESTE/1989	Especialização em Administração Geral, Global e Marketing e RH, Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Educação Continuada - INBRAPE, 2002 Especialização em Língua Inglesa, PUC/Minas Gerais, 2005. Extensão Universitária em Metodologia do Ensino, CEFET, 1999	-	X	-	X	-
Fabio Eduardo Callegari	- Tecnologia da Informação e Comunicação - Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação	Ciências da Computação UNIPENAS/1997	Especialização em Metodologia do Ensino Univ. Integrada de Amparo-SP/1999 Especialização em Administração Global, RH e Marketing/Embrape/ 2002	X	-	-	-	X
Fernando das Dores Esquivel Filho	- Administração dos Recursos Financeiros em Educação - Economia, Trabalho e Educação	Ciências Contábeis/FVC/1994	Especialização em Programação de Ensino/Faculdade de Amparo-SP/1999	-	X	-	X	-
Gabriela Sousa Rego Pimentel	- Gestão de Processos Educativos - Gestão Educacional - Políticas Públicas e Educação - Trabalho e Educação	Pedagogia/UNEB/1992	Doutoranda em Educação, Universidade Católica de Brasília, UCB/DF Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, 2008 Especialização em Administração de Marketing e Recursos Humanos, Unyahna 2002 Especialização em Gestão de Sistemas Educacionais, PUC/MG, 1997	-	X	-	X	-
Gerson Do Carmo Argolo	- História da Educação - História da Educação Brasileira - Antropologia e Educação - Metodologia do Ensino da História - Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da História	História/PUC-AMP/1989	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2008 Especialização em Teoria do Ensino Técnico/CEFET-MG/1998	-	X	-	X	-





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Girlene Tereza de O. Sales	- Artes e Educação - Educação, Ludicidade e Corporiedade	Educação Física/UCSAL/1997	Especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino/UFPB/1987	-	-	X	X	-
Itarajú Queiroz Santos	- Gestão de Processos Educativos - Avaliação em Educação - Currículo - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Trabalho de Conclusão de Curso-TCC - Pesquisa e Estágio em Espaço Não Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais	Pedagogia/UNEB/1999 Direito/FASB/2006	Mestrado em Ciências da Educação/IUNI/2001 Especialização em Informática/UFLA/2007 Especialização em Planejamento e Gestão Escolar/UNEB2007 Especialização em Direito Civil e Processual Civil /FASB/2006	-	X	-	X	-
Ivone Cristina Barros Pedroza	- Metodologia do Ensino da Matemática	Matemática/UEPB/2002	Mestrado em Meteorologia/UFCG/2009 Especialização em Ensino de Matemática Básica/UEPB/2004	-	X	-	X	-
Jânia Cardoso dos Santos	- Educação de Adultos - Pesquisa e Prática Pedagógica III - Pesquisa e Prática Pedagógica IV - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	Pedagogia/UNEB/1992	Especialização em Metodologia do Ensino/CEFET/199	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
João Bosco Pavão	- Filosofia e Educação - Projetos Educacionais - Antropologia e Educação	Filosofia/PUC-Campinas/1973	Doutorado em Lingüística/Universitè René Descartes/1981 Mestrado em Lingüística Aplicada/Universitè René Descartes/1978		X		X	-
Maria Almeida de Oliveira	- Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais - Pesquisa e Estágio em Espaços Formais - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional - Pesquisa e Prática Pedagógica I	Pedagogia/UNEB/2000	Especialização em Língua Portuguesa/Faculdade/Plínio Augusto do Amaral/1999	-	X	-	X	-
Márcia Maria Saievicz	- Filosofia e Educação - Artes e Educação - Antropologia e Educação - Epistemologia da Educação	Bacharelado e Licenciatura em Filosofia/UNIOESTE/1998	Especialização em Educação Estética, Semiótica e Cultural/UFBA/2001	-	X	-	X	-
Márcia Rasia Figueredo	- Gestão Educacional - Avaliação Institucional - Avaliação em Educação - Políticas Educacionais - Gestão de Processos Educativos - Pesquisa e Prática Pedagógica I e IV - Coordenação Pedagógica	Pedagogia/UNEB/1998	Mestrando em Ciências da Educação Faculdade João Calvino / 2008 Especialização em Planejamento e Gestão UNEB/2003 Especialização em Assessoramento Psicopedagógico na Educação/UNYANA 2008	-	X	-	X	-
Márcia Virgínia Pinto Bonfim	- Metodologia do Ensino da Geografia - Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Geografia - Educação Ambiental - Educação e Gestão Sócio-Ambiental	Geografia/UFBA/1988	Mestranda em Geografia/UFBA/2006 Especialização em Ensino de Geografia/UEFS/1998	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Marilde Queiroz Guedes	- Currículo - Avaliação Institucional - Avaliação em Educação	Letras/FFPA/1982 Pedagogia/FAFICA-PE/1985	Doutorado em Educação: Currículo PUC-SP/2010 Mestrado em Educação/UFG/2001 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/PUC-MG/1993	-	X	-	-	X
Nilvo Luis Cassol	- Filosofia e Educação - Epistemologia da Educação	Filosofia/FEB/1990	Mestrado em Ciências da Educação UFBA/2009 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/Faculdade Plínio Augusto Amaral-SP/1999	-	X	-	X	-
Nilza da Silva Martins de Lima	- Educação do Campo - História da Educação Brasileira - Educação e Movimentos Sociais - Políticas Públicas da Educação	Pedagogia/UNEB/1992	Mestranda em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Supervisão Educacional/PUC-MG/1996	-	x	-	X	-
Renato Ribeiro Daltro	- Sociologia e Educação I - Sociologia e Educação II - Sociologia e Educação - Sociologia da Educação	Sociologia/UFBA/1986	Doutorado em Educação UFSCAR/2009 Mestrado em Ciências Sociais PUC-SP/2002	-	X	-	X	-
Rosa Maria Silva Furtado	- Políticas Públicas da Educação - Pesquisa e Estágio - Pesquisa e Estágio em Espaços não Formais - Trabalho de Conclusão de Curso - Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional	Pedagogia/UNEB/1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2010 Especialização em Orientação Educacional/UNIVERSO/2000	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Sandra Eliza Guimarães	- Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza - Educação e Gestão Sócio-Ambiental - Fundamentos Teóricos do Ensino da das Ciências	Ciências Biológicas UNILAVRAS /2003	Mestrado em Microbiologia Agrícola/FFLA/2006 Especialização em Manejo de Doenças de Plantas/UFLA/2009	X	-	-	X	X
Solange Alves Perdigão Pamplona	- Psicologia e Educação I - Psicologia e Educação II	Psicologia/UFRJ/1989	Mestrado em Ciências da Educação/UNI/2005 Especialização em Psicologia Educacional/PUC-MG	X	-	-	X	-
Soraia Oliveira da Cunha Silva	- Didática - Avaliação da Aprendizagem	Pedagogia/UNEB/11999	Mestrado em Educação/ UFPL/2007 Mestrado em Máster of Science/UIL/2005 Especialização em Metodologia de Ensino/fia/2002	-	-	X	X	-
Vera Regiane Brescovici Nunes	- Literatura Infanto-Juvenil	Pedagogia / UNEB/ 1999	Mestranda em Educação, Universidade Evangélica Del Paraguay Especialização em Arte e Educação, PUC/MG, 2002	X	-	-	-	X
Ubiracy Pereira Lima	- Educação Especial - Políticas Públicas e Educação - Educação e Cultura Afro-Brasileira - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - História da Educação Brasileira	História/UNEB/1998 Direito/UESB/2004	Mestrado em Direito Internacional/American World University/2005 Especialização em Teoria e Metodologia da História/UEFS/2001 Especialização em Educação Especial/UNICASTELO/2006	X	-	-	-	X

Fonte: Secretaria da Direção do Departamento de Ciências Humanas CAMPUS IX (2011)

Obs: Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I e Educação Especial com Ênfase em Libras - Professor Colaborador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências Humanas  
 Colegiado do Curso de Pedagogia  
 Campus IX – Barreiras

**QUADRO 50 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO**

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCENTE	%
	Nº DOCENTE	%	Nº DOCENTE	%	Nº DOCENTE	%	Nº DOCENTE	%	Nº DOCENTE	%	Nº DOCENTE	%		
20 HORAS	03	7,89	-	-	03	7,89	02	5,26	-	-	-	-	08	21,05
40 HORAS	08	21,05	-	-	08	21,05	02	5,26	03	7,89	02	5,26	23	60,53
D.E.	02	5,26	-	-	02	5,26	03	7,89	-	-	-	-	07	18,42
TOTAL	13	34,21	-	-	13	34,21	07	18,42	03	7,89	02	5,26	38	100



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
Campus IX – Barreiras

### **3.9.2. Regime de Trabalho e Plano de Carreira**

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 e que dispõe sobre o Estatuto do Magistério, Capítulo V, Art. 16 ao 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

↘ Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

↘ Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

↘ Professor Dedicação Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é seguido pela UNEB.

### **3.9.3. Remuneração Docente**

A remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste em 2009, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro 51 apresentado a seguir.



**QUADRO 51 - TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.02.2009**

NÍVEL	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR		ESPECIALIZAÇÃO ATIV. ACADÊMICA		MESTRADO ATIV. ACADÊMICA		DOUTORADO ATIV. ACADÊMICA	
			A	B	A	B	A	B	A	B
I	AUXILIAR	20 h	634,00	684,74	1.248,34	1.348,23	1.375,14	1485,18	1.505,94	1.622,13
		40 h	1.268,00	1.369,48	2.496,69	1.466,49	2.750,29	2970,39	3.003,89	3.244,28
		D.E.	1.902,01	2.054,22	3.745,04	4.044,75	4.125,44	4.455,59	4.505,84	4.866,44
II	ASSISTENTE	20 h	735,46	794,28	1.448,11	-	1.595,20	1.722,78	1.742,29	1.881,63
		40 h	1.470,94	1.588,56	2.896,26	-	3.190,45	3.445,58	3484,64	3.763,29
		D.E.	2.206,41	2.382,84	4.344,41	-	4.785,69	5.168,36	5.226,97	5.644,93
III	ADJUNTO	20 h	853,11	921,34	1.679,76	-	1.850,38	-	2.532,86	2.182,64
		40 h	1.706,22	1.842,68	3.359,53	-	3.700,77	-	4.042,02	4.365,29
		D.E.	2.559,32	2.764,02	5.039,29	-	5.551,15	5.993,90	6.063,02	6.546,71
IV	TITULAR	20 h	1.006,65	1.087,18	1.982,08	-	2.183,41	-	2.384,74	2.575,01
		40 h	2.013,32	2.174,36	3.964,21	-	4.365,87	-	4.769,54	5.151,05
		D.E.	3.019,97	3.261,54	5.946,30	-	6.550,29	-	7.154,29	7.726,57
V	PROFESSOR PLENO	20 h	1.199,09	-	-	-	-	-	-	-
		40 h	2.398,17	-	-	-	-	-	-	-
		D.E.	3.597,26	-	-	-	-	-	-	-

**VANTAGENS**



70% CET
6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
20% - incentivo funcional (especialização)
40% - incentivo funcional (mestrado)
60% - incentivo funcional (doutorado)
10% - incentivo à produção científica

**OBSERVAÇÃO**



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.